O TEMPO — Previsões para hoje, até ás 18 horas: D. FEDERAL e NICTHEROY — Instavel, sujeitos a chuvas, passando a bom, com nebulosidade. Nevoeiros. Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia. Ventos — De sul a léste, frescos por vezes.
Temperaturas horarias de hontem, no D. Federal: 1h.-20,2 | 5h.-20,0 | 9h.-21,8 | 13h.-23,2 | 17h.-23,4 | 2h.-20,0 | 6h.-20,2 | 10h.-23,0 | 14h.-23,2 | 18h.-22,9 | 3h.-20,3 | 7h.-20,6 | 11h.-23,0 | 15h.-23,4 | 19h.-22,9 | 4h.-20,1 | 8h.-21,6 | 12h.-23,2 | 16h.-23,6 | 20h.-22,1
Maxima: 23,9 ás 15h.30 — Minima: 19,6 ás 5h.80
£ 89$200; Dollar 19$050; Franco $506 Esc. $815
(Accrescentar o imposto de 5 % para pagamento de mercadorias importadas e de 10 % para remessas diversas)

Diario de Noticias

Redacção e Officina — Rua da Constituição, 11

Intervenção dos paizes ameri[...]

Interrompido o vôo Moscou-Nova York

Destruidas as asas e um motor do avião numa aterrissagem forçada na ilha Misconi

SAINT JOHN, New Brunswick, 29 (U. P.) — O aviador sovietico general Kokkinaki, empenhado no vôo directo Moscou-Nova York, foi forçado a descer na ilha Miscoui.

A 1.120 kilometros de Nova York

SAINT, JOHN, Nova Brunswick, 29 (U. P.) — O ponto em que os aviadores sovieticos, que realizavam o raid Moscou-Floyd Bennet, foram forçados a descer, acha-se situado a sómente 1.120 kilometros de Nova York e a 360 da costa de Maine.

Immediatamente após á descida, um dos pilotos do "Moskova" abriu um mappa e, por meio de gestos, procurou communicar algo aos que presenceavam a scena, suppondo-se que queria dizer que se haviam perdido por motivo da cerração.

Os aldeãos tentaram levar o aviador ferido para uma povoação proxima, porém o mesmo recusou-se a abandonar o aeroplano.

Destruidas as asas e um motor

[...] um vôo Moscou-Floyd Bennett (Nova York), resultou na destruição das asas e de um motor.

Os aviadores verificaram não ter a menor idéa do local em que foram forçados a descer.

DIARIO DE NOTICIAS

Em obediencia á lei municipal que regula a circulação dos jornaes, o DIARIO DE NOTICIAS, como os demais matutinos, não circulará na proxima terça-feira.

Esperada nova «demarche» d[...] a participação de todas as[...]

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Em fontes autorizadas soube-se ser possivel que o presidente Roosevelt realize uma nova "demarche" diplomatica, da qual participarão as 21 Republicas americanas, num esforço tendente a encorajar uma politica de paz na Europa. Consta que os diplomatas norte-americanos destacados na America Latina já sondaram a opinião dos respectivos paizes onde estão servindo, já antes do appello de paz enviado pelo presidente Roosevelt aos chefes do eixo totalitario.

Declaração conjuncta

Alguns diplomatas pensam que uma das medidas que pódem ser adoptadas pelos paizes pan-americanos é o envio de uma declaração conjuncta dirigida ás 31 nações mencianadas pelo presidente Roosevelt na sua mensagem, suggerindo o aconselhando que as mesmas celebrem pactos de não-aggressão com a Italia e a Allemanha.

Em nome de todas as democracias do mundo

HYDE PARK, 29 — (U. P.) — Admitte-se aqui a possibilidade de que o presidente Roosevelt resolva responder ao chanceller Hitler, por occasião do discurso que pronunciará no acto da inauguração da Exposição Internacional de Nova York, amanhã.

Embora o presidente dos Estados Unidos considere que o chanceller allemão violou a pratica diplomatica, ao deixar de responder em forma de uma mensagem, dirigida exclusivamente á Casa Branca, foi acceito o significado das [...]

As informações colhidas entre os funccionarios da Casa Branca indicam que o presidente Roosevelt já havia terminado a redacção do discurso que pronunciará durante as ceremonias da inauguração da Exposição Internacional varias horas antes do Fuehrer falar; porém indica-se que no discurso do presidente norte-americano podem-se introduzir as modificações que se tornarem necessarias.

Não obstante, as pessoas que conhecem o modo de pensar do sr. Roosevelt opinam que elle não deixará de abordar o asumpto, embora sombraceiramente, afim de dar uma resposta, em nome das democracias de todo o mundo.

Politica aggressiva

NOVA YORK, 29 — (U. P.) — A opinião geral manifestada pelos matutinos de hoje é a de que o discurso do sr. Hitler é indicio da continuação da politica aggressiva do Reich.

Julgam os matutinos que as exigencias do Fuehrer a respeito do corredor polonez "podem constituir um golpe capaz de destruir a paz". O New York Times escreve:

"O discurso parece indicar que não haverá acção immediata por parte da Allemanha; entretanto, não dá garantias quanto a um longo periodo".

Pouco allivio

O New York Herald Tribune: "Nenhum dos pontos estabelecidos contra o presidente Roosevelt tem valor. Expressados de uma forma mais simples, breve e digna, teriam talvez maior effeito.

O "Cleveland Plain Dealer": "O discurso trouxe pouco allivio para a Europa. A Allemanha nazista seguirá em sua marcha para o imperio por todos os meios possiveis".

O "Boston Herald": "A aventura terminou sem um desastre para [...]

FALARÁ HOJE O P[...] ESTADOS [...]

NAS MÃOS DA PO[...] DA EU[...]

[...] nda, mas poderá ter outras con[...] sequencias lamentaveis".

Emquanto estiver no poder

O "Constitucion" (Atlanta): "O [...] discurso revela que o sr. Hitler [...] está mais disposto que nunca a [...] continuar com a sua politica de [...]

Será inaugurada, hoje, a Exposição de Nova York

O MAIOR CERTAMEN JÁ REALIZADO NO MUNDO

Cento e cincoenta e cinco milhões de do[...] monumentaes pavilhões, de ar[...]

NOVA YORK, 29 (Frank Glassey, correspondente da United Press) — A maior exposição da terra abrirá, amanhã, os seus portões a todos os povos do mundo.

Os representantes officiaes de 68 paizes estrangeiros estarão ao lado do presidente Roosevelt e de outras altas personalidades americanas, durante as ceremonias de inauguração da Feira Mundial de Nova York, de 1939.

[...] latino-americanas [...] mo, passo que o Japão, que dispõe de uma supe[...] pés quadrados, domina os demais participantes do Extremo Oriente.

Será bastante agradavel o poder dizer que esta Feira, de modo differente do de anteriores exposições do mesmo caracter, será inaugurada com todos os seus pavilhões concluidos. Infelizmente isso não se verifica.

Os pavilhões do governo dos Estados Unidos, da cidade de Nova York, dos varios Estados, e de quasi todas as companhias commerciaes e industriaes que participam, estão concluidos. O ponto mais fraco do certamen, na vespera da inauguração, é o parque de diversões de 290 acres, do qual algumas das attracções se acham semi-concluidas.

Construcções ainda não concluidas

A secção dedicada ás construcções de outras nações, apresenta um aspecto desordenado. Alguns paizes que iniciaram tarde a construcção dos respectivos pavilhões, devem agora trabalhar febrilmente para assegurarem a conclusão das obras dentro de algumas semanas.

A Venezuela é um exemplo, muito embora a construcção do seu pavilhão tenha sido acelerada durante o mez passado.

As nações que se acham totalmente ou quasi promptas para a abertura da Feira, são as seguintes: Inglaterra, Italia, Belgica, Hollanda, Polonia, Portugal, Argentina, Brasil e Chile. A França, tal como a Venezuela, iniciou tarde a construcção do seu pavilhão, de sorte que ainda ha algum serviço a fazer antes que a participação franceza possa ser considerada completa.

A Feira adoptou como sua phrase descriptiva: "O mundo de amanhã". Aquelle thema é observado em tres fórmas principaes — Architectura, côr e luz. Dominado pelo gigantesco obelisco e

(Conclue na 4.ª pagina)

CONCURSO POPULAR N. 25 DO «DIARIO DE NOTICIAS»

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

10 premios mensaes no valor de 5:000$000 cada um
50 premios mensaes no valor de 100$000 cada um

(DE 1 A 30 DE ABRIL DE 1939)

Recorte o coupon ao lado e colle-o no seu Mappa. Uma vez collados os 25 coupons do mez remetta-o á nossa redacção e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 10 de [...] de 1939.

QUEM [...] Roma. Já se foi esse tempo. Hoje, basta ter um jornal: [...] Roma e o resto do mundo.

DE ACCORDO COM A CLAUSULA "I" DESTE NOSSO CONCURSO PELO MENOS UM LEITOR TERÁ DE RECEBER, CADA MEZ, UM DOS NOSSOS PREMIOS DO VALOR DE 5:000$000 — E' que, nos sorteado pelo menos um dos concurrentes, será entregue um daquelles premios ao portador do Mappa de numero mais approximado do milhar final do primeiro premio da Loteria Federal.

Dentro do Supplemento que acompanha esta edição, encontrará V. Ex. o seu Mappa para o Concurso n.º 26, de Maio proximo.

[...] homens nos effectivos polonezes

PARIS, 29 — (U. P.) — Segundo fontes autorizadas, a França está confiante na possibilidade da Polonia se defender em caso de invasão, depois de enthusiastico relatorio apresentado pelo ministro dos Trabalhos Publicos, sr. Anatole Demonzie, que acaba de regressar deste ultimo paiz onde affirma que o periodo de renascimento nacional que se seguiu á proclamação feita pelo coronel Beck, primeiro ministro polonez, reiterando a alliança militar franco-polonesa, fez augmentar de um milhão os effectivos militares do paiz, podendo esta cifra ser ainda elevada no futuro.

A Italia presa a amizade britannica

ROMA, 29 — (U. P.) — Os circulos bem informados não dão credito ao boato de que a Italia es-

(Conclue na 6.ª pagina)

[...] guayo do Chaco, [...] verno do presidente Eusebio Ayala e estabeleceu uma especie de dictadura. O presidente Ayala e o general Estigarribia foram presos.

Sobe ao poder o dr. Felix Paiva

Em agosto de 1937 cahiu a dictadura do coronel Rafael Franco, subindo ao poder o dr. Felix Paiva, como presidente provisorio, e o general Estigarribia que havia sido preso foi exilado, pode regressar ao paiz.

Candidato unico

Tendo o presidente Paiva convocado as eleições presidenciaes, o Partido Liberal apontou como seu candidato o general Estigarribia. O Partido Nacional Republicano (Colorado) se absteve de apontar candidato, e assim o general Estigarribia será eleito sem oppositor para o periodo de quatro annos, a partir de 15 de agosto.

A HORA ANGUSTIOSA DOS BALKANS

Lindolfo COLLOR

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

UMA imprevista inversão na remessa postal aérea fez com que dois artigos do sr. Lindolfo Collor, enviados de Paris antes do que publicámos antehontem, chegassem depois. Damos o primeiro delles, do dia 13 de abril, hoje, e o segundo, datado de 15, apparecerá a seguir. Este atraso não retira em absoluto a actualidade de dois amplos estudos politicos em que são abordados precisamente os problemas tornados mais sensiveis depois do discurso do sr. Adolf Hitler.

PARIS, 13 de abril (Pelo correio aéreo.)

EMQUANTO o soberano deposto da Albania permanece em Larissa, á cabeceira da joven rainha enferma — heroina primeiro de um conto de fadas, depois de uma opereta, por fim de uma tragedia — e os "bayhratars" insubmissos explicam aos bandos montanhezes dos "comitadjis" que desta feita não são os turcos que invadem o paiz mas os "bons amigos italianos", um nervosismo muito vizinho do panico se apodera dos dirigentes dos outros Estados balkanicos. Em Athenas, em Belgrado, em Bucarest, os homens publicos dão a impressão de siderados. Não falam, não se mexem. A sua maior felicidade estaria em que ninguem se lembrasse de que elles existem. Orthodoxos, catholicos ou musulmanos, a philosophia moral que melhor lhes quadra nesta hora é a do Nirvana.

Se alguma coisa vier a acontecer á Grecia, não será por falta, antes por excesso de garantias. Logo que o sr. Chamberlain voltou da ultima pesca de trutas na Escossia, uma das suas primeiras preoccupações foi a de entrar em contacto com o governo de Athenas para dizer-lhe que o Reino-Unido consideraria "casus-belli" qualquer attentado á sua soberania. Apenas inteirado dessa noticia, o sr. Mussolini deu-se por agastado. Como, baseado em que presuppostos poderia o chefe do governo britannico admittir a existencia de quesquer intenções menos amistosas de Roma em relação á Grecia? Londres peccava por excesso de zelo. E, sem perda de tempo, tambem o governo fascista fez questão de declarar que assumia o compromisso formal de não attentar contra a integridade e a soberania daquelle paiz. Para que tão solemnes propositos não ficassem pairando nas espheras da indecisão, o representante diplomatico da Italia pediu uma audiencia ao sr. Metaxas, chefe do governo grego, ao qual communicou que os boatos correntes a respeito de uma pretensa acção italiana contra a Grecia eram falsos.

"Só agentes provocadores — accrescenta a nota verbal italiana — poderiam ter espalhado taes invencionices. A Italia fascista confirma a sua intenção de respeitar da maneira mais absoluta a integridade territorial e insular da Grecia e está disposta a dar-lhe provas concretas da sua bôa-vontade."

A declaração, como se vê, não poderia ser mais solemne. Não é apenas a Grecia continental mas tambem as ilhas, pontos estrategicos para uma acção em larga escala no Mediterraneo, que o sr. Mussolini se compromette a respeitar. Ha, por certo, muita gente que recebe com algum scepticismo esses espontaneos compromissos de bôa-vizinhança da Italia fascista. Porque, como exemplo pratico de amizade, o caso da Albania é o que de mais typico já aconteceu na historia do mundo.

Está, pois, a integridade da Grecia garantida pelos dois contendores. "Quai abundar non nocet", dizia a sabedoria dos antigos senhores de Roma. Mas bem se poderá dar o caso de que os modernos talvez não pensem assim; e que o sr. Mussolini amanhã venha a mudar de opinião sob o fundamento, por exemplo, de que a acceitação das garantias inglezas por parte da Grecia representa um acto de desconfiança, mesmo de provocação em relação ao governo italiano. E, nessa hypothese, a Grecia não teria sido victima de falta, mas de excesso de garantias.

• • •

UM governo que não diz mesmo coisa alguma é o de Belgrado. "Le gouvernement yougoslave ne laisse rien voir de ce qu'il pense, et cela se comprend", informa hoje o sr. Jerôme Tharaud, que voou aos Balkans em representação de um vespertino parisiense e começa a enviar de lá as suas primeiras observações. Conhecem-se os graves embaraços internos que affligem a Yugoslavia. Na raiz dessas difficuldades está o problema da Croacia, semelhante em quasi todos os pontos ao da Clovaquia em relação ao antigo governo de Praga. A Croacia reclama a sua autonomia. O "leader" dos croatas, o dr. Matchek, é um doutrinario inflammado, homem de acção e mystico. A sua opposição ao gabinete Stoyadinovitch foi um exemplo de bravura, de tactica politica, de capacidade de resistencia. As ultimas eleições foram a prova insophismavel da força dos autonomistas croatas, bem apesar das fraudes de que o dr. Matchek se queixa. Na luta que os homens de Zagreb levaram aos de Belgrado, as virtudes do meio-termo nunca foram tomadas em consideração. Conhece-se a declaração do sr. Matchek:

— "Mesmo em caso de guerra, nenhum soldado croata responderá ao appello das armas, desde que os direitos da Croacia não hajam sido préviamente reconhecidos."

E' verdade que ultimamente os autonomistas se têm mostrado menos intransigentes nas suas reivindicações. Cahido o sr. Stoyadinovitch — quantas vezes é apenas um homem que impossibilita a concordia politica de uma nação! — os dois campos oppostos entraram em entendimentos. Ha poucas semanas, o proprio chefe do governo de Belgrado tomou o trem e foi visitar o chefe da opposição em Zagreb. Os jornaes fizeram grande ruido em torno do caso. Impressionaram-me, na occasião, as declarações do dr. Matchek, um homem de pequena estatura, modestamente vestido, typo de intellectual. Interrogado por um outro jornalista parisiense, elle affirmou então que de fórma alguma permittiria viesse a sua corrente politica a desempenhar papel semelhante á do monsenhor Tizo na Slovaquia. Não o disse talvez com estas palavras, mas este era nitidamente o seu pensamento. Isto foi dias depois do drama de Praga. E é certo, segundo agora nos informa Jerôme Tharaud, que do então para cá essas bôas disposições de harmonia mais se desenvolveram ainda.

Mas esta não é a unica afflicção que pesa aos estadistas de Belgrado. Quando alguem os interroga por que os yugoslavos não tomaram uma posição mais clara ou menos hesitante na tragedia que ensanguentou os Balkans na Sexta-Feira da Paixão, elles respondem que a propria situação geographica do paiz lhes aconselha esta prudencia. A Yugoslavia está cercada de inimigos: a Allemanha, a Hungria, a Bulgaria, a Italia. A Yugoslavia de hoje é bem maior do que a Servia de antes da guerra. Mas nem por ser maior ella é mais forte. Talvez os seus accrescimos territoriaes a tenham mesmo tornado mais fraca. Os homens de responsabilidade politica preferem não falar, porque têm a consciencia do perigo. Que poderiam elles fazer que não redundasse em precipitar a catastrophe? Jerôme Tharaud confirma esse generalizado mutismo na sua chronica de hoje. "Pour le moment, on ne demande, ici, qu'á se faire tout petit, á se faire oublier, avec l'espoir dêtre épargné par la bourrasque qui pourrait s'abattre sur sa patrie."

Apenas um homem encontrou elle que não teve receios de falar com clareza: o sr. Iovanovitch, deputado, chefe do Partido Popular, homem de prestigio, conhecido pela franqueza das suas attitudes. O que elle lhe disse é realmente interessante pela precisão com que expõe o drama que os Balkans estão vivendo:

— "O sr. comprehenderá que não foi para trazer á razão o rei Zogú que os italianos inundaram a Albania de tropas, tanks, canhões, metralhadoras e aviões. O que elles têm em mira evidentemente é a creação de uma base de partida para uma operação ulterior, de muito maior envergadura. O de que se trata para elles é de atravessar o nosso paiz, attingir o Mar Egeu pela rota que era outróra, nos tempos do imperio romano, a via Ignatia. Bem succedidos que fossem nos seus projectos, seriam senhores do Mediterraneo Oriental; assim como os allemães, se lograssem os seus designios na Rumania, se tornariam donos do Mar Negro. Tudo isto é claro como agua de rocha, e está perfeitamente combinado. A occupação da Albania é o primeiro acto desse grandioso scenario."

"Eu lamento — continúa o sr. Iovanovitch — que o nosso governo não tenha feito, pelo menos symbolicamente, uma demonstração significativa de que nós comprehendemos o que se passa e de que, em nenhuma hypothese, concordaremos com a realização de planos de expansão politica que trazem no seu bojo a ruina da nossa independencia. Toda a nossa historia é uma luta prolongada contra os turcos para a conquista da liberdade. E nós não renunciaremos a essa liberdade conquistada com o nosso sangue. Esteja certo de que é este o sentimento unanime do paiz."

• • •

OS males que o "governo forte" do sr. Stoyadinovitch causou á Yugoslavia foram sem conta. Esse famoso personagem, ainda hontem todo-poderoso, realizava o typo do governante materialista. Tudo, para elle, se resumia em vantagens economicas. Por um bom negocio, sacrificaria sem pestanejar as melhores amizades politicas. A Allemanha fornecia á Yugoslavia as machinas e as manufacturas de que necessitava; mandava-lhe a Yugoslavia, em troca, productos agricolas. Pois não era disso que o paiz necessitava? Que razões teria o governo de Belgrado para indispôr-se com um cliente tão poderoso? O drama da Tchecoslovaquia pareceu, por um momento, confirmar a theoria Stoyadinovitch. Se o governo de Praga, diziam os partidarios do dictador decahido, não houvesse tentado

(Conclue na 6.ª pagina)

Concurso Popular N. 25, relativo a Abril

O recolhimento dos Mappas começará no dia 2 de Maio, e terminará impreterivelmente no dia 9

SORTEIO NO DIA 10 DE MAIO PELA LOTERIA FEDERAL

— Os Mappas do Concurso n.º 25 começarão a ser recolhidos no dia 2 de Maio, devendo ser trazidos á nossa redacção pessoalmente ou pelo correio. Para a entrega pessoal o expediente é das 9 ás 18 horas.
— Publicaremos no dia 3, a relação (pelos numeros) dos Mappas que foram recolhidos no dia 2, e assim faremos diariamente até o dia 10 de Maio, quando daremos a ultima relação, correspondente aos Mappas recolhidos no dia 9.
— Só entrarão no sorteio, a realizar-se PELA LOTERIA FEDERAL, de 10 de Maio, os Mappas cujos numeros constarem das nossas listas de "Mappas recolhidos", publicadas, diariamente, de 3 a 10 de Maio.
— Os premios do valor de 5:000$000, sem excepção, serão entregues nas residencias dos leitores contemplados, indicadas nos Mappas respectivos.
— Será tolerada a falta, no Mappa, de dois coupons, no maximo. Não ha jornaes atrasados á venda.

PARA FACILITAR AOS LEITORES

Recolhimento dos Mappas na Avenida Rio Branco, nas conhecidas Casas FASANELLO

Visando proporcionar aos concorrentes maior commodidade, poderão os Mappas ser recolhidos não somente em nossa redacção, á rua da Constituição n.º 11, como em qualquer das duas conhecidas CASAS FASANELLO, á Avenida Rio Branco n.º 110 (junto á Agencia do Correio) e n.º 147 (junto á Agencia da Caixa Economica), entre 8 e 18 horas.

Em ambas as Casas FASANELLO encontrará o leitor um funccionario do DIARIO DE NOTICIAS para attendel-o.

As commemorações do Dia do Trabalho

A GRANDE PARADA TRABALHISTA QUE SE REALIZARA' AMANHÃ

Conforme tem sido annunciado, realizar-se-á, amanhã, á tarde, a grande parada promovida pelos syndicatos e associações de classe, em commemoração do "Dia do Trabalho".

A concentração dos manifestantes se fará, ás 14 horas, na praça Paris, tendo inicio o desfile ás 15 horas, em frente ao palacio do Ministerio do Trabalho, diante do chefe do Governo. Falará, então, o titular da pasta, sr. Waldemar Falcão, cujo discurso será irradiado pelo Departamento de Propaganda.

A' frente do cortejo, a Commissão Executiva da União Geral dos Syndicatos conduzirá o pavilhão nacional, seguido das bandeiras das Federações. Todos os syndicatos comparecerão com seus estandartes, e desfilarão entoando o hymno brasileiro.

amanhã realizando o seguinte programma: — comparecimento da Companhia, incorporada, á parada trabalhista; realização, á noite, de um grande espectaculo, a preços popularissimos e dedicado ao operariado, espectaculo este que será em homenagem ao titular da pasta do Trabalho.

OS CINEMAS E OS THEATROS NÃO FUNCCIONARÃO

Uma commissão de directores de empresas theatraes e cinematographicas desta capital esteve no M. do Trabalho, afim de communicar ao ministro Waldemar Falcão que, associando-se ás commemorações de amanhã, os estabelecimentos que dirigem não funccionarão á tarde, para que os seus empregados possam comparecer á parada trabalhista.

MANIFESTOS TRABALHISTAS

Recebemos copias dos manifestos que dirigiram aos seus associados, concitando-os a comparecer á parada trabalhista, dos seguintes Syndicatos:

União dos Empregados no Commercio, Casa dos Artistas, Syndicato dos Proprietarios de Vehiculos de Carga do Rio de Janeiro, Syndicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornaes e Revistas, Syndicato dos Electricistas do Districto Federal, União Geral dos Syndicatos de Empregados do Districto Federal, Federação Nacional dos Empregados no Commercio Hoteleiro, Federação Nacional dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café, Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, Syndicato dos Garçons do Rio de Janeiro, Syndicato dos Empregados da The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltda. e Cias. Associadas.

A DOAÇÃO DE UM TERRENO PARA UMA VILLA OPERARIA

Dentre as solemnidades com que o Governo do Paraná vae commemorar o Dia do Trabalho, figura a doação, pelo Interventor Manoel Ribas, ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, de uma grande area de terreno em Curityba, destinada á edificação de uma villa operaria.

Feriado Nacional

Amanhã, 1º de Maio, é feriado nacional, não funccionando as repartições publicas, nem os bancos, nem os diversos mercados.

UM APPELLO DO MINISTRO DO TRABALHO AOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES E COMMERCIAES

Do gabinete do ministro do Trabalho recebemos a seguinte nota:

"Afim de que a parada do proximo dia 1.º se revista do maior brilho possivel, dando bem uma idéa da pujança das classes operarias empenhadas em dar, perante a nação, uma prova do seu espirito de brasilidade e da sua perfeita identificação com o regimen e o seu preclaro chefe o presidente Getulio Vargas, o ministro do Trabalho, Industria e Commercio, attendendo ás solicitações das federações e syndicatos de empregadores e de empregados, dirige um appello aos estabelecimentos commerciaes e industriaes de qualquer natureza, inclusive as casas de diversões publicas, afim de que cerrem as suas portas entre 12 e 17 horas, desse dia, para que todos os seus empregados possam participar da imponente demonstração civica".

LUTA ANTI-TUBERCULOSA NO SEIO DO OPERARIADO — O RELATORIO DA COMMISSÃO SERA' ENTREGUE HOJE

Tendo a Commissão Especial encarregada de elaborar o plano de luta anti-tuberculosa no seio dos associados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões solicitado audiencia ao ministro do Trabalho, para fazer entrega do seu relatorio, foi-lhe designado, para tal fim, amanhã, ás 17 horas, após o desfile trabalhista. O titular da pasta do Trabalho resolveu que a entrega do referido relatorio seja publica e se realize no salão nobre do Palacio do Trabalho.

NO THEATRO GYMNASTICO, UM ESPECTACULO DEDICADO ESPECIALMENTE AO OPERARIADO

A Companhia de Arte Dramatica Renato Vianna, em funcção no Theatro Gymnastico, prestará o seu concurso ás solemnidades de

NEWS IN ENGLISH

BY UNITED PRESS

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Official quarters and the press tonight reflected the general confusion created in the United States by Reichsfuehrer Adolf Hitler's Reichstag speech yesterday and best-informed sources said that an examination of the text of the Chancellor's address failed to reveal whether he or President Roosevelt had emerged with the advantage.

Hitler's speech, which in effect, flatly rejected Roosevelt's peace proposal, left doubt in the minds of international observers whether or not the President's appeal for a reaffirmation of the principles that international disputes should be settled peaceably had accomplished anything. It was far from clear, these sources said, whether Hitler had left the door open for a peaceful solution of the present European crisis or whether Hitler's affirmation of Germany's aspirations regardind Dantzig and her former African colonies presaged war.

The Fuehrer's speech was considered a sharp criticism of the diplomatic methods of the Washington government and his references to the President's "discourteous" act in publishing the terms of his peace appeal before it reached Hitler's hands received the attention today of State Department officials.

The study of the situation as a whole in the light of the German Chancellor's exposition, however, was mainly centered on the possibility of Roosevelt being able to develop any new constructive move to reinforce the position of the democratic bloc and aid the campaign to halt aggression on the part of the totalitarian powers.

Meanwhile, the controlled Italian press prominently featured the text of the Fuehrer's statement and press comment in Rome and other Italian cities was most favorable. Il Messagero said: "Let us wait for the repercussion to this great speech of Chancellor Hitler who has spoken with his usual warn logic."

Popolo di Roma, prominent Fascist organ, declared that the speech was "stirring and vehement... it's sound arguments based on logic although full of indignation".

President Roosevelt, meanwhile, prepared to welcome representatives from every corner of the world except Germany in the official opening of the New York World's Fair tomorrow.

His speech at 2 p. m., however, although the highlight of an elaborate inauguration program was not expected to contain references to the international crisis or to Hitler's Reichstag declaration.

LONDON, 29 (UP) — Negotiations between Great Britain and Soviet Russia, one of the most important links in Prime Minister Charmberlin's "halt Hitler" campaign, were reported at a standstill tonight, as tension dependent on the acute international situation remained unabated after the Reichstag speech yesterday of German Chancellor Adolf Hitler.

The negotians, aimed at bringing Russia into line with the so-called democratic bloc pledged to halt aggression in Europe and block the territorial aspirations of the totalitarian powers, were said to have been in a state of impasse for the last two weeks and a long conference between Soviet Ambassador mornind and Viscount Halifax, Foreign Secretary, in the Foreign Office this morning was reported to have "left things as they were before".

Meanwhile, it was understood in authoritative quarters tonight that Great Britain has still not replied officially to the Soviet proposals which Peoples Commissaar fol Foreign Affairs Maxim Litvinoff delivered to the British Ambassador in Moscow, Sir William Seeds, more than a fortnight ago.

NEW YORK, 2 9(UP) — The stock market closed for the week dull and irregular this afternoon with bonds irregualr and quiet and United States government stocks irregular.

Conselho Nacional do Petroleo

— Resoluções assentadas na ultima reunião —

Realizando a trigesima-primeira sessão ordinaria, reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, sob a presidencia do general Horta Barbosa.

Compareceram á sessão os conselheiros dr. Fleury da Rocha, dr. Ytirio Corrêa da Costa, commandante Helvecio Coelho Rodrigues, dr. Erico de Lamare São Paulo, dr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, e dr. Alaor Prata Soares, deixando de comparecer o dr. Daudt de Oliveira e o tenente-coronel João Valdetaro de Amorim e Mello.

Lida a acta da sessão anterior, foi ella approvada e assignada pelo presidente e conselheiros presentes.

No relatorio verbal, o sr. general Horta Barbosa communicou ao plenario haver o chefe do governo assignado o Decreto-Lei n. 1.217, de 24 do corrente, determinando que as autorizações e concessões de pesquisa e lavra de jazidas da classe IX e X passem a ser dadas por intermedio do Conselho, cujo presidente, para esse fim, passa a exercer as attribuições conferidas ao ministro da Agricultura pelas leis e regulamentos em vigor, exercendo o Conselho, no tocante a esses serviços, os actos a cargo do Departamento Nacional da Producção Mineral.

A seguir, o Conselho tomou as seguintes deliberações:

a) Petição em que Carlos Dias de Avila Pires solicita autorização de pesquisa para petroleo e gazes naturaes no municipio de Marau', Estado de São Paulo, em duas unidades de area de dois mil hectares cada uma.

O Conselho resolveu opinar favoravelmente á autorização, pelo prazo de um anno.

b) Requerimento de Candido Saldanha pedindo autorização para pesquisar petroleo na Fazenda Boa Vista, nos quarto e sexto districtos do municipio de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Ainda pelo prazo de um anno, o Conselho opinou favoravelmente á autorização que lhe foi solicitada.

c) Requerimento em que a Standard Oil Company of Brazil solicita autorização para reconstruir um tanque com a capacidade de seis milhões de litros para deposito de kerozene, em substituição ao tanque destruido por incendio.

O Conselho resolveu deferir o requerimento, respeitadas as demais exigencias legaes.

d) O Conselho deliberou, ainda, conceder autorizações para as exigencias legaes e nos termos dos respectivos requerimentos, ás seguintes empresas: S. A. de Oleos Galena-Signal, Bromberg S. A., Sociedade Knowles & Foster para o Brasil, Ltda., The Rio de Janeiro City Improvements Company, Sociedade Anonyma Air France, Hermes Macedo & Cia., e Atlantic Refining Co. of Brazil.

O novo chefe da Divisão Politica e Diplomatica

Por decreto assignado na pasta das Relações Exteriores, foi nomeado chefe da Divisão Politica e Diplomatica da Secretaria de Estado, o conselheiro de Embaixada Heitor Lyra.

A FIRMA NÃO RENOVOU O REGISTRO DA MARCA, MAS CONTINUOU A USAL-A

No processo em que uma firma desta capital requereu o registro da marca "Britannicos" para distinguir cigarros, cigarrilhos e charutos, recorreu para o ministro do Trabalho a firma titular da marca de igual nome, registrada em 1918, allegando que, embora não tivesse renovado o registro da mesma, nunca deixou de usal-a.

Provando a recorrente cabalmente a sua allegação, o ministro Waldemar Falcão manteve, em data de hontem, a decisão que lhe reconheceu o direito sobre a referida marca, de accordo com os juridicos fundamentos do parecer do auditor do Conselho de Recursos da Propriedade Industrial.

Autores de varios assaltos

PRESA, EM MACEIO' TODA UMA QUADRILHA DE AUDACIOSOS LADRÕES QUE ALI VINHAM OPERANDO EM LARGA ESCALA

MACEIO', 29 (D. N.) — A policia desta capital estava preoccupada ha dias com os repetidos assaltos levados a effeito por audaciosos ladrões, tanto no districto de Maceió como em Jaraguá.

Desdobraram-se então as actividades das autoridades com o fim de descobrir o paradeiro dos larapios. Estes agiam com incrivel audacia, pois em pleno dia assaltaram uma residencia na rua das Piabas, roubando grande quantidade de objectos, dinheiro, etc.; arrombando gavetas e desarrumando moveis.

Dias antes a referida quadrilha tinha estado em actividade em varios outros pontos da cidade, caracterizando-se os seus assaltos pela semcerimonia com que eram levados a effeito.

Depois de varias diligencias a policia conseguiu prender todos os membros do bando, que são: Arnaldo Campos de Menezes, Antonio Pedro Baptista e Julio Ferreira, todos ladrões perigosos.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Pará

PROJECTO DE RODOVIA

BELEM, 29 (A. N.) — Estão terminados os estudos do projecto da ligação da estrada de rodagem de Santa Maria de Igarapeassú a Capanema, por onde passará a futura rodovia ligando Salinas a Belém.

Piauhy

CONSTRUCÇÃO DO PORTO DE TIMONHA

THEREZINA, 29 (D. N.) — "O Norte", jornal que se publica na cidade de Parnahyba, inseriu um artigo do professor Francisco Cesar de Araujo em torno da construcção do porto de Timonha, neste Estado, que elle julga poder ser feita com pouco dinheiro, ao contrario do que succederia com a do porto de Amarração. A largura da entrada da barra de Amarração é apenas de cem metros, ao passo que a da entrada da barra de Timonha é approximadamente de um kilometro. A barra de Amarração é pouco extensa. Ella não tem ancoradouro algum. Na baixamar, qualquer embarcação, mesmo de pequeno calado, fica encalhada.

Ceará

VAE OBSERVAR A ZONA EM QUE GRASSA A MALARIA

FORTALEZA, 29 (A. N.) — O sr. Menezes Pimentel, interventor federal, viajará muito brevemente para a zona jaguaribana, numa segunda excursão para observações pessoaes, afim de transmittil-as ao governo central. S. excia. ao que nos accrescentaram, viajará de avião militar, pilotado pelo capitão Gonçalo, commandante da divisão aviatoria aqui sediada. A zona a ser visitada pelo interventor é precisamente a região onde grassa a malaria, querendo o sr. Menezes Pimentel fazer observações pessoaes sobre o assumpto.

Rio G. do Norte

EXONERADO O PREFEITO DE NATAL

NATAL, 29 (D. N.) — Em virtude de dispositivo legal, foi exonerado do cargo de prefeito desta capital o engenheiro Gentil Ferreira.

Parahyba

ESTIAGEM EM VARIOS PONTOS DO ESTADO

JOÃO PESSOA, 29 (A. N.) — A estiagem prolongada em varios pontos do Estado tem produzido prejuizos na lavoura e na pecuaria de certos municipios da caatinga e do sertão. O governo estadual tomou providencias para melhorar a situação dos agricultores e criadores, distribuindo-lhes sementes e fornecendo-lhes outros meios.

Pernambuco

VARIAS INAUGURAÇÕES

RECIFE, 29 (D. N.) — No proximo dia 13 de maio o interventor Agamemnon Magalhães viajará, mais uma vez para o interior do Estado, afim de assistir as diversas solemnidades. Primeiro inaugurará a nova ponte de Altinho. Regressando, visitará a cidade de Bebedouro e almoçará em Caruarú, inaugurando nessa tarde o Hospital de São Sebastião e a residencia da Engenharia do Estado, e o novo edificio da Prefeitura de São Caetano.

Bahia

TERMINADA A CONSTRUCÇÃO DA RODOVIA IPIRA'-MUNDO NOVO

BAHIA, 29 (Agencia Victoria). — O sr. Delsue Moscoso, secretario da Viação, ora no interior do Estado inspeccionando rodovias em construcção, telegraphou á interventoria, communicando ter inspeccionado a estrada de rodagem Ipirá a Mundo Novo, cuja construcção acaba de ser concluida.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE RODEIO

RODEIO 27 (do correspondente). — No campo da rua Coronel Veiga, nesta cidade, terá logar, no proximo dia 7 de maio, um grandioso festival sportivo, promovido pelo campeão local, Centro Fluminense de Cultura Physica.

Será uma verdadeira parada desportiva, dado que, no attrahente festival desfilarão o club promotor e mais os seguintes: America F. C., E. C. Maria Candida, União F. C., Adriano A. Club, S. Christovão F. C., Combinado Coronel Veiga e Combinado Ramalho. Desfilarão tambem os Veteranos da Terra, para uma disputa interessantissima. A taça offerecida pelo sr. Pedro Lara é de alto valor.

O match entre o Centro Fluminense e o E. C. Maria Candida, que será o de honra, tem como patrono os Laboratorios Goulart, fabricantes do Elixir de Inhame e a prova entre União e America será patrocinada pela firma Irmãos Mauricio e denomina-se "Foguete Adrianino".

A Legião Feminina, do Centro Fluminense, comparecerá nesse dia, incorporada, ostentando as legionarias os seus uniformes.

As demais taças do festival, foram offerecidas pelas seguintes pessoas: menino Carlinhos Farias e srs. Reis & Irmão.

São Paulo

CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO DA CAIXA ECONOMICA DO ESTADO, EM CAMPINAS

No começo do mez de maio vindouro será iniciada nesta cidade a construcção do edificio da Caixa Economica do Estado, que ficará situado na confluencia das ruas Dr. Thomas Alves com Dr. Quirino. O referido edificio terá quatro pavimentos, caixa forte e outras commodidades que permittirão attender o publico com rapidez e conforto. O custo das obras está orçado em 700 contos de réis.

REALIZAÇÃO DA "SEMANA UNIVERSITARIA"

S. PAULO, 29 (A. N.) — Proseguem activamente os preparativos para a realização da "Semana Universitaria", que reunirá nesta capital, dentro de breves dias, representações academicas de S. Paulo e de outros Estados.

Paraná

CONSTRUCÇÃO DE UMA VILLA OPERARIA

CURITYBA, 29 (A. N.) — Cogita-se da construcção, nesta capital, de uma villa operaria, composta de 200 casas, nos moldes do modelo-padrão approvado pelo Ministerio do Trabalho.

Santa Catharina

APPREHENSÃO DE ARMAS DE FOGO

FLORIANOPOLIS, 29 (A. N.) — As autoridades policiaes de Canoinhas apprehenderam, ali, 575 armas de fogo, cujos possuidores não preenchiam as formalidades legaes. Contam-se varias pistolas, mosquetões, revolveres, Wichesters, Parabellums e até fuzis Mauser.

R. G. do Sul

O "DIA DO TRABALHO"

PORTO ALEGRE, 29 (A. N.) — Milhares de operarios da Prefeitura Municipal tomarão parte na grande parada do Trabalho, que aqui se realizará a 1.º de Maio.

O CENTENARIO DE FLORIANO PEIXOTO

PORTO ALEGRE, 29 (A. N.) — Associando-se ás homenagens promovidas pela 3.ª Região e pela Liga de Defesa Nacional em commemoração ao centenario de Floriano Peixoto, a Prefeitura Municipal fará inaugurar, a 30 do corrente, duas placas de bronze, em determinados pontos da rua Marechal Floriano, desta cidade.

Minas Geraes

OITENTA ANNOS DE VIDA CONJUGAL

IPANEMA, Minas, 29 (A. N.) — Completaram 80 annos de vida conjugal, o sr. Sabino Geral do Nascimento, que conta 114 annos e dona Maria da Luz com 116 annos de idade. O sr. Sabino é um homem forte, muito alegre e se veste sempre na ultima moda, aprecia o foot-ball e escuta o radio. Dona Maria ainda usa lenços e roupas do tempo colonial. Ambos gozam perfeita saude e têm uma descendencia de 17 filhos, 82 netos, 19 bisnetos e 8 tataranetos.

Goyaz

ATERRISSAGEM FORÇADA

GOYANIA, 29 (D. N.) — O avião do Correio Militar, da linha São Paulo-Goyania, devido á cerração, foi obrigado a uma aterrissagem forçada em Bella Vista. Descendo num campo de foot-ball, soffreu pequenas avarias. Nada aconteceu ao aviador que o pilotava.

Matto Grosso

REGRESSOU A CUYABA' O CHEFE DE POLICIA DO ESTADO

CUYABA', 29 (Do Correspondente) — Depois de alguns dias de permanencia no sul do Estado, regressou a Cuyabá o dr. João Moreira de Barros, chefe de Policia do Estado.

Por occasião do desembarque de s. excia., tocou a banda de musica da Força Publica.

Varou a bala o craneo do contendor

Na imminencia de ser preso alvejou tambem o seu perseguidor, conseguindo pôr-se em fuga

RECIFE, 29 (D. N.) — Em Lezerros, o soldado de policia José Domingos, em meio a violenta discussão com o commerciante Auspicio Nepomuceno, quando ambos bebiam num botequim, e já se achavam bastante alcoolizados, sacou de uma pistola e alvejou o seu contendor, que, attingido no craneo, teve morte immediata. Procurando pôr-se em fuga, e vendo-se perseguido pelo proprietario do botequim, José Domingos, o criminoso, voltou-se contra elle, alvejando-o e ferindo-o gravemente.

O soldado Domingos, depois de praticados os crimes, dirigiu-se calmamente á sua residencia, apanhou um fuzil e munição, desapparecendo em seguida.

Varios outros policiaes sahiram em sua perseguição, mas foram inuteis todos os esforços para a captura.

A POLITICA DO CAFE' E SUAS NOVAS DI

Relatorio apresentado pelo sr. Jayme Fernandes Guedes ao Conselho Consulti

Em obediencia ao disposto no Convenio Cafeeiro de 14 de maio de 1937, clausula 17ª, n. 2, paragrapho 1º, letra a, acha-se presentemente reunido nesta capital o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, do que fazem parte representantes da lavoura dos diversos Estados productores e delegados do commercio das praças de Santos, Rio de Janeiro, Victoria e Paranaguá.

O Departamento Nacional do Café, por intermedio de seu presidente, sr. Jayme Fernandes Guedes, em cumprimento de dispositivo regimental, apresentou ao Conselho um minucioso relatorio dos trabalhos do Departamento, bem como a prestação de contas do exercicio de 1938.

O Conselho Consultivo, em sessão de 26 do corrente, approvou, por unanimidade de votos, a prestação de contas em apreço, tendo sido consignar em acta os seus applausos á Directoria do Departamento pelos esforços despendidos na execução da politica de amparo ao café brasileiro. Resolveu mais o Conselho suggerir a publicação do relatorio, afim de que a lavoura e o commercio do paiz tomem conhecimento da orientação que vem sendo dada officialmente ás actividades cafeeiras do paiz.

Esse relatorio, em que, ao lado de informações de grande interesse, são debatidas varias e palpitantes theses do problema cafeeiro, está assim redigido:

"Rio de Janeiro, 19 de abril de 1939 — Srs. Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

Cumprindo o disposto na letra a, paragrapho primeiro da clausula decima setima do Convenio dos Estados Cafeeiros, de 14 de maio de 1937, vimos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1938, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos periodos comprehendidos entre 1—1—1938, 30—6—1938 e 1—7—1938 — 31—12—1938.

Na conformidade da disposição invocada, damos, ainda, noticia succinta dos trabalhos da Casa durante os doze mezes do anno de 1938.

ORIENTAÇÃO DA POLITICA ECONOMICA DO CAFE'

No relatorio que tivemos opportunidade de apresentar a esse Conselho na sua primeira sessão do anno de 1938, descrevemos, em largos traços, a situação do café brasileiro no anno que antecedeu á adopção das novas directrizes politicas do café. O anno agricola 36—37, fôra encerrado com um deficit de 2.313.661 saccas, em comparação com o anno anterior. De 15.571.542 saccas exportadas em 32—36, passaramos para 13.257.881, que foi o quanto attingiu a exportação de 36—37.

Em julho de 1937, a nossa exportação só alcançou 735.595 saccas, indice record da gravidade de nossa posição commercial.

Foi nessa alarmante conjunctura, quando, a despeito do augmento do consumo mundial, a exportação de café brasileiro declinava, mez por mez, num rythmo regular e constante, que o Governo Federal deliberou dar nova orientação á politica economica do café, baixando, para isso, o decreto-lei n. 2, de 13 de novembro de 1937.

Desde os primeiros momentos fizeram-se sentir os beneficios das novas medidas postas em pratica, robustecendo-se, em todos os espiritos, a convicção de que passavamos a palmilhar a trilha que nos conduzirá á salvação.

Iniciou-se, immediatamente, a recuperação dos mercados, attestada, de fórma inilludivel, pelo accentuado augmento de nossa exportação.

Nos dez primeiros mezes de 1937, isto é, no periodo que antecedeu á mudança da orientação da politica economica do café, a nossa exportação foi a seguinte:

ANNO DE 1937	
MEZES	SACCAS EXPORTADAS
Janeiro	1.314.331
Fevereiro	927.625
Março	1.157.128
Abril	970.009
Maio	912.061
Junho	909.582
Julho	723.100
Agosto	813.004
Setembro	960.642
Outubro	1.114.071
	9.801.553

A média da exportação foi, por conseguinte, de 980.155 saccas por mez.

Examinemos, agora, a exportação do anno de 1938.

ANNO DE 1938	
MEZES	SACCAS EXPORTADAS
Janeiro	1.562.676
Fevereiro	1.290.601
Março	1.408.961
Abril	1.481.815
Maio	1.391.291
Junho	1.581.589
Julho	1.271.083
Agosto	1.581.450
Setembro	1.413.695
Outubro	1.606.418
Novembro	1.220.149
Dezembro	1.392.360
TOTAL	17.202.088

Temos, assim, uma média mensal de 1.433.507 saccas. O augmento importou, em média, na expressiva cifra de 453.352 saccas por mez.

Comparemos as nossas exportações nos ultimos dez annos para que assim possamos aquilatar da significação do augmento verificado no anno de 1938:

EXPORTAÇÃO DO BRASIL	
ANNOS	SACCAS EXPORTADAS
1929	14.280.81[illegible]
1930	15.288.409
1931	17.850.872
1932	11.935.244
1933	15.459.309
1934	14.146.879
1935	15.328.791
1936	14.185.506
1937	12.122.809
1938	17.202.088

A cifra da exportação em 1938 sobre a de 1937 foi, destarte, de [illegible] 279 saccas, o que justifica, plenamente, a adopção [illegible] eloquencia que [illegible] em pratica pelo decreto-lei n.º 2, de 13 de novembro de 1937.

[illegible] conseguimos ultrapassar a exportação attingida em 1933 [illegible] que era de 1931, quando a nossa exportação foi de 17.850.872 saccas. Esta cifra, porém, não representa [illegible] a exportação [illegible] e sim uma antecipação de embarques em virtude do augmento da taxa de 10 shillings, que já se tinha em vista e que foi realizado em 7 de dezembro desse anno, por via do decreto n.º 20.760, e das operações de troca de café por trigo.

Em todos os outros annos a exportação do café brasileiro sempre ficou aquem da cifra alcançada em 1938. A veracidade deste asserto pode ser averiguada no Annuario Estatistico de 1938. A' pagina 10 estão alinhadas as cifras da exportação brasileira relativas a 36 annos e por ellas se constata que sómente a de 1931 (periodo anormal, como vimos) ultrapassa a de 1938.

Não obstante esse auspicioso resultado, obtido em um periodo verdadeiramente [illegible] para o desenvolvimento do intercambio internacional, contra o qual militam as ameaças á paz, as restricções, as moedas bloqueadas, os contingenciamentos, o protecionismo exaggerado e outros empecilhos intercorrentes — alguns cafeicultores paulistas têm se dirigido, em memoriaes, ás altas autoridades administrativas da Republica, pleiteando o retorno á defesa artificial dos preços, que reputamos causa unica de todas as nossas difficuldades passadas e presentes.

Relativamente a um desses arrazoados, e com o objectivo de esclarecer a opinião publica do paiz, o Departamento Nacional do Café, em Communicado que divulgou na imprensa metropolitana e na dos Estados cafeeiros (annexo n.º 1), teve opportunidade de rebater, por infundados e improcedentes, os argumentos apresentados pelos seus signatarios e collocar a questão nos devidos termos, escoimando-a das propositadas deformações que a desfiguravam.

Pretende-se que o Governo faça a defesa de preços do café na base de £ 4-0-0 por sacca, "venda-se o que se vender". Para que se avalie o que isso representaria de funesto á economia cafeeira do paiz, é bastante descrevermos, ao de leve, o que vêm encobrir certos factos occorridos durante os primeiros mezes da safra 1937—1938, precisamente aquella em que foi estabelecida, a par da defesa de preços, medida de maior envergadura visando restabelecer o equilibrio entre a offerta e a procura: a retirada do mercado de 18.200.000 saccas que se representava prevavel, com a venda compulsoria ao Departamento Nacional do Café, de 70 % da safra 1937—1938, operação que exigia, pela sua amplitude, recursos estimados em mais de 800.000:000$000, computado o valor do frete.

Pareciam estar praticamente asseguradas, mercê dessa providencia, condições propicias para que os negocios se processassem em um ambiente de confiança e estabilidade, sendo de prever-se que, removidos os inconvenientes da superproducção, os preços seriam mantidos e a exportação se fixaria no nivel da previsão minima, estimada em 15.000.000 de saccas. Na convicção de que os proprios factores de ordem economica e commercial assegurariam os preços então vigentes, e admittindo que qualquer baixa a verificar-se seria de caracter momentaneo, por decorrer dos artificios da especulação, acquiesceu o Departamento Nacional do Café em evitar essas oscillações, defendendo os preços com intervenções no mercado.

A consequencia foi o dispendio de vultosissima parcela de dinheiro, applicada na compra de cafés nas praças de exportação, pois o commercio, á falta de correspondencia dos preços internos com os externos, viu-se obrigado a desinteressar-se das transacções com o exterior e a descarregar os seus "stocks" nos orgãos da defesa, emergencia que estimulou a organização da industria de "canudos", para serem transferidos ao Departamento. E foi assim que a defesa official se viu compellida a adquirir diariamente grandes quantidades de café, havendo-se registrado, por diversas vezes, descargas que excederam de 100.000 saccas diarias, ou sejam mais de 12.000:000$000, fazendo com que se desviassem para essas operações todas as actividades que deveriam estar voltadas para a exportação — primordial objectivo do problema.

A despeito do enorme sacrificio supportado pela economia do paiz, o nivel da nossa exportação cahiu sensivelmente, registrando nos dez primeiros mezes de 1937 indices jamais verificados. Era evidente, pois, que não se poderia proseguir na politica da defesa artificial de preços, que reduzia o Brasil a vender sómente a quantidade de que os concorrentes não dispunham para supprir os mercados consumidores. Verificava-se, de modo inconcusso, que o artificialismo do preço seria fatal á economia cafeeira do paiz, dahi resultando a deliberação governamental de alterar a politica até então adoptada, orientando-a no sentido da concorrencia e no da liberdade relativ. de commercio.

Se as nossas exportações desceram aos mais baixos niveis quando se fazia a defesa de preços a menos de £ 2-0-0 por sacca, qual seria a situação do paiz se voltassemos a oriental-a em base duas vezes maior? Argumentam os partidarios e pleiteantes dessa providencia que o nosso café sempre foi exportado em maior escala nos annos em que mais elevado era o seu preço. Retrucaremos que essa affirmação não encontra apoio nas estatisticas, pois os annos "records" da exportação brasileira são os de 1915, 1931 e 1938, com 17.061.398, 17.850.872 e 17.112.524, respectivamente, isto é, aquelles em que menor foi o preço do café (média de £ 1-17-9, 1-18-0 e 0-19-0 por sacca FOB, respectivamente). Não é possivel encontrar-se, na estatistica, um quinquennio ou um septennio em que o café tenha sido vendido seguidamente aos preços da concorrencia, pois factores estranhos ao proprio interesse do producto jámais consentiram que palmilhassemos, por mais de um anno, a bôa estrada. Se assim não fosse não estariamos ás voltas, ainda hoje, com o problema cafeeiro.

Não é sem proposito que se argumenta com periodos de cinco ou sete annos, porque só assim é possivel diluir-se, através de outros annos, a elevada exportação daquelles que evidenciaram o acerto da unica politica capaz de restabelecer o predominio absoluto do nosso café nos mercados mundiaes.

Mesmo que, para o exame da allegação feita, se admitta o passado, sem considerar os erros que nos legou, diremos que ainda assim não é possivel discutir com base nelle: alguns annos atrás os preços, nos mercados consumidores, eram determinados quasi que exclusivamente pelos de vigencia interna, visto como a disponibilidade dos nossos concorrentes, pela insignificancia do seu volume, nenhuma influencia poderia sobre elles exercer. Presentemente, no emtanto, isso não occorre: a producção dos concorrentes, fundada e estimulada á sombra das nossas valorizações, alargou-se de tal fórma, que ao Brasil não mais é possivel impor, como dantes, preços aos mercados consumidores, a menos que se resigne á perda constante e progressiva de substancia em sua exportação.

Contra a manutenção dos preços elevados militam factores novos, inexistentes no passado. Ha que considerar a diminuição do poder acquisitivo de quasi todos os povos, notadamente os que habitam o continente europeu, onde, em consequencia da Grande Guerra, varias regiões que constituiam um determinado paiz foram desmembradas, passando a formar nações distinctas, mas, em geral, destituidas da potencialidade economica e financeira que possuiam quando aggregadas. As populações dos paizes que venceram na conflagração mundial não escaparam, é obvio, á reducção de capacidade de seus meios essenciaes de subsistencia, de vez que, nestes ultimos annos, viram-se altamente tributadas pelos seus governos, forçados á adopção desse expediente drastico para attenderem aos compromissos vultosos que lhes impunha a politica do rearmamento intensivo.

Do exposto, se conclue que, se reincidissemos no erro da valorização artificial do café, maximé na fórma preconizada de £ 4-0-0 por sacca, sobre nos defrontarmos com os entraves que difficultam a expansão do consumo, salientados linhas acima, contribuiriamos para aggraval-os, pelo encarecimento do producto, contrariando, assim, a tendencia, generalizada em todo o mundo, do barateamento dos generos alimenticios, por força da socialização das leis economicas e da directa intervenção do Estado na economia popular.

No communicado que fizemos publicar e a que nesta exposição já nos referimos, tivemos opportunidade de affirmar que a quéda dos preços das "commodities" é um phenomeno mundial a que o café não poderia deixar de estar sujeito, mesmo que com isso não se conformem aquelles que não querem ver. Illustramos nossa assertiva com um quadro comparativo dos preços vigentes nos annos de 1927, 1935 e 1936, segundo as cifras do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e do "Survey of Current Business". Pela estatistica comparativa da nossa exportação em 1937 e 1938, que a Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda acaba de publicar, abaixo reproduzida, evidencia-se que, dos nossos productos, o café, apesar da baixa quasi geral por elles soffrida, ainda é o que, no volume total, accusou menor quéda do rendimento ouro:

1938 — MAIS OU MENOS DO QUE EM 1937	Volume	Preço unitario	Total ££ ouro
	%	%	%
1 Café	+ 41.1	— 36.6	— 9.4
2 Algodão em rama	+ 13.7	— 28.1	— 18.1
3 Couros e pelles	— 18.4	— 29.1	— 42.2
4 Cacáo em grão	+ 21.6	— 35.7	— 21.9
5 Laranjas	+ 10.3	— 25.0	— 22.8
6 Cêra de carnaúba	+ 2.4	— 11.7	— 9.6
7 Carnes frigorificadas	— 30.3	+ 7.4	— 24.1
8 Baga de mamona	+ 4.9	— 28.2	— 24.0
9 Fumo	— 26.8	+ 12.7	— 17.6
10 Tortas oleaginosas	+ 7.7	— 20.6	— 14.4
11 Madeiras	+ 15.4	— 12.1	+ 0.1
12 Herva-matte	— 3.4	— 20.8	— 24.0
13 Carnes em conserva	— 0.5	+ 4.5	+ 4.2
14 Castanhas com casca	+ 82.2	— 56.1	— 20.1
15 Oleos [illegible]	+ 40.0	— 26.	+ 8.[illegible]
16 Borracha	— 40.4	— 35.7	— 61.7
17 Productos de matadouro e caça não especificados	— 6.3	+ 16.9	+ 9.7
18 Castanhas descascadas	+ 20.7	— 49.0	— 38.4
19 Caroço de algodão	— 6.2	— 30.6	— 34.3

Um dos primeiros mercados que a valorização nos afastaria definitivamente é o francez, de cujo supprimento participamos, annualmente, com cerca de 1.500.000 saccas, contingente este que seria preenchido com cafés coloniaes, a exemplo do que acaba de verificar-se em 1938, periodo em que, protegida pelas condições favoraveis de preço, a producção das colonias conquistou grande parte da posição anteriormente occupada por todos os outros productores que não o Brasil.

PROCEDENCIAS	SACCAS DE 60 KILOS				
	1934	1935	1936	1937	1938
Do Brasil	1.212.898	1.514.413	1.435.200	1.359.493	1.432.822
De outros paizes estrangeiros	1.419.849	1.302.099	1.131.252	1.060.830	683.136
Das colonias	305.748	325.070	541.710	668.322	991.247
Total	2.938.495	3.141.582	3.108.162	3.088.645	3.107.205

Evidencia-se que a collocação do producto é problema tão dependente da qualidade como do preço, pois do contrario os cafés centro-americanos não teriam sido alijados do mercado francez, nem o Brasil registraria o augmento verificado em sua contribuição.

O exemplo é marcante e não comporta controversias. Revela o perigo imminente que representa, para o Brasil, a concorrencia dos cafés coloniaes, não só devido á perda, que nos poderá acarretar, dos mercados das respectivas metropoles, como tambem porque qualquer novo incremento ao plantio possibilitará á producção colonial competir com o Brasil, mesmo em outras nações, utilizando os contingentes que excederem ás necessidades do respectivo paiz. E' bem de vêr-se que, estabelecida a concorrencia dos cafés colonias no sentido em que a prevemos, seria inoperante qualquer providencia do Brasil com o objectivo de removel-a ou attenual-a: teriamos de lutar contra o poderio economico de nações fortemente organizadas, o que não acontecerá na competição com os productores americanos, a qual poderemos enfrentar com vantagem, na hypothese de vir a estabelecer-se regimen de contingenciamento por parte dos paizes consumidores, de vez que a expressão commercial do Brasil no intercambio com o mundo é de muito maior importancia que a dos outros productores do continente.

Além dos males já apontados, a politica de valorização dos preços determinaria, fatalmente, uma retenção annual, no Brasil, de 13.000.000 de saccas de café, approximadamente, admittindo-se uma exportação de 10.000.000 de saccas, a julgar pelos numeros accusados nos dez primeiros mezes de 1937, e uma producção annual de 23.000.000, média do ultimo quinquennio. Ao fim dos seis annos, prazo fixado para execução do plano proposto pelos preconizadores da defesa a £ 4-0-0 por sacca, haveria no Brasil um excesso de 78.000.000 de saccas, ou seja o consumo do mundo em tres annos.

E' excusado descer-se á allegação de que o regimen de concorrencia de preços não evita que outros paizes fundem lavouras cafeeiras ou reduzam as porventura já existentes, pois os autores do plano, tentando justificar esta these, fazem a comparação entre dados referentes á producção cafeeira do Brasil e os dos demais paizes, tomando por base justamente o anno em que maior foi a producção brasileira (1933/1934). Em primeiro logar diremos que não é possivel estabelecer-se o confronto pretendido, porquanto é notoria a ausencia de um dos elementos comparativos — a concorrencia de preços — que jámais prevaleceu no Brasil, nestes ultimos trinta annos, a não ser em um ou outro anno, em caracter esporadico, sem a necessaria continuidade, portanto, para apresentar resultados que repercutissem na economia dos nossos concorrentes.

O systema de valorização artificial foi sempre o que dominou a politica adoptada para o café e isso é tão conhecido que até o Webster's Collegiate Dictionary, de 1933, assim define o vocabulo "valorization": "Act or process of attempting to give an arbitrary market value or price to a commodity by governmental interference, as by maintaining a purchasing fund, making loans to producers to enable them to hold their productes, etc., — *used chiefly of such action by Brazil*".

Contrariamente ao que se procurou evidenciar, as estatisticas demostram que a valorização artificial de preços não só contribuiu para augmentar a nossa producção a ponto de assegurar a subsistencia de lavouras de rendimento anti-economico, como estimulou o plantio nos paizes concorrentes.

Assim é que a media da producção brasileira, que no quinquennio 1885/86 a 1889/90 foi de 5.317.000 saccas, elevou-se a 23.241.000 saccas no quinquennio 1933/34 a 1937/38. A producção dos outros paizes nos quinquennios citados foi, em media, de 3.982.000 e 9.540.000 saccas. A media do consumo do mundo tambem nos alludidos quinquennios foi de 10.247.000 e 24.718.000 saccas. De maneira que o augmento, em media, da producção brasileira, da dos outros paizes e do consumo mundial foi, respectivamente, de 17.924.000, 5.558.000 e 14.471.000 saccas. Emquanto que, em cerca de 50 annos, o Brasil augmentou a sua producção de 337 % e os outros paizes de 139 %, o consumo do mundo apenas se accresceu de 141 %.

No quinquennio 1885/86 a 1889/90 as entregas ao consumo mundial por todos os paizes productores, inclusive o Brasil, corresponderam a sua producção total. Verifica-se porém que o quinquennio 1933/34 a 1937/38 o Brasil apenas collocava 65,3 % da sua producção, ao passo que os nossos concorrentes vendiam ainda a totalidade de suas safras.

Fica evidenciado, por esses numeros, que o augmento da producção foi muito mais accentuado no Brasil do que nos demais paizes concorrentes, e que á valorização artificial dos preços se deve o facto das nossas entregas ao consumo terem cahido, em relação á nossa producção, de 100 % para 65, 3 %, emquanto que os nossos competidores nada perdiam, pois sempre puderam collocar a totalidade da sua producção, valendo-se dos preços por nós sustentados.

Nada mais necessitaremos adduzir para demonstrar o absurdo do plano e suas desastrosas consequencias para a economia cafeeira do paiz. Poderá constituir um expediente com que os proprietarios de lavouras deficitarias contam para livrar-se de uma situação de irremediavel insolvabilidade a que porventura foram condemnados, mas que deverá ser decisiva e peremptoriamente rejeitado por aquelles que produzem economicamente e que não desejam ter o mesmo deploravel destino, para que o café possa sempre ser o propulsor do progresso e da civilização brasileira.

O unico meio de solucionar o problema nacional do café está no regimen da concorrencia, que é a politica salutar do presente. Para isso dispomos de todos os elementos imprescindiveis ao exito completo: menor custo de producção, maior rendimento de arvore e melhor qualidade, considerado o preço em que podemos offerecer o café. O excesso actual das safras terá que ser absorvido pela recuperação dos mercados, — o que temos conseguido em escala apreciavel, como attestam as estatisticas — e pela conquista de outros nucleos de consumo mercê da propaganda racionalizada do producto.

Em muitos nucleos de consumo, actualmente alimentados por cafés de outras procedencias, em virtude dos seus centros productores se acharem muito mais proximos do que o Brasil, passarão a predominar os nossos cafés com as providencias de ordem economica que já temos tomado para collocar o nosso producto em condições de vantajosa competição, o que não acontecia até agora.

Se desejamos fazer a redempção da economia cafeeira do Brasil, temos que afastar definitivamente das nossas cogitações qualquer devaneio de valorização artificial, regimen verdadeiramente saturnico, pois, em ultima analyse, consiste em produzir para destruir, e já agora com sacrificio da collectividade brasileira, esgotada como se acha a capacidade de tributação dos cafeicultores.

Se o café, como é certo, construiu a civilização brasileira, não é justo que, por processos caracteristicamente immediatistas e de resultados provadamente funestos, e sómente para attender aos reclamos de lavouras sabidamente deficitarias, que já deveriam ter sido abandonadas, adoptemos uma orientação que importa em decretar para o nosso producto *mater* o mesmo destino do da borracha.

Temos que vender o nosso café pelo **justo preço** determinado pela lei da offerta e da procura, afastando qualquer elemento depreciativo com medidas sãs, que deverão resumir-se na assistencia ao lavrador, commissario e exportador, pelo amparo do credito, presto e a juros modicos.

A unica defesa racional do producto consiste na resistencia que os detentores da mercadoria poderão individualmente offerecer aos que a desejarem comprar. Só por esse meio poderá ser obtido o **justo preço**, porque quando é alcançado, o café passa dos centros productores para os mercados consumidores livre do artificialismo que tanto nos tem prejudicado, a ponto de ameaçar perigosamente a hegemonia que sempre desfrutámos no mercado mundial, graças á pujança das nossas terras e ao ingente trabalho dos nossos lavradores.

LEGISLAÇÃO CAFEEIRA

O Decreto-Lei n.º 51, de 8 de dezembro de 1937, veiu permittir, com real vantagem para os nossos mercados, a exportação de cafés brasileiros acceitaveis nos paizes consumidores, mas que, por erro meramente technico da legislação anterior, não podiam ser exportados em virtude de prohibição legal. Como esse decreto não estabelece-se penalidades para as suas infracções, foi expedido, em 25 de janeiro de 1938, o **Decreto-Lei n.º 201**, que dispoz não só sobre taes penalidades, como tambem sobre as relativas ás infracções aos principios disciplinadores do escoamento das safras e aos que instituem a entrega da Quota de Equilibrio. Neste Decreto foi regulamentada a parte processual referente a essas infracções e especificada, em seus varios caracteristicos, a acção fiscalizadora do Departamento Nacional do Café.

Dada a mudança da orientação politica relativa ao café e em face da grande reducção estabelecida sobre a taxa de exportação, houve necessidade de serem convocados os **Estados Cafeeiros** para uma conferencia a realizar-se nesta Capital. Os trabalhos dessa Conferencia foram realizados de 8 a 17 de maio de 1938, tendo sido apresentadas varias medidas consequentes, eram os seguintes:

a) — estabelecimento de uma Quota de [illegible] fra 1938/1939, nos termos da clausula [illegible] Cafeeiro de 14 de maio de 1937;

b) — determinação de recursos financeiros ao Departamento Nacional do Café para attender os serviços da referida Quota;

c) — uniformização dos impostos estaduaes que pesam sobre o café.

A Conferencia dos Estados Cafeeiros foi approvada pelos seguintes Decretos: Governo Federal — Decreto-Lei n. 625, de 18-8-38; Estado de São Paulo — Decreto n. 9.176, de 20-5-38; Estado de Minas Geraes — Decreto-Lei n. 104, de 24-5-38; Estado do Espirito Santo — Decreto n. 9.924, de 25-5-38; Estado do Rio de Janeiro — Decreto n. 426, de 23-5-38; Estado do Paraná — Decreto n. 6.961, de 1-7-38; Estado da Bahia — Decreto n. 10.808, de 27-6-38; Estado de Pernambuco — Decreto n. 117, de 24-5-38; e Estado de Goyaz — Decreto-Lei n. 829 de 11-6-38.

Expedido o Regulamento de Embarques para a safra 1938/39 (Resolução n. 387, de 19 de maio de 1938) em que foi instituida, de accordo com a deliberação da Conferencia dos Estados Cafeeiros de 17-5-38, uma Quota de Equilibrio de 30 % para os despachos communs e 15 % para os despachos preferenciaes, paga ao preço de 2$000 por sacca de 60,5 kilos brutos, previu-se desde logo que, em face da exiguidade do preço estabelecido que allijs não podia ser mais elevado devido á carencia dos recursos fornecidos ao Departamento, os embarcadores iriam preferir a modalidade dos despachos "para retenção por tempo indeterminado". Ora, se assim fosse, a Quota de Equilibrio imposta resultaria inefficiente, sobrevindo, além disso, o augmento do nosso stock visivel e o congestionamento dos armazens.

Foi por isso que o Governo Federal expediu o *Decreto-Lei n. 488, de 10 de junho de 1938*, declarando que não se applica á safra cafeeira 1938/1939 o disposto no art. 4.º, *in fine*, do Decreto n. 22.121, de 22 de novembro de 1932, sobre entrega da Quota de Equilibrio ao Departamento Nacional do Café para ser retida por tempo indeterminado e liberada quando e como fôr julgado conveniente.

Com o intuito de evitar que todos os annos houvesse necessidade de tomar-se providencias executivas quanto á isenção de impostos dos cafés da Quota de Equilibrio, foi baixado o *Decreto-Lei n. 489, de 10 de junho de 1938*, isentando do pagamento de impostos ou taxas de qualquer natureza, estaduaes e municipaes, os cafés entregues ao Departamento Nacional do Café em quotas de equilibrio na forma da legislação em vigor.

O *Decreto-Lei n. 193, de 21 de janeiro de 1938* autorizou o Departamento Nacional do Café a alterar as percentagens estabelecidas na clausula 8.ª da Convenção Cafeeira de 14 de maio de 1937, para as entradas, nos portos de exportação, de cafés das safras nova e velha, sempre que houver necessidade de supprir os mercados internos com qualidades reclamadas pelos paizes consumidores.

A proposito desse Decreto-Lei expedimos, em 3 de fevereiro de 1938, o nosso Communicado n.º 8/14, nos seguintes termos:

"Afim de evitar possiveis deturpações dos objectivos que determinaram a providencia contida no Decreto-Lei n.º 193, de 21 de janeiro ultimo, apressa-se esta Presidencia em tornar publico que a faculdade outorgada pelo artigo 1.º do referido decreto, de alterar as percentagens de entradas de cafés das safras nova e velha, não será erigida em nórma habitual, mas utilizada em casos excepcionaes, toda a vez que comprovadamente o interesse nacional estiver sendo prejudicado.

Este Departamento tem em alta conta os interesses commerciaes dos proprietarios dos cafés despachados, fará cumprir a clausula oitava do Convenio Cafeeiro de 14 de maio de 1937 e dessa nórma não se afastará senão no caso de emergencia acima alludido."

O **Decreto-Lei n.º 97, de 23 de dezembro de 1937** estabeleceu normas tendentes a regular as vendas de letras de exportação, adoptando, ainda, outras providencias de relevante interesse para o commercio do paiz.

Dentro desse mesmo pensamento, de facilitar ao commercio e á lavoura as transacções mercantis de exportação, o **Decreto-Lei n.º 172, de 21 de janeiro de 1938**, dilatou para doze mezes o prazo para os contractos de cambio.

O **Decreto-Lei n.º 165, de 5 de janeiro de 1938** prorogou até 30 de junho do mesmo anno o prazo estabelecido no art. 25 do Decreto numero 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, que tolerava, em certas regiões, a torrefacção de café com assucar. Estabeleceu, ainda, uma gradativa reducção da porcentagem de assucar admittido no acto da torração do café, impondo a prohibição absoluta de 1.º de março de 1939 em deante.

DESPESAS

Do quadro comparativo das despesas realizadas nos annos de 1937 e 1938 (annexo n.º 2), verifica-se que o accrescimo de certas verbas neste ultimo anno está muito aquém do consideravel augmento de actividade exigido pelo vulto, sem precedente, da Quota de Equilibrio sobre a safra 1937/1938, o que demonstra que a Administração do Departamento, fiel á orientação a que se traçou, se esforçou por comprimir tanto quanto possivel os gastos da casa, sem prejuizo da efficiencia dos serviços.

REGULAMENTO DE EMBARQUES DA SAFRA 1938/1939

Em consequencia de certas medidas adoptadas no Regulamento de Embarques da safra 1938/1939, e da obrigatoriedade do registro prévio dos conhecimentos de transporte e certificados de entrega, conseguiu o Departamento, pela terceira vez, fiscalizar, com perfeita segurança, a entrega da Quota de Equilibrio e os despachos das correspondentes Quotas de mercado para os portos de exportação.

O **annexo n.º 3** dá-nos conta do movimento de registro de conhecimentos da Quota de Equilibrio sobre a safra 1938/1939 até 31 de dezembro de 1938. Por esse quadro, em que se mencionam os Estados de procedencia e as quantidades pertencentes a cada um delles, evidencia-se que foram registradas até essa data 5.721.561 saccas de café da Quota DNC.

EXPORTAÇÃO

Em 1927 a nossa exportação cifrava o indice de 15.115.061 saccas. Em 1937 registrava 12.122.809 saccas contra 17.112.524 em 1938. Em 1937 a nossa exportação produziu 17.886.647 libras-ouro, e em 1938 16.191.562. Houve, pois, um decrescimo de 1.695.085 libras-ouro, consequente á quéda das cotações no exterior, á diminuição de 33$000 na taxa de exportação, que de 45$000 passou a 12$000 e á isenção da entrega compulsória ao Banco do Brasil de parte do cambio produzido.

Em 1$000 papel, entretanto, a exportação de 1938 produziu réis 136.671:000$000 a mais do que a de 1937, segundo se verifica do annexo n.º 4. Para evitar quaesquer duvidas, devemos notar que na cifra da exportação de 1938, consignada no referido annexo, só foram incluidos os cafés que realmente produziram ouro, provindo dahi a sua divergencia com a parcella realmente exportada no mencionado anno.

PREÇO

Em 1937, a cotação interna de nossos cafés representava a média annual de 18$285, Rio, typo 7, por dez kilos, contra 12$300 em 1938. O Santos, typo 4, em 1937, accusava a média de 23$115, contra 21$200, igualmente por dez kilos, em 1938.

A quéda havida, porém, representa pouco menos ou pouco mais que a perda da elevação verificada em 1937 para o typo 4 Santos e typo 7 Rio, respectivamente, segundo se verificará da comparação entre os seguintes preços médios:

TYPO	1936	1937	1938	Differenças entre 1936 e 1938
Typo 4 Santos	17$933	23$115	21$200	+ 3$267
Typo 7 Rio	13$954	18$285	12$300	— 1$654

As cotações no mercado de Nova York registraram, em 1937, a média de 8 7/8 cents. por libra, para o typo 7, Rio, contra 5 1/4, em 1938. O typo 4, Santos, cotado, em média, em 10 7/8, no anno de 1937, passou a 7 1/2 em 1938. Houve, pois, pelas razões já expostas, sensivel baixa nos preços de 1938, comparados com os de 1937. Tal baixa, entretanto, não será tão sensivel se a comparação for feita entre os annos de 1936 e 1938, pois as referidas cotações eram, em média, naquelle anno, de 7 1/8 para o typo 7, Rio, e 8 7/8 para o typo 4, Santos, passando a 5 1/4 e 7 1/2, respectivamente, em 1938.

Do annexo n. 5, constam as médias mensaes das cotações em Nova York, aos annos de 1937 e 1938.

ENTREGAS AO CONSUMO

Em 1928, as entregas ao consumo mundial cifravam 22.678.000 saccas, das quaes 14.455.000 procediam do *Brasil*, e 8.223.000 de outros productores.

Descrevendo uma linha ascencional, o consumo de café no mundo durante o anno de 1938, attingia o indice de entregas de 27.384.000 saccas. E' grato assignalar que o indice do consumo geral do café vem mantendo esse augmento a despeito da concorrencia dos succedaneos, favorecidos em quasi todos os paizes pelas altas tarifas alfandegarias que incidem sobre o café.

O augmento do consumo mundial no anno de 1938 foi, em relação ao anno anterior, de 2.884.000 saccas.

E' da mais alta significação assignalar-se que todo esse augmento foi preenchido com cafés do Brasil. Mas não sómente. Além de termos preenchido integralmente a cifra correspondente ao augmento do consumo mundial, ainda conquistámos terreno dos nossos concorrentes, contribuindo com o que elles deixaram [illegible]

(Conclue na 8.ª pagina)

...thoven

...nha da Polonia.

OS 100 ANNOS DA "CHARTREUSE DE PARME". — Os "stendhalianos" commemoraram em França, em Março ultimo, os 100 annos do celebre romance de Henri Beyle (Stendhal) apparecido em Paris, segundo o "Journal de Librairie", em 6 de Abril de 1939. O autor teve em mãos o primeiro exemplar no dia 28 de Março, e por isso esta foi a data officialmente celebrada com a do centenario. De 6 de Fevereiro a 26 de Março, Stendhal corrigiu as provas. De 4 de Novembro a 26 de Dezembro de 1838, elle escreveu ou dictou os seis enormes cadernos do romance inteiro. Gastou, portanto, nessa tarefa, 52 dias. E' incrivel, mas exacto: as datas registradas pelo proprio escriptor, são formaes. Figuram, escriptas por sua mão, num exemplar da "Chartreuse" que fez encardenar para seu uso, afim de nelle lançar correcções e modificações para uma segunda edição da obra. E' o exemplar chamado "Chaper", que o sr. Edouard Champion reproduziu em facsimile para 100 assignantes. Nesse exemplar, escreveu ainda Stendhal que a idéa do famoso romance lhe occorreu em 3 de Setembro de 1838.

* *

UM MUSEU BEETHOVEN EM VIENNA. — Uma das numerosas casas de Vienna habitadas por Beethoven vae ser convertida em Museu. Trata-se da que se eleva no numero 9, Moelkerbastei, pouco distante da Universidade. O grande musico era um espirito inquieto e não gostava de permanecer por muito tempo no mesmo quarto; todavia, morou nesse Moelkerbastei de 1804 a 1815 quasi sem interrupção. Como o nome do logar indica, trata-se de um antigo bastião da capital austriaca, cujas janellas abriam para o esplendido arvoredo da Ringstrasse. Na época de Beethoven, o campo começava lá, e o artista podia ver das suas janellas as lindas aldeias dos arrabaldes e, ao fundo, as collinas de Wienerwald. Foi nessa tranquilla residencia semi-campestre que elle escreveu a quarta, quinta, e setima symphonias, bem como uma parte do "Fidelio". Presentemente, o bastião é a séde do governo provincial do Baixo-Danubio. Os aposentos que Beethoven occupou vão ser reconstituidos com um mobiliario do tempo e nelles serão expostas todas as reliquias ligadas á vida viennense do compositor.

* *

MARINHA DA POLONIA. — A Polonia incorporou ha pouco á sua frota de guerra um submarino de 1.100 toneladas, o "Orzel" (Aguia), construido na Hollanda, onde se acham em construcção dois outros submarinos semelhantes. A Polonia possue mais 2 submarinos de 980 toneladas e um de 1.250, todos construidos em França, bem como um navio mineiro e 4 contra-torpedeiros, 2 de 1.540 toneladas, sahidos de estaleiros francezes, e 2 de 1975 toneladas, construidos na Inglaterra. A marinha polaca comprehende igualmente pequenos torpedeiros de typos antigos, cedidos pela Allemanha, canhoneiras, monitores e alguns navios auxiliares.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na Pagdoria do Thesouro Nacional, serão pagas, no dia 2, as seguintes folhas do segundo dia util:

— MINISTERIO DA FAZENDA — Thesouro Nacional, Aposentados da Fazenda.

— MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA — Assistencia á Psychopatas, Escola Nacional de Musica, Instituto Oswaldo Cruz, Museu Nacional, Escola Nacional de Chimica, Instituto Benjamin Constant, Universidade do Rio de Janeiro e Escola de Bellas Artes.

— MINISTERIO DA VIAÇÃO — Departamento Nacional de Portos e Navegação.

— MINISTERIO DO TRABALHO — Pessoal permanente, fixo e em commissão, todas as classes.

Apresentará credenciaes, depois de amanhã, o embaixador do Mexico

Na proxima terça-feira, 2 de Maio, será recebido pelo chefe do governo, no Palacio do Cattete, em audiencia solemne para entrega de credenciaes, o novo embaixador do Mexico, no Rio de Janeiro, sr. Vicente Veles Gonzales.

...ORIA DE FLORIANO

...civismo brasileiro commemora neste dia o centenario de nascimento do marechal Floriano Peixoto.

Esta é a figura que em toda a nossa historia republicana mais suscitou divergencias de opinião e, ao mesmo tempo, enthusiasticas acclamações admirativas. Mas, com o tempo, as divergencias passaram, extinguindo as paixões de uma phase candente da vida do regimen, ao passo que as admirações permaneceram, crystallizando-se em vigoroso e vigilante culto civico.

Entrada na serenidade da historia, a personalidade do marechal Floriano póde ser julgada no quadro exacto da sua significação politica e da sua influencia moral.

Esse julgamento confere ao inolvidavel cidadão-soldado, pelo consenso hoje unanime de seus concidadãos, todas as honras e todas as glorias que se condensam num titulo de excepcional benemerencia.

Estamos, portanto, deante de um nome que a Patria venera e o povo reverencia, e de uma memoria que pertence á mais fulgida constellação dos authenticos grandes filhos do Brasil em todos os tempos.

Conseguintemente, estamos deante de um exemplo que os brasileiros da geração actual e as gerações que irão surgindo devem seguir nos elevados ensinamentos civico-patrioticos que encerra.

Nada mais comprehensivel, porque a existencia de Floriano Peixoto foi, sem possibilidade de duvida, a de um dos maiores servidores que, na paz, como na guerra, tem tido o paiz.

Começou defendendo nas charnécas do Paraguay, com a energia do seu caracter e a bravura da sua espada, a dignidade e a integridade da nossa terra.

Fez-se, assim, uma das mais respeitadas e prestigiosas figuras do Exercito Nacional. Mas os seus admiraveis attributos não se compadeceriam com a limitação da sua acção á orbita estrictamente militar.

Outros destinos lhe estavam reservados; e o advento da Republica permittiu que elles se consummassem de maneira realmente extraordinaria.

Elevado ao supremo governo da Nação em virtude da renuncia do inclito marechal Deodoro da Fonseca e na qualidade de seu substituto constitucional, coube ao marechal Floriano defender e salvar da derrocada imminente as instituições recem-fundadas.

Surprehendido pelo movimento revolucionario da esquadra, chefiada pelo almirante Custodio de Mello, a quem mais por deante se associou o almirante Saldanha da Gama, dois chefes de forte prestigio na Marinha, o vice-presidente da Republica em exercicio teve de desenvolver prodigios de habilidade e de valor para organizar a resistencia e debellar a insurreição que se extendera para o Sul.

E' certo que o Exercito em peso prestou desde o primeiro instante ao destemeroso soldado a mais irrestricta obediencia, a mais completa solidariedade. E' certo, ainda, que a Nação, exprimindo os seus sentimentos nitidamente republicanos, apoiou, em sua immensa maioria, a reacção opposta pelo marechal Floriano á investida que tentava derrubal-o, sem que se soubesse com clareza qual o rumo que tomaria o Brasil, se a insurreição triumphasse, de vez que nella se misturavam poucos republicanos, muitos adhesistas, muitos mmonarchistas.

Não obstante, materialmente, para enfrentar um movimento que se escudava na totalidade da esquadra, o marechal Floriano achava-se desarmado e á mercê dos canhões navaes que senhoreavam a bahia de Guanabara, dominavam virtualmente o extenso litoral do paiz e, de tal sorte, bloqueavam e isolavam o supremo poder legal.

Conseguintemente, a salvação da Republica foi um milagre da energia e do patriotismo do marechal Floriano, um milagre do genio politico e militar de um homem que, transformando em elementos de resistencia as proprias difficuldades tremendas que o assoberbavam, improvisou, póde-se dizer, á custa de um esforço sobrehumano, a força material de que imprescindia para resguardar o regimen e poupar á sua Patria aos horrores intermittentes do caudilhismo anarchico.

Firmando o principio da autoridade legal, impedindo a anarchia, consolidando as instituições republicanas e, no dia exacto, retirando-se do poder para que o assumisse o seu successor civil, o presidente Prudente de Moraes, o marechal Floriano traçou na sua nobre existencia e na historia da democracia nacional uma pagina de imperecivel grandiosidade, como soldado, como cidadão, como brasileiro.

Essa, a sua maior gloria, que o perpetuou na gratidão dos seus compatriotas e o immortalizou nos fastos historicos da nacionalidade.

CAMPANHAS DE REDEMPÇÃO

Duas campanhas de interesse brasileiro não podem, não devem ser abandonadas: a do trigo e a do gazogenio.

Têm ambas inquestionavel feição de redempção economica.

Precisamos produzir trigo, como precisamos encontrar combustivel para os nossos motores de explosão, emquanto não vem o petroleo.

Se tivermos fé e formos tenazes, venceremos.

Já em São Paulo e no Paraná se estão fabricando apparelhos geradores do gaz produzido pela combustão do carvão vegetal.

E' preciso multiplicar esses emprehendimentos no paiz, para que haja gazogenios á venda no mercado e, desse modo, se estimule a generalização do seu emprego.

O gazogenio adaptado aos vehiculos de autopropulsão poderá resolver em grande parte o problema importantissimo dos transportes no interior, barateando-os e barateando as mercadorias transportadas.

Em certas zonas de Goyaz, o litro da gazolina custa 2$500! Dil-o o engenheiro paulista Melciades Pereira da Silva, de regresso da Europa, onde em missão official foi o anno passado estudar o assumpto.

São desse technico as seguintes palavras:

"Chama a attenção de qualquer pessoa que se occupe com os problemas da economia nacional: 1.º, a importancia crescente da importação do petroleo e seus derivados; 2.º, a comparação entre um litro de gazolina e o seu equivalente mecanico no motor do automovel que utiliza o gazogenio. Essa equivalencia se faz na base de um litro de gazolina para um kilo e meio de carvão vegetal e dois a tres kilos de lenha de bôa qualidade, o que, por exemplo, num caso suggestivo, como o de Goyaz, com a gazolina a 2$500 em certos pontos e o carvão a 100 réis o kilo, será a relação de vinte para um!"

Nada mais convincente.

A França, a Allemanha e a Italia são os paizes europeus onde se registram os maiores progressos do gazogenio. Na França, esses progressos são particularmente facilitados pelas enormes disponibilidades do carburante florestal das colonias.

Acabamos de ler num jornal estrangeiro que o inspector geral das mattas da Africa Occidental Franceza iniciou ultimamente uma viagem de estudos num caminhão equipado com gazogenio, que deverá percorrer 7.000 kilometros, sendo abastecido pelos postos de carvão de lenha escalonados através do Senegal, do Sudão, do Dahomey e da Costa do Marfim.

E' essa, pela extensão e pelos entraves dos caminhos do alto sertão africano, a mais importante e, pois, decisiva experiencia do combustivel vegetal nos motores de explosão.

PRATICA DETESTAVEL

"PORTO ALEGRE, 28. — O prefeito de Guaporé mudou o nome da Villa Borges de Medeiros, daquelle municipio, para Villa Oéste."

O caso vem mais uma vez dar razão a um velho ponto de vista impessoal do DIARIO DE NOTICIAS.

Não alimentamos nenhum preconceito de pessoas num assumpto que sempre versamos em these, de maneira nitidamente objectiva, acima de quaesquer particularismos de idéas ou sentimentos.

Sempre desaconselhamos que as denominações de estradas, estações ferroviarias, villas, cidades e municipios fossem tiradas de nomes de pessoas. E' evidente que a regra comportará excepções; mas tão escassas serão estas, que mais judicioso parece conservar o principio em sua expressiva rigidez.

Varios inconvenientes podem ser assignalados na pratica detestavel do uso de nomes de individuos em taes denominações.

Não raro, vêm elles substituir um baptismo tradicional, arraigado, adequado ao local e, naturalmente, não "pegam", do que resulta evidente desprimor para o objecto da homenagem.

Outras vezes, fica a nomenclatura fastidiosamente encompridada, pois que aos nomes quasi sempre se agglutinam os titulos ou a natureza dos cargos que tiveram ou têm, exerceram ou exercem as pessoas assim glorificadas.

Por outro lado, taes preitos derivam, em 90 por cento de vezes, de circumstancias politicas, que nunca permanecem as mesmas e, pois, não guardam duradouramente as possibilidades e os meios de gerar dedicações ou fanatismos, origem ephemera das apotheoses.

A politica e o "sic transit" explicam-se e completam-se. Porque os homens influentes em determinada phase, situação ou emergencia, não ignorem o realismo inexoravel dessa volubilidade, deveria partir delles proprios a reacção contra o empenho quasi sempre baldado de serem os seus nomes por tal processo perpetuados.

Mas isso cessaria, se os poderes publicos, por toda parte no paiz, estabelecessem como um principio legal inviolavel que a tradição, a topographia e até mesmo o folk-lore são as unicas fontes nomenclaturaes para a designação de municipios, cidades, villas, estradas, campos de pouso e estações ferroviarias, que serão amanhã villas e cidades.

Actos do Presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Justiça, da Viação e da Fazenda — Promoções, nomeações, transferencias, aposentadorias e outros actos nesses Ministerios

O chefe do governo assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Declarando em disponibilidade, os bachareis Nelson Correia Rezende, juiz municipal do 3.º termo de Abunã, comarca de Rio Branco; Uriel Salles de Araujo, juiz municipal do 2.º termo de Humaytá, comarca de Cruzeiro do Sul; Sidney de Moraes e Castro, adjuncto de promotor do 2.º termo de Cruzeiro do Sul; José Potyguara da Frota e Silva, adjuncto de promotor do 2.º termo de Taruacá; e Manoel Eugenio Raulino, adjuncto de promotor do 2.º termo da comarca de Xapury, todos no Territorio do Acre, cargos extinctos pelo art. 3.º do decreto-lei n. 968, de 21 de dezembro de 1938.

— Promovendo o bacharel Theodoro Vaz Abreu de Assumpção, juiz municipal do 1.º termo da comarca de Cruzeiro do Sul para o cargo de juiz de direito da comarca de Feijó e o bacharel Francisco Gomes Malveira, de juiz municipal do 2.º termo da comarca de Rio Branco para o cargo de juiz de direito da comarca de Tarauacá, ambos no Territorio do Acre; e os bachareis Hermelindo de Gusmão C. Castello Branco, de adjuncto de promotor do 2.º termo da comarca de Rio Branco para o cargo de promotor da comarca de Brasiléa e Gilberto Goulart de Andrade adjuncto de promotor do 2.º termo da comarca de Senna Madureira para o cargo de promotor da comarca de Feijó, ambos no referido Territorio.

— Transferindo, conforme requereu, o bacharel Raphael Guedes Corrêa Gondim, do cargo de juiz de direito da comarca de Tarauacá, para igual cargo da comarca de Brasiléa, ambos no Ter. do Acre; e nomeando o bacharel Mario de Menezes Castro, juiz municipal do 2.º termo da comarca de Senna Madureira para igual cargo no 1.º termo da comarca de Cruzeiro do Sul, do mesmo Territorio.

— Concedendo exoneração ao major do Exercito Rodolpho Augusto Jourdan, das funcções de director da Instrucção Militar da Policia Militar do Districto Federal.

— Concedendo aposentadoria ao compositor da Imprensa Nacional, Mario Reis, nos termos da legislação em vigor.

— Nomeando o dr. Julio Alves Portella para membro do Conselho Penitenciario do Territorio do Acre; e, Cremilde de Aguiar, interinamente, avaliador privativo das curadorias de orphaos e ausentes, durante o impedimento do serventuario effectivo.

— Concedendo reforma ao 3.º sargento do Corpo de Bombeiros, José Raymundo Canedo e concedendo melhoria de reforma ao bombeiro de 2.ª classe Raymundo Belmiro de Souza, attendendo a que a invalidez para o serviço decorreu de acto de serviço.

— Concedendo perdão ao sentenciado José Castiglia, á vista do parecer favoravel do Conselho Penitenciario de São Paulo; da parte da pena que deixou de cumprir, por haver obtido o livramento condicional em 1 de dezembro de 1937.

— Concedendo naturalisação: a Wenceslão Blaha, natural da Austria; a Walter Carl Wilhelm Frohmuller, natural da Allemanha; a Adalberto Kemeny e Mikan Berne, naturaes da Hungria; a João Pelizola, natural da Italia; á Manoel Rodrigues, Domingos Augusto da Fonseca, Francisco da Silva Fernandes, José Joaquim Martins Catitas, Alvaro Aug. Pinto, Bernardo Marques Abade, Joaquim dos Santos e Emilia dos Santos Patrão, naturaes de Portugal e Americo Deutsch, natural da Rumania.

Na pasta da Viação

Reconhecendo o excesso de despesas feitas pela Rêde de V. Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, conforme requereu o governo do mesmo Estado, arrendatario da respectiva Rêde, em relação ao orçamento approvado pelo decreto n. 2.241, de 3 de janeiro de 1938.

— Approvando projectos e orçamentos relativos á acquisição e installação de dois jogos de luz electrica, na The Leopoldina Railway Company, Limited; relativos á construcção de edificios para escriptorio de officinas e dependencias sanitarias para o pessoal da locomoção, em Nictheroy, na mesma Companhia; relativos á substituição por vigas de concreto, das vigas de madeira da ponte no kilometro 434.523, 4.º da linha de Itapemirim, na citada Companhia; relativos á construcção pela referida Companhia, de um desvio no kilometro 290 da linha de Serraria, em Minas Geraes; relativos á construcção ainda pela Leopoldina Railway, do novo abastecimento de agua da estação de Carangola, em Minas Geraes; referentes á construcção de dois desvios no pateo da estação de Andredina, na linha de Angra dos Reis a Monte Carmelo, da Rêde Mineira de Viação; relativos á construcção de quatro carros de 2.ª classe e bagagens para os serviços suburbanos, na Leopoldina Railway; e relativos á acquisição, montagem e pintura da superstructura metallica de uma ponte de tres vãos de 19,215 metros de centro a centro dos apoios, da linha de Rio dos Sinos a Canella, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

— Nomeando: João Celestino Corrêa da Costa, thesoureiro do quadro XL; Elpidio Campos, interinamente, escripturario do quadro X; e Francisco de Paulo Fabião Junior, interinamente, em commissão, ajudante de thesoureiro, do quadro IV, no impedimento do serventuario effectivo.

— Aposentando Cecilia Werneck Garcez, da classe E, da carreira de agente, nos termos do art. 156, letra D, da Constituição; e concedendo aposentadoria, nos termos da legislação em vigor, a Oscar Guanabarino Filho, official administrativo do quadro XX; a Rodolpho Arthur da Cunha Junior, escripturario do quadro IV; e a Arthur Jader de Carvalho Neves, official administrativo do quadro XVIII.

— Demittindo, de accordo com as disposições do art. 130 do regulamento, Eunice de Araujo Pinto, agente postal de Canhotinho, em Pernambuco; João Castano da Silva Ferreira, thesoureiro do quadro XL; Ovidio Fontoura Miranda, escripturario do quadro XXXI; e Maria de Araujo Lima, agente postal de Palestina, na Bahia.

— Declarando sem effeito, os decretos de nomeação: de Dinorah de Barros para agente postal de Amaralina, na Bahia; Marianna Borges Reis, interinamente, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Santo Antonio de Balsas, no Maranhão; e José Maria Mascarenhas ajudante da agencia postal-telegraphica de Jaguariahyva, no Paraná.

— Concedendo exoneração a Pericles de Oliveira, de agente postal de Manaquiry, no Amazonas e Acre; e a Geraldo de Aquino, de ajudante da agencia postal telegraphica de Campinas, em Goyaz.

— Nomeando machinistas da classe G, na Central do Brasil, Aristides Marçal do Nascimento, Camillo Coelho de Souza, Aldemar Antonio de Abreu, Manoel de Carvalho, Laudelino Cecilio de Aquino e Onofre Pereira da Cruz, todos extranumerarios; e, interinamente, para a carreira de agentes de estrada de ferro: José Luiz Teixeira, Aristides Nogueira, Elze Augusto Barbosa, Marinho Pereira de Oliveira, Oswaldo Franco Bueno, Arlindo de Mello Neiva, Oswaldo de Oliveira, Eurico Bicudo Saturnino Bastos Pereira, Julio de Oliveira, João Pedro de Andrade, Ernesto Augusto Soares, Helios Cavalli e Liborio Rodrigues, todos do quadro VII.

Na pasta da Fazenda

Nomeando José C. Pereira Carcuta, para o cargo de dactylographo, para ter exercicio na Delegacia Fiscal no Estado de Minas Geraes.

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

UM TELEGRAMMA DO SR. GETULIO VARGAS

Por motivo da passagem do primeiro anniversario da actual administração paulista, o chefe do governo, de Pará de Minas, onde então se achava, dirigiu ao sr. Adhemar de Barros o seguinte telegramma:

"PARÁ DE MINAS, 27 — Felicito-o pelo primeiro anno de exercicio de interventoria, onde tem plenamente correspondido á alta responsabilidade de governar um Estado como São Paulo. Cordiaes saudações. — GETULIO VARGAS".

Conselho de Immigração e Colonização

Reuniu-se, em sessão ordinaria, no Palacio Itamaraty, o Conselho de Immigração e Colonização.

Antes de entrar no expediente, o sr. Dulphe Pinheiro Machado pediu a palavra para felicitar o presidente pela sua recente nomeação para o Conselho Federal de Commercio Exterior. O presidente agradecendo, manifestou a grande satisfação que sentia por essa homenagem do Conselho. O secretario passou a ler o expediente, do qual constavam: 1) officio do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, encaminhando uma proposta de alteração do dec. n.º 3.010, formulado pelo Syndicato das Empresas de Turismo e Classes Annexas; 2) requerimento de Hans Meyer, em que solicita a regularização da sua situação; 3) telegramma da Chefatura de Policia de Belém Pará, relativo a prorogação de permanencia de um cidadão; 4) telegramma da Chefatura de Policia de Goyaz, referente ao Serviço de Registro de Estrangeiros.

O conselheiro Dulphe Pinheiro Machado leu um parecer attinente a uma consulta do Departamento de Administração do Serviço Publico sobre um projecto de creação de um quadro de despachantes de immigração que foi approvado. A proposito da entrada de faiscadores estrangeiros em territorio nacional, o conselheiro major Aristoteles Lima Camara, em nome do conselheiro Luiz Betim Paes Leme e no seu proprio, apresentou um parecer, em que suggere certas medidas de caracter regularizadoras. Foi approvado.

Passando á ordem do dia, o conselheiro Dulphe Pinheiro Machado apresentou um relatorio, da autoria do dr. Pericles Mello de Carvalho, sobre um inquerito, referente ao problema das immigrações de trabalhadores nacionaes, na região de Montes Claros.

Falaram, em seguida, sobre esse assumpto, o sr. Andrade Muller, conselheiros José de Oliveira Marques e major Lima Camara, no sentido de prestar esclarecimentos e propor medidas destinadas a solucionar rapidamente a questão. O presidente determinou providencias de caracter urgente. Esse problema será novamente examinado na proxima sessão.

O Conselho, depois, passou a apreciar varios problemas da politica immigratoria européa e as possibilidades de colonização pelas mesmas em territorio nacional.

A sessão foi encerrada ás 13 horas, tendo sido marcada a proxima para 5 de Maio.

O chefe do governo manda cumprimentar o embaixador do Japão

O capitão de mar e guerra Americo Pimentel, sub-chefe do gabinete militar do chefe do governo, em nome de s. excia. esteve hontem na Embaixada do Japão, onde foi apresentar cumprimentos ao respectivo embaixador, sr. Kazue Kawajima, por motivo da passagem da data natalicia do imperador Hirohito.

Revogado um artigo da lei referente á direcção e instrucção de officiaes de Policia

O chefe do governo assignou decreto-lei revogando o art. 26 da lei n. 192 de 17 de janeiro de 1936, referente á direcção da instrucção dos quadros dos officiaes e de tropa das Policias Militares da União e dos Estados, considerando que o cumprimento destes dispositivos não é ainda possivel, tendo em vista a deficiencia actual dos quadros do Exercito.

Augmentado o numero de supplentes de official de justiça

Foi assignado pelo chefe do governo, decreto-lei, accrescendo, sem onus para os cofres publicos, de cinco, para cada vara dos Feitos da Fazenda Publica da Justiça do Districto Federal, o numero de supplentes de officiaes da Justiça, do quadro creado pelo decreto-lei n.º 166, de 5 de janeiro de 1938.

No M. da Viação

Conferenciaram, hontem, com o capitão Napoleão de Alencastro Guimarães ministro interino da Viação, os srs. Leopoldo Cunha Mello, procurador do Tribunal de Contas; major Costa e Silva; José da Costa Ribas; Severino de Moura Carneiro; Danton Coelho; General Cardoso de Menezes; Marcim Egydio Nogueira; Uchôa Cavalcanti; Gunther Kurtz, representante da S. A. Michelin; uma commissão do Syndicato das Docas de Santos; Antenor Mayrink Veiga; major Parreiras; e José Lins, representante da Great-Western.

Despacharam os directores: da E. F. Central do Brasil, da E. F. Léste Brasileiro, da E. F. Madeira-Mamoré, e de Portos e Navegação.

No M. do Trabalho

Despachou, hontem, com o ministro do Trabalho, o presidente do Conselho Actuarial.

Tomaram posse de suas funcções, no gabinete, perante o titular da pasta, os srs. Alvaro de Lima Pereira e Carlos Metz, membros do Conselho Technico do Instituto de Reseguros do Brasil.

Golpes de vista

Dois auditorios — A lenda e a historia — Espectaculo de grandeza humana

HA um aspecto de toda a conducta do sr. Adolf Hitler, nos ultimos tempos, e, sobretudo, das suas manifestações, em materia de politica externa, que não temos visto ser incluido com a importancia que merece entre os dados através dos quaes se poderá chegar a uma interpretação das suas intenções. Entretanto, precisamente nesse terreno, elle tem, a nosso ver, uma significação decisiva. Se quizermos tomar a mesma questão por um outro lado, bastará que assignalemos o seguinte: não ha, talvez, em todo o mundo, um só allemão, entre os que apoiam o Fuehrer, ou pelo menos depositam nelle, como conductor do povo germanico, uma dóse consideravel de confiança, que não esteja profundamente convencido de que não haverá guerra. Esta affirmação não é muito difficil de ser controlada por quem se interessar pelo assumpto. Durante toda a crise de setembro do anno passado, os testemunhos dos viajantes eram unanimes em dizer que o unico povo cuja tranquillidade espiritual, quanto ao perigo de guerra, não foi perturbada, foi o allemão. Aqui mesmo no Rio já foi observado na praça que, emquanto os representantes commerciaes ou bancarios inglezes, francezes, etc., tomam as suas precauções, os germanicos se mantêm inalteravelmente optimistas, na persuasão de que o seu Fuehrer manobrará sempre de modo que a paz não seja quebrada

•

E' facil de comprehender as consequencias que decorrem de uma tal situação. Tendo levado o seu povo a taes disposições de espirito, o chanceller-presidente do Reich não póde deixar de receiar, antes de mais nada, a reacção que se produzirá nelle se porventura a guerra vier mesmo a explodir, por effeito da sua politica externa. Embora na pratica historica as coisas não se passem com esse automatismo simplista dos raciocinios logicos, o Fuehrer receia que deante da espantosa realidade de uma conflagração inesperada, se produza dentro da Allemanha uma especie de collapso do seu poder. Dahi um certo sentido tactico que se deslisa nos seus discursos e que neste ultimo foi ainda mais accentuado do que nos anteriores. As suas reiteradas declarações pacifistas, logo desmentidas, aliás, pelos actos, o tom de quem se considera victima de uma injustiça combinado com as accusações de que as democracias desejam a guerra, não são destinados ao auditorio diplomatico ou politico internacional, mas ao auditorio popular e nacional.

•

A essa circumstancia deve ser attribuida a variedade de interpretações do discurso pronunciado no Reichstag, em resposta á mensagem do presidente Roosevelt. E tambem a ella a unica ameaça decidida que se contém nessa oração: Dantzig, a fronteira poloneza, o corredor. Ao ouvinte allemão, na hypothese da politica de ameaças não produzir mais os resultados anteriores, será mais facil comprehender uma guerra por Dantzig, do que pelo dominio da Rumania, do Mar Negro, como seria, por exemplo, pelo da Tchecoslovaquia, felizmente para o Fuehrer conquistada sem reacção. A consequencia objectiva disso é aquelle caracter mais ou menos indeciso da sua resposta ao chefe de Estado americano, como as suas inadequadas formulações polemicas. Em conjuncto, os observadores mais autorizados de todo o mundo são de opinião que o discurso do Reichstag ainda não é a guerra. Mas declaram tambem, como hontem o sr. Collor, que elle não veio melhorar em nada a situação. E esta situação se caracteriza sobretudo pela sua impossibilidade de perdurar sem uma resposta decisiva.

• • •

NENHUMA commemoração civica poderia exceder em importancia, aos olhos de todos nós, a do centenario do nascimento do Marechal Floriano, que hoje se celebra. A personalidade historica desse admiravel soldado assumiu proporções taes que elle entrou, ha muito, para o dominio da lenda. A lenda é a maneira mais profunda e mais completa que um povo tem de prestar culto ás suas maiores figuras. Longe, de se oppôr a ella, como tantas vezes acontece, a critica historica só tem feito crescer, através da objectividade scientifica das suas analyses, a significação da obra do consolidador da Republica. Esta coincidencia do juizo critico com a admiração popular é um phenomeno rarissimo. Mais do que qualquer outro elemento, elle serve para testemunhar a authenticidade da grandeza de Floriano.

• • •

A inauguração da Feira Mundial de Nova York, que hoje se realiza, representa, sem exaggero, um grande momento para a nossa civilização. Ali estará exposto tudo o que o homem foi capaz de elaborar, em tantos seculos de esforço. Tudo, menos talvez o que elle elaborou de mão. Quem puder visital-a verificará que, apesar de tudo, o homem póde se orgulhar do seu destino. Pelo genio creador nos seus melhores specimens, elle se approximou da dividande. Se esse extraordinario espectaculo da sua propria grandeza pudesse persuadil-o da inanidade da sua propria miseria, a Feira de Nova York produziria o mais admiravel dos effeitos. Ella se abre, como uma demonstração do caracter fecundo da paz, quando o mundo está vacillando deante de uma nova guerra.

Será inaugurada, hoje, a Exposição de Nova York

(Conclusão da 1.ª pagina)

pela esphera, o motivo architectural é de super-modernismo. Os edificios são de todas as fórmas que é possivel conceber, inclusive as hemisphericas e conicas. O vidro é empregado em escala jamais vista. Alguns edificios são construidos inteiramente em vidro.

Tudo é colorido. A côr e a luz combinam-se para que os visitantes nocturnos possam apreciaI-as em todo o seu esplendor.

O gabinete do presidente Roosevelt, os governadores de 48 Estados e os prefeitos de numerosas cidades dos Estados Unidos, estarão presentes á inauguração do grande certamen.

Ao som da "Symphonia internacional dos sinos"

Os onze portões serão abertos de par em par, ás 11 horas da manhã. No momento em que a multidão estiver entrando na Feira, os carrilhões installados nas torres dos pavilhões hollandez, belga e da Florida, executarão a "Symphonia Internacional dos Sinos".

Os 35 sinos que compõem o carrilhão do pavilhão belga, iniciarão a execução de uma peça, e os das torres do pavilhão hollandez e da Florida, situadas á consideravel distancia, completarão a symphonia. A coordenação estará a cargo do famoso sineiro belga, Kamiel Lefevre.

O carrilhão hollandez será tocado por Jacques Vernaak, de 30 annos de idade.

5.000 convidados officiaes

A feira será inaugurada officialmente pelo presidente Roosevelt, que terá em sua volta 5.000 convidados que occuparão seus logares na grande archibancada armada em frente ao pavilhão federal dos Estados Unidos.

Grupos de pessoas ostentando trajos regionaes de cada paiz emprestarão maior colorido á ceremonia.

Televisão

No local em que se encontram o obelisco e a esphera será iniciado um desfile de que participarão unidades do Exercito e da Marinha, os directores do certamen, e os operarios que trabalharam na construcção dos pavilhões. Aquelles milhares de homens estacionarão depois em frente á archibancada de honra. Uma cadeia radiophonica transmittirá para todo o mundo a descripção da ceremonia inaugural. A televisão fará a sua estréa official nos Estados Unidos, quando o presidente Roosevelt pronunciar o discurso de inauguração.

Mais tarde, o governador de Nova York, sr. Herbert H. Lehman, descerrará um monumental retrato de George Washington durante a ceremonia reproduzindo a posse do primeiro presidente dos Estados Unidos, ha exactamente 150 annos.

Cincoenta mil marinheiros

As quinze horas entre a abertura dos portões e o apagamento da fonte luminosa, ás duas horas da manhã de segunda-feira, serão dedicadas á ceremonias cheias de colorido, discursos e musica. Cincoenta mil homens da frota dos Estados Unidos ancorada no rio Hudson, participarão de todas as festas inauguraes.

Amanhã, á noite toda a Exposição será banhada por uma luz de varias cores, após o recebimento do impulso inicial de illuminação, por meio de raio cosmico. O scientista Albert Einstein explicará, então, esta façanha scientifica.

1.500 exhibidores

Concorrem á Feira cerca de 1.500 exhibidores de todos os cantos do globo.

A despeito dos receios de que o trafego possa ser difficil no dia da inauguração, as autoridades competentes confiam em que poderão controlar a immensa multidão. Dentro e fóra da Feira, o serviço de trafego será feito por 5.000 policiaes.

Os dirigentes da Feira esperam que durante a primavera e o verão, o total de visitantes procedentes da Europa ascenderá a 500.000, e da America Latina, talvez 2.100.000. Entretanto, os porta-vozes das principaes companhias de navegação, mostram-se menos optimistas, mas as agencias de viagens antecipam que a affluencia de visitantes dos Estados Unidos poderá exceder, mesmo, todas as previsões.

Intercambio commercial entre o Brasil e os Estados Unidos, em fevereiro

OS NEGOCIOS DE CAFE'

A importação de productos brasileiros pelos Estados Unidos, em fevereiro ultimo, foi, approximadamente, de $7.666.000. As nossas importações daquelle paiz subiram a $5.119.000, resultando, assim, um saldo a nosso favor de $2.547.000.

De um total de 64.933 toneladas de café entradas nos Estados Unidos em janeiro, no valor de .... $10.793.971, forneceu o Brasil .... 33.142 toneladas, no valor de $4.387.241 ($13.200 por ton.), seguindo-se a Colombia com 12.000 toneladas, no vlor de $2.870.819 ($222.00 por ton.), São Salvador, Guatemala, Mexico, Haiti, Africa Oriental Ingleza e Costa Rica.

Reassumiu o governo o interventor catharinense

O chefe do governo recebeu telegramma do sr. Nereu Ramos, interventor federal no Estado de Santa Catharina, communicando haver, de regresso desta capital, reassumido as funcções do seu cargo.

Regulamentados dois decretos

Pelo chefe do governo, foi assignado decreto-lei expedindo regulamento para execução dos decretos-leis ns. 1.002, de 29 de Dezembro de 1938, 1.172, de 27 de Março de 1939, relativos ás actividades da Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil.

No Palacio do Cattete

Esteve, hontem, no palacio do Cattete, o sr. Punaro Bley, interventor federal no Estado do Espirito Santo, afim de se despedir do chefe do governo, por estar de partida para Victoria.

Convocado para 3.ª feira o Conselho Technico de Economia e Finanças

Reune-se na proxima terça-feira, ás 15 horas, no gabinete do ministro da Fazenda, o Conselho Technico de Economia e Finanças.

O chefe de Policia grato ás homenagens de seus auxiliares

O capitão Felisberto Baptista, chefe de policia interino, recebeu o seguinte telegramma:

CAXAMBÚ, 29 — Agradeço prezado amigo saudações enviadas seu nome e nome funccionarios policia. Neste momento meu pensamento se volta agradecido para todos os que como meus auxiliares têm dado constantes exemplos de dedicação, lealdade, patriotismo a serviço da nossa grande patria. Envio a todos minhas cordiaes saudações. a) Filinto Muller.

Convidado a optar: ou prefeito ou chefe do trafego

O M. da Viação acaba de declarar á Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina que o sr. Albari Guimarães, chefe do trafego da mesma estrada e prefeito municipal de Ponta Grossa, não poderá continuar occupando dois cargos, devendo optar por uma daquellas funcções, na forma do decreto-lei n.º 24, de 29 de novembro de 1939.

NA HESPANHA

Tres condemnações á morte e quatro á prisão perpetua

BARCELONA, 29 (U. P.) — O processo contra os accusados de ter condemnado á morte os generaes Goded e Burriel, terminou hontem á tardinha.

O promotor pediu a pena de morte para o coronel de La Pena, tenente-coronel Michelena e para o magistrado civil Pomares, ao passo que para os tenentes-coroneis Punet, Combellos, Gimenez e Ruiz Martinez, a prisão perpetua.

O advogado de defesa pediu a absolvição dos accusados, allegando que os mesmos foram obrigados a condemnar os generaes Goded e Burriel.

As sentenças serão annunciadas immediatamente após a approvação do juiz militar.

CONGRESSO DE LAVRADORES

Uma iniciativa da Cooperativa de Sericicultura

Sob os auspicios da Cooperativa Mixta de Sericicultura, realizou-se hontem em sua séde provisoria, importante reunião, que teve a presença de varias autoridades e representantes de instituições agricolas desta capital, para assentar as bases do Congresso dos Lavradores, que será promovido por aquella instituição.

Esse Congresso tem por principal objectivo propagar, entre os que dedicam suas actividades aos trabalhos agrarios, o gosto pela sericicultura, uma das mais remuneradoras applicações do trabalho do homem do campo.

A reunião foi presidida pelo general Fructuoso Mendes, fazendo parte da mesa presidentes de associações de lavradores do Districto Federal e Estado do Rio, bem assim os generaes Pantaleão Telles, Espirito Santo Cardoso, e Christovão Ferreira.

Foram tratados, no decorrer da sessão, assumptos relevantes para a proxima installação do referido Congresso, falando varios oradores.

"Vaniobis" não se confunde facilmente com "Aminobis" — opina o ministro do Trabalho

CONCEDIDO, POR ISSO, O REGISTRO DA MARCA

Existindo já registrada a marca "Vaniobis", o Conselho de Recursos da Propriedade Industrial negou o registro da marca "Aminobis", por julgar possivel haver erro ou confusão entre ambas.

Não se conformando com essa decisão, o interessado recorreu ao ministro do Trabalho que, no respectivo processo, proferiu o seguinte despacho: "Dou provimento ao recurso, para o effeito de reformar a decisão do C. R. P. I., por se tratar de materia opinativa e, nessas condições, não ser obvia a possibilidade de confusão allegada".

Não obstante a grande e sempre crescente diffusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociaes, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornaes, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui apparecem ás autoridades ou instituições ás quaes são ellas dirigidas pelo publico.

Rua Buenos Aires, esquina de Regente Feijó. Trecho absolutamente central. E, entretanto, vejam os leitores que desolação: parece que se está deante de ruinas historicas, nalguma cidade grega ou numa catacumba de Roma...

Mas, não. Estamos bem pertinho da Avenida, bem no coração desta cidade moderna, que os poetas chamam de "maravilhosa".

Pois é. Maravilhosa é, justamente, a displicencia com que a Prefeitura fecha os olhos para não ver essas coisas... e outras...

Basta dizer que, nesse local, esteve funccionando, ha muitos annos, o Club Gymnastico Portuguez. O predio incendiou-se. E as ruinas ahi estão, desde aquella época, desafiando as autoridades competentes...

Com a presidencia da Republica

2975 UM JUSTO APPELLO — Escrevem-nos: "Os serventes interinos do Ministerio da Educação, nomeados ha quasi dois annos, estando ameaçados de ser dispensados do serviço, por não terem feito concurso, que, aliás, não são culpados, visto ter a Commissão de Efficiencia, em telegramma official datado de Março de 1938, isentado de concurso interinos nomeados depois da vigencia da lei 284, vêm por intermedio das columnas desse jornal, rogar ao presidente da Republica, a continuação em caracter effectivo desses humildes serventuarios da Nação, na maioria casados".

Com a Limpeza Publica

2976 PREJUDICANDO O TRAFEGO — Em frente ao Moinho Inglez, na rua da Gambôa, existe em plena via publica um verdadeiro capinzal. O peor é que por alli trafegam numerosos vehiculos e o capinzal encobre buracos e pedregulhos espalhados quando das ultimas obras no local, já em época muito distante. São innumeros os accidentes que se verificam diariamente com automoveis e mesmo pedestres. Mesmo assim e não obstante reiteradas reclamações, a Limpeza Publica não toma as providencias exigidas no caso.

Com o Departamento de Educação

2977 AS VANTAGENS DE DOIS TURNOS — Escreve-nos um leitor: "Sr. Redactor: — Quando directores da Escola Secundaria do Instituto de Educação, os drs. Figueira de Almeida, já fallecido, Lourenço Filho, Clovis Monteiro, Porto Carrero e Peregueiro do Amaral, havia dois turnos, um começando ás 7 horas para terminar ás 12 e outro começando a essa hora para terminar ás 17 horas.

As vantagens dos dois turnos são incontestes: augmentam a capacidade do Instituto e facilitam ás alumnas fazerem as refeições em casa, principalmente para as que dispõem de poucos recursos financeiros.

O actual director, contrariando todas essas vantagens, estabeleceu o regimen de um só turno, com horario "maluco", como dizem os professores do Instituto, com as desvantagens de reduzir a capacidade da escola e obrigar as meninas a servirem-se do restaurante existente no Instituto ou trazerem merendas, ficando mal alimentadas.

Se o prefeito quizer conhecer a situação do Instituto, quanto ao regimen escolar, bastará designar uma pessoa de sua absoluta confiança, que lhe informará do que se passa, contrario ao ensino e á disciplina do importante estabelecimento educacional, que é o Instituto de Educação".

Com a Policia

2978 NO 6.º DISTRICTO — Leitores que residem á rua do Resende n.º 113 (avenida) reclamam e pedem energicas providencias contra uma turma de malandros que, aos domingos e feriados transformam aquella via publica em "cancha" de football. Um football infernal. Vidros quebrados, palavrões, gritarias, brigas, etc. e o que se vê constantemente ali, proveniente das taes partidas footballisticas... Os queixosos pedem á policia do districto local para destacar um soldado hoje e amanhã para aquella rua. Ahi está uma boa pista...

2979 NO 19.º DISTRICTO — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Ainda uma vez somos forçados a chamar a attenção das autoridades policiaes do 19.º districto, para o grande numero de menores em plena ociosidade, perambulando durante a noite pelas ruas da estação do Sampaio, batendo de porta em porta, a pedir restos de comida. Esses menores, como é facil de prever, vão se tornando elementos perniciosos á sociedade e dahi, não ha como fugir, faz-se necessaria uma providencia da policia, livrando tambem as familias do incommodo a que estão sujeitas de ter todas as noites esses importunos visitantes a bater nas suas portas".

Com a Central do Brasil

2980 NA ESTAÇÃO DE NOVA IGUASSU' — Varios leitores queixam-se do seguinte: para a venda de bilhetes, na estação de Nova Iguassú, ha dois "guichets" que podem perfeitamente funccionar, nas horas em que o movimento de passageiros e dos trens sejam mais intensos.

O chefe daquella estação, entretanto, ninguem sabe por que, resolveu conservar fechado um dos "guichets" utilizando-se apenas de um. Ora: isto não está certo, porque dado o pouco tempo de demora dos trens na plataforma, muitos passageiros não têm tempo de comprar os "tickets" e o resultado é que perdem o comboio, o tempo e os seus interesses.

Além de tudo, é tamanha a balburdia, tão grande o empurra-empurra para a compra de bilhetes que raro é o dia em que não sáe barulho feio.

Decididamente, sr. chefe da estação de Nova Iguassú, um "guichet" é pouco para tanta gente...

Com o Radio Club

2981 QUE BOLO! — Communica-nos um leitor o seguinte facto: Tendo concorrido ao "bolo sportivo" organizado pelo Radio Club e pelo "Jornal dos Sports" enviou áquella emissora o seu palpite, acertando 13 pontos. Como resultado desse concurso, sahiu vencedor um concorrente com 18 pontos, o segundo, com 17 pontos e outros premios para os que acertaram 14, 13 e 12 pontos. Elle, o queixoso, entretanto, não foi contemplado. Esteve no Radio Club, á procura do sr. Gagliano Netto. Na portaria, lembram-se de que elle realmente entregou o seu palpite. Mas o seu nome não apparece.

Não é que o leitor faça questão do premio. Lembra apenas que isso é desagradavel e, afinal, repercute mal contra a propria estação.

Com os fabricantes de bebidas

2982 QUANDO OS CASCOS SE QUEBRAM... — Um negociante, estabelecido com um botequim á rua Santo Christo, 105, queixa-se de que as fabricas de bebidas e refrigerantes estabeleceram, ultimamente, uma norma que bastante prejudica os pequenos commerciantes: quando, por acaso, se quebra alguma garrafa, commumente chamada de "casco", as fabricas já não querem, como antigamente, arcar com o prejuizo. Suggere, então, o queixoso que esse prejuizo seja dividido: a fabrica pague o liquido e o botequineiro a garrafa...

A situação dos guarda-livros avulsos em face da legislação de previdencia social!

Um appello dirigido ao sr. Decio Ribeiro Costa, autor da resposta ao queixoso n.º 2.916

Do sr. Decio Ribeiro Costa recebemos a seguinte carta:

"Illmo. Sr. Redactor do DIARIO DE NOTICIAS — Tenho o prazer de passar ás vossas mãos copia da attenciosa carta que me foi dirigida pela extremosa esposa de um infeliz commerciario (guarda-livros avulso), que leu a minha resposta ao autor da queixa n.º 2916, publicada na edição de 25 do expirante, desse acatado orgão da nossa imprensa.

Relativamente ao justo e humano appello que me faz a referida senhora, devo esclarecer que o seu marido não está desamparado pela nossa legislação de previdencia social, porquanto, os "GUARDA-LIVROS AVULSOS" (profissão exercida pelo marido da mesma), estão obrigatoriamente sujeitos a contribuir para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, em face do que preceitua o art.º 2.º, alinea "a" do decreto n.º 24.273, de 22-5-1934, e arts. 6.º, alinea "a", 18 e 30, § 1.º, do regulamento approvado pelo decreto n.º 183, de 26-12-1934.

Além disso, o Instituto dos Commerciarios confirmou esse dispositivo de lei pela jurisprudencia constante da Resolução n.º 96, de 11-1-1936, do seu Conselho Administrativo, publicada á pagina n.º 301, do "REPOSITORIO DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS", de minha autoria.

Seria conveniente, porém, para melhor esclarecer a questão, que a appellante me remettesse o nome e a idade do seu marido e o seu endereço, bem como uma relação das firmas para as quaes o mesmo trabalhou e trabalha, mencionando o tempo de serviço (datas de admissão e demissão) e os salarios (modo de seu pagamento), afim de que eu possa por intermedio do Departamento do Instituto dos Commerciarios, tomar as providencias que se fizerem necessarias. — Rio, 29-4-1939. (a) DECIO RIBEIRO COSTA".

E' do teôr seguinte a carta recebida pelo sr. Decio Ribeiro Costa:

"Ao exmo. sr. Decio Ribeiro Costa. — Dignissimo funccionario do Ministerio do Trabalho.

Venho por intermedio destas humildes phrases appellar ao vosso alto espirito de justiça, no sentido de appellar pela APOSENTADORIA DOS GUARDA-LIVROS AVULSOS (DE BICO).

S. Ex., o exmo. sr. ministro do Trabalho, não deixará de attender a uma suggestão tão caridosa dada por v. ex.

Li a vossa resposta no DIARIO DE NOTICIAS, e notei que aquellas palavras eram tão justas e tão integras que animei-me a respeitosamente fazer-vos esse appello.

Sendo que aquelle chora sem razão .. ainda tem metade dos vencimentos e queixa-se contra a secção de aposentadoria, é apenasmente um ingrato!

Deve ser perdoado pela infame doença que elle possue.

Que direi eu que meu esposo sendo guarda-livros avulso de varias casas industriaes e commerciaes, e que em estado de tuberculose adeantada sem se poder levantar está despedido de seus chefes, posto que, como guarda-livros avulso não poderia forçar o patrão a contribuir para essa repartição.

Imagine v. ex., um guarda-livros avulso obrigando o patrão a contribuir para a aposentadoria ?! V. ex. não desconhece a ganancia dos patrões; e não sendo uma lei visivelmente obrigatoria, não ficaria bem ao interessado apresentar tal suggestão; posto que, além de ser despedido, teria uma propaganda tão prejudicial que não encontraria mais escriptas naquelle meio.

Espero, pois, que o alto espirito de justiça e bondade de v. ex., não tarde em appellar junto a quem de direito for para uma causa tão justa.

O que é certo é que o Ministerio do Trabalho atrasou-se bastante com a classe menos privilegiada que é GUARDA-LIVROS AVULSO.

E se a pessoa de v. ex., prestar o vosso valiosissimo auxilio concorrendo para se intimar todas as casas commerciaes a legalizar seus guarda-livros, ainda fará uma caridade á minha pessoa, á de meu filhinho e á de um pobre tuberculoso que além de ser despedido de varias casas commerciaes, ainda deitado em seu leito de dôr e fraqueza, faz duas escriptazinhas de casas commerciaes, onde recebe 100$000 mensaes!

Antecipadamente elevo a mente aos Céos e numa prece bem fervorosa rogo ao Altissimo que vos recompense fartamente por qualquer gesto em prol dessa causa tão justa!

Pobres guarda-livros avulsos, que além de dependerem de enorme concorrencia, foi a unica classe desprezada pelo EGREGIO MINISTERIO DO TRABALHO ! ! !

Digo Egregio, porque se não me beneficiou, a outros o tem feito com muita dignidade ainda que com 50 % eu já acho uma caridade bem elevada desse departamento.

Sendo leitora da secção de reclamações do DIARIO DE NOTICIAS apreciei immenso a resposta ao queixoso n.º 2916".

Um esclarecimento á reclamação n.º 2.974

Recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1939. — Illmo. sr. redactor de "Queixas e Reclamações. — Saudações.

Desde o primeiro numero do DIARIO DE NOTICIAS que sempre fui constante leitor e nelle tenho educado meu espirito, para apreciar, em seus artigos, os assumptos nelle tratados.

Tambem, é merecedor de minha maior confiança, pela honestidade, que sou um dos concorrentes mais assiduos em seus concursos, sendo este, o unico jornal em que concorro.

Portanto, não me poderia passar desapercebida a queixa n.º 2974, que faz um "tal" senhor Antenor de Paiva. Como sou irmão do sr. Lemos e tenho um boneco igual, apresso-me a dar uma explicação aos dignos leitores, para que não haja mal entendidos. Esse pequeno boneco falado, é um "Zé Povinho", creação do grande esculptor Bordalo Pinheiro, que nos foi offerecido por um digno official do Exercito brasileiro, ferido duas vezes na defesa das sãs instituições nacionaes, e é tão obsceno que, ao lado de meu estabelecimento, tem uma vitrine cheia, bem á vista do publico.

O muito agradecido Gabriel Lemos Gonçalves".

O REGRESSO DO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

S. Eminencia chegará no dia 2 de maio, de volta de Roma

No proximo dia 2 de Maio, chegará ao Rio, de regresso de Roma, onde participou do conclave que elegeu o novo Papa, o cardeal D. Sebastião Leme. Grandes homenagens estão preparadas para a recepção do illustre principe da Igreja. Do caes da Praça Mauá, S. E. seguirá para o Palacio São Joaquim, onde ás 10 horas, fará uma saudação aos catholicos do Brasil e cuja irradiação estará a cargo do Departamento Nacional de Propaganda.

Cincoentenario do Collegio Militar

O Coronel Commandante do Collegio Militar convida os ex-alumnos que completaram os exso de Agrimensor em 1938, para comparecerem ao Collegio, ás 9 horas da manhã do dia 1º de Maio, afim de se proceder á eleição do orador da turma que fará o discurso na solemnidade de 6 Maio, commemorativo do cincoentenario deste Estabelecimento.

UM MOTOCYCLISTA ATROPELADO

Quando transitava, hontem, pela praça da Republica, montando a motocycleta n. 373, Cesar Martins, de 26 annos de idade, solteiro, morador á rua Pompeu Loureiro numero 3, em Copacabana, foi colhido pelo auto particular n. 15.749.

Em consequencia do accidente, Cesar soffreu contusões e escoriações generalizadas, sendo por isso medicado no Posto Central de Assistencia.

O motorista evadiu-se.

No Palacio Guanabara a Missão Belga

Foi recebida, na tarde de hontem, no Palacio Guanabara, em audiencia especial, pelo sr. Getulio Vargas, a Missão Commercial Belga que ora visita o Brasil.

Introduzidos os illustres visitantes, no salão Nobre do Palacio, pelo commandante Isaac Cunha, official de serviço, immediatamente foram recebidos pelo cheffe do governo. Após as apresentações do protocolo feitas pelo embaixador, Barão de Villenfagne de Sorinnes, o sr. Getulio Vargas entreteve cordial palestra com o ministro Serthenne, presidente da referida embaixada.

Varios assumptos, visando intensificar as relações commerciaes e culturaes entre o Brasil e a Belgica foram tratados nessa visita. Na gravura acima vê-se um aspecto da audiencia.

Noticias da Prefeitura

Nomeações, transferencias e acto sem effeito na Secretaria de Saude e Assistencia — Pagamento de impostos predial e territorial — Pagamentos do pessoal

O prefeito assignou, hontem, na Secretaria de Saude e Assistencia, os seguintes actos:

Nomeando, interinamente, para o cargo de praticante de enfermeiro, Jacy Cecilio Carneiro; para o cargo de praticante de Pharmacia, Marilia Magdala de Lima Cirne; para o cargo de trabalhador, Joffre Chedid, Laurindo Pinto, Firmiano de Freitas Junior e Laura Maria da Conceição.

Transferindo: a pedido, do cargo de medico sub-assistente do Serviço Complementar de Pesquisas Clinicas, para o cargo de medico sub-assistente de clinica medica, o dr. Romero Graça; por permuta, do cargo de trabalhador para o de praticante de enfermeiro, Arthur José da Costa; do cargo de praticante de enfermeiro pará o de trabalhador, Agnello Pereira.

Tornando sem effeito o acto de 2 de janeiro de 1939, pelo qual foi nomeada para o cargo de trabalhador, Irene Ferreira Porphirio.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL

A cobrança dos impostos predial e territorial, sem multa, correspondente ao exercicio de 1938, encerrou-se hontem.

Os que deixaram de effectuar o pagamento, terão a partir de 2 de maio, os seus impostos accrescidos da multa de 10%.

As collectorias encontram-se apparelhadas para attender aos contribuintes que desejarem pagar o exercicio de 1938, do dia 2 de maio em deante, cujas guias já estão sendo distribuidas.

PAGAMENTOS

Serão pagas na terça-feira, dia 2, as seguintes folhas de vencimentos:

Na 1ª Secção, livros de 1 a 6; 102, 104, 109 e no guichet 10 serão pagos os seguintes processos: 799 — Diva de Miranda Moura; 1381 — Ermelinda Cordeiro; 2868 — Zelia Couto; 2869 — Carlota Raposo da Silva; 3032 — Nair Costa de Noronha, e, 3033 — Nair Gusmão Delphino.

Na 2ª Secção livros de 201 a 208.

Infringiu o regulamento do imposto de Consumo e queria pagar a multa em prestações

No processo em que a firma desta capital — Calil Moysés e Irmãos, autoada por infracção do regulamento do imposto de consumo, pede permissão para pagar em prestações a multa que lhe foi imposta, o director geral da Fazenda Nacional indeferiu o pedido e mandou que se proseguisse na cobrança da divida.

JUSTIÇA MILITAR

OS JULGAMENTOS DO SUPREMO TRIBUNAL

O Supremo Tribunal Militar concedeu os pedidos de "habeas-corpus" formulados em favor de Antonio Ferraço e Luiz Joaquim da Rosa, o ultimo para ser posto em liberdade; confirmou as condemnações impostas na primeira instancia pelo crime de deserção, a Vital Soares da Silva, Honorio Jacintho da Silva, João Vitalino de Macedo, José Antonio Pontual, Laurentino Nonato dos Santos, Dorival Nobre e Alcides Alves de Oliveira e pelo crime de lesões corporaes, José Loyola do Nascimento; reformou as primitivas sentenças para condemnar Alfredo Tavares Freire e Abilio Munhoz, respectivamente, como incursos nos crimes de insubmissão e deserção e para reduzir as condemnações impostas pelo crime de deserção a Pedro Martins da Silva e José Augusto de Moura e pelo de insubmissão a Olympio Esteves de Mello; confirmou as decisões que julgaram prescriptas as acções penaes que se pretendia intentar pelo crime de insubmissão contra os sorteados Alvaro Ferraz e Anezio Pereira; annullou "ab-initio" o processo instaurado por deserção contra José Fernandes Martins, determinando fosse procedido a novo, sanadas as irregularidades verificadas e julgou, em sessão secreta, por se tratar de réos soltos, Antonio Italia Costa e Alberto Daldegan, pelo crime de commercio illicito; Enéas Baptista de Moura, Raymundo Ribeiro da Cunha, Joaquim Rosa de Abreu e Antonio de Almeida, pelo crime de deserção e João Fassina, Waldemar Conceição, Jaceguay Martins e Idalino Raulino da Silva, pelo crime de insubmissão, decisões que serão tornadas publicas na abertura da sessão de quarta-feira.

VAE SE REUNIR O CONSELHO DO SARGENTO LUIZ DA CUNHA

Sob a presidencia do tenente-coronel Angelo Notari, reune-se, depois de amanhã, na 3.ª Auditoria, o Conselho de Justiça que está processando o sargento João Luiz da Cunha. Devem prestar depoimento as testemunhas major Octavio da Luz Pinto, capitão Caetano Horizontino Cotrim Duarte Silva e o soldado Djair Paes Sardinha, todos do D. A. C.

VII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

A sessão preparatoria realizar-se-á no dia 2 de maio

Reune-se, no proximo dia 3, o VII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, no salão nobre do Automovel Club do Brasil, ás 21 horas. No dia 2, terça-feira, haverá, no mesmo local, ás 17 horas, uma sessão preparatoria com a seguinte ordem do dia:

a) Verificação de poderes dos delegados;

b) Inscripção dos delegados nas duas secções;

c) Eleição do presidente, vice-presidentes e secretarios de cada secção.

A Commissão Executiva encarece a presença de todos os membros officiaes e adherentes a essa reunião.

A EXPOSIÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Comparecerão á exposição de estradas os seguintes Estados: São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Bahia, Espirito Santo e diversos outros.

A Directoria de Saneamento da Baixada Fluminense está organizando o seu "stand", que será um dos mais importantes daquelle certamen.

Diversas firmas, entre ellas a Standard Oil, Texas Cº., Anglo Mexican e International Machinery, apresentarão bellissimos stands, já estando, portanto, assegurado o completo exito dessa iniciativa do Automovel Club do Brasil, que conta com o patrocinio do Ministerio da Viação e da presidencia da Republica.

O schisto da «panal» e uma nota do D. N. de Producção Mineral

ANNUNCIOS MYSTIFICADORES

O Departamento Nacional da producção Mineral pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Tendo a imprensa desta capital divulgado, ultimamente, como elemento de propaganda de jazidas mineraes, alguns trechos de registros feitos na Divisão do Fomento da Producção Mineral, cumpre ao Departamento Nacional da Producção Mineral prestar sobre o assumpto os seguintes esclarecimentos:

O Codigo de Minas assegura a propriedade das jazidas mineraes aos proprietarios dos terrenos em que as mesmas se acham encravadas, ou aos interessados no seu aproveitamento, por qualquer titulo valido em direito, desde que os tenham manifestado nos termos do artigo 10 do mesmo Codigo e dentro do prazo da prorogação concedida pela lei 94, de 1935.

Nestas condições têm sido feitos registros de entidades mineiras, transcrevendo-se do processo de manifesto em livro proprio os dados apresentados pelos manifestantes, conforme prescreve o citado dispositivo do Codigo de Minas em obediencia ao que determina a letra "a" do artigo 83 do mesmo estatuto.

E' forçoso convir pois, que as transcripções no livro de "Registros" nas Minas e Jazidas Conhecidas", feitas pela Divisão de Fomento da Producção Mineral, de expressões de natureza technica apresentadas pelos manifestantes, não podem significar que as ditas expressões são da autoria dos technicos do alludido Departamento, e tampouco importam no reconhecimento das affirmativas, que porventura encerram, para effeito de apreciação do valor economico de jazidas

E' portanto, destituida de alcance pratico a divulgação de elementos technicos constantes de certidões de registros de entidades mineiras manifestadas, porque taes elementos não envolvem qualquer opinião official sobre o valor intrinseco das jazidas ou minas a que se oferem"

O ministro da Agricultura nas officinas da Light

O sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, visitou hontem, pela manhã, as officinas da Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro. Acompanharam aquelle titular os srs. J. Garcia de Aragão e Francisco Marcondes directores da referida Companhia.

S. Excia percorreu todos os pavilhões e dependencias dos officiaes da Light, demonstrando grande interesse pelas suas installações, notadamente pelo systema alli adoptado para segurança e garantia dos operarios, contra accidentes.

O cliché acima fixa um aspecto dessa visita.

A superproducção do café

Salvador CONCEIÇÃO

(Representante do D. N. C. na França)

Ha certo exaggero na affirmativa que attribue exclusivamente ao Brasil a responsabilidade da super-producção de café. Cabe-nos, não ha negar, a parte mais avultada no desequilibrio entre a producção e o consumo, comparada á totalidade da nossa producção com a dos demais paizes concorrentes. Não pareça estranhavel affirmar que a nossa percentagem de augmento não é a maior. Os numeros indices adeante indicados autorizam essa assertiva.

A industria cafeeira do Brasil não podia escapar ao determinismo de certas leis economicas. Poderia, por previdencia, ter amenizado o rigor do phenomeno. Nesse particular, não adeanta desenvolver maiores commentarios sobre um lastimavel erro que já produziu os seus effeitos negativos. A analyse retrospectiva das estatisticas nos autoriza ás seguintes indicações:

Até o anno agricola 1900/01 a posição estatistica do café era normal, equilibrado o consumo com a producção. Orçaram as entregas ao consumo mundial nesse anno por 13.965.000 saccas, contra uma producção de 15.070.000, das quaes 11.285.000 para o Brasil e 3.785.000 procedentes dos outros productores. A differença foi normalmente absorvida pelo consumo interno e portos. Havia o equilibrio.

Differente a situação do anno subsequente, 1901/02, que registrou a primeira perturbação séria na posição technica do café.

PRODUCÇÃO	SACCAS	
Brasil	16.145.000	
Outros	3.645.000	19.790.000
Entregas ao consumo		15.319.000
SOBRAS		4.471.000

O anno agricola 1906/07 assignalou a maior safra até então registrada na producção brasileira, que attingiu 20.190.000 saccas. Sommadas aos 3.596.000 dos demais paizes productores, elevam a 23.786.000 a totalidade da producção mundial. Deduzidas 17.108.000 saccas entregues ao consumo internacional, o anno agricola 1906/07 ia ser encerrado com um excedente de quasi 7 milhões, exactamente 6.678.000 saccas.

Convêm, desde logo, assignalar como ponto de referencia que em 1906/07 a producção da Colombia era de 600 mil saccas. Nesse paiz amigo, producção e exportação são sinonymos commercialmente. A Colombia tem exportado todo o café que produz.

Para melhorar a posição estatistica que nos ameaçava, reuniram-se em convenção, nesse anno de 1906, os principaes Estados cafeeiros. E a situação de desequilibrio voltou á normalidade, em consequencia das medidas administrativas assentadas no Convenio de Taubaté.

Antes da Guerra, no biennio agricola 1912/13 e 1913/14, era a seguinte a situação do café brasileiro, francamente normalizada:

ANNO AGRICOLA	PRODUCÇÃO	EXPORTAÇÃO
1912/13	12.131.000	12.067.000
1913/14	14.547.000	14.618.000
TOTAL	26.678.000	26.685.000

A posição é, pois, de franco equilibrio. Registremos que no anno 1913 já a Colombia elevára a sua producção para 1.021.000 saccas. Quasi o dobro da producção de 1907 que, como vimos, foi de 600 mil saccas.

O equilibrio acima registrado dos cafés brasileiros permaneceu estavel nos annos posteriores á Guerra. A grande geada de 1918, reduzindo de 60 por cento a safra 1919/20, ao mesmo tempo que assegurava a perspectiva de normalidade entre a producção e o consumo, indice já então elevado a algarismos da ordem de 18.1/2 milhões de saccas annuaes, animava, por outro lado, a plantação de novos cafeeiros. E isto se realizou.

Fixemos, mais uma vez, a posição da Colombia. Em 1921 o indice de sua exportação se elevava para 2.346.000 saccas, ou duas vezes o dobro do indice de 1907. Vale dizer 400 por cento. Vê-se bem que não só o Brasil contribuiu para a chamada super-producção. E, muito menos, acceleradamente.

A totalidade dos cafés diversos, e aqui comprehendem-se todos os de procedencia não brasileira, no anno agricola 1906/07, orçava por 3.1/2 milhões de saccas. Em 1921/22 attingia 7 milhões, para culminar com 10 milhões em 1934/35, quando a producção do Brasil havia sido de 17.366.000 saccas, e a da Colombia (só a exportação) 3.126.000 saccas. Em 1935 esse paiz alcançou a exportação maxima de 3.785.000. Mas, em 1936, subiu a praticamente 4 milhões de saccas. Em cifras precisas — 3.980.650 saccas. E a curva de producção continúa sensivelmente ascensional.

Indicam esses algarismos que a proporção de augmento na producção dos "cafés diversos", em geral, e dos da Colombia, em particular, deixa o indice percentual do Brasil muito distanciado. (Vide a tabella de confronto adeante assignalada). Não somos nós, pois, o unico responsavel pela super-producção.

E' certo, entretanto, que só o Brasil, e exclusivamente elle, tem feito o grande esforço de tentar restabelecer a normalidade da lei economica que rege a offerta e a procura. Esforço generoso, de que todos os productores, mais ou menos participantes da super-producção, auferem, sem demais onus, a vantagem de poder escoar a totalidade de sua producção. Registram as estatisticas:

QUINQUENNIOS	BRASIL	COLOMBIA
1901/1905	12.331.000	510.000
1913/1917	14.511.000	1.088.000
1918/1922	10.953.000	1.677.000
1931/1935	22.453.000	3.282.000
NUMEROS-INDICES 1901 — 1905 igual 100		
1913/1917	117,68	213,34
1918/1922	88,83	328,83
1931/1935	182,09	643,53

QUINQUENNIOS	BRASIL	OUTROS-PAIZES
1901/1905	12.331.000	4.518.000
1913/1917	14.511.000	5.437.000
1918/1922	10.953.000	6.634.000
1931/1935	22.435.000	10.308.000
NUMEROS-INDICES 1901 — 1905 igual 100		
1913/1917	117,68	120,34
1918/1922	88,83	146,84
1931/1935	182,09	228,16

Evidentemente, não é só o Brasil o responsavel pela super-producção mundial do café. Os numeros indices acima registrados são elemento seguro de analyse meditada dessa situação. E' a estatistica que esclarece.

Imprensados entre o bonde e o caminhão

Tres "pingentes" soccorridos pela Assistencia

No posto central da Assistencia foram soccorridos ás primeiras horas de hontem, o funccionario do Ministerio da Guerra, José Aires Silva, casado, de 36 annos, residente á rua Brasileiro n. 34, que apresentava fractura da bacia; Benedicto Alves da Silva, operario, solteiro, de 24 annos, morador á Estrada de Manguinhos n. 1, com ferida contusa na coxa esquerda e Pedro Souza, tambem operario, de 22 annos, solteiro, domiciliado á estrada de Manguinhos n. 1.

Foram elles victimas de um accidente, quando viajavam no estribo do bonde da linha "Piedade", guiado pelo motorneiro João Baptista.

Ao passar o vehiculo pela rua Senador Euzebio, o caminhão n. 9970, que se encontrava parado em frente ao predio n. 98, imprensou-os contra o balaustre do bonde.

O primeiro ficou internado no Hospital de Prompto Soccorro e os outros retiraram-se para a residencia, depois de convenientemente soccorridos.

A policia do 13.º districto registrou o facto.

Attendida uma pretensão da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo

O ministro da Fazenda dispensou, por equidade, uma parte do pagamento de revalidações pleiteada, tendo em vista que não houve má fé por parte dos — interessados —

No processo n. 32.894|39, em que a Bolsa de Mercadorias de São Paulo e outros solicitam providencias no sentido de cessarem as exigencias fiscaes sobre o pagamento do sello nos contractos de compra e venda de algodão em rama e de caroço de algodão, o ministro da Fazenda exarou o seguinte despacho:

"De accordo com o parecer da Directoria das Rendas Internas. Evidenciando, porém, como se acha, que não houve má fé por parte dos interessados, e tendo em vista as duvidas suscitadas em torno da materia só agora devidamente esclarecidas, resolvo dispensar, por equidade, o pagamento da revalidação a que se refere a ultima parte da letra "c", do artigo 62, do decreto n. 1.137, de 7 de outubro de 1936, devendo ser recolhido o sello simples dentro de trinta dias da data da publicação deste despacho no "Diario Official", sob pena de proseguir a acção fiscal, na forma da lei em vigor".

E' o seguinte o parecer a que se refere o despacho supra:

"Em solução ao telegramma dirigido ao Exmo. sr. ministro pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, e outros, relativamente á acção fiscal que o encarregado da fiscalização do sello nas operações bancarias vem exercendo naquella Capital, cumpre-me ponderar-vos que em torno do caso tem havido injustificado alarde motivado por precaria comprehensão da legislação fiscal que rege a especie.

Entretanto, examinado o assumpto, conclue-se que o cotejo dos "especimens" de contractos, annexados ao processo, desde lolo orientam quanto á natureza juridica dos actos a que darão logar.

Trata-se effectivamente, de contractos consensuaes, por isso que tão somente de sua perfeição depende o consentimento das partes.

Ractificadas pelo vendedor as condições propostas pelos compradores, condições que expressamente constam da minuto respectiva, se effetiva o consentimento reciproco para o implemento das obrigações e para o goso dos direitos inherentes á transacção ajustada. E, para a sua perfeita e acabada norma juridica, nenhum requisito, nem mesmo as condições peculiares aos contractos mercantis "in genere" lhes faltam: "rés, pretium et consensus".

Assim considerados, e outra não poderia ser sua conceituação, cumpre demonstrar que a incidencia no sello proporcional previsto na Nota ao numeo 43 da Tabella A, do decreto n. 1.137, de 1936, decorre, no caso, da propria redacção do numero 24 da mesma Tabella, assim concebido:

" 24. Contractos ou outros documentos que contiverem promessa ou obrigação de pagamento, ou de entrega ou transmissão de bens moveis ou de valores de qualquer especie, feitos em escripto de qualquer natureza (incluida portanto a hypothese de correspondencia epistolar ou telegraphica) e sob qualquer modalidade, ainda mesmo sob a forma de recibo, e destinados a produzir effeito independentemente de outros instrumentos publicos ou particulares, bem comos os que contiveram distracto, exoneração, subrogação, caução, garantia, signal e liquidação de sommas ou valores excluidos os pedidos de mercadorias e suas confirmações".

Exposta desse modo a questão, desde logo resalta a improcedencia da invocada isenção dos contractos de compra e venda de bens moveis celebrados entre commerciantes ou entre industriaes para fins mercantis, constante do numero 12 "in-fine" da alludida tabelle.

Os actos, contractos, papeis e documentos isentos do sello do papel, estão expressamente consignados no Capitulo 7º — "Das isenções" do supracitado decreto, levado em conta o disposto no artigo 12, paragrapho 2º da lei n. 202 de 2 de março de 1936, que, aliás, não aproveita no caso em apreço.

O que decorre da exclusão no n. 12, dos precitados contractos, não é a sua isenção do sello proporcional a que estão sujeitos mas e tão somente, a sua deslocação dos ali indicados, méras promessas de venda que poderão deixar de effectuar-se para a sua subordinação ao n. 24, da mesma tabella, por serem contractos perfeitos e acabados.

Cumpre-me ainda ponderar-vos que o intuito manifestado por algumas firmas que deixaram de occorrer opportunamente ao pagamento do sello devido, no sentido de pleitear a concessão do não pagamento daquelle imposto, colide com a letra expressa do artigo 7º do decreto n.24.036, de 26 de março de 1934.

Com os esclarecimentos aqui contidos resumirei o que penso a respeito nos conseitos seguintes:

a) não se trata, no caso, de operações a termo, nem tampouco de vendas e consignações, como as definem a legislação em vigor;

b) os contractos cujos especimens acompanham o processo, incidem no sello proporcional de 3$000 por conto de réis ou fracção, previsto na Nota ao n. 43 da Tabella A, do decreto n. 1.137, de 1936;

c) finalmente, o intuito de solicitarem os que não effectuarem opportunamente o pagamento daquelle imposto, sua dispensa colide com o que se contém no art. 7º do dec. n. 24.036 de 1934, tanto mais quanto outras firmas em condições identicas, sempre pagaram o imposto referido, como se vê do processo.

Saudações. — Alvaro Dantas Carrilho, Director das Rendas Internas".

Musica brasileira na Feira de Nova York

Romeu Silva e sua orchestra brasileira no momento de embarcar no "clipper" da Pan-American Airways, com destino aos Estados Unidos

Contractada pela delegação brasileira á Feira Mundial de Nova York, partiu hontem pelo "clipper" da Pan American Airways, com destino aos Estados Unidos, a orchestra typica Romeu Silva, composta de onze pessoas.

O conhecido conjunto, que durante longos annos tanto successo fez nas principaes cidades da Europa, apresentará no Pavilhão do Brasil, no certamen de Nova York, a musica popular brasileira.

São os seguintes os componentes da orchestra Romeu Silva que viajam em companhia do seu chefe: Antonio V. Guimarães, Oswaldo Gogliano, Luiz Silva Lopes, Fernando de Albuquerque, Vicente La Falce, Julio Pasqualini, Ivan Corrêa Lopes, João Chagas, José Patrocinio de Oliveira e Mario de Moraes. Na terça-feira deverão chegar a Miami, base das aerovias pan-americanas, e no dia seguinte a Nova York.

A HORA ANGUSTIOSA DOS BALKANS

(Conclusão da 1.ª pagina)

oppôr-se á politica de Berlim, o raio não lhe teria cahido em casa. Hoje, as sibillas nazóphilas tambem emmudeceram. As élites comprehenderam em toda a sua extensão a lamentavel inanidade dessas directrizes de egoismo e de covardia. "Qualquer que seja a complacencia que os paizes pequenos demonstrem em relação á Allemanha, elles estão condemnados á servidão". Tal é, em resumo, a conclusão do sr. Iovanovitch, um dos poucos homens publicos de Belgrado que não perdeu a lingua. Os demais, se não falam, pensam da mesma maneira.

* * *

NA Rumania, as difficuldades internas são menos apparentes; porque maior, mais perfeita e consolidada a unidade nacional. O povo rumaico propriamente dito pouco se interessa pelos mysterios da politica, sobretudo da grande politica que se faz nos recessos das chancellarias. Elle vive entregue ao laborioso trabalho dos campos e acredita nos homens encarregados de zelar pela segurança da patria. Em setembro do anno passado, essa população tranquilla soffreu um primeiro sobresalto com o desmembramento da Tchecoslovaquia, á qual estava ligada por laços de amizade intensa, confirmada nos accôrdos da Pequena Entente. Explicaram-lhe então que o sacrificio do paiz amigo era um mal inevitavel em presença de um mal maior, que seria a guerra; e que a expansão economica da Allemanha sobre o suéste europeu significava um direito legitimo, plenamente reconhecido pela Inglaterra e pela França.

"Docil a estas suggestões — escreve no "Temps" o sr. Léon Thévenin — disciplinada por instincto, estranha por completo á inanidade das querellas ideologicas, a população rumaica acceitou a nova situação na esperança de que o sacrificio consentido pelos Alliados (a França e a Inglaterra nunca deixaram de ser designados por esses nomes) contribuisse a assegurar a paz nessa região da Europa."

Mas sobrevieram o avanço fulminante das tropas allemãs na Bohemia e na Moravia, a occupação de Praga, a entrada dos exercitos hungaros na Ukrania Karpathica. A opinião rumaica se commoveu de immediato, apenas se fizeram sentir as primeiras reacções de Londres e Paris. Ella decifrou immediatamente o sentido real da "poussée" germanica.

Como reagem a politica e o governo popular da Rumania em face dessa realidade? Atenho-me ás observações e ás conclusões do segundo dos jornalistas francezes que citei. A Rumania observa uma politica de prudencia, de coragem, de lealdade, de defesa da integridade das suas fronteiras. Politica de prudencia sobretudo em relação ao povo allemão, que depois de avançar as suas "fronteiras naturaes" no suéste, rompeu os primeiros diques sem que as grandes potencias se houvessem sentido obrigadas a intervir. E' preciso deixar agora que os avanços de Berlim se estabilizem; e é preciso, principalmente, não fazer coisa alguma que possa offerecer ao Reich um pretexto para dirigir as suas forças contra o paiz que tem ainda tão vivas as recordações da occupação estrangeira. E' nesse modo de pensar e de agir que se encontra a explicação para os ultimos accordos economicos com a Allemanha. Ninguem na Rumania tem duvidas a este respeito: os recentes accordos com o Reich assignalam [illegible] tes ou quaes vantagens de caracter pratico, não representam menos uma constante ameaça publica para o paiz.

Em relação á Hungria, a Rumania tem feito quanto está em seu poder para fomentar uma politica de approximação e bôa vizinhança. A minoria magyar foi beneficiada com um estatuto de largas concessões, capaz de satisfazer as suas reivindicações legitimas. Por outro lado, ella se desinteressou por completo do problema da Ukrania Karpathica, onde á Hungria agiu livre de peias e através da qual realizou [illegible] fronteira commum com a Polonia. Mas ninguem ignora que Hungria não se interessa pelos estatutos que o governo de Bucarest possa conceder aos magyares incorporados á Rumania pela Conferencia da Paz. O que ella pretende é a restituição da Transylvania e do Banat. Budapest espera pacientemente a sua hora. Por occasião do desmembramento da Tchecoslovaquia, ella [illegible] na occupação da Ukrania-Sub-Karpathica. Se amanhã a Rumania se encontrasse em situação de difficuldade, fóra de duvida que as tropas hungaras invadiriam a Transylvania. E não poderia essa operação, preparada em Berlim, ser mesmo o ponto de partida de uma nova offensiva do "Drangnach Osten?"

Esta é a segunda razão explicativa da extrema prudencia que se vem observando nas attitudes dos estadistas rumenos. Será necessario accrescentar uma terceira? Ella existe, bem ameaçadora e grave, do lado da Bulgaria, que não se consola de haver entregue á Rumania o territorio da Dobrudja em consequencia da derrota dos Imperios Centraes. A Bulgaria, em todas estas novas complicações balkanicas, não se afastará, previsivelmente, da sua attitude de sympathia em favor do eixo totalitario. Os homens de Sofia querem mostrar-se fiels ás velhas ideologias. Ademais, as suas incompatibilidades com os vizinhos inclinados para Paris e Londres são tão grandes que nem se comprehenderia que elles houvessem de tentar uma "volte-face" na hora undecima dos acontecimentos.

* * *

A ME'CHA do barril de polvora dos Balkans já está ardendo de novo, já de novo os "comitadjis" bravios, mixto de bandidos e patriotas, se preparam para as guerrilhas montanhezas da Albania: mas nas capitaes, os estadistas não ousam uma palavra, não esboçam um gesto, que possa, de qualquer maneira, augmentar as ameaças da explosão. Os homens publicos estão inhibidos de pavor. Elles desejariam approximar-se de Londres e de Paris, mas temem as represalias de Berlim e Roma. Elles não desgostariam de firmar-se nas bôas graças das potencias totalitarias, mas receiam que as condescendencias de hoje venham a ser o caminho mais rapido para a servidão de amanhã. Este é o seu drama.

* * *

EM Roma e Berlim continuam, entrementes, os preparativos para as novas etapas das expansões totalitarias. O general — perdão! — o Feld-marechal Goering estará hoje ou amanhã na capital italiana, regressado da Lybia. Entre as suas numerosas funcções, o sr. Goering tambem desempenha a de chefe da Aviação. Annuncia-se que elle se demorará quatro ou cinco dias em Roma, acompanhado de um general da aeronautica allemã e de um especialista em assumptos de estado-maior, afim de tomar contacto pessoal com o general Valle, sub-secretario da aviação italiana. Serão as conferencias de Roma uma continuação da de Innsbruck, que precedeu de poucos dias a expedição contra a Albania? Em Bucarest augmenta o nervosismo dos meios politicos.

Qual é o plano das potencias totalitarias? Um technico francez, o general Tilho, vice-presidente da Academia das Sciencias Coloniaes, fez hontem esta pergunta num dos jornaes de Paris. Resumo em grandes linhas a sua resposta: O sr. Hitler se julga ameaçado de cerco pelas ultimas negociações da Inglaterra e procura a todo preço impedir o exito dessa manobra. Para isto, decidiu-se a agir com rapidez e decisão sobre o suéste, em particular sobre a Rumania. Para secundal-o, deve o sr. Mussolini immobilizar a Entente Balkanica, estender a mão á Bulgaria através da Macedonia e occupar a Slavonia. Isso feito, poderão os allemães, os bulgaros e italianos tomar só com o seu concurso os territorios europeus da Turquia, isto é, a zona dos Estreitos, desde o Dardanellos até Constantinopla. O sr. Hitler teria conseguido assim o dominio absoluto do Mar Negro, o que lhe permittiria bloquear estreitamente a Russia. E, em seguida, não tendo nada mais a temer dos lados de léste, a Allemanha ousaria, por fim, atirar todas as suas tropas sobre o occidente para atacar a França e a Grã-Bretanha.

Será realizavel este plano? A pergunta é do general Tilho, e delle a resposta:

— "Isso dependerá essencialmente da attitude que adoptarão, nestes dias proximos, a França e a Inglaterra."

Esta attitude foi definida, hoje, em termos categoricos e definitivos, pela declaração do chefe do governo francez e pelo discurso do sr. Chamberlain na Camara dos Communs.

INTERVENÇÃO DOS PAIZES AMERICANOS EM PRÓL DA PAZ EUROPÉA

(Conclusão da 1.ª pagina)

taria disposta a denunciar o accordo anglo-italiano de 1938.

Os mesmos circulos accentuam que não ha motivo para a Italia seguir os passos da Allemanha nesse sentido, em vista de que o pacto com a Grã-Bretanha já foi posto á prova no caso da Albania, e além do mais nenhuma vantagem adviria de sua denuncia.

Por outro lado, diz-se tambem que o sr. Mussolini attribue grande importancia á manutenção da amizade com a Grã-Bretanha.

Será estimulada a preparação militar italiana

ROMA, 29 (U. P.) — Durante a reunião do gabinete, o sr. Mussolini esboçou um programma tendente a estimular a preparação militar da Italia em resposta ao plano de conscripção britannico.

Ao que se noticia, o plano italiano tem por base a recente verba extraordinaria de 5.000.000.000 de liras para armamentos, em um periodo de dez annos.

Nenhuma suggestão sobre novas demarches com Berlim

PARIS, 29 (U. P.) — Nos circulos officiaes francezes informa-se que a Inglaterra ainda não apresentou á França a suggestão de propor novas "demarches" em Berlim; mas personalidades bem informadas julgam que, se o embaixador britannico, Sir Neville Henderson, encontrar acolhida favoravel na capital allemã, a França se uniria aos esforços para encetar as negociações diplomaticas que o sr. Hitler declarou estar disposto a emprehender.

Os observadores diplomaticos acreditam que o sr. Hitler difficilmente poderia rejeitar um pacto de não-aggressão, sobretudo não sendo collectivo.

O sr. Bonnet conferenciou hoje com os embaixadores dos Estados Unidos e da União Sovietica, presumindo-se que nessas conferencias foi examinado o texto do discurso do sr. Hitler, sendo tambem estudadas as phases principaes das negociações anglo-franco-sovieticas.

Em estudo as referencias amistosas feitas por Hitler

LONDRES, 29 (U. P.) — O governo britannico está estudando as referencias amistosas feitas pelo sr. Hitler á Inglaterra no seu recente discurso, afim de determinar se se justifica uma nova tentativa de melhorar as relações anglo-allemãs, e tambem para estudar a possibilidade de se pedir ao chanceller allemão que aclare o topico do seu discurso no qual diz: "Entendimento claro e sem ambiguidades..." Entrementes, as negociações anglos sovieticas se acham paralysadas mas o rearmamento britannico prosegue.

Na proxima quinta-feira terá logar na Camara dos Communs um grande debate em torno da lei de conscripção, a qual se espera que seja promulgada na proxima semana, devendo os primeiros conscriptos ser chamados na semana seguinte, afim de se submetterem a um treinamento militar preliminar pelo prazo de 13 semanas, depois do que serão incorporados ao exercito regular.

Officiaes administrativos

ESCRIPTURARIOS DO MINISTERIO DA FAZENDA QUE SE SUBMETTERAM ÁS — PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO —

O "Diario Official" de hontem, publicou o julgamento final da prova de classificação a que se submetteram os "Escripturarios" beneficiados pelo decreto-lei n. 145, para o aproveitamento em cargos da classe inicial da carreira de "Official administrativo".

A classificação agora publicada é a seguinte:

MINISTERIO DA FAZENDA

QUADRO XII — (Directoria do Imposto de Renda) — 1.º) Candido Mendes Junior, 56 pontos; 2.º) Carmen Evelyn Vieira, 41 pontos; 3.º) Sebastião Sant'Anna e Silva, 37 pontos; 4.º) Mario Martins Meirelles, 36 pontos; 5.º) Mario Gibson Barbosa, 35.50 pontos; 6.º) Emita de Carvalho Pereira, 35 pontos; 7.º) João Guilherme Bôa Morte, 33 pontos; 8.º) Moacyr Barros de Sampaio Marques, 31 pontos; 9.º) Nadyr Pires de Castro Ribeiro, 30 pontos; 10.º) Osmar Paulo Dias Nunes, 29 pontos; 11.º) Guilherme dos Santos Deneza, 28.50 pontos; 12.º) Cyro Bina Martins, 28 pontos; 13.º) Estella Villa Pitaluga, 27 pontos; 14.º) Octavio Prado Filho, 26 pontos; 15.º) Rubens Carvalho, 25.50 pontos; 16.º) Clodomiro Pereira Gomes, 25 pontos; 17.º) Heitor Pereira Filho, 24 pontos; 18.º) Henrique Pinto Dias, 23.50 pontos; 19.º) Gerardo Brigido Borba, 23 pontos; 20.º) José Luiz Affonso Ferreira, 22.75 pontos; 21.º) Irma Martins, 22.50 pontos; 22.º) Joaquim José Dias Xamuset, 22.25 pontos; 23.º) Hermandina Calmon Novarro de C. Moreno, 22 pontos; 24.º) Oyapock Coutinho, 21.75 pontos; 25.º) Thurene Torres Ferreira, 21.50 pontos; 26.º) Eugenio Gomes Nobrega, 21.25 pontos; 27.º) Americo Pisani, 21 pontos; 28.º) Cesio Alves de Araujo Porto, 20.50 pontos; 29.º) Octavio Penteado Coelho, 20.25 pontos; 30.º) Epitacio de Castro Moreira, 20 pontos; 31.º) Walter Cabral de Menezes, 19.90 pontos; 32.º) Augusto Carrazoni, 19.75 pontos; 33.º) Zulica Doria Gomes de Mattos, 19.50 pontos; 34.º) Siona Cilento, 19.40 pontos; 35.º) José Bittencourt Anjo Coutinho, 19.30 pontos; 36.º) Orlando Nogueira Marques, 19.20 pontos; 37.º) Djalma Bezerra Netto, 19.10 pontos; 38.º) Vinicius Villela Falcão, 19 pontos; 39.º) Maria Calvet, 18.95 pontos; 40.º) João Pedro Silveira de Souza, 18.90 pontos; 41.º) Francellina de Lima Leite, 18.85 pontos; 42.º) Lecticia Rossi Fonseca, 18.80 pontos; 43.º) Francisco de Assis Moura, 18.75 pontos; 44.º) Luciano Velloso Barroso, 18.70 pontos; 45.º) Yole Nogueira Soares, 18.60 pontos; 46.º) Dirceu Silva, 18.50 pontos; 47.º) Lauro de Alencar Castello Branco, 18.40 pontos; 48.º) Margarida da Fonseca Moura, 18.30 pontos; 49.º) Ascyla Corrêa Rodrigues, 18.20 pontos; 50.º) João Baptista Americano, 18.10 pontos; 51.º) Armando Rolenberg de Mello, 18 pontos; 52.º) Sarah Josepha de Britto Seve, 17.90 pontos; 53.º) Herell Cardoso de Menezes, 17.75 pontos; 54.º) Branca Lobato, 17.60 pontos; 55.º) Darcy Penna, 17.50 pontos; 56.º) Joanna Silveira Martins, 17.40 pontos; 57.º) Dulce Ferreira de Mattos, 17.20 pontos; 58.º) Francisco Figueiredo, 17 pontos; 59.º) Candido Evangelista dos Santos Junior, 16.80 pontos; 60.º) Affonso Vicenzo Fortunato Castellano, 16.60 pontos; 61.º) Euclydes Pimazoni, 16.45 pontos; 62.º) Maria Luiza Loi Menini, 16.30 pontos; 63.º) Arsenio Hyppolito, 16.15 pontos; 64.º) Celso Padilha, 16 pontos; 65.º) José Principe da Silva, 15.90 pontos; 66.º) Seraphim Ferreira Filho, 15.75 pontos; 67.º) Hermes Costa Lopes, 15.60 pontos; 68.º) Luiz Antonio da Costa Vaz, 15.50 pontos; 69.º) Ary Araujo, 15.40 pontos; 70.º) Jello Lourenço Justiniano, 15.30 pontos; 71.º) Odette Peixoto da Silveira, 15.20 pontos; 72.º) Maria Julia de Oliveira, 15.10 pontos; 73.º) Haydéa Nogueira, 15 pontos; 74.º) Elmar Ivette C. C. de Gouvêa Leite, 14.90 pontos; 75.º) Maria Eulalia Gomes Ribeiro, 14.80 pontos; 76.º) Gilberto de Carvalho Whitaker, 14.75 pontos; 77.º) Julieta Ornellas Pacheco e Chaves, 14.60 pontos; 78.º) Dante Teixeira Nunes, 14.55 pontos; 79.º) Leodgardo Luz, 14.50 pontos; 80.º) Ilda da Silva Santos, 14.45 pontos; 81.º) Georgina Barbosa Vianna, 14.40 pontos; 82.º) Sylvio Mariano da Costa, 14.35 pontos; 83.º) Maria José Cintra Lima, 14.30 pontos; 84.º) Izaura Miranda Person, 14.25 pontos; 85.º) Maria Barreiros, 14.20 pontos; 86.º) Natalina Lopes de Araujo, 14.15 pontos; 87.º) Nair Calumby Tourinho, 14.10 pontos; 88.º) Carlos Nogueira Soares, 14.05 pontos; 89.º) Joaquim Virgilio Nogueira, 14 pontos; 90.º) Guilherme Cavalcanti Mello, 13.90 pontos; 91.º) Antonio Machado Freire Filho, 13.75 pontos; 92.º) Newton Lobo Vianna, 13.60 pontos; 93.º) João Roberto Ayres Lopes, 13.50 pontos; 94.º) Athea de Nuno, 13.40 pontos; 95.º) Jorge Padilha Velloso, 13.50 pontos; 96.º) Eluiza Clotilde Rabello de Rezende, 13.20 pontos; 97.º) Maria Augusta Maia Viegas, 13.10 pontos; 98.º) Maria Albuquerque da Costa, 13 pontos; 99.º) Maria Bulhão Ramos, 12.75 pontos; 100.º) Nicia Machado Brandão, 12.60 pontos; 101.º) Guilhermina Teixeira de Barros, 12.45 pontos; 102.º) Joaquina Pereira Rodrigues Contatore, 12.30 pontos; 103.º) Oswaldo de Paula e Silva Miller, 12.15 pontos; 104.º) Antonio Prata, 12.10 pontos; 105.º) Aracy Neves, 12 pontos; 106.º) Luiz de Aguiar Brito, 11.90 pontos; 107.º) Antonio Brandão Donati, 11.75 pontos; 108.º) Luiz Mindello Carneiro Monteiro, 11.60 pontos; 109.º) Joaquim Gabriel de Carvalho Filho, 11.50 pontos; 110.º) Maria Judith Travassos, 11.40 pontos; 111.º) Ligia Nery, 11.30 pontos; 112.º) Zaira Cerqueira Ramos, 11.20 pontos; 113.º) Edza Fróes da Cruz, 11.10 pontos; 114.º) Semiramis Guerreiro de Oliveira, 11 pontos; 115.º) Nadir Rocha Bandeira, 10.80 pontos; 116.º) Juracy Amaral, 10.60 pontos; 117.º) Ruderico Braulio de Araujo, 10.50 pontos; 118.º) Altiva Spenger da Costa e Silva, 10.45 pontos; 119.º) Adelaide Cordeiro Guimarães, 10.30 pontos; 120.º) Herminia Ribeiro, 10.20 pontos; 121.º) Corina do Amaral Paca, 10.10 pontos; 122.º) Maria Elisa Lorete Sampaio de Lacerda, 10 pontos; 123.º) Plinio Porto Mendonça, 9.75 pontos; 124.º) Francisco Barreira de Alencar, 9.50 pontos; 125.º) Hildebrando Esteves, 9.25 pontos; 126.º) Balduino Faria Gomes, 9 pontos; 127.º) Antonio Bragança de Azevedo, 8.75 pontos; 128.º) Alcide Adour da Camara, 8.50 pontos; 129.º) Helena Abigail dos Santos, 8.25 pontos; 130.º) Dionysio Pedro de Alcantara, 8 pontos; 131.º) Adelaide Guimarães, 7.80 pontos; 132.º) Coralia Falcão, 7.60 pontos; 133.º) Atalá Carvalho, 7.40 pontos; 134.º) Edmaro Carlos Vieira Cavalcanti, 7.20 pontos; 135.º) Juracy Coelho Bruzzi, 7 pontos; 136.º) Cecy Castello Branco e Silva, 6.80 pontos; 137.º) Eladio de Barros Carvalho, 6.60 pontos; 138.º) Elza Muller dos Reis Pinto, 6.40 pontos; 139.º) Dulce Sampaio de Macena Borges, 6.30 pontos; 140.º) José de Arimathea Reis, 6.20 pontos; 141.º) Ubá de Deus Ruas Gonelle, 6.10 pontos; 142.º) Henriqueta de Menezes Menna Barreto, 6 pontos; 143.º) Rita de Sant'Anna Andrade, 5.80 pontos; 144.º) Maria Magdalena de Andrade Bittencourt, 5.60 pontos; 145.º) Alkindar Barbosa de Lemos, 5.40 pontos; 146.º) Diva Gaupera, 5.20 pontos; 147.º) Newton Calbau, 5 pontos; 148.º) Talles Botto de Barros, 4.80 pontos; 149.º) Mimosa Hobaio, 4.60 pontos; 150.º) Alayde Marinha dos Santos, 4.40 pontos; 151.º) Margarida Olzen Angert, 4.20 pontos; 152.º) Rosa Villanil Jordão, 4 pontos; 153.º) Alarico Dias da Cruz, 3.75 pontos; 154.º) Maria Benedicta Curio de Carvalho, 3.50 pontos; 155.º) Durval de Assis, 3.25 pontos; 156.º) Maria Ribeiro Pedroso, 3 pontos; 157.º) Valdir Chaves de Rezende, 2.75 pontos; 158.º) Carmelia Cesar Soares, 2.60 pontos; 159.º) Zelia de Almeida Gomes, 2.50 pontos; 160.º) Iracema Assumpção, 2.40 pontos; 161.º) Dulce Mello Oliveira, 2.30 pontos; 162.º) Maria José Fernandes Vieira, 2.25 pontos; 163.º) Emilia Figueiredo Fernandes de Castro, 2.15 pontos; 164.º) Helena Teixeira de Carvalho, 2 pontos; 165.º) Nello Assumpção, 1.75 pontos; 166.º) Angelina Figueiredo Fernandes Leite, 1.60 pontos; 167.º) Anna Figueiredo, 1.25 pontos; 168.º) Oscar de Paula Duarte, 1 ponto; 169.º) João Aquino Motta, 0.50 pontos; 170.º) Agar Ribeiro Gonçalves, 0.25 pontos e 171.º) Maria Thereza Duarte Torres, 0 ponto.

Avisos Funebres

Vicentina Martins do Nascimento

Fortunato Nascimento e sua filha, Yvonne Martins do Nascimento, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 30º. dia do passamento de sua inesquecivel esposa e mãe VICENTINA MARTINS DO NASCIMENTO, que mandam celebrar no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, no proximo dia 3 (quarta-feira), ás 9 horas e, antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a esse acto de piedade christã.

EM SUFFRAGIO DOS FALLECIDOS ASSOCIADOS DA "CAIXA AUXILIAR DOS EMPREGADOS POSTAES"

A Caixa Auxiliar dos Empregados Postaes, completando em 30 do corrente o 38º. anniversario da sua fundação, de accordo com os estatutos vigentes, de ordem do sr. Presidente, convida os srs. associados, parentes e amigos dos socios fallecidos, para assistirem á missa em homenagem a estes que será rezada no dia 1º. de Maio entrante, ás 10 horas, no altar mór da Igreja do Carmo, á Praça 15 de Novembro, o que a Caixa de antemão agradece.

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1939

(a) Porcino Nascimento Vieira — 1º. Secretario.

O sacerdote vae ser indemnizado de suas vestes

O ministro da Viação deferiu, á vista dos pareceres, o requerimento em que o Padre Francisco de Assis Santos, solicitou a indemnização de 460$000 pela inutilização de suas vestes por occasião de um desastre, na E. F. Maricá.

O crime do Cabuçú

Está sendo feita a reconstituição technica do crime — Os advogados de Orestes appellam por nosso intermedio para o chefe de Policia interino

O inquerito instaurado para apurar o assassinio da capitalista Abranches prosegue ainda em sigillo. Varias pessoas têm sido ouvidas, nada tendo, porém ficado ainda convenientemente esclarecido quanto á autoria do crime da rua Cabuçú.

Não obstante o delegado Affonso de Moraes, segundo deixou perceber á reportagem, espera concluir o inquerito na proxima quarta-feira. Neste dia receberá, conforme lhe foi promettido, o laudo referente á reconstituição technica do crime, que está sendo feito pelos peritos do Gabinete de Pesquisas Scientificas, de accordo com os depoimentos até agora tomados em cartorio.

Orestes Lopes e João Laura continuam detidos, sendo, de quando em quando, novamente ouvidos, pois a autoridade está ainda convencida da sua participação no assassinio.

A proposito da detenção de Orestes, recebemos, hontem, dos advogado Carlos de Araujo Lima e Eurico Barreto Novaes, defensores do motorista accusado, uma carta em que reclamam contra a attitude do delegado do 22º districto policial e dos 1º e 3º delegados auxiliares, affirmando que estas autoridades os têm impedido de exercer a sua profissão na defesa do accusado. Dizem ter impetrado tres pedidos de "habeas-corpus" em favor de Orestes, mas os delegados referidos informaram ao juiz competente que o motorista não estava preso nem na 1ª nem na 3ª delegacias auxiliares nem na delegacia do 22º districto policial, prejudicando, assim, aquelle medida judicial. Os dois advogados appellam por nosso intermedio para o chefe de Policia interino.

Atirou-se da barca ao mar e desappareceu

Tendo partido de Nictheroy ás 18.20 de hontem, a barca "Gragoatá", da Cantareira, navegava proximo ao caes Pharoux, quando um dos seus passageiros atirou-se ao mar. Immediatamente foram tomadas providencias pela tripulação para salvar o tresloucado homem, sendo descido para isso um dos escaleres. Todos os esforços, entretanto, foram inuteis. O infeliz não foi encontrado.

O suicida deixou na barca um bilhete redigido com as seguintes palavras: "Moro em Neves, na Covanca, rua Coronel Azevedo n. 84. Adeus aos meus collegas da Academia de Commercio. (a.) Onofre Romera".

O facto resultou num atrazo correspondente a uma viagem da barca "Gragoatá".

A Companhia Cantareira communicou a occurrencia ás autoridades da Policia Maritima.

A defesa da producção assucareira nacional

Como falou á imprensa pernambucana o industrial Oscar Berardo

RECIFE, 27 (Aereo) — Procurado pela reportagem do "Diario de Pernambuco", concedeu o dr. Oscar Berardo C. da Cunha, a esse orgão da imprensa nordestina, a entrevista que a seguir transmittimos, em torno da defesa da producção do assucar no paiz:

— "Em janeiro de 1938, dirigia ao presidente da Republica, um memorial sobre a defesa da producção assucareira nacional.

Sr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Nesse documento esclareci a necessidade de modificar-se a organização do I. A. A., no sentido de proporcionar-lhe maior amplitude nas suas funcções.

De accordo com esse criterio, o I. A. A. passaria a assumir, todo o controle da producção assucareira, estabelecendo-se um preço unico para productores de todo o paiz.

De resto, a orientação do governo Getulio Vargas, bem como a direcção superior do I. A. A., têm sido a de deixar a cooperação daquelles que se interessam pelo desenvolvimento dos differentes sectores da producção nacional.

Com esse ponto de vista, desejo voltar ao assumpto, tanto mais á proposito quanto dentro em breve deve ser assentada a maneira de regular a collocação da colheita da proxima safra de assucar do Brasil.

CONTROLE DIRECTO E IMMEDIATO DO I. A. A.

— As principaes vantagens que assignalei, nas referidas observações, podem ser condensadas do seguinte modo, em dois principios fundamentaes:

a) — O controle directo e immediato do I. A. A., para assegurar o principio basico da limitação e evitar o assucar clandestino;

b) — A integral solidariedade de todos os productores do Norte e do Sul do paiz, através da uniformização do preço como fundamento racional da defesa assucareira.

O preço normal a fixar, para pagamento ao usineiro terá como base o custo da producção — eliminando-se, portanto, o factor geographico e distribuindo-se equitativamente entre todos os productores no Norte e Sul as vantagens e os encargos da industria nacional.

Para fixação desse preço, deverá ser tomada a média dos preços dos tres primeiros annos de funccionamento do Instituto, e obtidos pelos productores paulistas.

O preço de venda ao Consumidor, deverá ser o fixado pelo Instituto, baseando-se, sobretudo, as médias apuradas em 1936 e 1937.

ELIMINAÇÃO DO REGIMEN DE DESIGUALDADE

Seria êssa a melhor maneira de corrigir inteiramente a situação actual, em que uma parte dos productores logra obter vantagens legitimas, emquanto outra parte, privada dessas justas vantagens, está vivendo com grandes difficuldades. Não se comprehende, pois, que continue prevalecendo esse regimen de iniquidade, motivado tão somente pelo factor geographico.

A defesa de qualquer ramo da producção brasileira não póde deixar de orientar-se pelo mais alto sentido da unidade nacional, fundamento de cohesão do proprio paiz. Não é possivel, pois, continuar a haver maiores e menores beneficiados. Devem ser todos amparados por igual.

UMA OPINIÃO ACERTADA

— Isto mesmo reconhece o sr. Andrade Queiroz, vice-presidente do I. A. A., e um dos maiores conhecedores dos problemas referentes á industria assucareira no paiz.

Foi o sr. Andrade Queiroz, quando investido nas funcções de presidente do I. A. A., quem affirmou:

— "Em face do que exposto ficou, sente-se que a evasão da industria assucareira, mais dia, menos dia, se dará do Norte para o Sul, onde está o forte do consumo e onde os recursos financeiros e technicos são maiores.

O apparelho regulador, o I. A. A., sustentando ou amparando somente com os recursos contra a fraude de que dispõe, indirectamente abrevia o deslocamento, pois que, os productores sulistas vendem o seu producto pela cotação de Recife a mais despesas até os portos meridionaes, auferindo, assim, de saida, uma vantagem de 3 a ... 10$000 por sacco.

Seja dito de passagem que essa vantagem attinge a 15$000 16$000 por sacco.

Terminou o sr. Andrade Queiroz o seu trabalho, referindo-se á imperiosa necessidade de novos rumos para a manutenção da defesa ou, de modo preferivel, ao contrôle de distribuição feito através do I. A. A.: "Seria a melhor solução, disse s. s. no mesmo trabalho, se dispuzesse o Instituto de maiores recursos financeiros".

RECURSOS FINANCEIROS DO I. A. A.

— Não tenho duvida em que agora já é francamente possivel ao I. A. A. assumir tal controle.

Com os recursos actuaes de que dispõe o I. A. A., esse contrôle é francamente realizavel. Basta considerar que o I. A. A. conta com um saldo de cerca de 50.000 contos, além do credito contractual de 60.000 contos, no Banco do Brasil.

O controle directo do I. A. A., importa logicamente no estabelecimento da distribuição em duodecimo proporcional nos differentes centros de producção.

Haverá necessidade de occorrer ao financiamento de cerca de .. 1.500.000 saccos dentro da actual limitação.

Assim, o I. A. A. fixará em 42$000 por sacco o adeantamento aos industriaes, como base minima, com que lhes poderá attender.

Verifica-se que as disponibilidades do Instituto serão bastantes para supprir todo o stok e formar-se no periodo de coincidencia da colheita das safras do Norte e do Sul do paiz.

Resolvida a parte financeira, está desapparecida a difficuldade primordial.

O PONTO DE VISTA DE PERNAMBUCO

— Vale a pena referir, nesse ponto, que em Pernambuco, já se manifestaram os mais adeantados industriaes de Pernambuco, declarando-se de pleno accordo com esse plano. Assim, entre outros, podem ser citados os srs. Costa Azevedo, da Usina Catende, Pessoa de Queiroz, da Santa Therezinha, Joaquim Bandeira, da Usina Salgado, Baptista da Silva, da Usina Trapiche e Fileno de Miranda, da Usina Tuma. Todos elles, que representam uma grande parte da industria estadual, são unanimes em reconhecer no controle do I. A. A., com o estabelecimento do preço unico, a medida necessaria.

Tem a mesma opinião o sr. Apollonio Salles, secretario da Agricultura de Pernambuco, pois que, em carta a "O Jornal", em 26 de outubro de 1938, tambem esclarece e justifica a adopção dessas providencias.

Convem sallentar ainda que o sr. Barbosa Lima Sobrinho deu um grande passo para a execução do programma de controle completo do assucar. Tal foi a acquisição da maioria das acções da Companhia Usinas Nacionaes.

RESTABELECIMENTO DA COMMISSÃO CENTRAL

Seria tambem o momento de renovar-se a constituição da Commissão Central, constituida de representantes dos principaes centros de producção. A Commissão Central não foi mantida em 1936, quando foi creada, porque o instituto naquella época não se achava apparelhado financeiramente.

Dessa fórma, os proprios productores acompanhariam directamente a collocação de suas colheitas nos mercados consumidores.

ORGANIZAÇÕES LOCAES

— Com um meio de reduzir alguns onus decorrentes das distancias que logicamente deverão ser considerados no reajustamento para fixação do preço unico, ainda suggeriria a installação de refinarias em Pernambuco e em Alagôas com capacidade apenas para supprir directamente os Estados do Norte e os mercados sul-riograndenses.

Os lucros industriaes ali obtidos seriam levados em conta para attender e facilitar aquelles reajustamentos.

E' fóra de duvida que esse apparelhamento funccionaria com as proprias organizações locaes. Os bancos regionaes fariam a mobilização de creditos da exportação, como sempre se deu.

A HARMONIA DOS INTERESSES GERAES

Mas de tudo isso, a parte que envolve maior attenção, pela sua propria natureza e extensão, diz respeito á fixação do preço unico que caberá ao productor, conciliando-se os differentes interesses regionaes sob o ponto de vista mais amplo.

Suggerindo como preço, a média das cotações dos tres primeiros annos de existencia do I. A. A. obtida pelos productores de São Paulo, verifica-se que não haverá, nem mesmo para elles, a menor reducção nos preços da sua producção.

Mas, desde que se tratasse de uma média necessaria á estabilidade da nossa situação economica, estamos certos de que não nos faltaria o apoio da opinião geral.

Mesmo porque Pernambuco, que tem sido o maior e unico sustentaculo da defesa assucareira, de cuja organização é, sem duvida nenhuma, a creação, tambem é bem o unico Estado que faz a retenção em beneficio geral.

São ainda os productores nordestinos os que dependem de financiamentos das entre-safras e emprestimos hypothecarios, muito ao contrario da situação dos productores sulinos, que não necessitam procurar os bancos para financiamento construindo tranquillamente os seus indices de prosperidade com os apertos e os vexames dos seus collegas do Norte.

E' preciso que seja adoptada uma solução que conciliando os interesses nacionaes, corrija as desigualdades e traga uma completa unificação aos beneficios e aos encargos.

Póde-se dizer ainda em relação ao que se diz a São Paulo, que será firmado através da adopção do preço padrão por elle fornecido, um conjuncto de medidas que virão prestigiar os actuaes industriaes eliminando pretensões de toda ordem que estão surgindo dentro do proprio Estado.

A ADOPÇÃO DO SALARIO MINIMO UNIFORME PARA O TRABALHADOR RURAL DE TODO O PAIZ

Não seria então o momento para, indo ao encontro dos elevados propositos do Governo da Republica, interessado em estabelecer um melhor padrão de vida para o trabalhador nacional, fixar-se um salario minimo e uniforme para o trabalhador rural de todo o paiz o que resolveria, de uma vez para sempre, o exodo dos braços nordestinos para os Estados sulistas, levados pela melhoria de remuneração do trabalho agricola.

Afinal, devemos attentar nos contratempos que têm occasionado á lavoura do Nordeste Brasileiro o exodo de trabalhadores ruraes para o sul do paiz, situação que, a meu ver, sómente a absoluta equivalencia de salarios poderá resolver. E que não poderão ser pagas pelo industrial sem que este obtenha a paridade dos preços do producto agricola.

Não posso concluir, sem uma palavra de justiça á organização inicial e á actuação do dr. Leonardo Truda, á frente do Instituto.

Mas, toda obra necessita de remodelação e aperfeiçoamento.

A outro homem de acção e de destaque na actualidade nacional, o sr. Agamemnon Magalhães, parece-me que, em sua posição de dirigente do principal Estado assucareiro, estará destinada a attitude de propugnar pela evolução e o aperfeiçoamento completo do I. A. A. como o apparelho regulador da riqueza agricola assucareira do paiz.

Um appello nesse sentido "vemos todos dirigir ao chefe de Estado pernambucano".

Noticias Militares

(V. Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia á pag. 10)

Approvadas pelo ministro da Guerra as instrucções provisorias para o funccionamento da Escola Militar, em 1939 — Os capitães Ferraz Filho, chefe da Casa Militar do governo de S. Paulo, e Menna Barreto, ex-secretario da Segurança do mesmo Estado, conferenciaram com o ministro da Guerra e avistaram-se com varias autoridades militares — Fixado o tempo de serviço para conscriptos e sorteados, em 1940 — Actos ministeriaes — Regressou do Sul o coronel Silva Rocha

Edificio da Escola Militar, no Realengo

O ministro da Guerra approvou, hontem, as "Instrucções provisorias para o funccionamento da Escola Militar em 1939", cujos termos são os seguintes:

I — Emquanto não for ultimado o Regulamento da Escola Militar, continuarão em vigor, para 1939, as instrucções provisorias que vêm regulando os trabalhos escolares desde 1936 (Bol. Ex. n. 35, de 25. VI. 1936, pag. 1.351), com as seguintes modificações:

1) DIRECÇÃO DE ENSINO — A Direcção de Ensino funccionará dentro da orientação estabelecida pelos principios e normas para elaboração dos novos regulamentos. (Portaria 257, de 5—XI—1938, D. O., de 3—XII—1938).

Em consequencia, o commandante da Escola, como director geral do Ensino, disporá de dois sub-directores de ensino, um para a Instrucção Geral (antigo ensino fundamental), e outro para a Instrucção Profissional (antigo ensino militar, commum e especializado).

2) CORPO DOCENTE E QUADRO DE INSTRUCTORES — A cada disciplina de assumpto geral, corresponderão no maximo tres professores, sendo um cathedratico e dois adjunctos de cathedraticos.

Os actuaes auxiliares de ensino a que se refere o artigo 17 do decreto-lei n. 103, de 23—XII—37, permanecerão no exercicio de suas funcções, até que sejam aproveitados de accordo com o que estabelece o citado decreto-lei.

A cada disciplina de assumpto profissional, correspondem um professor e um adjuncto em commissão, nomeados por tres annos.

Para as aulas de Balistica, Topographia e Resistencia dos materiaes, proceder-se-á como para as de assumpto geral.

Os assumptos attinentes ás nomeações, direitos e deveres são regulados pela Lei do Magisterio do Exercito, e pelas instrucções baixadas com a portaria 257, acima mencionada. (Principios e normas).

3) ANNO LECTIVO — REGIMEN DOS TRABALHOS ESCOLARES — HABILITAÇÃO DOS ALUMNOS — O anno lectivo começará no dia 1º de abril e terminará no ultimo dia util de novembro: os mezes de dezembro e janeiro, são reservados aos exames de primeira época.

Haverá, em março, uma segunda época de exames.

No mez de janeiro, terão inicio os trabalhos para admissão dos candidatos ao Curso Preparatorio á Escola Militar.

Os programmas e horarios escolares serão organizados, de maneira que os trabalhos quotidianos observem, em média, a seguinte distribuição de tempo, em horas:

Aulas theoricas — Curso preparatorio, 4; 1º anno, 3; 2º anno, 3; 3º anno, 3.

Instrucções Fis. e Mil. — Curso preparatorio, 2; 1º anno, 3; 2º anno, 3; 3º anno, 4.

Estudo — Curso preparatorio, 2; 1º anno, 2; 2º anno, 2; 3º anno, um.

O tempo reservado para sabbatinas será de uma hora e trinta minutos. Essas sabbatinas realizar-se-ão em dias não attribuidos ás aulas theoricas.

Durante o periodo destinado ás manobras vigorará um regimen minutos. Essas sabbatinas realizadas nas proximidades da capital, e terão a duração maxima de cinco dias.

A verificação do aproveitamento dos alumnos, será feita pelas provas abaixo enumeradas, e cujo processo de realização está previsto nas "Instrucções" em vigor:

a) "Trabalhos correntes", que abrangem: arguições, sabbatinas, exercicios escriptos, graphicos, oraes e em laboratorios ou no terreno, conforme a natureza da instrucção.

b) "Exames de habilitação" realizados exclusivamente para o 1º anno (quer do Curso da Escola, quer do Preparatorio), durante o quarto mez do anno lectivo.

c) "Exames de fim de anno", obrigatorio para cada disciplina do anno ou grupo de instrucção pratica, o qual constará de provas escriptas para as disciplinas de ensino theorico, e de provas oraes ou praticas para as de instrucção pratica.

4º) "Exames de aptidão", destinado a verificar a aptidão dos cadetes do 1º anno, candidatos ás armas montadas e a aviação.

O grão base de approvação nos exames de habilitação das differentes disciplinas será 3.50 (média arithmetica dos trabalhos realizados nos tres primeiros mezes e o grão do exame).

O grão base de approvação, por materia ou grupo de instrucção pratica, será 3.50, obtido pela média arithmetica entre a conta de anno e o grão de exame.

4) A Revisão, prevista para algumas materias do 1º anno do Curso Preparatorio, será ministrada dentro dos tempos das aulas consignadas a essas mesmas materias; não constituirá assumpto isolado e figurará como complemento indispensavel, quando necessario, á comprehensão das alludidas disciplinas, não comportando, assim, trabalhos correntes mensaes.

5) Os alumnos, por motivo de molestia comprovada pela junta medica da Escola ou reprovados em uma cadeira theorica ou em um grupo de instrucção pratica, no maximo, poderão ser submettidos a exame de segunda época.

6) Os alumnos matriculados em 1939, com dependencia de uma disciplina ou grupo de instrucção do anno anterior, ao em que estiverem matriculados, só serão submettidos aos exames deste depois de approvados na disciplina de que dependam.

7) Só serão submettidos a exames praticos os cadetes approvados em todas as disciplinas do ensino theorico. Aquelles que reprovados numa cadeira theorica ou que por motivo de molestia deixarem de prestar exames de primeira época serão em segunda época submettidos a exame pratico, após approvação nas cadeiras theoricas.

8) Os professores deverão mensalmente arguir o maior numero de alumnos, afim de conhecel-os e orientá-los em seus estudos.

II — Os quadros de effectivo do pessoal administrativo (officiaes), e de instructores, são os constantes do annexo a estas instrucções, continuando em vigor os demais effectivos do annexo n. 8, do Regulamento de 13 de março de 1934.

NO RIO, O CHEFE DA CASA MILITAR DO INTERVENTOR BANDEIRANTE

Os capitães Ferraz Filho e Dalisio Menna Barreto, em demorada conferencia com o ministro da Guerra

Encontra-se nesta cidade, chegado, hontem, de S. Paulo, o capitão Theophilo Ferraz Filho, chefe da Casa Militar do governo daquelle Estado. O capitão Ferraz hontem mesmo esteve no gabinete do ministro da Guerra, com quem conferenciou demoradamente. Pouco depois, chegou ao gabinete o capitão Sebastião Dalisio Menna Barreto, antigo secretario da Segurança Publica do mesmo Estado, o qual, em companhia do capitão Ferraz, se avistou com varias autoridades, inclusive com os generaes Góes Monteiro, Meira de Vasconcellos, Almerio de Moura, Reno Barros e Valentim Benicio da Silva.

TEMPO DE SERVIÇO PARA SORTEADOS E VOLUNTARIOS

Será de dois annos para os que não falarem correntemente a lingua vernacula

Ao secretario geral do M. da Guerra, dirigiu o general Eurico Dutra o seguinte aviso: — "Declaro-vos, para os fins convenientes, que é fixada, para o anno de 1940, a duração do tempo de serviço dos voluntarios e conscriptos, da maneira seguinte: 1) De um anno de instrucção, para os conscriptos, que até o dia prefixado para a incorporação se apresentarem promptos na unidade que lhes fôr designada, desde que tenham sufficiente aproveitamento na instrucção; 2) De 18 mezes para os conscriptos que se apresentarem fóra da epoca normal de incorporação e para os que não obtiverem aproveitamento na instrucção; 3) De dois annos para os voluntarios e para os conscriptos que não falarem correntemente a lingua vernacula".

O CORONEL LEITE DE AGUIAR E O CAPITÃO FERREIRA MENDES DESPEDEM-SE

Em visita de despedida, estiveram, hontem, pela manhã, no gabinete ministerial, o tenente-coronel Agenor Leite de Aguiar e o capitão Astolpho Ferreira Mendes por estarem de partida, respectivamente, para o 2.º Grupo de Artilharia de Dorso, em Jundiahy, São Paulo, e 9.ª Formação de Intendencia Regional, em Campo Grande, Matto Grosso.

PARTIU HONTEM PARA O CHILE O MAJOR ALVES MAGALHÃES

Partiu, hontem, a bordo do "Aurigny", para o Chile, afim de assumir as suas novas funcções de addido militar junto áquelle paiz, o major José Alves de Magalhães.

ARREGIMENTAÇÃO E O INGRESSO NO QUADRO DE ACCESSO

O ministro da Guerra mandou publicar o seguinte: — "Exige a lei sobre promoções satisfaça o official o requisito de arregimentação para o ingresso no quadro de accesso para as promoções a se realizarem a partir de 1940. Com relação aos officiaes que não satisfaçam a condição acima, deverão as Directorias de Armas providenciar sua classificação, nas vagas existentes nos corpos de tropa, por ordem preferencial de antiguidade".

REGRESSOU DO SUL O CEL. SILVA ROCHA

Regressou ante-hontem a esta capital, apresentando-se, hontem, ao ministro da Guerra e demais autoridades militares, o coronel Antonio da Silva Rocha, director do Serviço de Remonta e Veterinaria, que se encontrava no Rio Grande do Sul, em serviço de inspecção ha mais de um mez.

NO 14.º REGIMENTO DE INFANTARIA

No 14.º Regimento de Infantaria, de S. Gonçalo, Estado do Rio, do commando do coronel Euclydes Zenobio da Costa, terá logar depois de amanhã, dia 2 de Maio, pela manhã, a realização das provas para conclusão do anno de instrucção. O acto revestir-se-á de brilhantismo, tendo sido convidadas as altas autoridades civis e militares locaes. Os convidados serão conduzidos em barcas, a partir das 8,30 horas.

DESIGNADOS PARA A COMMISSÃO DE DEMARCAÇÃO DO CAMPO DE INSTRUCÇÃO DE GERICINÓ

Apresentaram-se, hontem, ao Estado Maior do Exercito, por terem sido designados para a Commissão de Demarcação do Campo de Gericinó, os capitães José Fortes Castello Branco e Moysés Castello Branco Filho.

ACTOS MINISTERIAES

Pelo ministro da Guerra foram designados os seguintes officiaes para exercerem as funcções de instructores e auxiliares de instructores da Escola de Aeronautica Militar:

Capitão José Vicente de Faria Lima, da Escola de Aeronautica, para instructor chefe do Agrupamento Technico. Capitães: Rubem Canabarro Lucas, da Escola de Aeronautica Militar, para instructor de "Photographia Aerea". Guilherme Aloysio Telles Ribeiro, do Parque Central de Aviação e Léo Borges Fortes, do Serviço Meteorologico Militar, para instructores de "Electricidade e Transmissões" e "Meteorologia", respectivamente. 1.ºs tenentes drs. Odalto de Barros Smith e Candido Medeiros de Hollanda Cavalcanti, da Escola de Aeronautica Militar, para auxiliares de instructor de "Physiologia e Hygiene do Aviador" e "Hygiene", respectivamente; — 1.ºs tenentes Haroldo Ignacio Domingues, Arcaldo de Azevedo, Brigido Ferreira Pará, Carlos Faria Leão, Aldo Ferreira, Paulo Emilio da Camara Ortegal e Affonso Maglio, da Escola de Aeronautica Militar, respectivamente, para auxiliares de instructor de "Pilotagem", "Aeronautica e Motores", "Tiro e Bombardeio", "Informações Aereas", "Photographia Aerea", "Technologia" e "Instrucção Militar".

Foi exonerado da Directoria de Recrutamento, o capitão Theophilo Ottoni da Fonseca.

Foi designado para exercer as funcções de chefe da 3.ª Divisão do 2.º Armazem do Deposito Central de Aviação, o 2.º tenente reformado Mario Rodrigues de Moraes, em substituição ao 2.º tenente tambem reformado, Adão Timotheo de Maria.

Foi classificado no Grupo Escola, o 1.º tenente Jayme Portella de Mello, do 1.º Grupo de Artilharia de Dorso.

Foi designado para servir como adjunto do Serviço de Material Bellico da 1.ª Região Militar, o capitão Hortelino Teixeira Campos, que serve actualmente no Grupo Escola.

ESTÃO CHAMADOS COM URGENCIA OS CANDIDATOS A' E. P. DE CADETES

Solicitam-nos "nova" divulgação do seguinte aviso: — "Deverão comparecer, com urgencia, á Inspectoria Geral do Ensino do Exercito, os candidatos á Escola Preparatoria de Cadetes, afim de receberem instrucções sobre seus embarques para Porto Alegre: Abelardo Ferreira Machado Junior, Adhemar Machado Ribeiro, Almir Castello Branco, Armenio Pereira Gonçalves, Carlos Alves da Cunha, Ivan da Costa Pinto, Luiz Bastos Silva, Nelson Dias de Souza Mendes, Léo Palombini, Rubens Guilherme de Almeida Filho e Walter Tavares Alves".

NA DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Apresentação de officiaes — Apresentaram-se, hontem, os seguintes officiaes: major Carlos Rodrigues Coelho, do Q. S. P., por ter sido exonerado das funcções de instructor-chefe da Aeronautica da Escola Militar; 1.º tenente Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, do N-7.º R. Av., por ter chegado, hontem, de Belém do Pará, de onde veiu a serviço daquella unidade, trazendo um avião que se destina a revisão geral; 1.º ten. adm. Ovidio Alves Beraldo, por conclusão de férias; 1.º ten. med. Gustavo Adolpho Silva Rego, do Dep. Med. Ae. Ex., por ter de seguir para o Sanatorio de Itatiaya, afim de proceder a um Inquerito Sanitario de Origem e 1.º ten. med. Theocrito de Castro Almeida Neves, do N-6.º R. Av., por ter de seguir destino.

Designação de official — Foi designado o major Jorge de Oliveira Tinoco, para executar as obras de reparação dos predios damnificados pelo accidente de aviação occorrido em Marechal Hermes, nesta capital, em 22-1-1939.

Transferencia de official — Foi transferido, por necessidade do serviço, do 9.º B. C. para o 32.º B. C., o 2.º ten. convocado Armando Serra, o qual fica desligado da Directoria, entrando em transito.

Permissão — Foi concedida ao cap. José Vicente de Faria Lima, que se acha em gozo de férias, permissão para ir a S. Paulo.

Desligamento de addido — Por ter sido mandado effectuar matricula na E. E. M. Ex. foi desligado de addido a esta Directoria, o major Ignacio de Loyola Daher.

NA DIRECTORIA DE INTENDENCIA DA GUERRA

Rectificação de classificação — Foi rectificada, por acto de 26 do corrente, em nome do ministro da Guerra, a classificação do capitão de administração José Salles, para o Quartel General da 3.ª Região Militar, em vez do 8.º Batalhão de Caçadores.

Rectificação de transferencia — Foi rectificada, por acto de 26 do corrente, em nome do ministro da Guerra, a transferencia do capitão de administração Romeu Enaminondas da Silva, para o 8.º Batalhão de Caçadores, em vez do 1.º Regimento de Cavallaria Independente.

Está atracado na Praça Mauá o submarino «Sargo»

Caracteristicas do submersivel "yankee" — Apresentou-se o commandante Nogueira da Gama — Tem novo commandante o navio-mineiro "Cananéa" — Mappas de informações para accesso dos officiaes — Outras noticias da Armada

Procedente de Montevidéo fundeou hontem pela manhã, na Guanabara o submarino "Sargo", poderosa unidade de guerra da Armada dos Estados Unidos e que ora realiza uma viagem de instrucção pelos portos do Atlantico Sul, afim de objectivar o bello programma da Marinha "yankee", que é tornar mais estreitos os laços de amizade entre as forças navaes das Americas.

AS CARACTERISTICAS DO POSSANTE SUBMARINO

O "Sargo" é um dos mais modernos submersiveis, tendo sido construido em principios de 1937. Medindo 310 pés e 6 pollegadas de comprimento e 17 pés de calado o possante submarino, que está em visita ao nosso porto, em recentes experiencias, demonstrou a grande efficiencia do seu poder offensivo.

A TRIPULAÇÃO

O "Sargo" obedece ao commando do capitão de corveta E. E. Jeomans, brilhante official submarinista e conduz cinco officiaes e uma tripulação de 55 homens. A sua permanencia na Guanabara será de seis dias, devendo lançar ferros, com destino ao porto do Salvador, no proximo dia 5. Falando á reportagem, o commandante Jeomans diz-nos que é a primeira vez que vem ao Rio, mostrando-se interessado em conhecer a capital brasileira.

Hontem mesmo, emquanto os marujos da Setima Divisão se despediram da Guanabara, outra turma de marinheiros norte-americanos desembarcava, afim de entrar em contacto com o povo da nossa capital.

OFFICIAL A'S ORDENS

O ministro da Marinha designou o 1.º tenente Alberto Rosauro de Almeida, para ficar ás ordens do capitão de corveta E. E. Jeomans. A' chegada do "Sargo" estiveram presentes os tenentes Leite e Nunes, representantes, respectivamente, do commandante em chefe da Esquadra e commandante da Flotilha de Submarinos.

LEVANTOU FERROS A SETIMA DIVISÃO

Sob o commando em chefe do almirante H. F. Kimmel, deixou, hontem, o nosso porto, como antecipámos, a Setima Divisão dos cruzadores da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que durante uma semana esteve fundeada em nosso porto, recebendo grandes demonstrações de sympathia do povo e das altas autoridades. O primeiro a sahir foi o cruzador "Quincy", seguido do "Tuscaloose" e por fim do "San Francisco", cruzador capitanea da referida Divisão.

Foram apresentar despedidas ao almirante Kimmel e aos demais officiaes, o embaixador Jefferson Caffery, os representantes dos titulares da Marinha e do Exterior, como tambem os commandantes Amorim do Valle, Saldanha da Gama Frota, Carlos Alberto Sampaio e Paulo Bardy, officiaes que ficaram ás ordens do almirante Kimmel e dos commandantes dos cruzadores.

NO GABINETE DA MARINHA

Por haver sido transferido para a Reserva Remunerada, apresentou-se hontem, ao almirante Guilhem, o capitão de Mar e Guerra Alvaro Nogueira da Gama, que deixou recentemente as funcções de sub-chefe do Estado Maior da Armada. Na ausencia do titular da Marinha, recebeu aquelle official superior, o capitão de Mar e Guerra Adalberto Landim, chefe do gabinete.

NOVO COMMANDANTE PARA O NAVIO-MINEIRO "CANANEA"

Em officio dirigido ao almirante João Francisco de Azevedo Milanez, director geral do Pessoal da Armada, o titular da Marinha declarou haver resolvido designar para as funcções de commandante do navio-mineiro "Cananéa", o capitão de corveta Raul Reis Gonçalves de Souza.

DESIGNADO PARA A ESCOLA "ALMIRANTE BAPTISTA DAS NEVES"

Em despacho, de hontem, o ministro da Marinha designou o capitão tenente Alfredo Moraes Filho para exercer as funcções de chefe das machinas da Escola "Almirante Baptista das Neves".

DISPENSA DE OFFICIAES

Ao almirante director geral do Pessoal da Armada, o titular da Marinha declarou haver resolvido dispensar os capitães-tenentes Luiz Gonzaga Doring e Alfredo Moraes Filho, respectivamente, das funcções de chefe das machinas da Escola "Almirante Baptista das Neves" e chefe das machinas do contra-torpedeiro "Alagôas".

MAPPAS DE INFORMAÇÕES PARA ACCESSO DOS OFFICIAES DA ARMADA

Ao vice-presidente do Conselho do Almirantado, o titular da Marinha communicou haver resolvido approvar os mappas para organizações dos Quadros de Accesso dos officiaes do Corpo da Armada e da Aviação Naval e os modelos e disposições propostas nas letras "b" e "c", do item 5, do parecer de 9 de janeiro daquelle Conselho. De accordo com o parecer da Commissão nomeada pelo referido Conselho deverão ser feitas para os demais Quadros, as alterações por ella suggeridas.

CORPO DO PESSOAL SUBALTERNO DA ARMADA

Foram transferidos para o C. P. S. A. os seguintes marinheiros, do Quadro de manobra de aviação, julgados aptos em inspecção de saude:

Raul Bigal, Jeovah da Costa Andrade, João Bispo Sobrinho, George Aires, Paulo Mauricio dos Santos, Luiz Carlos Rodrigues Lopes, Vivaldo Moreira, Decolecio Marques de Lucena, Raul Dyonisio, Edmir Praissler, José da Silva, Joaquim Pereira de Souza, José Caetano Filho, João José de Assis, Cleomenes Lyra Barbosa, José Octaviano de Sant'Anna, Jayme Moreira, Antenor Rodrigues Coelho, Lindolpho Reis, Alvaro Antonio Rodrgiues, José Vieira da Silva, Rodolpho Telles, Oscar Casemiro de Souza, Waldemar Bezerra de Oliveira, Pedro Cardoso de Araujo, Eduardo Bispo de Oliveira, Antonio Barbosa de Moura, José Tiradentes, José de Mello Monteiro, Raymundo Carvalho Moreira, Antonio Cyrillo dos Santos, Salomão Maria de Jesus Corrêa, Hygino de Azevedo, Antonio José de Moura, Wilson Nunes Fernandes, João Lourenço de Lyra, Juberto Augusto da Silveira, Manoelito Soares Ramos, Raymundo Loureiro da Silva, Aloysio Fraga, Egydio Costa e Arthur Randi.

O NOVO MINISTRO DA MARINHA SOVIETICA

Nomeado o almirante Kuznetsof

MOSCOU, 29 (U. P.) — O commandante da frota do Pacifico, Kuznetsof, foi nomeado commissario da Marinha em substituição de Frinovski.

Yezof, commissario do Interior, foi demittido de todos os seus cargos.

O maior accionista do Instituto de ros effectua a primeira entrada de

Mais de seiscentos contos depositados pelo Ins dos Industriarios no Banco do Brasil

O maior accionista do Instituto de Reseguros do Brasil, que é o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, fez entrega, por intermedio do seu presidente substituto, sr. Luiz Joaquim da Costa Leite, ao sr. João Carlos Vital, presidente da I. R. B., do recibo de deposito feito pelo I. A. P. I. no Banco do Brasil da primeira entrada de capital para o Instituto de Reseguros do Brasil, correspondente a 10 % da quota de subscripção que lhe foi fixada e equivalente a 657:000$000, em obediencia ao Decreto-Lei n. e á Portaria do ministro do balho, sobre o assumpto.

O Instituto dos Industriarios contribuirá para o Instituto de seguros do Brasil com 6.570:000 ou sejam 13.140 acções da nova instituição, do valor de 500$000 cada uma.

O acto foi assistido por alguns dos membros do Conselho Technico do I. R. B., pelo chefe do Gabinete do presidente do I. A. P. I. e pelo secretario do presidente do Instituto de Reseguros.

Aspecto colhido por occasião da ceremonia no Instituto de Reseguros do Brasil

A politica do café e suas novas diretrizes

(Conclusão da 3.ª pagina)

entregar ao consumo do mundo, isto é, com 1.231.000 saccas, de maneira que o augmento da contribuição brasileira foi de 4.115.000 saccas.

ENTREGAS AO CONSUMO DO MUNDO

ANNOS CIVIS	Brasil	Total
1938	17.210.000	27.334.000
1937	13.095.000	24.450.000
1938	4.115.000	2.884.000

PERDAS DOS CONCORRENTES NAS ENTREGAS AO CONSUMO

A N N O S	Outros paizes
1937	11.355.000
1938	10.124.000
1938	1.231.000

PARCELLAS CONQUISTADAS PELO BRASIL

Augmento do consumo mundial	2.884.000
Quota perdida pelos outros paizes	1.231.000
TOTAL	4.115.000

Tinhamos, pois, razão quando, ha um anno atrás, affirmavamos a esse Conselho que a nova politica caféeira viria fatalmente favorecer a posição do Brasil na competição universal.

O annexo n. 6, esclare devidamente o assumpto.

INCINERAÇÃO E EXISTENCIA

O annexo n. 7, dá as quantidades de cafés incinerados, discriminado por mezes e quinzenas o anno de 1938, que elevou o total geral á cifra de 64.732.914 saccas. No anno de 1938, foram incineradas 8.004.000 saccas.

O annexo n. 8 evidencia a quantidade de café existente em 31—12—1938, de propriedade de particulares.

DIREITOS ADUANEIROS NA IMPORTAÇÃO

Os impostos, taxas e outros onus fiscaes que incidem sobre o café importado e consumido pelos mercados importadores, constituem o mais sério embaraço ao desenvolvimento do consumo.

Nada menos de 28 paizes gravam, mais ou menos, pesadamente a entrada de café nos respectivos mercados.

E' grato referir que o maior mercado importador de cafés brasileiros, os Estados Unidos da America do Norte, continúa a manter o regimen liberal de entrada franca e livre de café. Em identicas condições, a Hollanda, a Irlanda e a ilha de Malta.

USINAS

Com o objectivo de incentivar o aperfeiçoamento da qualidade dos nossos cafés, mediante um preparo cuidadoso do producto, o Departamento mantém o seu serviço de Usinas de despolpamento, seccagem, beneficiamento e padronização.

Proporcionando, por essa fórma, aos caféicultores menos providos de recursos, os necessarios meios para expurgar os seus cafés dos defeitos que os depreciam, contribue o Departamento, na execução de um plano de relevante finalidade, para o incremento da nossa exportação, reconquista dos mercados consumidores e para uma expansão commercial progressiva e constante.

Durante o anno de 1938, foram accelerados os trabalhos de construcção e montagem de varias dessas Usinas, de sorte que, na proxima safra, além das que já se achavam em pleno funccionamento, poderão iniciar os seus serviços as Usinas de Jaguarembé, Surucucu', Trajano de Moraes e Magdalena, no Estado do Rio; de Alegre, Collatina, Corrego Fundo, Castello, Duas Barras, Fundão, Figueira de Santa Joanna, Siqueira Campos, Vargem Alta e Torres, no Estado do Espirito Santo; de Amargosa e Nazareth, no Estado da Bahia; e de Bonito e São Vicente, no Estado de Pernambuco.

Os cafés preparados nas Usinas deste Departamento têm proporcionado aos seus productores um ágio que varia entre $800 a 1$000 por dez kilos, o que representa 4$800 a 6$000 em sacca. Afóra essa vantagem, que diz respeito á economia do lavrador, os cafés submettidos a uma industrialização perfeita constituem a arma mais efficiente para o dominio da concorrencia mundial, numa época em que os mercados consumidores se apresentam cada vez mais exigentes e menos accessiveis.

O funccionalismo das Usinas, com os seus conhecimentos technicos aperfeiçoados pela pratica, decorrido o primeiro periodo de adaptação, vem apresentando um progressivo coefficiente de rendimento. Mercê dessa circumstancia pudemos reduzir os funccionarios das Usinas, sem prejuizo do indice de producção de cada uma dellas, aproveitando-os em outros sectores da Casa. E foi assim que, a despeito do augmento da productividade das Usinas, as despesas com o seu funccionalismo, que em 1937 foi de 992:579$200, cahiu, em 1938, para 758:320$200, tendo havido, assim, uma reducção de .... 234:259$000.

A producção de nossas Usinas, nos tres annos de seu funccionamento, foi a seguinte:

1936	4.814.460	kilos
1937	5.289.405	"
1938	7.643.996	"

No anno de 1938 houve, por conseguinte, em relação ao de 1937, um augmento de producção correspondente a 2.354.591 kilos, ou sejam 44,5 %.

As Usinas não foram montadas com o objectivo de lucro financeiro. No emtanto, para reduzir as despezas do Departamento com o seu funccionamento, extirpando-se, ao mesmo tempo, o caracter de concorrencia, os cafés preparados por essas Usinas estão sujeitos ás seguintes taxas:

Beneficio integral	2$000	por sacca
Rebeneficio	1$200	" "

A media das despezas das Usinas em actividade tem sido estas:

1936	63:758$000	por Usina
1937	58:800$000	" "
1938	58:583$300	" "

E' interessante notar-se que a media de despesas vem decrescendo, muito embora tenha havido augmento de productividade. A media de despesa em 1938 é inferior a de 1937 e a de 1936. No emtanto a producção de 1938 accusa um augmento de 44,5 % sobre a de 1937 e de 58,7 % sobre a de 1936.

Este Departamento, tendo sempre em vista a melhoria do producto, adquiriu na Suecia, para ser montado em sua Usina de Cambará, um modernissimo seccador "Jonsson".

E' de se esperar que dessa acquisição, feita com objectivo experimental, resultem beneficios para o preparo do producto, quiçá a solução do problema da sécca do café.

O Departamento conseguiu, ainda, que a firma vendedora lhe reservasse a exclusividade na acquisição desses seccadores, até seis mezes após á installação e funccionamento do modelo adquirido e a tornar effectiva tal exclusividade, se nos obrigarmos a comprar annualmente cinco seccadores, no minimo. Dest'arte, conforme os resultados que forem apresentados por esse apparelho, o Brasil poderá ser o unico paiz do mundo a utilizal-o na seccagem de seus cafés.

FRÉTES DA QUOTA DE EQUILIBRIO

Na impossibilidade de serem os cafés da Quota de Equilibrio entregues e eliminados na propria zona de producção, o que demandaria uma organização fiscal dispendiosissima, com grave risco de fraudes que viessem prejudicar as finalidades da medida, que é a manutenção do equilibrio estatistico do producto, taes cafés são transportados para reguladores ou armazens, quando procedentes de localidades em que o Departamento não mantém armazem recebedor.

Está claro que estes transportes só podem ser feitos mediante o pagamento dos respectivos frêtes ás Emprezas Transportadoras.

Comprehendendo a necessidade de restringir as despesas decorrentes das retiradas dos excessos das safras, este Departamento tem se preoccupado seriamente com o problema de frêtes, dado o vulto das cifras dispendidas em pagamentos ás Estradas de Ferro.

Não se póde negar que, á primeira vista, a instituição das Quotas de Equilibrio, evitando a descida para os portos de grande parte das safras, veio restringir as rendas das Estradas de Ferro. Mas essa impressão é falsa. As Quotas de Equilibrio não prejudicam as rendas das Estradas de Ferro, porque os cafés que as constituem não seriam, de fórma alguma, transportados para os portos, pois representam excessos inexportaveis. Dahi a nossa convicção de que deviamos pleitear abatimentos nas tarifas ferroviarias para os cafés da referida Quota. E taes foram os nossos esforços nesse sentido, tão procedentes os argumentos por nós invocados, que conseguimos obter, nesse particular, concessões e ajustes que estão proporcionando ao Departamento economias de relevante monta.

Obtivemos, em primeiro logar, que as taxas ad-valorem fossem calculadas sobre o preço real pelo qual os cafés da Quota de Equilibrio são compulsoriamente vendidos ao Departamento, e não sobre os preços de mercado, como vinha sendo feito por varias Estradas. Conseguimos, ainda, de quasi todas as Estradas de Ferro, reducção de tarifas ferroviarias para os frêtes dos cafés da Quota de Equilibrio, quer mediante o estabelecimento de um frête unico, quer mediante abatimento de 10 e 20 % sobre os totaes dos frêtes devidos.

As reducções já apuradas e effectivadas até 13 do corrente, em contas já apresentadas e pagas, importam em 7.899:513$800, e as que devem ser apuradas até o final da safra, em contas que serão apresentadas, deverão attingir a cifra de 1.966:629$100. Teremos, assim, "um total de reducções" expresso na significativa parcella de 9.866:142$900.

SERVIÇOS INTERNOS

O Departamento tem procurado aperfeiçoar, tanto quanto possivel, os seus serviços internos, imprimindo-lhes a devida celeridade, sem prejuizo do exame perfeito dos assumptos e do rigoroso systema de controle adoptado.

Os serviços são executados de maneira uniforme e precisa em todas as dependencias da Casa e em todas as suas Agencias, Sub-Agencia, Inspectorias e Escriptorios Commerciaes, mercê de instrucções minuciosas e detalhadas, em que são previstos todos os casos relativos ao assumpto em fóco. Dest'arte a Contabilidade da Séde é, hoje, um verdadeiro espelho da vida economica da instituição, reflectindo-se nella todas as nossas operações, por menores que sejam. O controle das Quotas de Equilibrio é perfeito, abrangendo o cyclo que vem desde a entrega até á eliminação, com o registro de todas as phases por que passa o café, como, por exemplo, o registro dos conhecimentos, a classificação, as apprehensões, as reposições, os complementos de peso, o facturamento, o pagamento, a queima e a venda da sacaria. Podemos affirmar, e isso o fazemos sem visos de vaidade, que o Departamento possue actualmente uma das mais perfeitas e grandiosas organizações contabilisticas do paiz.

O vulto do expediente interno da Séde, é dos mais impressionantes. Considere-se, sómente, que em 1938 o nosso movimento foi o seguinte:

Cartas recebidas..	39.838
Informações e pareceres..	18.864
Telegrammas e telephonemas..	5.878
Cartas expedidas..	27.111
Memoranda, Resoluções, Ordens de Serviço, Communicados e Circulares..	1.676
TOTAL DE DOCUMENTOS..	93.362

Tomando-se trezentos dias uteis para o anno civil, chegaremos á conclusão de que a nossa média diaria, durante o anno de 1938, foi de 311 documentos.

Só na sellagem da correspondencia expedida (officios, cartas, revistas, boletins, etc.), feita em machina apropriada e mediante um controle absoluto, o Departamento dispendeu, no anno em apreço, nada menos de 71:641$590!

MELHORIA DA PRODUCÇÃO

Os resultados da campanha que vem sendo desenvolvida por este Departamento, objectivando a melhoria da producção e o aperfeiçoamento da qualidade de nossos cafés, apresentam, com o correr dos tempos, indices cada vez mais animadores.

De anno para anno vem crescendo a porcentagem de cafés de boa qualidade, produzidos no paiz, tendo, certamente, contribuido para essa auspiciosa occorrencia, os ingentes esforços deste Departamento por meios directos e indirectos, dentre os quaes sobreleva notar as facilidades concedidas aos cafés finos mediante a reducção da porcentagem da Quota de Equilibrio e a instituição dos despachos preferenciaes.

A marcha desse augmento póde ser facilmente focalizada pelo seguinte quadro comparativo, em que tomamos por base os cafés liberados nos portos de Santos e Rio de Janeiro:

ANNOS CIVIS	Liberação em Santos e Rio de Janeiro — Total	Typo 2 a 4	Typo 5 a 8	Porcentagem dos cafés 2 a 4
1936	11.834.856	7.381.200	4.453.656	62,77 %
1937	9.743.5[illegible]8	6.373.420	3.374.168	65,39 %
1938	14.654.066	10.414.934	4.239.132	71,07 %

Verifica-se, pois, que 71,07 % dos cafés entrados nos portos de Santos e Rio de Janeiro são de typo 2 a 4, isto é, de cafés de qualidade. A proporção entre os cafés inferiores a 4 e o total entrado é de relevante significação, pois, num total de 14.654.066 saccas liberadas nos referidos portos no anno de 1938, a porcentagem de cafés inferiores ao typo 4 foi somente de 28,93 %!

São estes, senhores conselheiros, os dados e informações que nos pareceu de utilidade prestar-lhes e bem certos estamos de que o estudo delles contribuirá para o perfeito e cabal desempenho da missão de que vv. ss. se acham investidos.

Estamos promptos, como de costume, a fornecer quaesquer outros esclarecimentos que porventura se tornem necessarios aos trabalhos do Conselho Consultivo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a vv. ss. as nossas cordeaes saudações.

(a.) Jayme Fernandes Guedes

PRESIDENTE

ESTADO DO RIO

Nomeações e exonerações de professoras — Não ha intermediarios no Registro de Estrangeiros — A Ordem Social e o operariado fluminense — O interventor despachou em Petropolis

O interventor federal nomeou hontem as seguintes professoras diplomadas: Antonietta Monteiro Duarte, Maria Antonietta Sobral Coutinho, Ilnah Ferreira, Maria José Silva, Maria Cecilia Vieira Matheus e Noemia Teixeira de Oliveira, para regerem interinamente as escolas respectivamente de "Dona Emilia", "Fazenda da Conceição", "Santa Clara", "São Sebastião da Bôa Vista" e "Santo Antonio da Vista Alegre", no municipio de Itaperuna, e de Pirapetinga, no de Bom Jesus de Itabapoana; Iracema Jordão da Silveira Pires, Herminia Helena Soares, Luzia de Abreu Campanario, Atalá Antunes Ferreira Franco, Jurema Coutinho Cid, Maria Ivete Cysne, Maria Hermengarda Nunes Grandi, Maria da Gloria Matheus, Iracema Nogueira, Maria Ivete Terra Gama, para regerem em caracter interino, respectivamente, as escolas "Bôa Vista", no municipio de São Pedro da Aldeia, "Muririquy", no de Itaborahy, "Villa Nova", no de Itaocara, "Rio Bonito", no de Petropolis, "Cajú", no de Maricá, "Limoeiro", no de Itaperuna, "Santa Anna", no de Sapucaia, "Santa Anna", no de Pirahy, "Tanque", no de Rezende, e "Santa Isabel do Rio Negro", no de Valença. Olinda Pereira para o cargo de adjunta effectiva do municipio de Caubucy, ficando exonerada, a pedido, do de cathedratica effectiva da escola de "Freicheiras", no mesmo municipio; Magdalena Arnout Saldanha da Gama, para o cargo de adjunta effectiva do municipio de Barra do Pirahy, ficando exonerada, a pedido, do de cathedratica effectiva da escola de "Dôres", no mesmo municipio; Celia Motta Lobo para reger interinamente a escola de "Fazenda Palmital", no municipio de Itacoara, ficando exonerada da regencia interina da escola "Ibituna", no mesmo municipio; Enedina Moreira da Silva, para o cargo de adjunta effectiva do municipio de Cambucy, ficando exonerada, a pedido, do de cathedratica effectiva do mesmo municipio.

NÃO HA NECESSIDADE DE INTERMEDIARIOS NO REGISTRO DE ESTRANGEIROS

O sr. Ramos de Freitas, delegado de Ordem Politica e Social, baixou a seguinte portaria:

"A partir do dia 1.º de maio, o expediente destinado ao Serviço de Registro de Estrangeiros, será das 14 ás 17 horas, nos dias uteis, excepto aos sabbados.

Ainda, para conhecimento dos interessados, faz-se publico que nas salas destinadas ao serviço referido, só será permittida, rigorosamente, a presença dos extrangeiros interessados no assumpto.

Sempre com o proposito de evitar explorações, é dever da Delegacia voltar a informar aos estrangeiros, que o registro é materia facil, prescindindo de quaesquer intermediarios, já por que o Decreto Federal n.º 3010, de 20 de agosto de 1938, manda que ao registrando compareça pessoalmente o interessado (art. 132), já pelo facto de haver funccionario especialmente designado para prestar as informações necessarias (art. 134)".

A ORDEM SOCIAL E O OPERARIADO FLUMINENSE

Communicam-nos da Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio de Janeiro:

"A Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio de Janeiro, que tem a delicada missão de manter a ordem social estabelecida pela Constituição e pelas leis, exulta de satisfacção no dia em que se commemora a festa do trabalho, alegria tanto maior quanto no trato diuturno com os trabalhadores fluminenses, o titular da Delegacia e seus funccionarios tem visto facilitada sua tarefa, pela conducta exemplar, cheia de civismo, dos obreiros do Estado do Rio, que até, muitos, tem cooperado nos serviços de preservação da ordem publica.

Expressando com eloquencia, alevantadamente sincera, as melhores felicitações aos syndicatos de trabalhadores, legitimos representantes de sua digna classe, fazem, todos os que integram a Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, com a segurança de que continuará sempre imperecivel esse élo de amizade que prende os funccionarios de policia do D. O. P. S. aos honrados trabalhadores fluminenses".

O INTERVENTOR DESPACHOU EM PETROPOLIS

O interventor Ernani do Amaral, recebeu, hontem, no Palacio Itaborahy, em Petropolis o dr. Mario Aloysio Cardoso de Miranda, secretario do Interior e Justiça; dr. J. Rezende Silva, secretario das Finanças; dr. Paulino Soares de Souza Netto, procurador geral do Estado.

Em audiencia foram attendidos os drs. Octavio Guinle, Cesar Proença e Carlos Bandeira de Mello.

Congresso Nacional de Transito

Prorogados os trabalhos — Almoço no Monumento Rodoviario — Outras noticias do certamen

Realizou-se, na tarde de hontem, no palacio Tiradentes, a primeira reunião plenaria do I Congresso Nacional de Transito, que teve a presença de grande numero de congressistas.

A sessão foi presidida pelo sr. Moacyr Silva, 1º vice-presidente. Ficou deliberado, então, que os trabalhos do Congresso seriam prorogados por toda a semana entrante, dado o elevado numero de assumptos a resolver, notadamente o Codigo Federal de Transito, que, pela sua complexidade, e importancia, apesar do trabalho continuo da Commissão, não chegou, todavia, ao seu termo.

O Congresso de Transito se reunirá novamente, em sessão plenaria, na proxima terça-feira, dia 2, ás 15 horas.

O ALMOÇO NO MONUMENTO RODOVIARIO

Realiza-se, amanhã, o almoço em que tomarão parte os membros do I Congresso Nacional de Transito. Em nome do Touring Club do Brasil, organizador da homenagem, discursará o sr. Edmundo de Miranda Jordão. Os automoveis para conducção dos convidados estarão ás 9 horas, á porta da séde daquella sociedade turistica.

O PEDESTRE DEVE CONHECER AS REGRAS DE TRANSITO

A commissão de Educação está para terminar os seus trabalhos. Na proxima terça-feira, pela manhã, os seus membros se reunirão, sob a presidencia do sr. Gumercindo de Padua Fleury, technico da Directoria do Serviço de Transito de São Paulo e representante desse Estado, junto ao I Congresso Nacional de Transito.

A commissão levará ao plenario um projecto, elaborado em conjunto com o Conselho Nacional de Transito, de um Departamento de Educação e Divulgação, cuja funcção será a de levar ao conhecimento do publico as regras de transito.

E' pensamento da Commissão, lembrar que para cada cidade de população superior a cincoenta mil habitantes a conveniencia de manter permanentemente um educador ou um guarda de transito afim de ministrar lições a respeito.

O Departamento de Educação e Divulgação do futuro Conselho Nacional de Transito attenderá ao serviço, á guiza de orgão controlador das outras secções de Educação e Divulgação que serão tambem creadas em cada Conselho Regional do Transito.

PEDIDO DA SECRETARIA DO CONGRESSO AOS SRS. CONVENCIONAES

A presidencia do Congresso pede aos srs. presidentes dos orgãos especializados a entrega á secretaria, até ás 12 horas do dia 2, terça-feira, dos titulos e autores dos trabalhos que lhes foram presentes, bem como das conclusões approvadas e que já estejam com a redacção definitiva, bem como, para a boa ordem de seus trabalhos na organização da sessão plenaria das 15 horas do mesmo dia.

INTERESSANTE PROJECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

A empresa Cinefon teve opportunidade, hontem, de fazer passar um film muito interessante, illustrando as actividades da Directoria do Serviço de Trafego do Estado de São Paulo. Essa sessão, franqueada ao publico, agradou bastante.

AS PROXIMAS DEMONSTRAÇÕES DE INVENTOS NACIONAES

Nos dias 2 e 4 proximos, respectivamente, ás 15 e 14 horas, serão feitas demonstrações aos convencionaes, no recinto do Palacio Tiradentes, onde se acha installado o Congresso, de dois apparelhos, um destinado á fiscalização do trafego, e adaptado aos automoveis, de invenção do dr. Alfredo Pinheiro; outro, creação do dr. Floriano de Avellar Werneck, sobre signalização, plano, aliás, que mereceu apreciavel referencia da commissão a cujo exame foi submettido.

Funccionarios licenciados no Ministerio da Fazenda

O sr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional, assignou portarias concedendo licenças aos seguintes funccionarios: artifice da Casa da Moeda, Octaviano Pereira da Costa; technico de laboratorio da Casa da Moeda, Geraldo Cabral; collector federal em Santa Barbara, Minas, José Aymoré Vieira; escripturario da Delegacia Fiscal em Minas Geraes, Vicente Stockler Carvalhaes; e agente fiscal do Imposto de Consumo na capital de São Paulo, Joaquim Augusto de Salles Junior.

Concurso de carteiro

Estão chamados ao Serviço de Biometria Medica do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos (Edificio da Imprensa Nacional, 1.º andar, á Praça Marechal Ancora), onde deverão comparecer na proxima terça-feira, 3 do corrente, afim de prestar a primeira parte da prova de sanidade e capacidade physica os seguintes candidatos inscriptos no Concurso de "Carteiro"::

A's 11 horas — Odilon Barreto Cabral, João Baptista de Almado Abreu; Tasso Rodrigues, Joaquim da Costa Monteiro e Paulo de Oliveira;

A's 13 horas: — Lino Pereira da Cruz, Julio Sierra, José Maulaz, Ayrton Lopes, João Corrêa Teixeira, Derillo Torres Braga, Luis José Ferreira, Helio Ramos Teixeira, Carlos Barbosa, Osmar Silveira Menezes, Antenor Ferreira Galheiro, Manoel Coutinho dos Santos, Raulino Freitas Muller de Campos, Oswaldo Barreto e Silva, René Alves dos Santos, Wilson de Castro Pereira, Hamilton Neves Nogueira, de Sá, Nilo Montenegro, Alfredo da Silva, Orlando de Souza Ribeiro, Jorge Ferreira Machado, Pericles de Mendonça, Marcillo de Menezes, Murillo Nascimento Rosa e Albino da Silva Valente.

EXCURSÃO CULTURAL AOS ESTADOS UNIDOS

Attendendo aos desejos de muitos de seus associados, o Touring Club do Brasil incluiu no programma de sua grande Excursão Cultural aos Estados Unidos uma visita especial a Los Angeles, capital mundial do Cinema.

Depois de visitarem Nova York, Washington, Philadelphia e Chicago, os excursionistas do itinerario "B" seguirão rumo ao Oeste, com o seguinte programma: Denver-Colorado Springs-Salt Lake City-São Francisco da California-Los Angeles-Passadena-Hollywood-Berveley Hills-Praias de Santa Monica-Ocean Park-Chicago-Detroit-Niagara Falls-Nova York.

Desse modo, os nossos patricios que tomarem parte nessa excursão terão ensejo de conhecer, não só os famosos studios de Cinema como, ainda, as residencias dos artistas da tela e os proprios artistas. Para esse fim, o Touring Club organizou um programma especial de visitas a Los Angeles e seu celebre bairro Hollywood.

Os viajantes do Touring Club do Brasil embarcarão, nesta Capital, em fins de Maio e seguirão a bordo do paquete "Argentina", de 33.000 toneladas, da "Frota da Bôa Vizinhança". E' grande o numero de pessoas de destaque social inscriptas para essa viagem de cordialidade e recreio.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 30 de Abril de 1939

A FELICIDADE, POR ALGUNS MIL RE'IS...

Ricardo PINTO

A noticia veiu de Porto Alegre, retocada com cores de escandalo cabelludo. Póde ser resumida assim: alertada por denuncias escriptas, presumivelmente anonymas, é claro, a policia local descobriu uma verdadeira agencia de casamentos, installada no arrabalde familiar de São João. E vasculhando gavetas e armarios, depois de presa a indigitada proprietaria, uma mulherzinha de nome Marga, estrangeira, com certeza, descobriu mais o seguinte: que os candidatos masculinos ao casorio pagavam, inicialmente, a importancia de 10$000, a titulo de registro. Uma vez registrados, tinham direito a consultar os archivos photographicos, para escolher. E, feita a escolha, finalmente, o preço da corretagem matrimonial oscillava entre 100 e 200 bagarotes. Uma noiva feiosa, de ostensiva e quasi chocante maioridade, correspondia á tabella dos 100, tabella minima. Outra, de aspecto mais viçoso, com pequenos defeitos, porém, valia 120 ou mesmo 130, conforme as posses do freguez. Por 150, já se obtinha uma bem regular. Regular em tudo, aliás: em estatura, em apresentação, em virtudes domesticas, etc. E por duzentões, redondos, tinha-se artigo fino, de primeirissima.

— Esta é garantida, senhor — dizia, talvez, a corretora. A agencia se responsabiliza e devolve o dinheiro, caso desagrade, depois. E' barato, duzentos mangos, uma rapariga de tantas qualidades. Repare neste busto...

O freguez hesitava, percorrendo gulosamente com os olhos as photographias espalhadas sobre a mesa.

— Não sei, esta loura me diz qualquer coisa...

— Posso fazer por cento e cincoenta. Boa moça, tambem. Lava e engomma na perfeição. Mas não garanto a authenticidade dos cabellos louros. Comprehende, com essas tinturas inventadas ultimamente. Agora, se quer uma loura verdadeira, garantida pela casa, fique com est'outra. Veja só, que pedaço...

— De quanto é?

— As garantidas são todas de duzentos.

A noticia accrescentava, concluindo, que "a policia, apprehendido o livro de registro e arrecadadas cerca de 60 photographias, intimou a dona da agencia, bem como numerosos candidatos e candidatas, a prestarem declarações perante o commissario Martins." Sub-entende-se, portanto, que abriu inquerito. E é possivel até que venha a processar criminalmente a sra. Marga, a qual, se for estrangeira mesmo não escapará da expulsão. O caso, todavia, não tem gravidade alguma. Nem me parece que roce, sequer, nos dispositivos do Codigo Penal referente á exploração da credulidade publica. Esse commercio de casamentos é novo, no paiz. Exactamente por ser novo, aliás, é que ainda arrepia as sensibilidades mais delicadas. Na Europa, entretanto, é velho de seculos. Agencias, desse genero, existem ás centenas, quiçá aos milhares, nas grandes cidades, como Londres, Paris e Berlim. Existem e funccionam abertamente, com taboletas nas janellas e annuncios nos jornaes. Negocio absolutamente licito, de resto. E tanto não é prejudicial á chamada sagrada instituição da familia, que as melhores agencias fazem questão de exhibir os agradecimentos fornecidos pelos clientes satisfeitos. Na Allemanha, então, as agencias de casamentos são em numero incalculavel. O allemão, que é commodista por excellencia e, por temperamento, impermeavel ao sentimentalismo, ao invés de perder tempo, procurando pessoalmente a creatura que ha de preparar o seu chucrute, vae á agencia mais proxima e faz a encommenda. No dia immediato, pelo telephone, é convidado a comparecer, para a apresentação. Se a impressão reciproca for favoravel, é combinada a união legal e paga a taxa convencionada. Nada mais simples, nem mais pratico, nesta epoca vertiginosa. A sra. Marga soffrerá, possivelmente, como soffrem todos os precursores, o escarneo da opinião geral e a severidade da justiça rotineira. Mas a posteridade se encarregará de rehabilital-a como martyr da industria dos casamentos e anjo tutellar dos timidos, que vendia a felicidade por alguns mil réis...

Marechal Floriano Peixoto

As commemorações do Exercito á passagem do centenario do nascimento desse grande vulto nacional — Inaugurado o retrato do "Marechal de Ferro" no Estado Maior e em varias repartições militares — Ceremonias civicas nos estabelecimentos de ensino

Um aspecto da inauguração doretrato do Marechal Floriano Peixoto, no Estado Maior do Exercito

As commemorações do primeiro centenario do nascimento do Marechal Floriano Peixoto, que transcorre no dia de hoje, tiveram inicio hontem, em todo o paiz, com grande brilhantismo e de maneira muito especial no Exercito, onde aquelle valoroso Soldado deixou traços marcantes de sua passagem, quer como militar, quer como cidadão.

Nos quarteis de todas as regiões militares, fortalezas, repartições e estabelecimentos serão, nesta data, levadas a effeito imponentes ceremonias civicas com a inauguração do retrato, seguida de prelecções sobre aquelle grande vulto de nossa historia patria.

PROCLAMAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

O general Eurico Dutra lançou a seguinte proclamação:

"Meus Camaradas! — O centenario do nascimento do Marechal FLORIANO PEIXOTO vem offerecer mais um feliz motivo para que seja exaltada pelo Exercito a figura gloriosa de quem o serviu com tanta abnegação e exemplos os mais heroicos de amor á classe e de dedicação ao Brasil.

FLORIANO PEIXOTO nasceu soldado e numa terra de soldados. Encontrando, logo no começo de sua carreira, a opportunidade da Guerra do Paraguay, póde, de inicio, revelar suas excepcionaes qualidades militares. E' nas longas vigilias dos acampamentos, nos dias incruentos da campanha, no fogo dos combates, que sempre se mostra em rasgos de bravura e sangue frio, a sua alma de verdadeiro espartano e que se vae retemperando na dura continuidade de lutas. O homem de guerra, com as suas mais vivas caracteristicas, está presente no commando naval da esquadrilha, que opéra entre Itaqui e Uruguayana; na rendição dessa cidade; nas sangrentas batalhas da "Linha Negra"; na batalha de Tuiuty; no reconhecimento de Laureles e na tomada de Timbó; nos combates de Lomas Valentinas; na rendição de Angustura e, por fim, em Cerro Corá.

FLORIANO PEIXOTO, terminada a guerra, está justamente consagrado um heróe na completa acepção da palavra. Traz o peito coberto de condecorações, a demonstrar os seus feitos e, na historia do Exercito, goza da justa tradição de um soldado calmo e valente e de um chefe ponderado e energico.

Essas qualidades de chefe e de soldado, levadas ao fanatismo da preoccupação profissional e do irrestricto devotamento á sua classe, levaram-no, em momento decisivo da sua vida e da vida do Imperio, a decidir-se pelo Exercito. Se outras razões não houvesse, essa sua patriotica deliberação, uma seria sufficiente para consagral-o: as causas defendidas pelo Exercito são sempre as causas pleiteadas pelo Brasil.

A Republica era, no momento, uma dessas causas. FLORIANO não podia ficar indifferente a uma causa que ardorosamente defendia pelo Exercito. E não ficou.

De então a preoccupação maxima desse soldado, intransigente na dedicação á sua classe, é a preservação do regimen que se implanta com indisfarçavel responsabilidade da classe militar e que, necessariamente, ha de soffrer, como soffreu, reacções inevitaveis, tal como acontece em todos os movimentos historicos.

No homem de governo fica subsistindo, contudo, e de fórma energicamente latente, o soldado vigilante, transbordante de zelos e de patriotismo, e que considera a ordem como uma necessidade indispensavel, um imperativo absoluto da consolidação da Republica. E' com essa mentalidade de soldado e de patriota e que exclue maiores considerações de natureza politica, que elle se apresenta, vencendo um drama de consciencia e com a comprehensão do dever, inspirado por um sincero desejo de servir ao Brasil, num momento de incertezas e de ameaças, vem assumir a attitude dessassombrada de 93.

No homem de Estado, ao mesmo tempo, porém, o soldado se avulta e toma, então, a gloriosa evidencia de outros tempos, nas suas qualidades de firmeza e de resolução, de inabalaveis reservas de resistencia, astucia, sangue frio e tenacidade, caracteristicas da brava gente do Norte.

Defender a Patria contra todos os inimigos externos e internos e mantel-a, mesmo á bala, a dignidade do Brasil, torna-se a sua exclusiva preoccupação, fundamentada em razões de um nacionalismo sadio e constructor.

Meus Camaradas! — Em FLORIANO PEIXOTO é sensivel o numero de qualidades excepcionaes de caracter e de intelligencia, e em cuja vida, tanto publica como em familia, sobejam preciosos thesouros de virtudes christãs.

A nós interessa, sobretudo, o Soldado. E por isso, o grande pela sua bravura, pelos seus serviços á Republica e á Patria, na paz e na guerra, grande pelo seu esclarecido espirito de classe; pelo seu integral devotamento ao Exercito e pelo seu patriotismo.

Honremos a sua memoria, digna da mais sincera veneração do Brasil. E, vivo, FLORIANO PEIXOTO soube arrebatar o enthusiasmo dos seus companheiros, creando admiraveis dedicações, morto, seja sempre lembrado pelas gerações presentes e futuras como assignalado exemplo do SOLDADO, exclusivamente dedicado á sua classe e do patriota só preoccupado com a gloria e o futuro do Brasil. — (a.) General Eurico G. Dutra".

As commemorações de hontem

NO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Neste importante orgão technico do Exercito, o general Firmo Freire fez inaugurar o retrato do grande soldado na presença de toda a officialidade, funccionarios civis e pessoas gradas. Tambem o general Góes Monteiro, presentemente em gozo de férias, esteve presente á ceremonia.

Depois de descerrada a bandeira nacional que cobria o retrato de Floriano, o general Firmo Freire proferiu a seguinte oração:

"Meus senhores. — Para celebrar o centenario de nascimento do Marechal Floriano Peixoto, é que vos convoquei para esta ceremonia collectiva de solidariedade com a gloria que o magno acontecimento exprime.

E' a nossa participação, do Estado Maior do Exercito, nas homenagens de hoje á memoria do excelso brasileiro — predestinado á implantação no paiz do regimen sahido dessa aventurosa festiva que foi o 15 de Novembro.

Honrando o exaltando o vulto de Floriano Peixoto, meus presados companheiros, os nossos sentimentos se inclinam deante de seus feitos, como do espirito de legalidade e lealdade civica que norteavam a sua acção.

A transformação politica que então se operou, talvez se houvesse obscurecido em um eclypse indefinivel, se não viesse a sustental-a, e arraigal-a, consolidando-a, — a tempera inamolgavel desse grande soldado.

Quis a providencia, nesses momentos de excesso delirante de paixões e incertezas, que se nos deparasse um "Marechal de Ferro", coragem indomita, razão sincera, animo frio, vontade energica e intelligencia apercebida e prompta.

Floresceu o Marechal Floriano ha cerca de meio seculo. Mas os factos de seu drama politico-militar, vividos, parecem de hontem, de tal fórma gravados no coração brasileiro. Militar profissional, Floriano Peixoto fez toda a sua carreira no seu tempo. Pelo seu destemor e por sua capacidade distinguiu-se no Paraguay. Ha informações grandiosas de seus feitos. Nos primordios da Proclamação da Republica, porém, emerge no scenario da politica nacional. Os acontecimentos, que por então se desenrolaram fizeram-no um patriota. Espirito publico, um patriotismo raro, muita sagacidade, honestidade congenita, e ainda o sentimento das suas responsabilidades. Para resolver uma crise governamental, acceita o governo. Sua attitude é de tal equilibrio, que todas as correntes o apoiam para a primeira vice-presidencia da Republica. Em consequencia da renuncia de Deodoro, assume o poder.

No seu governo enfrenta uma das mais sérias crises de que ha noticia na historia do Brasil.

Não se perturba. E quando Floriano por sua formação espiritual, expõe o soldado por excellencia. Resiste aos vendavaes que ameaçam os alicerces da nacionalidade. Encarna a propria Nação. Defende contra tudo e contra todos, nacionaes e estrangeiros, a saude e o sapatrimonio da Nação, as instituições republicanas, que constituem o patrimonio da Nação e do Exercito que representa e reflecte. Estamos aqui a commemorar o centenario de um inolvidavel — renovando-lhe o preito do nosso indefectivel dever; preservar integralmente a sua obra, afim de que sobre o indestructivel monumento tremule sempre a bandeira da Patria. E o nosso preito da fidelidade ao Brasil que nos legou".

NA SECRETARIA GERAL DO MINISTERIO DA GUERRA

Coube ao coronel Francisco de Paula Cidade, chefe do gabinete do Secretario Geral, discorrer sobre a vida do Marechal de Ferro, em presença do general Valentim Benicio, de representantes do ministro da Guerra, de altas autoridades civis e militares e da imprensa, por occasião da inauguração do retrato descoberto pelo sr. Cunha Mattos, director de secção da divisão de Expediente do Ministerio da Guerra, como homenagem ao Marechal Cunha Mattos, de quem era sobrinho.

O coronel Paula Cidade, um dos mais autorizados historiadores militares, fez uma brilhante e patriotica oração, descrevendo os feitos de Floriano, como militar, como cidadão e como estadista, e terminou-a do seguinte modo:

"Exmo. sr. Gal. Secretario. — Floriano está morto, mas a sua obra está em marcha. Precisamos concluir o que elle começou. O exmo. sr. ministro, v. excia. e todos nós consideramos o sr. Getulio Vargas o homem providencial, o homem desta outra hora historica.

Vamos consolidar não a Republica, o que o homenageado de hoje soube fazer ha quatro decennios passados, mas a ordem espiritual do paiz, tomando nós mesmos, sob as vistas do chefe do governo, o encargo de educação civica da mocidade.

Vamos ensinar a juventude brasileira não só a falar na patria, mas a trabalhar pela patria e a dedicar-se a ella com todas as cordas do seu coração. Vamos fazel-a decorar não só os nomes dos nossos grandes mortos, mas tambem os dos nossos grandes vivos. Vamos mostrar-lhe o caminho do dever, trilhando com ella as veredas asperas da vida, ao som dos nossos canticos de amor ao Brasil.

Estejamos certos de que a instrucção civica da mocidade, dentro das linhas puras do Estado Novo, fundirá num bloco homogeneo as crianças brasileiras, quaesquer que sejam as nacionalidades dos paes, fará cessar todas as veleidades regionaes, deixará sem auditorio os procuradores em causa propria, que desfiguram as feições dos modernos exercitos, para apresental-os como geradores de guerras e de desconfianças entre os povos.

E sua excia. o sr. general Eurico Gaspar Dutra, que com mais tres ou quatro enamorados da grande patria tanto se esforçou pela obra que é o Estado Novo, preste ao Brasil mais este serviço, sem o qual toda a construcção social oscilla e desaba, como palacios construidos sobre a areia movediça: trabalhe pela educação civica da mocidade, a ser feita pelo Exercito Nacional.

No dia em que essa aspiração de tantos bons patriotas venha a tornar-se uma realidade, o exmo. sr. Getulio Vargas poderá trabalhar mais seguramente pelo Brasil e, com os que o inspiraram em novembro de 37, receber as homenagens agradecidas de muitos milhões de homens de fé.

A posteridade aguardará delle, de s. excia o sr. ministro e de outros grandes brasileiros, as ephiges gloriosas, como a que acabamos de inaugurar nesta casa de trabalho silencioso e honesto.

E o Brasil, abafados pela educação civica os borborinhos da demagogia, no mais perfeito regimen de paz social, trabalhará, satisfeito de si mesmo, sob os raios mornos e carinhosos de um sól bemfazejo, que cobrirá os seus campos de espigas multicores e as suas escolas de uma juventude alegre, feliz, certa de seus grandes destinos, confundidos com a enorme projecção de sua patria, na estrada sem fim de todos os seculos".

NA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO

Neste importante estabelecimento, o respectivo commandante, na presença do corpo docente e discente, officiaes e funccionarios civis, fez inaugurar tambem o retrato de Floriano, fazendo por essa occasião brilhante oração e, ao terminal-a concitou á mocidade da Escola a guiar-se pelos exemplos deixados pelo inolvidavel soldado, que bem mereceu o titulo de Marechal de Ferro.

NA ESCOLA MILITAR

O general Pinto Guedes, commandante desse tradicional e conceituado estabelecimento de ensino, na presença do corpo de cadetes, da officialidade e do corpo docente e discente funccionarios civis e demais pessoas, inaugurou o retrato de Floriano no Salão Nobre da Escola.

Coube ao major professor Jonas de Moraes Corrêa Filho, proferir a oração sobre a personalidade de Floriano.

A oração do major Jonas, entrecortada de phrases patrioticas é um verdadeiro hymno á figura do homenageado. Terminando, diz o seguinte: "A Escola Militar tem o seu passado ligado á pessoa desse illustre e digno chefe, depositario de tantas glorias, que são do Exercito. Quando bem difficeis eram os dias convulsionados do Governo do inclito Marechal, não lhe faltou a solidariedade sincera, nobre e sempre prompta da mocidade militar, representada pelos alumnos da antiga Escola Militar da Praia Vermelha, aos quaes elle dedicou um dos periodos do documento encontrado no bolso das vestes que tinha quando occorreu o seu passamento, e que a posteridade denominou o seu "Testamento Politico".

Honra á sua memoria!

AS CEREMONIAS DE HOJE NA 1.ª REGIÃO MILITAR

O general Meira de Vasconcellos, commandante da 1.ª Região Militar, prestando homenagem a Floriano Peixoto, fará ler hoje, perante a tropa subordinada á região de seu commando um boletim no qual analysa a personalidade do Marechal de Ferro quer como soldado quer como homem politico e ao finalizal-o diz:

"O Exercito mais uma vez diante da situação politica da vida nacional, sahia do seu recanto de observador, de sentinella vigilante para amparar a ordem, as instituições e a unidade patria.

Foi esse Marechal que com percepção nitida comprehendeu todo alcance da batalha de bastidores e sentindo periclitante nosso Destino enfrentou a luta cheia de lances caracteristicos e dolorosos nas contendas entre filhos de mesmo sólo.

Seus actos, suas attitudes em face dos problemas nacionaes têm as caracteristicas do grande soldado e Duque de Caxias. E é de imaginar-se por um quadro celebre em que se representa o Marechal no leito de morte, com a figura da Republica ao lado — espada laureada — offerecendo-a ao mais digno, que esse mesmo scenario reproduziu o aspecto desse dia de 1880, em Santa Monica.

Ambos desapparecem amargurados por decepções rudes — no ambiente calmo e socegado do retiro que escolheram. Santa Monica, e Divisa, quanta agonia moral, quanta recordação!

Comtudo, um e outro illuminaram a Historia da Patria com fastos gloriosos, com exemplos civicos inesqueciveis; suas attitudes constituem o breviario do soldado e estimulos para os que amam o Brasil.

Um resume os periodos culminantes da vida imperial pelo destaque de attitudes fulgurantes — é o Duque — o outro — o Marechal de Ferro — é um marco que assignala jornadas republicanas em que mais uma vez se jogou o nosso destino que elle ampara congregando a Nação para a batalha em que ninguem o excede.

O patrimonio do heroico e modesto soldado ahi está sob a responsabilidade que não pesam, como se pensa, somente sobre os hombros das classes armadas mas — da Nação em armas — porque a batalha que se esboça exige unidade de decisões, nella deverão se alistar todos os brasileiros.

A confusão do mundo exige nossa vigilancia, exige ordem, exige observancia severa da disciplina para que possamos pelo exemplo formar o quadro que oriente a collectividade. Os grandes soffrimentos em que definharam os dois soldados e estadistas depois dos serviços inestimaveis que prestaram, constituiram como sempre o premio aos abnegados, aos predestinados.

Com o dom de enxergarem o que não é dado a commum dos homens, dirigem batalhas que só o futuro esclarece as razões. Floriano pondo-se á frente da batalha do seu tempo hoje comprehendida, é um symbolo, é uma mystica para os dias cruciantes que vivemos. Honra e gloria ao vencedor dessa cruzada historica de nossa Patria, tendo bem presente a phrase que o immortalizou e soldou aos nossos corações".

DEVEM SE APRESENTAR COM AS CONDECORAÇÕES

O commandante da 1ª Região Militar recommenda aos officiaes designados para as commissões que vão assistir ás solemnidades commemorativas do primeiro centenario de nascimento do Marechal Floriano Peixoto, apresentarem-se tambem com as respectivas condecorações.

REPRESENTAÇÕES MILITARES

Do Ministro da Guerra

Na ceremonia que terá logar á noite no Club Militar, em homenagem a Floriano, o ministro da Guerra será representado pelo tenente-coronel Attila Magno da Silva, official de seu gabinete.

— Em attenção ao convite recebido, o titular da pasta da Guerra designou o capitão Oldemar Travassos da Cunha Telles para presidir á sessão solemne que terá logar na Alliança dos Operarios na Industria da Construcção Civil, que terá logar hoje, ás 14 horas, em commemoração á data.

Da Directoria de Aeronautica

O major Carlos Rodrigues Coelho, na ceremonia civica que se realizará ás 14 horas de hoje, na Escola Floriano Peixoto.

O tenente-coronel Lysias Augusto Rodrigues, major Abelardo Servilio de Mesquita e 1º tenente Heitor Helen, na sessão solemne que se realizará hoje, ás 20.30 horas, no Club Militar. Uniforme — Cinza, calça, desarmado.

NAS ESCOLAS DO DISTRICTO FEDERAL

Em todos os estabelecimentos de ensino publico do Districto Federal será commemorada a data do Centenario de Floriano Peixoto.

Nesse sentido, a Secretaria Geral de Educação e Cultura elaborou um programma especial de actividades escolares e o director do Departamento de Educação em edital baixado a 24 do corrente, determinou a commemoração por meio de uma prelecção sobre o valoroso cabo de guerra, sua vida e seus feitos como consolidador da Republica, e pela realização, durante toda a semana, de uma série de trabalhos e controles de interesse sobre a sua individualidade, tudo, aliás, de accordo

(Conclue na 11.ª pagina)

Habilitava-se nos inventarios furtados

A PRISÃO DE UM FALSO ADVOGADO QUE CHEFIAVA UMA QUADRILHA DE "GRILLEIROS"

Em virtude de uma solicitação do desembargador Edgard Costa, corregedor geral do Fôro, foi aberto inquerito na 2.ª delegacia auxiliar para apurar as responsabilidades dos implicados num desvio irregular de processos de inventarios em andamento no Palacio da Justiça.

Adeantava a denuncia que o principal responsavel no furto dessas importantes peças processuaes era um falso advogado, em cujo poder se encontravam numerosos autos de acções regulares intentadas em diversos juizos.

De posse desses elementos, o delegado Dulcidio Gonçalves determinou ao commissario Mario Moreira de Souza que procedesse ás necessarias investigações, afim de identificar o autor desses desvios criminosos.

Decorridos alguns dias tudo ficou esclarecido. O responsavel pelo delicto, outro não era senão o falso advogado Herberth Machado, "escroc", "grilleiro" e antigo conhecido da policia.

Preso, Herberth Machado, que tambem é conhecido por "doutor" Henrique Borges Faria, tudo confessou.

No escriptorio do advogado Juvenal Azevedo, á rua São José numero 76, 1.º andar, onde o perigoso individuo fazia "ponto", apprehendeu a policia os seguintes processos:

1908. Côrte de Appellação. Aggravo n. 1.187. Aggravantes, Brilhante & Cia. e aggravados, A. L. Ferreira de Carvalho & Filho, 1913. Juizo de Direito da 8.ª Vara Civel. Execução de penhor por Carlos Lenz contra a massa fallida de Humberto de Lima; 1914. Acção de despejo proposta pela Veneravel Ordem do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra, contra Stamberg Meyer & Cia.; 1916. 6.ª Vara Civel. Acção ordinaria proposta por Frias Barbosa & Cia. contra João Marques & Cia.: 1919. 5.ª Vara Civel. Executivo hypothecario proposto por Heitor da Rocha e sua mulher dona Maria Dionisio Heitor contra José Moreira da Rocha; 1920. 1.ª Vara Civel. Acção rescisoria proposta por Johan Edwards Jansen e sua esposa d. Bertha Olga Emilia Jansen contra Arthur Telepone Farrula; 1922. 5.ª Vara Civel. Interdicto prohibitorio requerido pela baroneza Eugenie Delicibe contra Henrique Gonçalves Vianna; 1925. 3.ª Vara Civel. Requerimento para accordo na fallencia da Companhia Territorial Constructora formulado por Hermann Gottlob Steroebel; 1827. 1.a Vara Civel. Desquite requerido por Mariana Morris Chaves, contra Alberto Teixeira Chaves; 1932. 1.ª Pretoria Civel. Executivo por promissoria, sendo autor Mauricio Rosen e réo Jacques Nicholai; 1933. 3.ª Vara Civel. Arresto, sendo arrestante a Sociedade Brasileira Limitada e arrestado Jardel Jercolis; 1910. Supremo Federal. Appellação Civel n. 1.922. Appellante, coronel José Leite de Castro e appellada, a União Federal; 1910. Juizo Seccional do Districto Federal. Acção ordinaria. Autor, Alfredo Bandeira e réo, a União Federal; 1917. Juiz da 1.ª Vara Federal. Acção ordinaria, sendo autor F. de Paula Freitas, sendo ré a União Federal; 1920. Supremo Tribunal. Appellação Civel n. 3.865. Appellantes, Rita Martins de Magalhães e seus filhos. Appellado, dr. Edgard Ferreira Prado. 1919. Juizo Federal da Secção do Estado do Rio. Executivo hypothecario de Anisio Palhano de Jesus contra herdeiros do dr. Mauricio R. de Souza e outros; 1820. Juizo Federal da Secção do Estado do Rio. Requerimento do dr. Anisio Palhano de Jesus contra o Juizo Federal desta secção.

Segundo apurou o 2.º delegado auxiliar, Herberth Machado, como chefe de uma quadrilha de "grilleiros" que anda agindo nesta capital, retinha autos em seu poder até enxertal-os de certidões falsificadas. Feita a falcatrua, o processo era devolvido a juizo com o "escroc" habilitado no inventario.

Assim agindo, conseguiu o falso advogado lesar innumeras pessoas, ás quaes vendeu terrenos, a outros pertencentes, situados em Campo Grande e Senador Camará.

ROTARY CLUB INTERNACIONAL

Do Poços de Caldas, onde participou da 10.ª Conferencia Districtal Rotaryana, regressou hontem, acompanhado de sua esposa, pelo avião "Electra", da Panair do Brasil, sr. Francisco Marseillán, director do Rotary Internacional de Buenos Aires.

Amanhã, segunda-feira, o sr. Marseillán e sua esposa regressarão para Buenos Aires pelo avião "Douglas" da linha internacional da Pan American Airways.

A capacidade electro-geradora dos homens e dos peixes

A Reitoria da Universidade do Estado de São Paulo dirigiu um honroso convite ao professor Carlos Chagas Filho, solicitando a sua presença na capital paulista, para ter o prazer de ouvir a sua palavra, numa conferencia scientifica. O convite foi acceito e, assim, na primeira quinzena de maio, o dr. Chagas Filho irá á metropole bandeirante, onde dissertará sobre "A producção de electricidade pelos sêres vivos".

A prelecção do joven mestre será, certamente, brilhante. De ha muito que vem elle fazendo experiencias e observações para verificar se os homens e os animaes têm, no systema nervoso ou em qualquer outra parte do corpo, uma usina geradora de electricidade.

Ainda ha pouco, quando estiveram expostos nesta capital uns piraqués ou peixes-electricos do Amazonas, que seguiam depois para a Exposição Mundial de Nova York, o dr. Carlos Chagas Filho fez interessantes declarações á imprensa profana a respeito dos estudos que estava realizando sobre a constituição organica e a capacidade electro-geradora desses vertebrados.

Pouco depois, a imprensa sensacionalista annunciou com o estardalhaço costumeiro o apparecimento de um homem-electrico no Ceará. Era um camponez que dava choques horriveis, quando lhe apertavam a mão ou lhe tocavam qualquer parte do corpo. Os telegrammas annunciavam que o agricultor tinha tanta electricidade que era capaz de, com um simples contacto, accender uma lampada de cem velas, independente de qualquer installação. Entrevistado, nessa occasião, o dr. Carlos Chagas Filho declarou que as noticias sobre o homem-electrico eram absurdas, porque o homem não tem electricidade no organismo. E o homem se apagou.

Apesar da valiosa opinião do sabio medico, sem o intuito de sustentar polemica, devemos confessar que não podemos concordar com a sua theoria que nega qualidades electro-geradoras ao organismo humano.

Nós temos realizado tambem penosas experiencias e chegámos á conclusão de que o homem póde ser um potente accumulador de electricidade.

E' certo que nem todos os homens têm essas qualidades. Mas podemos asseverar, por experiencia propria, que todo o individuo que têm callos-molles ou do chamado typo "Olho de Pombo", é uma verdadeira pilha, cujo potencial augmenta ou diminue com o estado mais ou menos carregado da atmosphera. Em vespera de tempestade, o homem dos callos accumula muito maior carga do que nos dias de sol glorioso.

Já tivemos occasião de ligar, com um fio de cobre commum, o callo de estimação de um cavalheiro a um apparelho de ondas curtas e, ao primeiro contacto, ouvimos a voz de Aracy de Almeida, captada no espaço, gemendo, perfeitamente synchronizada com o paciente: "Ai! Ai! Ai! Meu Deus! Tenha pena de mim! etc."

* * *

Hoje, será inaugurada a Exposição Mundial de Nova York. Todo o mundo ouvirá a palavra apostolica do presidente Roosevelt, que será o orador official da ceremonia. E' tão maravilhosa a installação de alto-falantes em todo o recinto da feira que é bem possivel que até os proprios piraqués do Amazonas, de baixo d'agua, possam ouvir o novo São Francisco de Assis norte-americano, que, ás vezes, tem prégado tambem para os tubarões.

Seria essa uma esplendida oppotrunidade para fazer uma verificação de grande interesse scientifico e que viriam completar os estudos do professor Carlos Chagas Filho. Essa verificação consistiria em saber se os peixes-electricos, ouvindo o presidente Roosevelt, ficariam ou não mais electrizados...

Radiophonices...

Roxane e Sylvinha Mello estão de novo juntas em passeio pelo interior. Desta vez realizam uma breve temporada na Radio Inconfidencia, de Bello Horizonte. De volta ao Rio, a primeira reingressará no cast da Mayrink e a joven interprete de canções estreará ao microphone da Tupy, como artista exclusiva.

ROXANE

• • •

Respondendo ha dias á enquete de "Fon-Fon" resaltamos a falta de criterio dos orientadores do radio nacional, que — salvo raras excepções — não recuam ante as perspectivas de lucros faceis, mesmo quando se torna necessario um attentado á arte, á cultura ou á moral. Agora temos uma confirmação destas palavras na attitude das emissoras de Bello Horizonte, que acceitaram, mão grado os protestos do publico e da imprensa, o annuncio de certa sapataria aproveitando trechos do "Guarany", de Carlos Gomes.

• • •

Sylvio Caldas voltará ao microphone da Mayrink no dia 16 do mez entrante, após brilhante temporada na Radio Sociedade Gaucha.

• • •

A Tupy lançará, hoje, ás 13 horas, o "programma Passatempo", com Alvarenga, Ranchinho e outros interpretes de musica popular.

• • •

Da capella do Collegio Magdalen, da Universidade de Oxford, a British Broadcasting irradiará no proximo dia 10 de Maio um concerto de orgao.

• • •

Almirante parece mesmo disposto a abandonar a P R E 8. Cansou do "espirito de iniciativa" do sr. Kelly...

D. M.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB (P R A 3)

9 — Programma popular internacional. 10 — Jornal. Hora dos bairros. 11 — Hora sportiva. 12 — Musicas orchestradas. 13 — Desfile de celebridades com escolhidos trechos lyricos. 14 — Miscellanea sonora. 16 — Irradiação da partida de football Botafogo x Madureira. 18 — Gravações populares. 20 — Selecções de operetas. 20,30 — Joias musicaes — 1.ª parte. 21 — Resenha sportiva. 21,20 — Joias musicaes — 2.ª parte. 22 — Grill-Room de P R A 3. 23 — Final.

CRUZEIRO DO SUL (P R D 2)

8 — Transmissão das corridas de lanchas e barcos a motor de pôpa. 14 — Transmissão da regata de veleiros e desfile nautico. 16,30 — Julgamento do concurso de elegancia de lanchas no Sailing Sport Club do Rio, em Nictheroy. A seguir: um programma seleccionado de Musica Dansante.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 2)

9 — Transmissão em combinação com o Departamento Nacional de Propaganda, directamente da Praça Floriano, de uma solemnidade commemorativa da passagem do centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto. 15 — Hora certa. Transmissão directamente do Theatro Municipal, da opera: "Aida" de Verdi. 20 — Hora certa. Jornal da Noite. Supplemento Musical. 21 — Programma de Musica de Classe (gravações).

MAYRINK VEIGA (P R A 9)

11 — Mercado na roça — com Xerém e Bentinho. 12 — Programma Casé — Studio. 16 — Programma Dansante — Rythmo Alegre. 19 — Bazar de musica. 21 — Transmissão da opereta "Casta Suzanna".

VERA CRUZ (P R E 2)

8 — Radio Jornal. 8,30 — Bom Dia Musical. 9,30 — "Voz Traço de União". 12 — Programma Para Todos — Studio. 13 — Nosso Programma. — Studio. 14 — Cocktail da Cidade. — Studio. 15 — Programma Popular. 18 — Programma Manoel Monteiro — Studio.

RADIO TUPY (P R G 3)

Relogio Musical — 9. Musica brasileira — 10. Melodias Hungaras — 10,30. Musica americana — 11. Parada semanal "Odeon" — 11,30. Paginas Musicaes do Thesaurus da NBC — 12. Hora Allemã — 13. Paizagens Musicaes pela Orchestra de Ferde Grofé — 14. Transmissão do jogo America x Fluminense — 15,30. Orchestra de George Hall — 18. A Voz Homeopathica — 18,30. Côro dos Apiacás — 19. Motivos do Tropico — 19,30. Calouros em desfile — 20. Revelações — 21. Resenha sportiva — 21,30. Symphonias modernas — 22. Selecções de operetas — 22,30. Transmissão do Casino de Copacabana — 23 horas.

RADIO EDUCADORA (P R B 7)

10 — Carnet commercial. Santo do dia. 11 — Gazeta radiophonica. 13,30 — Programma Trindades de Portugal. 14,30 — Variedades sonoras. 18 — Rio Cocktail Dansante. 19,30 — Programma dos Percebos. 22 — Recordando o passado.

RADIO TRANSMISSORA (P R E 3)

9 — Columnas Sonoras. 11 — Canções do Brasil. 12 — Prog. Ferrari. 14 — Musica das Novidades. 15,40 — Fluminense x America. 16 — Prog. Grajahú. 10,15 — Hora do Amador. 20,35 — Panorama Sportivo. 21 — [illegible]. 22 — A Voz Evangelica.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

STUDIO - DE 18 A'S 22,30 HORAS: Emilinha Borba, Ernani de Barros, Celeste Aida, Regional de Dante Santoro, Romeu Ghipsman e a Orchestra de Salão. 18 — Tarde Dansante. 20 — P R E 8 em busca de talentos — programma de calouros.

RADIO GUANABARA (P R C 8)

8 — Jornal. Supplemento de musicas escolhidas. 11 — Supplemento do almoço. 13 — Programma "O Gordo e o Magro" com Pinto Filho e Tonip. 18 — Supplemento "Vasco da Gama" — Musica typica portugueza. Previsões do tempo. 19 — Supplemento do jantar — Programma de studio com Milton Moreira — Zelia Alves — Samaritana Brasil — Antonio Santiago — Raquel Martins — Waldyr Calmon — Conjuncto Regional de Eugenio Jacovo. 21 — Programma Arabe. 21,45 — Nosso programma — Chronica do dia — Chronica sportiva.

RADIO IPANEMA (P R H 8)

9 — Bom Dia Musical. 10 — Programma Festa da Vida. 11 — Programma Copacabana. 11,30 — Meia Hora [illegible]. 13 — Programma [illegible]. 13,30 — Programma Elegante. 14 — Hora Espiritualista de Nova Iguassú. 17 — Programma [illegible]. 18 — Programma Variado.

18,30 — Programma Allemão. 20,30 — Programma Portuguez — Nini Almeida Magalhães, Manoel Carvalho, Luiza de Carvalho, Zilah Gomes, Margarida Ferreira, Carlos Campos, João do Carmo e Maria Silva.

JORNAL DO BRASIL (P R F 4)

7,30 — Jornal da manhã. 8 — Hora de Juiz de Fóra. 9 — Cruzada em prol da saude. 9,15 — Supplemento musical. 11 — Programma do almoço. 12 — Saudação. 13,30 — Transmissão directa do Hippodromo da Gavea, em combinação com o Jockey Club Brasileiro. 17,30 — Programma do jantar. 18 — Invocação do Angelus e Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 19 — Programma Cosmopolita. 20,30 — Transmissão de operas.

RADIO INCONFIDENCIA (P R I 3)

7 — Aula de gymnastica. 7,30 — Discos. 9,15 — Jornal. 11 — Jornal com uma orchestra literaria e noticiario completo. 11,45 — Discos. 12,15 — Hora do operario. Discos seleccionados. 17 — Discos. 18 — Angelus Hora do fazendeiro. 18,45 — Hora do Universitario. 19,15 — Jornal. Noticiario sportivo. 19,15 — Musica variada. 22 — Encerramento.

PARIS MONDIAL (T P B 6)

23. — Musica em discos. 23,55 — Chronica sportiva, sr. Peeters. 0. — Informações em francez. Cotações dos Cambios. 0.15 — Chronica sportiva, pelo sr. Peeters. 0.20 — Noticiario em hespanhol. 0.35 — Noticiario em portuguez. 0,50 — Correio de França: A vida em Paris (em hespanhol). 1.05 — Musica em discos. 1.15 — Fim da Emissão.

BRITISH BROADCASTING

20,20 — Serviço Religioso.* (Culto protestante Anglicano) irradiado da Igreja Parochial de Aston, Birmingham. 21,00-21,15 — Noticiario Semanal em portuguez e resumo dos programmas até o proximo domingo (só na frequencia GSE 11,86 Mc|s). 21,05 — "The Prisoner of Zenda" — 5.º Drama em inglez adaptado por Jack Inglis. Apresentação de Leslie Stokes. 21,30 — Big Ben. Noticiario Semanal em inglez. 21,45 — Signal horario de Greenwich. 21,50 — Palestra desportiva em inglez. 22,00 — Big Ben. Um programma de musica ligeira, por Reginald King e sua Orchestra. 22,30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSE. 22,30 — Transmissão em GSB: Noticiario Semanal em hespanhol e resumo dos programmas até o proximo domingo. 22,45 — Fim da transmissão em GSB.

GENERAL ELECTRIC (W2XAD e W2XAF — Schenectady)

Das 20,15 ás 23,45 — (Hora do Rio): New Friends of Music. Popular Classics. Rythmos Tropicaes. Cleveland Concert Orchestra. Hollywood pelo Radio. Musica de Orgão. Musica Dansante.

NATIONAL BROADCASTING (W3XL e W3XAL — Nova York)

Das 15 ás 23 horas (Hora do Rio): HESPANHOL: 15 — Noticias da Semana em Revista. 15,15 — Resumo dos Programmas. 15,17 — A' Lareira — Canções Selectas. 16 — Noticias da Semana em Revista. 16,15 — Dinner Concert. PORTUGUEZ: 17 — Noticias da Semana em Revista. 17,15 — Rhapsodias. HESPANHOL: 18 — Noticias da Semana em Revista. 18,15 — Resumo dos Programmas. 18,17 — Symphonia Internacional. HESPANHOL: 19 — Noticias da Semana em Revista. 19,15 — Serenata (Selecções Classicas). INGLEZ: 20 — Ondas Sonoras. 20,30 — Forum da NBC. HESPANHOL: 21 — Concerto do Music Hall do Radio City. 22 — Musica para Dansa.

COLUMBIA BROADCASTING (W2XE — Nova York)

16,30 — Musica popular. 16,45 — Noticias em hespanhol. 17 — Plataforma do povo. 17,30 — Actores da tela. 18 — "Isto é New York". 19 — Symphonia. 20 — Robert Benchley. 20,30 — M. V. Kaltborn. 20,45 — Opiniões. 21,30 — Musica para danse. 22 — Musica de dansa.

O caminhão tombou colhendo uma transeunte

Ao dobrar a esquina das ruas S. Carlos e S. Diniz, afim de entrar nesta ultima, o caminhão n. 4.359, da Companhia Cervejaria [illegible], colhendo a sra. Alegria Piedade Pereira, de 50 annos de idade, casada, moradora á rua S. Carlos n. 44. Em consequencia do accidente, dona Alegria soffreu forte contusão na região lombar, bem como contusões e escoriações generalizadas.

Soccorrida pela Assistencia, a victima foi, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro. O motorista evadiu-se.

THEATRO

No Carlos Gomes

A ESTRÉA DA COMPANHIA GILDA DE ABREU COM A OPERETA "ALLELUIA"

Cabe a Vcente Celestino viver em "Alleluia" a opereta escripta e musicada por Gilda de Abreu e com a qual o sympathico conjunto artistico que estes dois nomes encabeçam estreará no Carlos Gomes a cinco de maio proximo, viver um grande papel, cheio de subtilezas e paradoxos, o papel que elle sempre sonhou viver. Vicente humanizará a figura de "Roberto Alves" um famoso "astro" cinematographico que se deixa envolver nas teias de um forte amôr e que por causa desse amôr vive emoções indescriptiveis. Vicente Celestino nelle já está integrado e o viverá sentindo-o em toda a psychologia do personagem tão bem imaginado pela "Bonequinha de Seda", nesse doce poema que ella mesmo envolveu em melodias harmoniosas e para o qual Oswaldo Santiago escreveu inspirados versos. E Gilda, por sua vez, animará o seu delicado papel vestindo-o de todas as subtilezas do seu espirito requintado. "Alleluia" será uma festa para a sensibilidade carioca, no colorido e na belleza dos scenarios de Jayme Silva e Angelo Lazary, no fino espectaculo e na esplendida representação que lhe vão dar todos os seus interpretes.

Tenor Vicente Celestino

Centenario de Vasques

AS HOMENAGENS DE HONTEM A' MEMORIA DE FRANCISCO CORRÊA VASQUES

Foram, hontem, prestadas á memoria do actor Vasques, homenagens especiaes. Passava a data do Centenario de seu nascimento.

A's 10 horas houve na igreja de São Francisco de Paula missa pela sua alma, mandada rezar pela familia do saudoso actor, seguindo dali para o Cemiterio de São Francisco Xavier grande numero de autores, artistas, jornalistas, escriptores, gente de theatro e parentes em romaria ao tumulo do grande interprete comico, figura de relevo do nosso passado artistico.

Foram então depositadas sobre a tumba de Vasques corôas e apanhados de flores em profusão. Nessa occasião o sr. Nobrega Siqueira, em formoso discurso disse da saudade dos parentes, nesse preito de veneração pela figura do insigne actor comico.

Essas homenagens foram prestadas pelo Centro Carioca e a Associação Brasileira de Criticos Theatraes, a ellas associando-se a Casa dos Artistas e o director do Serviço Nacional de Theatro que compareceu ás solemnidades.

Ainda em homenagem a Corrêa Vasques, a Casa dos Artistas, por gentileza da Radio Nacional, fez irradiar o terceiro acto da peça "A filha de um taverneiro", drama da autoria desse actor "doublé" de cator.

Primeiras

"SENHORITA, MINHA MAE", PELA COMPANHIA DULCINA-ODILON, NO ALHAMBRA

Mudando hontem o cartaz, pela primeira vez depois da sua estréa, no Alhambra, nos deu a Companhia Dulcina-Odilon outra traducção de Bandeira Duarte, sendo esta, agora, a da comedia "Senhorita, minha mãe", de Louis Verneuil.

Trata-se de uma peça interessantissima, igual ás melhores desse autor francez.

A historia dessa comedia que Bandeira Duarte traduziu com brilho, conservando as subtilezas do original, girou em torno do casamento de um senhor de cincoenta annos, que tem um filho de vinte e cinco, com uma senhorita de vinte. O resto se adivinha.

Quanto á interpretação, coube a Dulcina o melhor papel, encarnando "Jacqueline", cujo desempenho foi brilhante, revelando mais uma vez o seu talento na arte de representar. Odilon assignalou com a interpretação que nos deu hontem o crescente progresso na sua carreira artistica. Aristoteles Penna esteve, no velho "Letournel", simplesmente admiravel. O seu trabalho é uma verdadeira creação. Sarah Nobre, Oscar Soares e Zilka Sallaberry, em menores papeis, saem-se bem. Apenas a falta de naturalidade de Alberto Drumond destoou do conjunto. Deunos um conquistador muito aquem do personagem da peça.

Os scenarios de Collomb são excellentes.

O publico applaudiu calorosamente no final dos actos. E o espectaculo mereceu.

GON.

BASTIDORES

"CAHIU DO GALHO", NO RECREIO

Hoje irá no Recreio, tres vezes a revista "Cahiu do galho", com Oscarito, Isa Rodrigues, o Trio Wally, Gualter e Yvonne em matinée ás 15, 20 e 22 horas. Amanhã, feriado nacional, Dia do Trabalho, o Recreio tambem dará tres espectaculos, um ás 15 horas e dois á noite ás 20 e 22 horas, com a mesma peça.

"SENHORITA, MINHA MÃE", NO ALHAMBRA

O primeiro domingo de "Senhorita minha mãe", a comedia de Louis Verneuil traduzida por Bandeira Duarte, deve fazer esgotar as lotações do Alhambra hoje, á tarde e á noite, isto é, na vesperal ás 15, e nas duas sessões, ás 20 e 22 horas. Amanhã, mais duas sessões no theatro da Cinelandia com o novo exito de Dulcina e Odilon.

"A ULTIMA CONQUISTA" NO GYMNASTICO

Hoje, a Companhia Renato Vianna dá em vesperal ás 15 horas e á noite ás 21 horas, as representações finaes de "A ultima conquista", a linda romanza, de Renato Vianna.

"OS AMIGOS DO BARATA", NO RIVAL

"Os amigos do Barata", a engraçada comedia de Gastão Barroso, será representada, hoje, pela Companhia Jayme Costa mais tres vezes, sendo uma em vesperal ás 15 horas e á noite nas sessões do costume.

"PETROLEO DO LOBATO", NO MODERNO

Estreou bem inaugurando a "boite"-Theatro Moderno, da Empresa Paschoal Segreto, a Companhia de Espectaculos Typicos Musicados, que representou com agrado a peça em 20 quadros — "Petroleo do Lobato", de Paulo Orlando e De Chocolat.

Em "Petroleo do Lobato" actuam todos os artistas da Companhia com Jararaca, Apollo Corrêa, Aurea Brasil, Durvalina Duarte, Grijó Sobrinho, Alice Archambeau e outros.

Hoje haverá "matinée" ás 16 horas e á noite duas sessões no Theatro Moderno, á rua Pedro I, defronte ao Theatro Carlos Gomes.

"CIRCO DE ANÕES", NO ESTADIO BRASIL

Haverá hoje, no Estadio Brasil, ás 14 e 16 horas, duas "matinées" offerecidas á petizada carioca, pelos anões que estrearam hontem com geral agrado.

A' noite haverá tambem duas sessões, ás 20 e 22 horas, em que tomam parte os "ponies" (cavallinhos amestrados), o jazz-band dos anões com o prefeito da cidade tocando saxophone.

A "Cidade Lilliputiana" tambem funcionará na Feira de Amostras.

Noticias Diversas

A bordo do "Almirante Alexandrino" chega, depois de amanhã, a Companhia Dramatica Portugueza Rey Colaço-Robles Monteiro, que estreará, quinta-feira proxima, no João Caetano, com a peça de Ramada Curto, "Recompensa".

Desse conjunto fazem parte os artistas Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Samuel Diniz e seus companheiros.

Sabendo o quanto a artista portugueza é admirada pelo nosso publico Beatriz Costa teve a preoccupação de organizar o seu elenco somente com lindas mulheres artistas de valor. E é por isso que a Companhia que vem actuar no Theatro Republica traz em seu seio a irresistivel Eliza Carreiro. Sorriso cheio de seducção, voz clara e envolvente Eliza Carreiro é uma artista de grandeza e terá a seu cargo papeis de relevo. As assignaturas para as oito récitas da temporada, já estão abertas na bilheteria do Theatro Republica.

Vae ser entregue na proxima semana no "Centro Leopoldo Miguez", a comedia em 3 actos, moldada em assumptos musicaes, intitulada: "Recordar é viver..."

A musia é de varios compositores brasileiros entre elles Carlos Gomes e Leopoldo Miguez.

Commemorando a data de 1.º de Maio a Companhia Renato Vianna dará amanhã, um espectaculo extraordinario em homenagem ao sr. ministro do Trabalho e á União Geral dos Syndicatos e Empregados do Rio de Janeiro.

A peça escolhida será "Deus", a obra maxima de Renato Vianna, e o espectaculo será a preços populares, convidadas as directorias de classe.

Renato Vianna communicou officialmente a sua resolução á Casa dos Artistas, que a recebeu com viva sympathia, incorporando-se o espectaculo de segunda-feira, no Gymnastico, ao prgoramma de commemorações da grande data.

Pelo microphone do seu camarim, Renato Vianna fará, ao inicio do espectaculo, uma saudação ao Estado e ás classes trabalhadoras.

AS DIARRHÉAS E AS COLLICAS

Muitas vezes a diarrhéa, acompanhada de dores no abdomen, é causada pelas más digestões, por alimentos deteriorados, ou por fermentações intestinaes. Nesses casos os adstringentes são contra-indicados, aliás nocivos, pois não eliminam a causa principal da diarrhéa.

Essa diarrhéa se cura com o uso, durante alguns dias, de uma colher das de sobremesa, de MAGNESIA S. PELLEGRINO, tomada de manhã em jejum, ou á noite, pois desinfecta o intestino.

Um Ford V-8 a serviço da Sciencia

Desde ha alguns mezes, se encontra em Buenos Aires, mr. Thomas Harper Goodspeed, conhecido investigador e professor de Botanica da Universidade da California, que juntamente com seus assistentes, mr. W. J. Eyerdan e mr. A. A. Bells, estão levando a effeito uma longa excursão por toda a parte sul da Republica Argentina, com o objectivo de colher dados e material para os museus americanos e, especialmente, para as valiosas collecções da Universidade da California.

Esta, a terceira expedição que se acha actualmente na America do Sul, com fins scientificos, utilizará um Ford V-8 para fazer o itinerario estabelecido, através dos mais variados climas, altitudes e topographia. Ao chegar á Cordilheira dos Andes, esse Ford V-8 terá coberto um percurso de approximadamente 16.000 kilometros, tendo ainda que transpol-a para juntar-se á outra caravana que se encontra no Chile.

Não poderá pagar a multa em prestações

O director geral da Fazenda Nacional, no processo em que Manoel Nunes Machado, estabelecido em Santa Rita, na Parahyba, pede permissão para pagar em prestações a multa que lhe foi imposta, por infracção do regulamento do imposto de consumo, indeferiu o pedido e mandou proseguir na cobrança da divida.

COSTURAS NA GUERRA

Na alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

QUINTA-FEIRA — 4 de Maio — Alfaiates de nº. 41 a 70 e Costureiras de nº. 1.251 a 1.500.

THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LYRICA NACIONAL

COMPANHIA LYRICA METROPOLITANA

Director: Artistico: REIS e SILVA | Director Commercial: SYLVIO VIEIRA

Hoje, domingo, ás 15 horas: 3.ª Récita

A OPERA-BAILE EM 4 ACTOS, DE VERDI

AIDA

Carmen Gomes — Marion Matthaus — Reis e Silva — Sylvio Vieira
José Perotta — Mario Tourasse — Bruno Magnavita
Corpo de baile sob a direcção de MARIA OLENEWA.
Regente: — SANTIAGO GUERRA

Amanhã, 2.ª-feira (Feriado), ás 16 horas: 4.ª Récita, a opera em 4 actos, de Verdi:

"TRAVIATA"

Alayde Briani — Roberto Miranda — Asdrubal Lima — Djanira Mesquita Barros — Bruno Magnavita — S. Pol — José Perotta
Corpo de Baile sob a direcção de MARIA OLENEWA
Regente: SANTIAGO GUERRA.

3.ª-feira, 2, 5.ª récita: Estréa do notavel tenor italiano Alvaro Bandini
Para estas duas vesperaes, com dois grandiosos successos: Preços popularissimos: Poltronas, Balcões Nobres, Balcões e Cadeiras em Frizas e Camarotes: PREÇO UNICO: 10$ — Galerias: 5$.

Conselho aos tristes

Devem os tristes fazer um auto-exame para descobrir a causa ou as causas que os acabrunham. Muitas vezes o mal consiste em simples perturbação que, removida, dará em resultado o desapparecimento da tristeza. No estado normal ha sempre motivo para encarar a vida com alegria e optimismo. Quando não obtiverem resultado, torna-se necessario recorrer a um medico, que verificará se a tristeza e a depressão nervosa resultam de alguma doença ou de simples alteração do chimismo humano. Neste ultimo caso bastará, muitas vezes, modificar a alimentação e usar um medicamento de base phosphorica para restabelecer-se.

Simples desequilibrio da glycemia ou do metabolismo dos assucares causa desordens nervosas. Estas pódem resultar tambem da falta de elementos phosphorados no organismo. A medicina actual tem recursos para ambos os casos. Em se tratando de deficiencia de phosphoro, a medida é facil e consiste em algumas injecções de Tonofosfan, que concorrem para que o paciente apresente animadores resultados, logo nas primeiras vinte e quatro horas. (G.237).

GYMNASTICO

HOJE — Vesperal ás 15 hs. e á noite ás 20,45 hs. — HOJE
Ultimas representações de
"A ULTIMA CONQUISTA"

AMANHA - ás 20,45 hs. - AMANHA
Espectaculo em homenagem ao sr. Ministro do Trabalho e á União Geral dos Syndicatos e Empregados do Rio de Janeiro

"DEUS"

— drama do seculo —
— Preço - 4$000 —

Theatro Recreio

Companhia Brasileira Iglesias-Freire Junior

HOJE — ÁS 15 HORAS — HOJE

MATINÉE CHIC

A' NOITE — DUAS SESSÕES — A'S 20 E 22 HORAS

Continuação do notavel Successo da engraçadissima Revista da victoriosa parceria IGLESIAS-FREIRE JUNIOR

WALLY

CAHIU DO GALHO!

CRITICAS DO MOMENTO INTERNACIONAL E DO PANORAMA POLITICO NACIONAL!

Grande exito do formidavel TRIO WALLY — GUALTER and YVONNE!

Successos dos quadros: "EDUCAÇÃO MODERNA" — "OUVINDO O MUNDO" — "GURY AMERICANO" — "CONGRESSO DE MULHERES" — "PAZ NA AMERICA" — etc.

Uma fabrica de gargalhadas com OSCARITO e toda a Companhia! Lindos bailados por DELF e EVA!

AMANHÃ
ÁS 20 E 22 HORAS
AMANHÃ

CAHIU DO GALHO!

EM SUA MARCHA VICTORIOSA!

THEATRO CARLOS GOMES

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO | TELEPHONE: 22-7581

SEXTA-FEIRA — 5 DE MAIO — SEXTA-FEIRA

Inauguração da temporada de 1939 com o auxilio e controle do Serviço Nacional de Theatro, da

COMPANHIA BRASILEIRA DE OPERETAS IRMÃOS CELESTINO — GILDA ABREU

ÁS 20 HORAS E 30 MINUTOS

A ESTRÉA QUE TODO O RIO DE JANEIRO ESTÁ' ESPERANDO COM ANSIEDADE

ALLELUIA

maravilhosa opereta-fantasia em 3 actos e 17 quadros que é a revelação de GILDA ABREU como autora.

GILDA ABREU E VICENTE CELESTINO

nos mais suggestivos papeis de sua victoriosa carreira, á frente de um elenco de primeira grandeza! Scenarios deslumbrantes de Angelo Lazary e Jayme Silva. 24 coristas e grande comparsaria. Orchestra de 22 professores sob a batuta do maestro Ercole Varetto. UM IDEAL ARTISTICO A SERVIÇO DO THEATRO BRASILEIRO! POLTRONAS: 6$000 (Sello incluso)

BRAILOWSKY

EMBARCOU HONTEM EM NOVA YORK E JA' SE ACHA A CAMINHO DO RIO DE JANEIRO, NO "EASTERN PRINCE"

POR ESTES DIAS, NA BILHETERIA DO THEATRO MUNICIPAL, SERA' ENCERRADA A ASSIGNATURA PARA OS 7 RECITAES

EMPRESA N. VIGGIANI

N. B. — Os preços avulsos das localidades serão superiores aquelles da assignatura.

ESTRÉA 13 DE MAIO

QUE ALGUEM DEIXE DE SE ENTERNECER COM ESTE ESPECTACULO

Indiscutivelmente o film mais humano que o cinema produziu

amanhã no BROADWAY

NO LAR E NA SOCIEDADE

[illegible]

O homem é capaz dos maiores sacrificios por aquella que ama. E' mais um idealista, um sonhador do que um pratico. A poesia, a musica e a litteratura são o seu maior anseio.

Nascimentos

MARISA — Acha-se enriquecido o lar do sr. Oswaldo Carneiro e de sua esposa, D. Josephina Oliva Carneiro, com o nascimento de uma menina, que será baptisada com o nome de Marisa.

SERGIO — E' o nome do menino que, a 24 do corrente, veiu augmentar o lar do capitão Pedro Eugenio Pies, adjuncto da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, e de sua esposa D. Marina Abramo Pies.

Anniversarios

DE HOJE:

Srtas.:

Adelina Ferrari, filha do sr. Antonio Ferrari.

— Jovelina Gomes do Amaral, funccionaria do Departamento Nacional de Saude Publica.

— Zilda Bastos da Costa, filha do sr. Adolpho Francisco da Costa Junior, funccionario da E. F. C. B.

Sras.:

Celeste Jaguaribe, professora do Instituto Nacional de Musica.

— Yolanda Almeida Passos, esposa do capitão do Exercito Oscar Passos.

— Aida Perminio de Araujo, esposa do sr. Juvencio Pereira de Araujo.

Srs.:

Dr. Waldemar Bordalle

— Dr. Armando Duque Estrada de Barros.

— Commandante Carlos Tavares de Figueiredo.

— Capitão João do Couto Ramos.

— Dr. Henrique Rebello de Vasconcellos, engenheiro chefe da Divisão de Fachadas, da Prefeitura.

— Julio Xavier da Silva

— Frederico Cardoso de Assis

— Dante Guarino, escriptor.

Meninos:

Marilia, filha do casal José Luiz-Lucia de Oliveira

— Darcy, filho do d. Francelino Queiroz.

MODAS DE PARIS

Por Lucie Seguiér

PARIS, Abril.

Se a leitora gosta de trajes de tarde, encontrará no modelo acima algo muito original. E' feito em crepe preto, de córte juvenil. O corpete franze na golla onde se vê uma gollinha postiça bordada a branco. As mangas bouffantes na altura dos hombros e dos cotovellos levam tambem um punho bordado. A saia é partida na frente e atrás, ostentando bordados na barra, que é festonada.

DE AMANHÃ:

Srtas.:

Yorinda de Senna, filha do coronel Manoel Senna.

— Hilda Nascentes, filha do sr. Oscar Lima Nascentes.

— Helena Accarino, filha do sr. Ubaldo Accarino.

— Lydia Laurinda, filha do sr. Laurindo da Silva.

Sras.:

Noemia Andrade Moraes, esposa do sr. Andrade Moraes Gil.

— Idalina Maria Pelchim, esposa do sr. Jorge de Sá Pelchim.

— Alzira Gaspar Lage, esposa do capitalista José Rodrigues Lage.

Srs.:

Coronel Raul Eugenio dos Santos, professor aposentado do Collegio Militar.

— Dr. Geraldo de Castro Campos.

— Juvenal Porto Medeiros.

— Felippe Gonzalez Bueno.

— Henry de Lanteuil, professor do Collegio Pedro II.

— Antonio Augusto Pinho.

— Abelardo Amorim.

Menina:

Maria Alice, filha do casal Guilherme-Maria das Dôres Castro Figueirôa.

DE DEPOIS DE AMANHÃ:

Srtas.:

Ruth Rougemont, filha do sr. Oscar Rougemont.

— Amelita Moraes Gomes, filha do dr. Joaquim Gomes.

Sras.:

Guilhermina Marçal, esposa do dr. Pires Marçal.

— Henriqueta Assumpção, esposa do sr. Carlos Assumpção.

Srs.:

Dr. Felisberto de Jesus Medeiros.

— Dr. Manoel Ribeiro Amorim.

— Alfredo Milman.

— Waldemar Nogueira da Silva.

Noivados

Com a srta. Nilza Castello Branco de Carvalho, filha do sr. Jorge Clemente de Carvalho e de D. Enedina Castello Branco de Carvalho, contractou casamento o joven Walter Lago Lourenço, filho do sr. Alexandre Lago Lourenço e D. Olga Lago dos Santos.

Casamentos

SRTA. THEONILHA DE OLIVEIRA MELLO-SR. PAULO VIEIRA CAMARA — Na 8.ª Pretoria realizar-se-á, no dia 6 de maio, ás 13 horas, o enlace matrimonial da srta. Theonilha de Oliveira Mello, filha do official reformado do Corpo de Bombeiros, tenente Coriolano de O. Mello, com o sr. Paulo Vieira Camara, funccionario dos Laboratorios Orlando Rangel.

O acto religioso será realizado sabbado, 6, ás 16.30 horas, na Matriz de São Francisco Xavier, no Engenho Velho.

SRTA. MARIA IRENE RIBEIRO-SR. GUILHERME RAMOS NOGUEIRA — Realiza-se, no proximo dia 6 de maio, o enlace matrimonial da srta. Maria Irene Ribeiro, filha do casal José Antonio Ribeiro e Leonor Barbosa Ribeiro, com o sr. Guilherme Ramos Nogueira, filho do sr. Elyseu Ramos Nogueira. A ceremonia religiosa será realizada ás 17.30 horas, na igreja do Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá.

Diplomaticas

Embarca hoje, ás 15 horas, pelo "Oceania", para a Europa, onde vae assumir a chefia da nossa Missão Diplomatica, junto ao governo da Rumania, o ministro Carlos Alves de Souza Filho.

— O ministro das Relações Exteriores mandou apresentar cumprimentos ao sr. Kazue Kuwajima, Embaixador do Japão, por motivo da passagem da data natalicia de Sua Majestade o Imperador Hirohito, pelo secretario Jayme Sloan Chermont, introductor diplomatico.

— Por motivo de haver completado 21 annos de serviço no Ministerio das Relações Exteriores, o consul Claudionor de Campos foi hontem alvo de uma homenagem, por parte de um grupo de seus collegas e amigos, que consistiu em um almoço realizado no restaurante do Aeroporto.

Festas religiosas

COMMUNHÃO PASCHOAL — Promovida pela Juventude Feminina Catholica, terá logar, hoje, ás 8 horas, na igreja de S. S. Sacramento, a ceremonia da Communhão Paschoal.

Homenagens

DR. JOÃO CARLOS VITAL — Está marcado para o dia 6 de maio o banquete que os amigos e admiradores do sr. João Carlos Vital lhe offerecem pela sua nomeação para presidente do Instituto de Resseguros do Brasil.

CARLOS RUBENS — Realiza-se, hoje, ás 13 horas, no Automovel Club do Brasil, o almoço que os amigos, collegas e admiradores do jornalista e escriptor Carlos Rubens lhe offerecem em virtude da publicação de seu livro "Andersen", ha pouco apparecido.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — O Departamento Social do Tijuca Tennis Club promoverá, hoje, uma grande excursão á ilha de Paquetá. A partida dos excursionistas está marcada para as 7.30 horas e o regresso ás 18. Naquella aprazivel ilha a familia tijucana passará um domingo cheio de divertimentos, de dansas, de maior animação e encanto.

GRAJAHU' TENNIS CLUB — Encerrando o seu programma social de abril, o club grajahuense fará realizar hoje, das 21 ás 2 horas, uma interessante reunião dansante.

CLUB DOS CONTADORES — O Departamento Social do Club dos Contadores, organizou para hoje, nos salões do Club Municipal, á rua Alvaro Alvim n. 52, 1.º andar, uma encantadora festa dansante, commemorativa da passagem do seu segundo anniversario de fundação. As dansas terão inicio ás 17 horas, impulsionadas por uma excellente jazz.

VILLA ISABEL F. C. — O Departamento social do Villa Isabel F. C., em regozijo pelo 27.º anniversario de sua fundação, offerecerá aos seus socios e exmas. familias, um baile, hoje, das 23 ás 4 horas do dia immediato. Uma optima "jazz-band" abrilhantará as dansas.

A sua directoria tambem prestará uma homenagem postuma a todos os associados fallecidos, mandando celebrar terça-feira, 2 de maio, ás 8 ½ horas, na igreja de N. S. de Lourdes, missa em sua intenção.

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR — A Associação Potyguar, commemorando o seu 5.º anniversario de fundação, realizará no dia 6 de maio proximo, elegante soirée dansante nos salões do Botafogo F. Club.

CASA DE MINAS GERAES — O Departamento Social offerece aos associados, hoje, a habitual domingueira, das 20 ás 23 horas. Domingo proximo, no "grill-room" do Casino da Urca, terá logar uma tarde dansante, offerecida pelo Colomy Club.

Viajantes

Pelo hydro-avião da linha paraense da Panair do Brasil, chegaram hontem, de Fortaleza: dr. Evandro Chagas; do Recife: Americo d'Aguiar e da Cidade do Salvador: Wolf Kantif, Hugo Pries e sra. Charlotte Pries.

— Pelo avião "Electra", da linha mineira da Panair, viajaram, do Rio de Janeiro para Bello Horizonte: dr. Walter J. Gosling, Helcio L. Gosling, dr. Fabio Andrada, Mario S. Annunciação, Oswaldo Machado, Frederico D. Portella, Rubem Zimmermann e Francisco S. Teixeira e de Bello Horizonte para o Rio de Janeiro: Antonio de Lara Rezende, Luiz Sayão de Faria, Afranio Moreira da Silva, srta. Sylvia Carneiro da Cunha, Manoel Villas, J. A. Pezerat, Gaston Maigné, dr. Jayr Fogaça e Francisco Conti.

— Num avião "Electra", da Panair, em viagem especial, chegaram de Bello Horizonte: dr. M. Carvalho Britto, sra. Elisa C. Britto Davis, srta. Wilma C. Davis e sra. Vera V. Oliveira.

— Em outro avião "Electra", da Panair, viajaram do Rio de Janeiro para Poços de Caldas: dr. Dilson Lessa Camara e Eurypedes Chaves e de Poços de Caldas para o Rio de Janeiro: Francisco Marsellián e sra. Berta S. de Marsellián.

— Pelo hydro-avião da linha pernambucana da Panair do Brasil, partem hoje, ás 6 horas, do Aeroporto Santos Dumont, com destino a Victoria: Raul N. Luijrink; para Cannavieras: sra. Enelzita Souza; para a Cidade do Salvador, Per Arne Lorentzen, dr. Mario Albuquerque Maranhão Pimentel e sra. Beulah B. Coley e para o Recife, Mario Nery Costa.

— Com destino a Corumbá, deixa hoje esta capital, o avião "Iarussú", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo, a sra. D. Erna Windmueller, srs. dr. Carl Wilhelm Amberger, Horst Koppelmann, dr. Walter Becker, Victor Blaschke, Augusto Hackrott Junior e Nilo Francisco Kliomann; para Tres Lagôas, o sr. Alois Reiter; para Campo Grande, o sr. Themistocle França; para Corumbá, os srs. Antonio Arlindo Laviola, José Luiz Calheiros Botelho e Arnold Borgmann e para Lima (Perú), a sra. D. Maria Garbin de Melgar.

— Com destino a Buenos Aires deixa hoje esta capital o avião "D-ARUW", da Lufthansa, levando os seguintes passageiros: para Porto Alegre, o sr. David de Almeida e sua esposa D. Maria Dolores Silva de Almeida; para Buenos Aires, os srs. Dalmiro Boto, Alberto Augusto Dodero e sra. D. Elisabeth Agnes Sunmark e para Santiago do Chile, o commandante Arthur Monteiro Guimarães.

— Procedente de Porto Alegre chegou hontem a esta capital, o avião "Pagé", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre, os srs. Paulo Zimmermann, Antonio Lemos Bastos, Josef Welmans; de Curityba, o sr. Lewellyn Kempf Wenans; de S. Paulo, os srs. Paul Georg Otto, dr. Ernesto Blanz, Antonio Rabl e sua esposa D. Helene Rabl e sr. Octavio Figueiredo.

Fallecimentos

HYPPOLITO BAPTISTA DE SOUZA — Falleceu, hontem, no Hospital Allemão, o estudante Hyppolito Baptista de Souza, filho do sr. Theotonio Baptista de Souza, residente em São Gonçalo de Abaeté, Estado de Minas.

O joven extincto, que se achava sob os cuidados do dr. Camillo Ottati Junior, na ausencia dos seus paes, teve como seus medicos assistentes os professores drs Berardinelli e Milton Carvalho.

O feretro sahirá, hoje, ás 10 horas, da praça da Republica n. 91, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas

..GUARDAS-MARINHA DE 1923 — Os guardas-marinha da turma de 1923, de que faziam parte o capitão de corveta Estellio Guaraná e o aviador naval Guilherme Fischer Presser, farão celebrar, depois de amanhã, no altar-mór da igreja da Candelaria, missa em suffragio das almas daquelles seus saudosos collegas.

MUSICA

O Directorio Academico da Escola Nacional de Musica inaugurou hontem, com solemnidade, o retrato do prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil. Durante a ceremonia, usaram da palavra a srta. Jerusa Camões, presidente do Directorio; o prof. Lourenzo Fernandez, em nome dos professores; e o prof. Abelardo de Brito, pelos professores da Universidade. Por ultimo, falou o homenageado que, de improviso, agradeceu a demonstração de apreço que lhe foi prestada pelo Directorio. Na gravura acima damos um aspecto da solemnidade

COMPANHIA LYRICA METROPOLITANA

"AIDA"

A Companhia Lyrica Metropolitana inaugurou com a grandiosa opera "AIDA" a sua temporada deste anno e redundou num bello successo esse seu primeiro contacto com o publico.

Outra coisa, aliás, não era de se esperar. A companhia que dirigem os cantores Reis e Silva, Sylvio Vieira e Carmen Gomes, conta com os principaes elementos da nossa arte lyrica, a começar por elles, que são figuras veteranas do theatro de opera nacional.

A homogeneidade do conjuncto e o capricho com que foi montada fizeram desta "AIDA", de sexta-feira, um espectaculo digno de uma temporada official, quando nem sempre as récitas de assignatura se apresentam com o mesmo brilho.

Carmen Gomes encarnou a protagonista e não ha o que accrescentar na sua interpretação desse papel, tão bem conhece o publico a arte apaixonada com que o desempenha. Cantou como se estivesse num dos seus melhores dias e, tanto em "RITORNA VENCITOR", em "PATRIA MIA", como no "duetto" final, esteve á altura da sympathia e admiração que goza junto á nossa platéa.

Reis e Silva, no "RADAME'S", deu todo o realce á sua parte. Dono de uma voz extensa e de um folego raro, os seus agudos com as suas "firmatas", conquistam o auditorio. E dahi o exito que envolveu a sua actuação cabendo-lhe grande somma dos applausos enthusiasticos da assistencia.

O papel de "AMONASRO" foi desempenhado pelo barytono Sylvio Vieira, que, mais uma vez, confirmou do quanto póde a sua decidida vocação artistica.

Voz exhuberante e jogo scenico impetuoso, viveu com muita propriedade a personalidade do rei ethiope. Emquanto Marion Mathaus Singer, que já nos déra, tempos atrás, uma soberba edição da velha "AÇUCENA", do "TROVADOR", conduziu-se optimamente na parte de "AMNERIS", onde, do porte altivo á bella technica vocal e desta á forte expressão dramatica, foram attributos que encheram do maior interesse a sua interpretação.

José Perrota e Mario Tourasse, no "SACERDOTE" e no "REI", respectivamente, completaram a harmonia do grupo compartilhando da bondade do espectaculo.

Côros seguros, orchestra muito firme e bailados como sempre bons, emquanto os scenarios vindos de São Paulo agradaram pelo seu aspecto adequado e vistoso.

O maestro Santiago Guerra deu muita vida ao conjuncto, conseguindo uma perfeita alliança entre os varios elementos que participaram desse espectaculo, por todos os titulos digno de ser visto pelo nosso publico.

D'OR.

Os deslumbrantes espectaculos da Companhia Lyrica Metropolitana hoje e amanhã

Duas grandiosas vesperaes com "Aida" e "Traviata" a preços popularissimos

Barytono Sylvio Vieira

A Companhia Lyrica Metropolitana, que se apresentou com tão auspicioso successo, ante-hontem, no Theatro Municipal, annuncia para hoje, domingo, e para amanhã, segunda-feira, feriado nacional, duas grandiosas Vesperaes, a de hoje ás 15 horas e a de amanhã ás 16 horas, com seus dois primeiros deslumbrantes successos, isto é, para hoje "Aida" e para amanhã "Traviata", com os mesmos artistas que levaram as duas immortaes obras-primas de Verdi a verdadeiros triumphos ante salas repletas no nosso primeiro theatro.

Estas duas Vesperaes são offerecidas ao publico a preços absolutamente excepcionaes, popularissimos, com preço unico para poltronas, balcões nobres, balcões, e cadeiras em frisas e camarotes. Na procura de bilhetes, serão melhor collocados os que se apressarem a adquirir suas localidades, ficando aberta a bilheteria ás 10 horas da manhã de hoje, tambem para a Vesperal de amanhã, segunda-feira.

Tenor Roberto Miranda

Uma orchestra brasileira vae a Miami

Afim de apresentar, no Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York, a musica brasileira aos visitantes dos Estados Unidos, parte hoje pelo "clipper" da Pan American Airways, a orchestra Romeu Silva, composta de 11 figuras.

A orchestra Romeu Silva deverá chegar a Miami na terça-feira, proseguindo viagem na manhã seguinte para Nova York onde o avião aterrissará pouco depois do meio-dia de quarta-feira.

Uma série de concertos symphonicos pela Prefeitura

Acaba de ser entregue ao dr. Henrique Dodsworth, um Repertorio para realização de uma serie de concertos symphonicos, em que constam os nomes dos maiores vultos da musica symphonica mundial e brasileira.

A commissão que foi recebida pelo prefeito compunha-se do general Manoel Rabello, capitão Fortunato Nascimento, drs. Mario Rouchini, Joaquim Ribeiro e Gastão Penalva; maestros José Siqueira e Assis Republicano, e do professor Moacyr Licerra.

O prefeito recebeu com a melhor bôa vontade demonstrando além do mais, que a cidade já está sentindo a falta dos concertos symphonicos, de que era assiduo frequentador. Prometteu enviar immediatamente ao director da Diffusão Cultura, dr. Filgueira, o repertorio e a ordem para a realização.

Os concertos serão realizados no Theatro Municipal e terão inicio na primeira quinzena de maio.

Assis Republicano foi escolhido pela commissão para director geral da serie de concertos, assistindo-lhe o direito de convidar outros collegas para regerem alguns concertos, que terão caracter cultural, e seguirão uma norma jamais adotada entre nós.

Alguns membros da commissão, procuraram avistar-se attendendo a determinações do sr. prefeito, com o dr. Filgueira, que achou magnifica e opportuna a idéa, promptificando-se immediatamente a dar todas as providencias necessarias para o cumprimento da ordem do prefeito.

Recital de violino de Francisco Chiaffitelli

Sexta-feira proxima, 5 de maio, terá logar mais um concerto official da Escola Nacional de Musica, no qual se fará ouvir o professor cathedratico e eximio violinista Francisco Chiaffitelli, com o seguinte programma:

"Sonata", em sol menor, para violino só, de J. S. Bach; "Concerto" opus 29, de Henrique Oswald (cadencia de F. Chiaffitelli); "Habânera", de Ravel; "Velha Castella", de Joaquim Nin; "Pastourelle", de Ravel; "Mosquitos", de Blair-Fairchild; "Capricho", n. 24, de Paganini.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor José de Souza Lima, o que constitue mais uma garantia de successo.

O concerto effectuar-se-á, como de costume, á tarde, ás 16 ½ horas, no salão da Escola Nacional de Musica.

Concerto da série de ex-alumnos laureados da Escola Nacional de Musica

No proximo dia 8 de maio, ás 17 horas, effectuar-se-á no salão da Escola Nacional de Musica, o recital de canto de Marietta Lopes de Souza, com o seguinte programma:

I parte — Pergolesi, "Se tu m'ami"; Haendel, "Ch'io mai vi possa"; Brahms, "Ode Sáphica"; Massenet, "Pensée d'Automne".

II parte — Saint-Saens, "Samson et Dalila": a) "Amour, viens aider ma faiblesse"; b) "Mon coeur s'ouvre á ta voix"; G. Bizet-Carmen, "Habanera".

III parte — Assis Republicano, "Angustia da Natureza"; Celeste Jaguaribé, "Penas de Garça"; A. Nepomuceno, "Tu és o sol".

Fará os acompanhamentos ao piano a sra. Ella Podorolski.

OS PROXIMOS CONCERTOS

MAIO

TERÇA-FEIRA, 2 — Centro Artistico Musical. — Pianista Undine de Mello. — E. N. de Musica — 21 horas.

SEXTA-FEIRA, 5. — Concerto official da E. N. Musica — Violinista Chiaffitelli — A's 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 8 — Concerto official da E. N. de Musica. — Cantora Marietta Lopes de Souza.

QUINTA-FEIRA, 13 — Alexandre Brailowsky — Theatro Municipal — A's 17 horas.

QUARTA-FEIRA, 24 — 8. Intercambio Musical — Pianista Claudio Arrau. — E. N. Musica — A's 21 horas.

MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

(Conclusão da 9.ª pagina)

com as providencias recommendadas nas Instrucções n. 3 de 22 de fevereiro do corrente anno.

Nas escolas particulares tambem serão realizadas diversas solemnidades, destacando-se, pela sua importancia as seguintes:

No Instituto Lafayette — Realizou-se, hontem uma sessão civica falando sobre a personalidade de Floriano o capitão-tenente H. B. de S. Oliveira, o professor Alaim Carneiro e o alumno Gilberto Silva, hoje professores e alumnos farão uma visita ao tumulo do Marechal Floriano, comparecendo á concentração junto á estatua do Marechal de Ferro.

No I. Superior de Preparatorios — Serão feitas hoje prelecções civicas sobre a data.

UMA CONFERENCIA NO COLLEGIO PEDRO II

No salão do externato do Collegio Pedro II o professor Pedro do Couto realizou, hontem ás 16 horas, uma conferencia sobre o Marechal Floriano Peixoto.

A SOLEMNIDADE REALIZADA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Realizou-se, hontem, no auditorio do Instituto de Educação, a annunciada solemnidade commemorativa do Centenario de Floriano Peixoto.

A ceremonia teve inicio ás 13 horas, presidida pelo sr. Alayr Accioly Antunes, director do estabelecimento, e foi assistida por todos os professores da casa, inspectores federaes, alumnos de todas as séries e funccionarios administrativos.

Após o Hymno Nacional, cantado pelos presentes, o sr. Alayr deu por iniciada a sessão, fazendo-se ouvir o professor Basilio de Magalhães, que produziu vibrante discurso revivendo a personalidade do grande marechal e a alumna da 4.ª série da Escola Secundaria, Myriam de Mesquita Calmon.

A seguir, as alumnas cantaram o Hymno da Proclamação da Republica. Por ultimo, os presentes voltaram a entoar o Hymno Nacional, encerrando-se, assim, a ceremonia civica.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, hontem, foram despachados os seguintes:

Auxilio Enfermidade: Alfredo Fernandes — deferido.

Auxilio Maternidade: João Boim, Sylvio Cysneiros, José Delphino Filho, Antonio Alves Pereira, Bernaldo Barreto Alves Guimarães, Albano Evaristo Fleck, Wladomiro de Magalhães Pinto, Caio de Aguiar Porto e Evaldo Rodrigues Fragoso Selva, 1.a parte — deferido; Romeu Carvalho Limas, Annibal Francisco de Pinho, Oswaldo Castelhano, Demetrio Brugalli e Raul Augusto Chaves, 2.a parte — deferido. e Paulo Emilio Teixeira de Carvalho, (total) — deferido.

Restituição de Contribuições: Victoria Berty Peres — deferido.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidas, hontem, nesta capital, 30 consultas, 11 exames de laboratorios, 6 radiographias, 6 visitas domiciliares e 4 internações hospitalares, aos seguintes: Antonio, filho do associado Horacio Alves de Aguiar; Léa, esposa do associado Edmundo Brandão; Regina, esposa do associado dr. Emiliano Pereira e associado Nicolau Zimmermann.

MOVIMENTO ESTATISTICO DA SEMANA

Na semana hontem finda o I. A. P. B. concedeu aos seus associados e beneficiarios desta capital, os seguintes beneficios: 153 primeiras consultas, 15 visitas domiciliares, 63 exames de laboratorio, 43 exames de Raio X, 17 internações hospitalares, 8 tratamentos especializados, 15 inspecções de saude, 29 auxilios maternidade, 3 auxilios enfermidade, 3 aposentadorias por invalidez, 2 pensões, 2 auxilios funeral e 2 restituições de contribuições.

Noticias Diversas

SYNDICATO BRASILEIRO DE BANCARIOS

Pedem-nos a publicação do seguinte: "AOS BANCARIOS — Convidamos os bancarios em geral para o Desfile Trabalhista que se realizará no proximo dia 1.o de Maio (segunda-feira), cuja concentração será feita, ás 14 horas, na Praça Paris (junto á estatua do marechal Deodoro), em commemoração ao Dia do Trabalho.

Dado o alto significado da mesma commemoração, este Syndicato espera o comparecimento de todos os bancarios. — Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1939. — A COMMISSÃO EXECUTIVA".

O BANCO DE S. PAULO OPERA NO PAIZ DESDE 1889

O sr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional, no processo em que o Banco de São Paulo, allegando que possue o capital realizado de 50.000 contos, opera no paiz desde a autorização imperial de cinco de Outubro de 1889 e mantém em funccionamento quarenta agencias, pede autorização para abrir mais uma na cidade de Amparo, naquelle Estado, deferiu o pedido e mandou expedir a necessaria carta-patente de autorização.

CANCELLADA, A PEDIDO, UMA CARTA-PATENTE DO BANCO DE CREDITO COMMERCIAL E CONSTRUCTOR

O sr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional, attendendo ao que solicitou o Banco de Credito Commercial e Constructor S. A., desta capital, mandou cancellar a carta-patente expedida em favor do mesmo, para distribuição de "coupons" sorteaveis a titulo de propaganda.

PODE PRATICAR OPERAÇÕES BANCARIAS, COM EXCLUSÃO DAS RELATIVAS A DEPOSITO

O sr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional, mandou restituir á Directoria das Rendas Internas, devidamente assignada, afim de ser entregue ao interessado, a carta-patente que autoriza a Agencia Financial de Portugal a praticar operações bancarias, com exclusão das relativas a deposito.

NECESSARIA A APRESENTAÇÃO DE QUITAÇÃO COM O IMPOSTO DE RENDA AO FUNCCIONAMENTO DE AGENCIAS DE BANCOS

O sr. Romero Estellita, director geral da Fazenda Nacional, no processo em que o Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes, de accordo com o que deliberou o seu Conselho de Administração em sessão de 14 deste mez, pede a expedição de carta-patente para o funccionamento de agencias que pretende installar em Cataguazes e Muriahé, naquelle Estado, mandou que o requerente, na conformidade da norma que vem sendo observada, comprove, preliminarmente, a sua quitação com o imposto de renda, mediante a apresentação da indispensavel certidão.

VARIAS

Viajantes — Chegaram hontem ao Rio, procedentes de S. Paulo, os srs. Domingos Viotti, presidente do Syndicato dos Bancarios daquella cidade, José Taurino de Araujo, bancario, e o dr. Francisco de Paula Reimão, afim de tratarem dos interesses de um numeroso grupo de collegas junto á Carteira Predial do I. A. P. B.

Facilidades para os brasileiros que vão visitar as grandes feiras mundiaes de S. Francisco e Nova York

Afim de tornar mais agradavel a permanencia, nos Estados Unidos, dos brasileiros que forem este anno visitar as Feiras de Nova York e São Francisco, organizou a General Motors, naquellas duas cidades, escriptorios destinados a servil-os graciosamente. Em ambos os escriptorios, os brasileiros encontrarão pessoal habilitado a ajudal-os a fazerem mais interessante, proveitosa e commoda sua estada em territorio norte-americano. Assim, elles poderão deixar a cargo de qualquer dos escriptorios não só a reserva de accommodações em hoteis e de passagens em estradas de ferro, avião, etc., para qualquer ponto dos Estados Unidos, como tambem a organização de excursões. Aos visitantes que procurarem os escriptorios da General Motors serão dadas todas as informações que solicitarem, sobre hoteis, estradas, attracções turisticas, etc.

Para mais informações os interessados poderão dirigir-se por carta ou pessoalmente á General Motors do Brasil S. A., em São Caetano.

Diario Escolar

O estudo da lingua nacional e da Historia Patria

A observancia das instrucções officiaes, sobre o ensino dessas duas disciplinas, pelos estabelecimentos de ensino secundario

Chamando a attenção dos inspectores, directores e professores dos estabelecimentos de ensino secundario, para as Instrucções, recentemente approvados pelo titular da Educação, sr. Gustavo Capanema, sobre o ensino da lingua e da historia nacional o director Geral do D. N. E. baixou a seguinte portaria:

"Portaria n. 190 de 24 de abril de 1939.

O director do Departamentos Nacional de Educação chama especialmente a attenção dos inspectores, directores e professores de estabelecimentos de ensino secundario para as Instrucções de 4 de abril corrente, que vigorarão no presente anno lectivo, sobre o ensino da lingua e da historia nacional:

a) ORIENTAÇÃO — Para que o ensino da lingua nacional effectivamente corresponda aos seus objectivos e, por igual, á imperiosa necessidade de elevar-lhe o nivel de qualidade, dois terços do total das aulas daquella disciplina serão consagrados exclusivamente a exercicios de redacção, a exposições ou relatos oraes (que terão como finalidade habituar o alumno ao uso adequado da palavra falada), á leitura expressiva, interpretação, commentario e analyse de textos escolhidos, em prosa e em verso. Os exercicios de redacção devem ser feitos tambem fóra de classe, como trabalhos semanaes, correndo ao professor o dever de expôr em aula os erros commettidos em cada prova, a maneira como foram corrigidos, as leis de grammatica que foram infringidas. Os generos dessas composições feitas extra-classe devem sem prejuizo da conveniencia de sua variedade, ser deixados á livre escolha do alumno, por ser evidente que a mesma especie de composição não produz os mesmos estimulos em typos mentaes differentes, e não pode, portanto, produzir os mesmos resultados. b) CRITERIO DE CORRECÇÃO E JULGAMENTO — Dos cem (100) pontos que podem ser attribuidos ao valor total das provas de portuguez, sessenta (60) serão reservados á parte de redacção. Na attribuição de nota as provas das demais disciplinas, tanto no curso fundamental como no complementar, as incorrecções de linguagem pesarão no julgamento geral, de accordo com o nivel de conhecimento exigivel em cada serie, na proporção de 1/5 relativamente ao da materia sobre que versarem as referidas provas. Nas provas de linguas estrangeiras, inclusive latim, de que conste trabalho de traducção, e nas de literatura, as incorrecções pesarão na proporção de 1/3. c) HISTORIA DO BRASIL — Emquanto esta disciplina permanecer unida a Historia da Civilização de todas as provas parciaes em todas as series constará obrigatoriamente uma dissertação sobre acontecimentos, datas ou vultos historicos do Brasil, dissertação que terá o valor de 50 pontos em relação ao valor total da prova.

O estudo da lingua e da historia nacional está a exigir de mestres e alumnos um esforço de excepção, que é um imperativo da propria nacionalidade. Cumpre, pois, dedicar-lhe o maior carinho, o mais intenso labor, a mais viva decisão. — (a.) Abgar Renault, director geral".

Conselho Nacional de Educação

O titular da Educação e Saude, sr. Gustavo Capanema, acaba de homologar os seguintes pareceres do C. N. E.:

Parecer n.º 113-39, concedendo permissão a Sebastião Antonio Ribeiro Junior para regularizar a sua situação, cumprindo o disposto no art.º 45 do dec. 21.241 - outrosim, dentro dos mesmos principios de equanimidade, para que seja applicada ao funccionario da Faculdade de Medicina responsavel pela occorrencia a mesma penalidade imposta ao inspector Mario Pereira.

Parecer n.º 117-38, mantendo o cancellamento da matricula de Josef Fiedler, na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano.

Parecer n.º 137-38, mantendo o parecer 108, referente ao que requereu Waldemar Figueiredo.

O ensino de technologia no Estado de Pernambuco

O MINISTRO CAPANEMA ATTENDE A UM PEDIDO DO INTERVENTOR FEDERAL NAQUELLE ESTADO

O ministro da Educação, attendendo ao que lhe solicitou o interventor federal em Pernambuco, sr. Agamemnon Magalhães, acaba de permittir que as aulas de Technologia da "Officina Escola" daquelle Estado, sejam ministradas no Lyceu Industrial local, pelos respectivos professores.

Faculdade Nacional de Philosophia

Estamos informados de que, na semana entrante, serão nomeados os professores da Faculdade Nacional de Philosophia. Serão elles 40 cathedraticos e 80 assistentes.

As aulas, no emtanto, só terão inicio depois da segunda quinzena do mez de Maio, em virtude da falta de installações adequadas ao funccionamento do instituto

Livros Escolares

GEOGRAPHIA HUMANA — JOSUE' DE CASTRO — LIVRARIA DO GLOBO, PORTO ALEGRE — Recebemos, da Livraria do Globo, de Porto Alegre, a "Geographia Humana", de Josué de Castro, professor da Universidade do Districto Federal, de accordo com o programma official do 3º anno do curso secundario fundamental. Trata-se de um volume bem coordenado, escripto com muita correcção, technica e vernacular, de aspecto agradavel, e com um prefacio de Preston E. James, professor da Universidade de Michigan.

"PELO ENSINO ODONTOLOGICO" E "SERIAÇÃO DAS MATERIAS DO CURSO" — O professor Plinio Muzinert, apresentou ao "Primeiro Congresso Odontologico Brasileiro" duas interessantes theses, subordinadas aos titulos "Pelo ensino odontologico" e "Seriação das materias do curso". Reunindo-as agora em um folheto, teve a gentileza de nos offerecer um exemplar do mesmo. Na primeira das theses referidas, o seu autor aponta as razões pelas quaes considera o ensino livre o mais proprio a desenvolver a cultura. Invoca a excellencia dessa pratica nos Estados Unidos, Japão e outros paizes. Conclue pedindo o voto do Congresso nesse sentido. Na outra these propõe a inserção da cadeira Patalogica e Therapeutica Applicadas no 2º anno do Curso Odontologico.

"CRIANÇA" — REVISTA PARA OS PAES — Está circulando o numero 15 deste mensario de puericultura, destacando-se da farta collaboração artigos de autoria dos srs.: Joaquim Ribeiro, Moysés de Araujo, Paschoal Leme, Philippe Parsard e Ladeira Marques.

Registro de diplomas no Ministerio da Educação e Saude

Pelo director geral do Departamento Nacional de Educação foi ordenado o registro dos diplomas das pessoas seguintes:

Edison Augusto Castello Benevides; Edmundo Andrade de Barros Leite; Henrique Pimentel Sampaio; José Amazonas Lyra Palhano; Oswaldo de Toledo Barros; Leoncio José Rodrigues; Celso Pereira da Silva; Aloysio Eutallo da Rocha; Annita Uchitel; Alberto Teixeira de Andrade; Jair Ferreira Leite; Rubens Campos de Rezende; Sidonia Alves Bispo; Sofia Oliveira de Azevedo; Thereza Muller Wollenhapt; Ernesto Meirelles La Porta; Humberto Palm Degrazia; Vicente Martins Real; Geraldo Athayde; Gilberto Barreto Fragoso; Ary Rosa; Pedro Paschoal; Walter Campos de Carvalho; José Torres de Aquino; Orlando Rodrigues da Costa; Renato Prado Leite; Otton Pinto Bravo; Brenno de Oliveira Machado; João Olympio de Andrade Filho; Paulo Motta; Ivan de Souza Villon; Attilio Borio; Walfrido Alves Ribeiro.

A MARCHA DO INQUERITO PARA A APURAÇÃO DE IRREGULARIDADES NO REGISTRO DE DIPLOMAS

O Serviço de Publicidade do Ministerio da Educação e Saude pede-nos a publicação das seguintes informações fornecidas pelo presidente do inquerito instaurado pelo D. N. E., para apurar o registro de diplomas concedidos irregularmente:

"A Commissão incumbida do citado inquerito, designada em portaria de 15 de outubro ultimo, iniciou logo os seus trabalhos.

Dada a complexidade do assumpto, os innumeros casos focalizados e a responsabilidade da citada commissão cujos membros, com excepção de um, funccionavam sem prejuizo de suas attribuições, parece bastante razoavel o tempo em que se processe o inquerito.

Pode ser adeantado que, desde o inicio de suas actividades, foram tomadas, pela Commissão, 89 depoimentos, emittidos 54 pareceres ou processos de registro de diplomas, opinando pelo indeferimento de 13 pedidos, tendo, ainda, expedido 36 officios, além de cartas e telegrammas, que são innumeros.

Taes elementos explicam a duração do inquerito. Mas a isso devem-se adduzir, ainda, as difficuldades encontradas pela Commissão, sempre que necessario o comparecimento de testemunhas para elucidação de factos que, muitas vezes, provieram de differentes capitaes do paiz.

Foi ainda feita, na phase menos intensa dos trabalhos, o transporte, para o D. N. E., mediante relação, de todo o archivo morto da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Estão agora, os trabalhos prestes a terminar, devendo por esses dias o processo ser presente aos interessados para que promovam sua defesa".

Universidade do Districto Federal

O NOVO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

O vice-presidente do Conselho Universitario da U. D. F. designou o professor adjunto da 8.a secção, Hildebrando Leal, para leccionar Sociologia na Faculdade de Educação.

Conselho Nacional de Educação

Sob a presidencia do professor Reynaldo Porchat, realizou o Conselho Nacional de Educação a 16ª sessão da primeira reunião ordinaria do anno.

No Expediente foram lidos os pareceres ns. 135, da Commissão de Ensino Secundario, referente ao pedido de inspecção permanente para o Prytaneu, estabelecimento de ensino secundario, desta capital, e 136, da Commissão de Ensino Superior, relativo ao requerimento do Curso de Chimica Industrial, annexo á Escola de Engenharia de Pernambuco, solicitando inspecção preliminar.

Na Ordem do Dia, entraram em discussão, sendo unanimemente approvados, os pareceres ns. 130, da Commissão de Legislação, referente ao pedido de Neyde de Sá, alumna da extincta Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Santos, no sentido de poder matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Ribeirão Preto, concluindo por que seja mantido o parecer n. 165|193, devendo a requerente promover perante o poder judiciario o reconhecimento do que allega ser seu direito, e 132, da Commissão de Ensino Superior, referente á transferencia do sr. Eduardo Prada Diz, da extincta Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Santos, para a Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Ribeirão Preto, concluindo favoravelmente.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

Sessão especial em homenagem á memoria do dr. Raul Leite

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro realizará terça-feira, 2 de maio, ás 21 horas uma sessão especial em homenagem á memoria do dr. Raul Leite, que foi durante muitos annos seu thesoureiro.

Occuparão a tribuna, fazendo rapidos estudos sobre a personalidade do extincto os drs. Leonel Gonzaga, Carlos Silva Araujo, Estelita Lins, Paulo Seabra e Luiz Paulino de Mello. A sessão é publica não havendo para ella convites especiaes. A Sociedade espera, entretanto, a presença de seus socios e de todos os amigos do extincto".

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Trem especial para conducção de operarios de Paracamby no dia 1.º de Maio — A renda industrial

Trem especial — O sr. Waldemar Luz, director da Central do Brasil attendendo uma solicitação do ministro do Trabalho, determinou a circulação de um trem especial no dia 1.º de Maio, para a conducção de operarios residentes naquella estação, que deverão tomar parte na parada trabalhista que deverá ser realizada naquelle dia.

A renda industrial — Attingiu a cifra de 718:016$400, a renda industrial da Central do Brasil e estradas de ferro filiadas no dia 27 do corrente, verificando-se uma differença para mais que em igual data do anno proximo passado, de 98:666$500.

HOMOLOGADA A CLASSIFICAÇÃO

O sr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP, homologou a classificação dos Escripturarios, publicada no "Diario Official" de 16 do corrente, beneficiados pelo Decreto-lei 145, dos seguintes Quadros e Ministerios:

Ministerio da Fazenda, Quadro IV (Caixa de Amortização) e Quadro V (Casa da Moeda) ;do Ministerio da Viação e Obras Publicas — Quadro I e Quadro III (Directoria Geral dos Correios e Telegraphos).

Incorporada á União a Universidade do Districto Federal

Em virtude do decreto-lei, anteriormente assignado, pelo presidente da Republica, foi assignado, hontem, no Ministerio da Educação, o termo que transfere alguns cursos e professores da Universidade do Districto Federal para a Universidade do Brasil.

O termo levou as assignaturas dos srs Henrique Dodsworth, pelo Districto Federal, e Gustavo Capanema, pelo Ministerio da Educação, tendo servido como testemunhas os srs. Peregrino Junior e Jurandyr Lodi.

Da referida incorporação ficam excluidos o Instituto de Educação, o Departamento de Artes e Desenho e o Departamento de Musica, bem como o curso de orientadores de ensino primario, o curso de administradores escolares e os cursos de aperfeiçoamento da Faculdade de Educação.

Na proxima terça-feira, o professor Leitão da Cunha, reitor da U. B., tomará posse dos cursos que foram incorporados á União.

Opportunidades commerciaes

POR INTERMEDIO DO ITAMARATY

O Consulado do Brasil em Londres communicou ao Itamaraty que a firma B. B. Vos & Son Ltd., estabelecida em 73|7 Weston Street, Bermondsey, Londres, S. E. 1, deseja entrar em contacto com exportadores de couros e pelles do Estado da Bahia. Offerecem os interessados as seguintes referencias: L. Siegrist & Cia., Rua Mayrink Veiga, 28, Rio de Janeiro; M. Comero & Cia., calle 25 de Mayo, 340, Buenos Aires; S. Hulsman & Cia., San Martin 201, Buenos Aires e The National Provincial Bank Ltd., 15, Bigshopgate, E. C. Londres. O mesmo Consulado communicou ao Itamaraty que a firma Landauer Cia., estabelecida em 39, Lastcheap, Londres, E. C. 3, quer entrar em entendimento com exportadores brasileiros de ramie, tambem conhecido como "China Grass", offerecendo como referencias o Bank of England e Rothschilds, em Londres ou o Royal Bank of Scotland.

O Consulado em San Francisco da California communicou ao Itamaraty que o sr. E. A. Holman (Associated Weekly), estabelecido naquella cidade em 229 — Monadnick Building deseja entrar em contacto com exportadores brasileiros de guaraná. Offerece como referencias o Bank of America, American Trust, Co., San Francisco Bank e Wells Fargo Bank.

O Consulado do Brasil em Shanghai communicou ao Itamaraty que a firma Pac Lai Trading Company, cujo endereço é 5, Rue de Formose, Shanghai, procura importar crystal de rocha em bruto, de todas as côres e sempre artigo de primeira qualidade. O peso de cada unidade deve regular entre 200|300, 300|500 e de 500 até 1.000 grammas, não havendo comprador para o artigo de peso inferior a essas quantias, devendo as pedras serem embarcadas em caixas de 60 kilos cada uma. Essa firma offerece as seguintes referencias: Netherlands Trading Society, Nederlandsch Indisch Handels Bank e Hongkong & Shanghai Banking Corporation.

O Consulado em Boston communicou ao Itamaraty que a grande casa importadora de madeiras — Blanchard Lumber Co., daquella região procura saber os preços fob do pinho do Paraná, em taboas de 8 a 12 pollegadas de larguras, 16 a 18 pés de comprimento e uma pollegada de grossura.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes opportunidades de negocios:

— S. A. Étab. Honhon & Co., de Bruxellas, desejam nomear representante idoneo no Brasil para venda de graphites e bioxido de manganez para fins industriaes.

— Etab. Imbernon Pere & Fils, de Casablanca, solicitam contacto com exportadores brasileiros de kapok (paina).

— C. Frederick van Leeuwen Weiland, de New York, engenheiro, dispondo de referencias, offerece ás firmas nacionaes interessadas em adquirir equipamentos industriaes nos Estados Unidos, os seus serviços technicos quer como comprador, quer como fiscal para encommendas a executar nas fabricas norte-americanas.

— Cortume de sola da Rumania, deseja entrar em contacto com exportadores brasileiros de couros crús.

— P. Grunder, da Suissa, importador de charutos deseja relacionar-se com fabricantes brasileiros de primeira ordem.

— Arthur Marcotte, do Canadá, deseja importar couros grossos de bezerro que possam ser empregados na fabricação de correias para machinas e arreios.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquelle Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sua séde provisoria, á Av. Rio Branco, 110, 1.º andar.

RECREATIVAS

Club Gymnastico Portuguez

Durante o mez de maio, essa sociedade offerecerá aos seus socios, as seguintes festas:

DOMINGO, 7 — Sonata dansante das 19 ás 23 horas.

SABBADO 20 — Baile da Boneca, com sorteio de lindas bonecas entre as damas presentes, das 23 ás 4 horas.

DOMINGO 28 — Competição Interna de Natação, das 16 ás 17 horas.

Jantares dansantes, todos os domingos, ás 19 horas.

Grajahú Tennis Club

O querido club grajahuense, realiza hoje, em sua séde uma attraente reunião dansante, das 21 ás 2 horas, com a qual encerrará o programma do mez que finda.

Orpheão Portugal

Essa agremiação orpheonica da rua do Senado, levará a effeito hoje, das 19 ás 24 horas, uma reunião dansante.

Bangú Club

O Bangú Club realiza hoje a sua tradicional festa em commemoração ao "Dia do Trabalho", com inicio ás 23 horas.

Penha Club

Terá logar hoje, no veterano club da estação da Penha, uma interessante festa dansante, das 20 ás 24 horas e com o concurso de uma afinada "jazz-band".

Banda Portugal

Encerrando as festas do corrente mez, a sociedade da Praça Onze de Junho offerecerá hoje aos seus socios e sympathizantes uma brilhante noite-dansante.

Musical Bomsuccesso

A "Estante" será aberta na noite de hoje, afim de ser realizada uma animada reunião dansante.

Parasitas de Ramos

Mais uma de suas concorridas domingueiras, será realizada hoje no "Tronco".

No dia 14 do mez de maio proximo, o "Grupo dos Ceranistas" fará realizar um grande "pic-nic", na Ilha do Fundão.

Dragão Club

O novel club da rua dos Andradas abrirá de novo os seus salões, com uma noite dansante.

Cruzeiro do Sul

O "firmamento" resplandece hoje, com uma grande festa, que terá grandes surprezas e se estenderá até a madrugada.

CENTRO DA INDUSTRIA DE CALÇADOS E COMMERCIO DE COUROS

ELEITA A NOVA DIRECTORIA

Na ultima reunião do Conselho Deliberativo do Centro de Industria de Calçado e Commercio de Couros, foi eleita a seguinte directoria:

Presidente — Avelino da Motta Mesquita; vice-presidente — dr. Armando Bordallo; 1.º secretario — Joaquim Homem de Oliveira; 2.º secretario — José da Rocha Martins; 1.º thesoureiro — Mecio de Andrade; 2.º thesoureiro — Pedro Rodrigues Peres; procurador — João Ferreira Braga.

Foi, igualmente, a seguinte Commissão de Contos e Syndicancia:

José Joaquim Filippe; Miguel Falbo e João Henrique Arieta.

Automobilismo e Trafego

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Edificio proprio. r. Evaristo da Veiga, 130, sob. Tels. 42-4595 e 42-4798. Expediente todos os dias uteis, inclusive nos domingos e feriados, das 8 ás 22 horas.

Domingo, dia 30

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel de Assumpção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival Bruno de Moraes, á rua do Rezende n. 8, telephone 42-1700.

THESOURARIA — Os pagamentos de beneficencia só serão effectuados das 10 ás 12 horas da manhã, mediante a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

CARTAS — Devem comparecer na União afim de apanharem suas cartas os seguintes associados: Ricardo Alonso, Fernando da Costa, Amaro Lauritino da Silva, Pedro Rodrigues, Antonio de Souza Lobo Brandão, Amavel Duarte Ribeiro Guimarães de Passos.

SECRETARIA — Devem comparecer na União os seguintes associados: Silvano Santos Cardoso, Sebastião Moreira Pereira, Sebastião Guimarães, Sil Martins Esteves, Tito da Silva, Vicente Bussinaro, Wilson Augusto Victoriano, Waldyr Cruz Loureiro.

THESOURARIA — Deve comparecer á thesouraria o seguinte associados: Sette da Costa Moreira.

2.ª feira, dia 1

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro Delamare S. Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival Bruno de Moraes, á rua do Rezende n. 8 sob., telephone, 42-1700.

THESOURARIA — As beneficencias só serão pagas amanhã dia 2 de das 10 ás 12 horas da manhã, mediante a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

SECRETARIA — Devem comparecer á secretaria afim de apanharem os cartões de familia os associados seguintes: João Pedro Vieira, Luiz Carnival, Landulpho Rocha, José Vieira da Silva, Thomaz D. Moreira, 2.º, Cezar Augusto Martins, Jayme J. Magalhães, Tranquilino I. Pereira, Augusto Pinto, João da Cruz, Francisco Augusto Ribeiro, Adelino Barreto Machado, José Custodio Dias, José B. Baptista.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA DEPOIS DE AMANHÃ, A'S 8 HORAS — Abel Ribeiro, Antonio Mendes, Alvaro Lima de Aguiar, Gilberto Waldheim, Alfredo de Jesus Ferreira, Armando dos Anjos Marques, Antonio do Valle, Orlando de Almeida Seabra, José Macedo, Manoel Teixeira da Rocha, Jaime Ciutad Montero e Mario Marques da Costa.

Prova regulamentar — Miguel de Oliveira Lima, Octacilio da Silva Braga Junior e José Nogueira de Sá.

Turma supplementar — Carlos de Aréa Leão, Manoel Fernandes Rezende, Dimas Marques de Abrantes e Walter Verissimo de Sá.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM — Approvados — Aloysio Ribeiro da Boamorte, John Edward Mc. Donell, Joaquim de Castro Neves, Ladislão Neu, José Mathias da Silva, David Lopes Bartolo, Alcides Candido da Silva Marques, Jorge Silverio Pinho, John Bartholomew Hill, Sylvio Pinto Nunes, Julio de Almeida, Benedicto Pereira dos Reis, Wilson Teixeira Neves, Carlos Leal e Avelino Coelho.

Reprovados — Treze.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma effectiva e conclusão, (prova pratica e regulamentar), importará no pagamento de nova inscripção. — (Art. 294 do R. T.)

AVISO — A chamada será feita 15 minutos antes.

Infracções do dia 29

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITTIDO — M. G. 1-1017 - P. 70 - 109
244 - 511 - 2854 - 3114 - 3459
3606 - 3775 - 3813 - 4171 - 4627
5099 - 5895 - 6964 - 7037 - 7406
7453 - 7818 - 9243 - 10349 - 10715
10936 - 11064 - 11723 - 12167 - 12575
12714 - 12799 - 17101 - 17158 - 18358
20411 - 21922 - 22347 - 22480 - 22824
24253 - 25335 - 25357 - 25590 - 25837
25890 - 26295 - 26918 - 27053 - 27341
28078 - 28095.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL — R. J. 28-3 - S. P. 1-1-20-32 - Exp. 16 - P.
8 - 449 - 1147 - 2247 - 2283
2332 - 2844 - 3212 - 3641 - 3755
3955 - 4099 - 4215 - 4685 - 4827
5446 - 6209 - 8598 - 11185 - 11287
11451 - 12431 - 12654 - 15273 - 16082
18078 - 18787 - 19418 - 22206 - 22558
23214 - 23889 - 24561 - 24879 - 26099
26478 - 26735 - 27125 - 27434 - 28015.

CONTRA MÃO DE DIRECÇÃO — P. 12337 - 12937 - 13467 - 13723 - 16893 26338.

CONTRA MÃO — P. 2029 - 6686 e 13893.

DESOBEDIENCIA A'S ORDENS DE SERVIÇO — P. 10534 - C. D. 25.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 14011.

FALTA DE ATTENÇÃO E CAUTELA - P. 2841 - 10212 - 13951 - 26559.

FORMAR FILA DUPLA — P. 397 e 27313.

EXCESSO DE VELOCIDADE - P. 7531 11543 - S. P. 48-53674.

ABANDONADO — P. 1915 - 3134 10403 - 10929 - 13098 - 15556.

PUBLICAÇÕES

..NOVAS DIRECTRIZES — Está circulando o numero de maio de "Novas Directrizes", orgão de politica, economia e cultura, sob a direcção de Azevedo Amaral, trazendo escolhida collaboração.

LUPIN 45 — Já está á venda o n. 45 de "Lupin". Correspondendo á preferencia dos seus numerosos leitores, que encontram nesta popular revista de contos e aventuras, trabalhos dos nomes que mais se distinguem nesse genero de leitura e emoção.

PAN 171 — Está á venda "Pan 171", o apreciado semanario das bôas letras, offerecendo escolhida materia literaria, oriunda dos meios mais em evidencia.

Prova de nivel mental

Realizar-se-á depois de amanhã, terça-feira, 2 do corrente, ás 19 horas, no Instituto de Educação, a identificação publica da prova de nivel mental do concurso de Escripturario effectuada no dia 21 do corrente.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria n. 136, extrahida em 29 de Abril de 1939:

7.103 — 500:000$ — Porto Alegre 3.780 — 30:00$ — São Paulo; 8.529 — 10:000$ — Bello Horizonte. 8.177 — 5:000$ — Bahia. 13.290 — 2:000$ — Rio.

E mais 5 premios de 1:000$, 20 de 500$, 57 de 200$000, 650 de 100$000, 960 de 80$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2.º ao 5.º premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 3.

A imprensa visita a Fabrica de Pneus Goodyear que está sendo construida em S. Paulo

As obras da fabrica da Cia Goodyear do Brasil, depois de quatro mezes de construcções e adaptações, estão se approximando do termino. A' medida que vão chegando, os machinarios estão sendo montados e collocados. Nos armazens da fabrica estão se accumulando grandes stocks de borracha nacional, sendo de esperar que a producção de pneus e camaras tenha inicio dentro de algumas semanas.

Varias centenas de operarios, architectos, pedreiros, carpinteiros, jardineiros e trabalhadores estão sendo occupados na construcção e preparo desta gigantesca fabrica de pneus. Só os predios occupam uma area de quasi 40.000 metros quadrados. O terreno todo mede mais de 72.000 metros quadrados.

Os pneus e camaras de ar Goodyear produzidos aqui, o serão com os mais modernos machinarios da industria e obedecendo ao rigido padrão de qualidade observado em todas as outras fabricas Goodyear. Estão sendo feitas as installações do que ha de mais perfeito em apparelhamento para a utilização da borracha nacional, do que resulta ser esta fabrica uma das mais modernas installações no genero, no mundo inteiro.

A capacidade inicial será de 600 pneus e 600 camaras de ar por dia, além de saltos de borracha e outros artigos. Entretanto, existem espaço e apparelhamento para augmentar rapidamente essa capacidade.

O sr. C. E. Croke, director-gerente e outros altos funccionarios da Cia.. Goodyear do Brasil conduziram os representantes da imprensa que ficaram enthusiasmados com tudo que lhes foi dado vêr e observar. Depois da visita, a Cia. Goodyear do Brasil gentilmente offereceu a todos os participantes um cock-tail nos salões do Esplanada Hotel.

BOLSA DE CAFE'

THEOPHILO DE ANDRADE.

Novos artigos de exportação

Os leitores que hajam acompanhado os nossos artigos de quinta, sexta e sabbado, verificaram que a nossa balança commercial se encontra em uma situação angustiosa. Terão visto que a responsabilidade do café ou, antes, a responsabilidade da politica de concorrencia do café por esta situação é diminuta. E terão visto ainda que não foi por falta de esforço, nem por termos produzido menos que a nossa balança commercial chegou a uma situação que, se não é de "deficit", deu-nos um saldo tão pequeno que nada significa em face das necessidades de nossa balança de contas.

O Brasil não tem capitaes investidos no exterior. O Brasil não tem metal precioso exportavel, em grande quantidade.

Pelo contrario, temos capitaes estrangeiros investidos dentro de nossas fronteiras, que desejam enviar os lucros obtidos para o estrangeiro. Temos as companhias de serviços publicos, cujos accionistas estão no estrangeiro e querem receber dividendos. Temos o nosso serviço diplomatico junto ás nações amigas, cujas despesas têm que ser pagas em ouro. E temos, ainda, as necessidades prementes da defesa nacional, que estão a exigir a reforma do nosso apparelhamento bellico. Esta reforma só poderá ser feita com a compra de armamentos que deverão ser pagos em ouro.

Mesmo sem o serviço das dividas estrangeiras, necessitamos, annualmente, para a nossa balança de contas, de uma quantia que não póde ser inferior a vinte milhões de libras-ouro. E estes vinte milhões têm que ser tirados da balança commercial.

Como fazel-o ?

Trabalhando mais ? Exportando mais ? No anno de 1938 trabalhamos como nunca haviamos trabalhado antes. Exportamos, em volume, o que nunca haviamos exportado nos annos anteriores. No entretanto, recebemos menos, muito menos, pelo fruto do nosso trabalho. Menos do que em 1937, quando a exportação em volume foi menor.

Só poderiamos obter exito, neste caminho, se tivessemos modos e meios de fazer com que os nossos freguezes nos pagassem mais pelos artigos que nos compram. Mas tal coisa parece totalmente impossivel, pelo menos neste momento. As intervenções valorizadoras em mercado são totalmente desaconselhaveis e só conduzem a desastres economicos, como estava acontecendo com o café, até a hora em que nos resolvemos a praticar a politica de concorrencia. E mesmo que tal methodo pudesse ser aconselhado, ainda assim carecemos de meios para leval-o a effeito, porque a percentagem de nossa producção de artigos diversos, em relação á producção geral do mundo, é por tal maneira limitada, que, agindo isoladamente, não conseguiriamos influenciar os preços.

Não adeanta, portanto, activar o trabalho para continuar a produzir artigos que não melhoram o nivel de nossa balança e, muitas vezes, não chegam para cobrir as despesas de producção.

Economicamente, só temos uma sahida: transformar o nosso apparelho productor e passar a fornecer ao mundo outros artigos, artigos de maior valor no mercado internacional e que nos paguem, effectivamente, pelo trabalho que com elles temos.

* * *

Ha tempos, o secretario da Agricultura dos Estados Unidos já vira esta solução para o nosso problema economico, solução que — parece incrivel — não fôra ainda divisada dentro de nossas fronteiras pelos nossos technicos agricolas. O sr. Wallace mandou de presente ao Brasil 1.000 mudas de quina, arvore originaria do Perú, que se cultiva racionalmente nas Indias Hollandezas e de que os Estados Unidos são grandes consumidores. E' este o caminho a seguir.

Se fizermos um estudo da nossa pauta de importações, veremos, com tristeza, que importamos do estrangeiro muitos artigos, de que poderiamos ser exportadores. Estes artigos são, em grande parte, altamente valorizados, e remuneram fartamente o trabalho de producção.

Estamos no dever de modificar a nossa estructura agricola, buscando outras mercadorias a que os nossos lavradores dediquem as suas actividades.

O cultivo intensivo do algodão, em São Paulo, foi um bello começo. Mas o algodão é um artigo a que o mundo inteiro se dedica. As suas cotações oscillam extraordinariamente. Precisamos de nos voltar para os productos verdadeiramente tropicaes, em que venhamos a ter uma situação de predominancia.

* * *

Agora, mais do que nunca, o Brasil necessita de technicos agricolas, que trabalhem com o cerebro.

Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia

Floriano Peixoto — Movimento de Pessoal — Apresentações de officiaes

Directoria de Infantaria

Capital Federal, em 29 de abril de 1939

BOLETIM INTERNO N.º 67 — PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

FLORIANO PEIXOTO

MEUS CAMARADAS: — Transcorre amanhã o centenario do nascimento do inolvidavel Marechal FLORIANO.

Todos os bons brasileiros, todas as almas patrioticas que viveram aquelles dias de incertezas e de duvidas que succederam á proclamação da Republica, sentem palpitar em seus corações as mais profundas emoções, ao evocar o nome glorioso do inclyto Marechal que naquella cruzada civica synthetisou as aspirações republicanas no Paiz. E sobretudo para nós soldados que fazemos do culto civico a manifestação mais ardorosa de nosso ideal de [illegible] Republica, a personalidade inconfundivel de FLORIANO passou a ser o symbolo em torno do qual, todos os annos, ao commemorarmos a data de sua passagem para a vida subjectiva, nos reunimos para render a nossa homenagem e haurir novas energias, novo alento, [illegible] o Marechal FLORIANO não foi só o vulto eminente que na manhã de 15 de novembro de 89 [illegible] collocando-se ao lado de BENJAMIN e de DEODORO.

Se a sua attitude [illegible] decisiva para o triumpho da causa republicana [illegible] sem derramamento de sangue, a sua acção á testa do primeiro governo republicano se caracterizou pela firmeza, pela coragem civica e pelo destemor com que enfrentou [illegible] a Republica. A' sua energia inquebrantavel, á sua tenacidade sem par, ao enthusiasmo que soube despertar na mocidade republicana e particularmente entre os jovens officiaes e alumnos da Escola Militar — discipulos de BENJAMIN CONSTANT — se deve a resistencia [illegible] e a consolidação do regimen. [illegible] teve de [illegible] luta em [illegible] ANTONIO JOÃO, o immortal defensor de Dourados.

O Marechal de Ferro, que se destacara na campanha do Paraguay em feitos em que por a prova o seu estoicismo e sua bravura, [illegible] o exemplo de CAXIAS. [illegible] a seu exemplo [illegible] Republica.

Eis por que, meus prezados camaradas, a figura immortal de FLORIANO se projectou na historia e continua a alimentar o fogo sagrado de devotamento á Patria.

Os exemplos que deixou á Posteridade, de espirito de renuncia, de abnegação e de sacrificio e sobretudo de firmeza de caracter e de zelo pelos negocios publicos, constituem, a par de episodios de sua vida — toda ella consagrada ao serviço da Nação — um patrimonio em que todos, brasileiros e soldados, vamos nos inspirar, colhendo os ensinamentos que só o passado, a historia e a vida dos grandes homens podem proporcionar.

Salve FLORIANO, Marechal de Ferro.

APRESENTAÇÕES — A esta Directoria, hontem, 28: Capitão Landri Salles Gonçalves, do 14.º R. I., por ter regressado de Minas onde se achava em gozo de férias; Aspirante a official, Cezar Augusto Villaboim, Sinval de Santanna Junior, do 5.º B. C., por terem se recolhido em Bellem, Leite Borges, José Euripedes Pereira Gomes, Luiz Corrêa Lima e Rubens Pereira de Araujo, do 9.º R. I., por terem de seguir destino. — A' Sub-Directoria de Artilharia, hontem, 28: Tenentes-coroneis: Agenor Lille de Aguiar, do 2.º G. A. Dorso, por ter deixado a Chefia do E. M. da I. do 3.º R. M., ter sido classificado no 3.º G. A. Do., e Aluizio de Souza Ferreira Alves, do 4.º R. A. M., por ter vindo desta capital, por terem classificado, e do E. E. M. E.; Capitão Orlando Eduardo Silva, do E. M. E., por ter regressado a 24 de São Paulo, onde foi com permissão do exmo. sr. ministro: 2.º tenente Mario Fernandes, do I/5.º R. A. D. C., por ter vindo a esta capital com uma escolta para conduzir material de Art.

DISPENSA DO SERVIÇO — Concedo 8 dias de dispensa do serviço a contar de 1.º de maio entrante, ao ten. cel. Arnaldo Ferreira Soares, para descontos em futuras férias.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Liberalino Bento Ramos, 1.º sgt. Instructor da 4.ª R. M., pedindo reconsideração de despacho de um seu requerimento. Despacho: "Arquive-se, por já ter sido computado o tempo de serviço dequerido". Em 27-4-39.

Antonio Germano Costa, soldado musico rebaixado, do 10.º B. C., pedindo transferencia para o 32.º B. C. com elevação de classe. Despacho: "Indeferido, por já ter ultrapassado a ida-

de limite para reengajamento no Exercito — art. 142 da Lei do Serviço Militar". Em 28-4-39.

Angelo Pacheco, pedindo a promoção de seu filho Vicente Pacheco Sobrinho, 3.º sgt. do 10.º R. I. Despacho: "Indeferido, de accordo com o Aviso 255, de 8-4-39". Em 28-4-39.

MOVIMENTO DE PESSOAL — Transferido, por necessidade do serviço, para o I/5.º R. A. D. C. (Aquidauana) os seguintes primeiros tenentes: Fernando dos Santos Ferreira Coelho, do 1.º R. A. M., Gastão Guimarães de Almeida, do 1.º G. O., Aluizio Gondim Guimarães, do 1.º G. A. Do., e Antonio da Silva Araujo, do 1.º G. A. Av.

Transfiro, por necessidade do serviço, do 8.º R. I. para a Cia. Extranumeraria da Escola Militar, o 2.º tenente convocado Celso Vieira Borges.

Nomeio, para preencher vaga de auxiliar existente na 7.ª C. R., o 2.º tenente convocado do 10.º R. I. Raymundo Olintho Machado.

RESULTADO DE INSPECÇÃO DE SAUDE — Na inspecção porque passou na D. S. E., em 24 do corrente mez, foi julgado apto para continuar no serviço do Exercito, o capitão Zacharias Xavier Muller, do 13.º B. C. e addido a esta Directoria, conforme consta da acta de inspecção da Junta Militar de Saude da 1.ª R. M.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAL — Designo para proceder a uma depreciação de [illegible] pelo major Edgar Buxbaum, o capitão Eduardo de Oliveira [illegible] do 5.º R. I. e encarregado de um I. P. M., o major Eduardo Vasconcellos, addido a esta Directoria.

a.) Bonaerges Lopes de Souza, Gen. de Bda., Director de Infantaria.

Confere — Orlando de Verney Campello, Major, Chefe do Gabinete.

Directoria de Cavallaria

Capital Federal, em 29 de abril de 1939

BOLETIM INTERNO N.º 67 — PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES — Apresentaram-se, hontem, a esta Directoria, os seguintes officiaes: a) por motivo de transito: Aspirante a official Carlos Martins Pinto, do 12.º R. C. I., por ter de seguir destino a 4 de mez vindouro; b) — com permissão nesta capital: Capitão Newton Junqueira de Souza, do Q. E., por ter vindo com permissão da 1.ª R. M.; c) — por outros motivos: Capitães: Sebastião Dalisio Menna Barreto, por ter vindo de São Paulo a chamado do exmo. sr. ministro e ter de regressar; Haroldo Ramos de Castro, por ter sido transferido para Quadro e ter de iniciar o estagio para a E. E. M.; Altair Franco Ferreira, da Inspectoria do 3.º G. R. M., por ter de seguir para São Simão e haver sido designado auxiliar de instrucção da Justiça Militar; Joaquim José Pereira de [illegible] [illegible] funcções na Inspectoria; Milton Bar-

bosa Guimarães do Q. E., por ter passado á disposição do E. M. E.; 1.º tenente Paulo Duncan de Lima Rodrigues, do Q. E., por ter de regressar a Juiz de Fóra; 2.º tenente Carlos Evaristo dos Reis Marques de Castro, do 8.º R. C. I., por ter sido transferido para a Unidade-Escola Moto-Mecanizada.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAL — O capitão Djalma Baima que por decreto de 24 do corrente reverteu ao serviço activo do Exercito e classificado no 11.º R. C. I. (Ponta-Porã) por necessidade do serviço.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAL — Transfiro, por necessidade do serviço, do 13.º R. C. I. (Jaguarão) para o 7.º R. C. I. (Livramento) o 2.º tenente convocado Honorio [illegible].

RECTIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA (de official) — Rectifico por necessidade do serviço, a transferencia do 1.º tenente Theodorico Gahyva [illegible] sendo do 11.º R. C. I. (Ponta-Porã) para o 1.º R. C. D. (Capital Federal) e não para o 1/1.º R. C. T. (Itaqui), como publicou o B. I. de 18 do mez ultimo.

RESULTADO DE INSPECÇÃO DE SAUDE — Em inspecção de saude a que foi submettido pela J. M. S. da D. S. E., em 26 de 24 do corrente, o capitão Nelson Rodrigues de Souza Ribeiro, do 1.º R. C. D., foi julgado apto para continuar no serviço do Exercito. (Documento fichado nesta Directoria em 28-4-939, sob o n.º 1633)

a.) Abelino de Moraes Pires, Coronel Director.

Confere. — Souza Lima, Tenente-Coronel Chefe do Gabinete.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

NA ABERTURA, DOLLAR A 19$050

NO FECHAMENTO, DOLLAR A 19$050

Funccionava estavel, hontem, o mercado cambial, tendo o Banco do Brasil declarado operar a 89$200 por libra, a 19$050 por dollar e a $506 por franco, para cobranças vencidas hontem. Os demais bancos sacavam sobre Londres a 89$200 e sobre Nova York a 19$050 e compravam de 88$000 a 88$200 e de 18$850 a 18$870, respectivamente. Assim fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil affixou a seguinte taxa de cambio official para compra:

A' VISTA			
Libra	77$220	Lira	$865
Dollar	16$500	Escudo	$700
Franco	$435	Florim	8$760
Franco belga	2$770	Peso arg., papel	3$810
Franco suisso	3$700	Peso uruguayo	5$930

Foram affixadas nos bancos estrangeiros as seguintes taxas para remessas, na abertura:

A' VISTA			
Londres	89$300	R. Mark, 7$650 a	7$680
Nova York	19$080	Rg. Mark	4$100
Paris	$508	Compensação	6$100
Belg. c., 3$230 a	3$240	Polonia, 3$650 a	3$770
Belg. p., $646 a	$648	Hollan., 10$200 a	10$230
Italia	1$005	Suecia, 4$620 a	4$650
Suissa, 4$285 a	4$290	Dinam., 4$000 a	4$030
Portugal, $811 a	$815	Argent., 4$410 a	4$430
Hespanha	n/c.	Urug., 6$900 a	6$920
		Japão, 5$200 a	5$240

Camara Syndical dos Corretores

MÉDIAS DE CAMBIO OFFICIAL E LIVRE

OFFICIAL, (á vista)			
Londres	77$720	Italia	1$005
Nova York	16$600	Suissa	4$313
LIVRE		Portugal	$811
Londres	89$238	V. Mark	6$100
Nova York	19$063	Dinamarca	3$990
Canadá	19$050	Hollanda	10$200
Paris	$507	Argentina	4$402
Belgica, ouro	3$231	Japão	5$200

MÉDIAS DE CAMBIO LIVRE ESPECIAL

Moedas - Carta de Credito e Cheques de viajantes

Libra	97$024	Reisemark	4$017
Dollar	20$835	Unter. mark	4$059
Franco	$567	Florim	10$500
Lira	$755	Peso argentino	4$848
Escudo	$926	Peso uruguayo	7$543
Peseta	1$217		

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, hontem, a gramma de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$200.

OURO COMPRADO

O movimento de compras effectuado por este Banco foi o seguinte :

	Quantidade
Hontem	
Desde 1.º do corrente	401.163.111
Total	401.163.111

MOEDAS DE OURO

Libra	189$870	Franco	8$725
Dollar	34$893	Franco suisso	6$725

AGIO DA PRATA

CASAS DE CAMBIO

Prata da Republica	130 %	150 %
Prata da Monarchia	200 %	230 %

CASA DA MOEDA

Prata da Republica	130 %
Prata do Imperio	195 %

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., p/dollar	4.68 ½	4.68 ⅜
S/Paris, tel., por L. C.	2.64 ⅞	2.65.00
S/Genova, tel., por L. C.	5.26 ¼	5.26 ¼
S/Amsterdam, tel., P. C.	53.51	53.54 ½
S/Barcelona, tel., P. C.	não cot.	não cot.
S/Berne, tel., por P. C.	22.47	22.48 ½
S/Bruxellas, tel., p/F. S.	17.01	17.01
S/Berlim, tel., p/M. C.	40.14	40.12

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 29.

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
Londres, p/£, t/venda	17.00	17.[illegible]
Londres, p/£, t/compra	15.00	15.00

EM LONDRES

LONDRES, 29.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/Nova York, por £, tel.	4.68.12	4.68.14
S/Paris, por £, francos	176.70	176.73
S/Genova, por £, liras	89.00	88.99 ½
S/Berlim, por £, marcos	11.66 ¼	11.66 ¾
S/Amsterdam, por £, fr.	8.75	8.75 ½
S/Berne, por £, francos	20.83 ½	20.81 ¾
S/Bruxellas, por £, belg.	27.52	27.62
S/Lisboa, por £, escudos	110.14	110.14
S/Barcelona, por £, pes.	42.25	42.25

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 29.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½	4 ½
Banco da Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 ms., t/c.	1 ¼ %	1 ¼ %
Em Londres, 3 ms., t/v.	⅞ %	⅞ %
Em Nova York, 3 mezes	½ %	½ %
Cambio, á vista:		
Londres s/Bruxellas, frs.	27.62	27.62
Genova s/Londres, liras	88.97	88.97
Genova s/Paris, 100 frs.	50.35	50.35
Lisboa s/Londres, escs.	110.20	110.20
Idem, idem, 1/6 escs.	110.00	110.00

BOLSA DE TITULOS

Hontem, a Bolsa de Valores apresentou-se em condições calmas e bastante activa, com as negociações de algum vulto sobre a maior parte dos papeis em evidencia, como se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES GERAES	
20 Uniformisadas, de 1:000$, 5 %	810$000
21 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, n.	797$000
REAJUSTAMENTO	
22 De 1:000$, 5 %, portador	815$000
9 De 1:000$, 5 %, portador, cautela	810$000
2 De 500$, 5 %, portador, cautela	395$000
2 De 500$, port, c/10 sem. venc.	508$000
10 De 1:000$, port., c/10 sem. venc.	1:056$000
13 Idem, idem, idem, idem	1:057$000
OBRIG. DO THESOURO	
20 De 1:000$, 7 %, port., 1930	515$000
15 De 1:000$, 7 %, port., 1930	1:045$000
APOLICES ESTADUAES	
330 Minas, de 200$, 5 %, port., 1.a s.	144$500
15 Minas, de 200$, 9 %, port., 2.a s.	179$000
75 Idem, idem, idem, idem	179$500
2 Minas, de 200$, 7 %, port., 3.a s.	160$000
400 Minas, de 200$, 7 %, dec. 9.661	145$000
64 Minas, de 1:000$, 7 %, dec. 9.511	765$000
23 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	189$500
50 Idem, idem, idem, idem	190$000
3 São Paulo, 1:000$, 8 %, port., un.	1:001$000
42 Idem, idem, idem, idem	1:005$000
9 Idem, idem, idem, idem	1:002$000
10 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	84$000
9 Idem, idem, idem, idem	83$500
APOLICES MUNICIPAES	
124 Emp. de 1906, de 200$, 6 %, port.	154$000
226 Emp. de 1914, de 200$, 6 %, port.	154$000
5 Emp. de 1917, de 200$, 6 %, port.	153$000
3 Emp. de 1920, de 200$, 6 %, port.	154$000
20 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, port.	180$000
1 Idem, idem, idem, idem	179$500
MUNICIPAES DOS ESTADOS	
59 Porto Alegre, de 50$, 3 ½ %, pt.	30$000
ACÇÕES DE BANCOS	
20 Banco Mercantil	610$000
50 Banco do Brasil	406$000
ACÇÕES DE COMPANHIAS	
25 Cia. Seg. Argos Fluminense	3:250$000
VENDAS POR ALVARA'	
200 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	780$000

PREGÕES DE HONTEM NA BOLSA

APOLICES	Vended.	Comprad.
Uniformisadas, 5 %	—	808$000
Div. emissões, nominaes	798$000	795$000
Div. emissões, portador	811$000	808$000
REAJUSTAMENTO		
De 1:000$, titulos	805$000	790$000
De 1:000$, c/10 sem. venc.	1:070$000	1:057$000
OBRIGAÇÕES		
Obrig. do Thesouro, 1930	1:047$000	—
Obrig. do Thesouro, 1921	—	1:030$000
Obrig. do Thesouro, 1912	—	1:065$000
Obrig. do Thesouro, 1937	945$000	940$000
Obrig. Ferroviarias	1:045$000	1:040$000
MUNICIPAES		
Emprestimo 20 £, portador	512$000	508$000
Emprestimo de 1906, port.	155$000	154$000
Emprestimo de 1914, port.	—	153$000
Emprestimo de 1917, port.	154$000	153$000
Emprestimo de 1920, port.	156$000	153$000
Decreto 1.535, 7 %	—	180$000
Decreto 1.933, 8 %	—	195$000
Decreto 2.097, 7 %	—	180$000
Decreto 2.339, 7 %	181$000	180$000
APOL. SORTEAVEIS		
Emprestimo de 1931, titulos	180$000	179$000
Minas, de 200$, 5 %, 1.a s.	144$500	144$000
Minas, de 200$, 9 %, 2.a s.	179$500	178$500
Minas, de 200$, 7 %, 3.a s.	167$000	166$000
S. Paulo, de 200$, 5 %, pt.	190$000	189$000
P. Alegre, 50$, 3 ½ %, port.	30$000	29$000
Pernambuco, 100$, 5 %, pt.	84$000	83$000
Paraná, de 200$, 6 %, port.	122$000	110$000
ESTADUAES		
Minas, de 1:000$, 7 %, nom.	770$000	765$000
S. Paulo, de 1:000$, 8 %, n.	1:003$000	1:001$000
Rio, de 500$, 8 %, port.	—	440$000
B. Horizonte, 1:000$, 7 %.	760$000	758$000
ACÇÕES		
Banco do Brasil	410$000	405$000
Banco Portuguez, nom.	—	166$000
COMP. DE SEGUROS		
Previdente	—	3:100$000
Varegistas	—	1:960$000
EST. DE FERRO		
Minas de S. Jeronymo	113$000	112$000
COMP. DE TECIDOS		
America Fabril	295$000	—
DIVERSAS		
Bellas Artes	207$000	200$000
Docas de Santos	232$000	230$000
Docas de Santos, portador	246$000	244$000
Belgo Mineira, portador	360$000	340$000
DEBENTURES		
Antarctica Paulista	193$000	—
Progresso Industrial	194$000	—

TRANSFERENCIA DE APOLICES

A Camara Syndical enviou a Caixa de Amortização para o serviço de transferencia de apolices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de hontem na Bolsa:

Apolices uniform., de 1:000$, 5 %	720$000
Apolices uniform., de 1:000$, 5 %	810$000
Apolices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	500$000
Apolices diversas emissões, de 5 %, miudas, nominativas	700$000
Apolices diversas emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	782$000
Obrigações rodoviarias, de 1:000$000, 5 %, nominativas	700$000

MERCADO DE CEREAES

Arroz agulha amarellão, 60 ks.	86$000	90$000
Arroz agulha esp., brilh., 60 ks.	82$000	84$000
Arroz agulha de 1.a, bril., 60 ks.	62$000	64$000
Arroz agulha especial, 60 ks.	78$000	80$000
Arroz agulha de 1.a, 60 ks.	72$000	74$000
Arroz agulha de 2.a, 60 ks.	60$000	62$000
Arroz agulha de 3.a, 60 ks.	44$000	46$000
Arroz japonez especial, 60 ks.	52$000	54$000
Arroz japonez de 1.a, 60 ks.	48$000	50$000
Arroz japonez de 2.a, 60 ks.	42$000	44$000
Arroz japonez de 3.a, 60 ks.	36$000	38$000
Amendoim em casca, 35 ks.	20$000	22$000
Alfafa nacional ou estrang., kilo	$530	$550
Alhos nacionaes, cento	1$500	6$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000	9$000
Alpiste nacional, kilo	1$400	1$500
Bacalháo especial, 58 ks.	280$000	290$000
Bacalháo superior, 58 ks.	275$000	285$000
Bacalháo escamudo, 58 ks.	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	205$000	228$000
Banha de Laguna, caixa	207$000	308$000
Banha de Itajahy, caixa	210$000	223$000
Batatas do interior, kilo	$600	$800
Cebolas nacionaes, caixa	58$000	60$000
Ervilhas, kilo	3$000	3$200
Farinha mandioca espec., 50 ks.	31$000	32$000
Farinha fina, 50 ks.	28$000	30$000
Farinha entre-fina, 50 ks.	22$000	23$000
Feijão preto especial, 60 ks.	46$000	50$000
Feijão preto novo, 60 ks.	38$000	40$000
Feijão branco novo, 60 ks.	40$000	58$000
Feijão enxofre novo, 60 ks.	62$000	64$000
Feijão manteiga novo, 60 ks.	— Não ha —	
Feijão mulatinho novo, 60 ks.	64$000	66$000
Feijão fradinho nacional, 60 ks.	66$000	68$000
Lentilhas, 60 ks.	46$000	48$000
Linguas defumadas uma	4$000	4$200
Lombo de porco, salg., Minas, k.	3$600	3$700
Lombo de porco salg., do sul, k.	3$300	3$400
Herva matte, barricas de 10 ks.	8$000	9$000
Manteiga do interior, kilo	5$600	6$000
Milho Cattete vermelho, 60 ks.	20$000	21$000
Milho Cattete amarello, 60 ks.	19$000	20$000
Milho Cattete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, kilo	$750	$800
Polvilho do sul, kilo	$750	$800
Tapioca, kilo	1$000	1$100
Toucinho mineiro, kilo	2$900	3$000
Toucinho paulista, kilo	2$900	3$000
Toucinho de fumeiro, kilo	3$600	3$700
Xarque mantas puras, nac., kilo	3$200	3$300
Xarque mantas puras, min., kilo	2$900	3$000
Xarque mantas puras, sul, kilo	3$000	3$100
Fubá mimoso, 50 kilos	26$000	28$000
Fubá extra-fino, 50 kilos	24$000	26$000

CAFÉ

— Rio, 29 de abril de 1939 —

Regulava calmo, hontem, o mercado cafeeiro. Na tabua, o typo 7 foi mantido ao preço de 13$300 por 10 kilos e as entradas foram mais vultosas do que os embarques. Pela manhã foram negociadas 750 saccas e durante o dia venderam-se mais 924, que formavam assim um total de ... 1.674, contra 3.191 ditas da vespera. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3	15$300	Typo 6	14$800
Typo 4	14$800	Typo 7	13$300
Typo 5	14$300	Typo 8	12$800

Pauta — Café commum, 1$300; café fino, 3$100.

O anno passado o typo 7 foi cotado ao preço de 10$800 por 10 kilos.

MOVIMENTO DO DIA 28

		Saccas
Stock em 27		672.235
Entradas:		
Pela Leopoldina	2.623	
Pela Central	1.038	
Reg. Flum. Rio	4.190	
Reg. Esp.Santo	2.077	10.428
Total		682.663
Embarques:		
Europa	2.402	
Africa	1.760	
Cabotagem	833	4.995
Total		677.668
Consumo local		500
Stock em 28		677.168
Idem, anno passado		620.323
Entradas geraes em 28		211.996
De 1.º de julho		2.691.927
Idem, anno passado		2.166.374
Sahidas geraes em 27		232.676
De 1.º de julho		2.350.819
Idem, anno passado		2.088.247
Revertido ao stock desde 1 de julho		311.332

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 29. — Fechamento do café :

	Hoje	Ant.
Em S. Paulo, pela Est. Paulista	4.000	4.000
Em Jundiahy pela Sorocabana	31.000	17.000
Total	35.000	21.000

EM SANTOS

SANTOS, 29. - Fechamento do café nesta praça:

Mercado — Hoje, estavel; anterior, estavel ; anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 19$300; ant., 19$300; anno passado, 18$900.

Embarques - Hoje, 58.440 saccas; anterior, 19.744; anno passado, 64.429.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 48.705 saccas; ant., 59.400; anno passado, 65.633.

Existencia de hontem por embarcar, 2.328.104 saccas; anterior, 2.337.779; anno passado, 2.001.351.

Sahidas — Para a Europa,... 49.063 saccas e para os Estados Unidos, 69.454, no total de ... 118.517 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 29. - O mercado de café disponivel regulou estavel e o typo 7/8 foi cotado a 11$700 por 10 kilos.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Saccas
Entradas	4.064
Sahidas	—
Existencia	232.401

NO HAVRE

HAVRE, 29.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	213 ½	214 ½
" em junho	210 ¾	212 ½
" em set.	207 ¾	210
" em dez.	206 ¾	208 ¾
Vendas do dia	5.000	7.000
Mercado	A. est.	Estav.

Baixa de 1 a 2 ¼ frs., desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 29.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
T. 4, Sup. Santos, prompto p. embarque	27/	27/
T. 7, Rio, prompto p/embarque	20/3	20/3

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 29.

FECHAMENTO (Santos de 1.a - Contracto novo)

	Hoje	Ant
Ent. em maio	27	27
" em julho	27	27
" em set.	27	27
" em dez.	27	27

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29.

FECHAMENTO (Contracto do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	4.06	4.06
" em julho	4.15	4.16
" em set.	4.14	4.13
" em dez.	4.17	4.15
Vendas do dia	5.000	—
Mercado	Calmo	Calmo

Alta de 1 a 2 pontos e baixa parcial de 1 dito, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Esse mercado, hontem, abriu e operava calmo. Foram mais activas as negociações e as cotações não apresentaram modificações. Fechou calmo.

COTAÇÕES (Preços para entregas futuras)

Seridó	T. 3	43$500	T. 5	42$000
Sertões	T. 3	39$500	T. 5	37$500
Mattas	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Ceará	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	35$500

CORRETORES (Entregas immediatas)

Seridó	T. 3	43$000	T. 4	41$000
Sertões	T. 3	39$500	T. 5	37$500
Mattas	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Ceará	T. 3	nom.	T. 5	nom.
Paulista	T. 3	nom.	T. 5	34$500

MOVIMENTO DO DIA 28

	Fardos
Stock em 27	9.699
Sahidas	647
Stock em 28	9.052

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 29.

UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Ent. em maio	43$000	n/c.
" em junho	42$600	43$000
" em julho	42$400	42$600
" em agosto	42$300	42$000
" em set.	n/c.	43$000
" em out.	n/c.	43$400
" em nov.	42$500	43$200
" em dez.	42$700	43$500
" em jan.	n/c.	n/c.

Não houve vendas.

Mercado estavel.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 29.

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Pr. da 1.a série	43$000	43$000
Entradas:		
Hoje	—	200
De 1.º de set.	270.600	270.400
Consumo local	500	500
Exist. em saccas de 80 kilos	72.100	72.400
Exportação :		
Rio de Janeiro	—	100
Europa	—	500
Total	—	500

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 29.

	Hoje	Ant.
Mercado	Calmo	Estav.
Disponivel:		
S Paulo Fair, N. "Standard"	4.76	4.78
Norte do Brasil, Fair	4.41	4.40
Am. Fully Midly. Un. Stand., 1935	5.01	5.00
Amer. Futures:		
Ent. em maio	4.64	4.64
" em julho	4.43	4.42
" em out.	4.20	4.19
" em jan.	4.21	4.20

Disponivel brasileiro — Alta de 1 ponto.

Disponivel americano - Alta de 1 ponto.

Termo americano - Alta parcial de 1 ponto.

FECHAMENTO

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	4.64	4.64
" em julho	4.44	4.42
" em out.	4.22	4.19
" em janeiro	4.22	4.20

O mercado de algodão esteve de caracter normal, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Alta de 2 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	8.40	8.40
" em julho	8.18	8.20
" em set.	7.78	7.78
" em dez.	7.65	7.66

O mercado esteve com o commercio de caracter normal, devido á pressão dos operadores do Hedge e vendas do estrangeiro.

Baixa parcial de 1 a 5 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

Operava sustentado, hontem, o mercado desse producto. Os negocios eram mais vultosos e as cotações proseguiam nos limites de vespera. Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Mascavo reg.	37$000 a 38$000
Branco crystal	56$000 a 57$000
Demerara	50$000 a 51$000

MOVIMENTO DO DIA 28

	Saccos
Stock em 27	94.078
Sahidas	13.000
Stock em 28	81.073

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 29. — Não houve cotações neste mercado.

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal	Não cotado
Somenos	55$000 a 56$000
Mascavo	38$000 a 37$000

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 29.

Saccas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.a	47$000	47$000
Usina de 2.a	n/c.	n/c.
Crystaes	42$700	42$700
Demeraras	35$200	35$200
3.a sorte	30$700	30$700
Somenos	9$500	9$500
Brutos seccos	5$200	5$200
Entradas :	Sac. de 60 ks.	
Hoje	9.900	3.400
De 1.º de set.	4.480.500	4.769.000
Exist. em saccas de 60 ks.	1.035.100	1.025.200
Exportação:		
Rio de Janeiro	—	20.000
Santos	—	13.200
Sul do Brasil	—	18.000
Total	—	51.200

EM LONDRES

LONDRES, 29.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	7/10 ¼	7/9 ¾
" em agosto	7/6	7/6 ½
" em dez.	6/5 ¾	6/6
" em janeiro	6/6 ¼	6/6 ¾

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 29.

ABERTURA

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	1.98	1.97
" em julho	2.03	2.03
" em dez.	2.06	2.07
" em janeiro	2.03	2.02
Mercado	Estav.	Estav.

Alta e baixa de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇO DO DISPONIVEL

MOINHO DA LUZ

	Hoje	Ant. 60 kilos
Typo superior:		
Luz		43$500
Tres Corôas		42$250
Brilhante		41$000
Typo importação:		
A A A		38$500
A A		36$000

MOINHO DE BARRA MANSA

Typo superior:	
Montanha	43$500
Barra Mansa	42$250
Serrana	41$000
Typos importação:	
B B B	38$500
B B	36$000

MOINHO FLUMINENSE

Typo superior:	
Especial	43$500
Bôa Sorte	42$250
S Leopoldo	41$000
Typo importação:	
O O	36$000
O O O	38$500

MOINHO INGLEZ

Typo superior:	
Buda Nacional	43$500
Soberana	42$250
Nacional	41$000
Typo importação:	
Como quer	38$500
Como gosta	36$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 28.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em maio	7.01	7.01
" em junho	7.05	7.04
" em julho	7.10	7.07
Mercado	Calmo	Calmo
1sn typo Barletta p/o Brasil	6.95	6.95

EM CHICAGO

CHICAGO, 28.

FECHAMENTO

Preço do bushel.	Hoje	Ant.
Ent. em maio	73.12	70.75
" em julho	71.62	70.37

Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Hamburgo	2	Al. Alexandr.	2	Rio	23-3756
Genova	2	Augustus	2	B. Aires	23-5840
Hamburgo	3	G. S. Martin.	3	B. Aires	23-5947
Hamburgo	5	Santos	5	Rio.	23-5947
Rio	5	Aracajú	5	B. Aires	23-3756
Londres	8	H. Princess	8	B. Aires	23-2161
Amsterdam	8	Zaanland	8	B. Aires	43-2937

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	30	Oceania	30	Trieste	23-5840
Bahia Blanca	28	Atalaia	30	Rio.	23-3756
B. Aires	30	Almanzora	30	Southam.	23-2161
B. Aires	1	Jamaique	1	Havre.	23-1965
Rio	3	Cuyabá	3	Hambur.	23-3756
B. Aires	3	Gen. Osorio	3	Hambur.	23-5947
B. Aires	6	Amstelland	6	Hambur.	43-2937
B. Aires	"	D. Pedro II	1	Rio.	23-3756

DA A. DO SUL PARA OS EE. UU. E JAPÃO

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Rio	30	Hardanga	30	Vancouv.	23-2000
B. Aires	3	S/S. Uruguay	3	N. York	43-0910
Rio	2	Coolistan	2	Philadel.	23-2000
Rio	5	S/S. West Ira	5	Rio.	23-2000
Rio	6	Taubaté	6	N. York	23-3756

DOS EE. UU. E JAPÃO PARA A. DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Japão	29	Yama. Marú	29	B. Aires	43-0967
N. Orleans	29	Clearwater	29	B. Aires	23-2341
N. Orleans	30	Cabedello	30	Rio	23-3756
N. York	30	Ayuruoca	30	Rio.	23-3756
Boston	30	S/S Mormac	1	Rio.	43-0910

LINHAS COSTEIRAS

(Data - Vapor - Porto de destino - Teleph. da Cia.)

SAHIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Destino	Teleph.
30	Araranguá-Bel.	23-3433
1	Itatinga-Pened.	23-3433
2	Inconfid.-Cabe.	23-3756
2	Araim-S. Math.	23-3433
3	Lamy-Aracajú	23-3443
3	C. Capella-Reci.	23-3756
3	Guarará-Aracaj.	43-6677
5	Tibagy-Macaú	23-3443
5	Itapura-Cabed.º	23-3433
5	C. Ripper-Belém	23-3756
6	Itahité-Belém	23-3433
6	Tambahú-Recife	23-4320
6	Arapuá-Cannav.	23-3433
7	Inconfid.-Cabe.	23-3756
8	Campinas-Cabe.	23-3433
8	Potengy-Belém	23-3443

SAHIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Destino	Teleph.
30	Alayde-Antonin.	43-4748
1	Anna-Florianop.	23-3443
1	Itaipava-Iguap.	23-3433
2	Itaguassú-P. Al.	23-3433
2	A. Nascm.-Lag.a	23-3756
2	Ayuruoca-Paran	23-3756
2	S. Bento-P. Ale.	23-3443
3	Farrapo-P. Aleg.	23-3756
3	Capivary-P. Ale.	23-3443
3	Aragano-Anton.	23-3433
3	Chuy-P. Alegre.	23-4320
3	Amocim-S. Fra.	43-4748
4	Curityba-P. Ale.	23-3756
4	S. Cath.-S. Fra.	23-6308
4	Lag.a-S. Franc.º	23-3443
4	Araxá-P. Alegr.	23-3433
4	Itaquicé-P. Ale.	23-3433
5	Guarapua.-P. P.	43-6677
5	Campeiro-P. Al.	23-3433
5	Bury-P. Alegre.	23-3443
8	B. Macdo.-Anto.	23-6308
8	Itaperuna-Imbi.	23-3433
9	C. Hoepec.-Flor.	23-3443

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Proced.	Teleph.
2	Farrapo-Recife.	23-3756
2	Chuy-Recife	23-4320
3	Guarapua.-Arac.	43-6677
4	Pará-Belém	23-3756
4	C. Salles-Recife	23-3756
11	A. Penna-Mans.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Proced.	Teleph.
30	Cuyabá-Parana.	23-3756
30	Araxá-P. Alegre	23-3433
30	S. Cath.-S. Fra.	23-6308
1	C. Capella-P. A.	23-3756
2	Guarara-Anton.	43-6677
2	Lag.a-S. Franc.º	23-3443
3	Jangad.º-P. Ale.	23-3756
4	Tambahú-P. Al.	23-3433
5	C. Hoepec.-Flor.	23-3443
6	B. Macdo.-Anto.	23-6308

MOVIMENTO AÉREO

Ch.	Proced.	Aviões	Destinos	Sah.
—		Condor	M. Gr. e Perú	30
30	Europa	Lufthansa	Santgº (Chile)	30
		Condor	R. Bra. (Acre)	30
30	P. Alegre	Panair	Recife	30
30	E. Unidos	P. Am. Airways		
30	Santiago	Air France	Af. Eu. e Asia	30

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

RELATORIO APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 28 DE ABRIL DE 1939

SRS. ACCIONISTAS:

INTRODUCÇÃO

Arduo porém proveitoso aos interesses da nossa empresa decorreu o anno de 1938.

A retracção dos mercados consumidores de tecidos de algodão, apreciavel já em 1937, tornou-se mais grave no decurso do anno de 1938, causando-nos embaraço á collocação dos productos de nossa Fabrica.

Deante desta conjunctura, originaria do desequilibrio entre a producção e o consumo, deliberámos resolutamente tomar as providencias que se nos afiguravam mais indicadas á defesa da nossa situação economica.

Convencidos de que o successo de qualquer industria depende principalmente do consumidor, empenhámo-nos com ardor em melhorar a qualidade de todos os nossos productos, visando desta sorte a ampliação do volume de nossas entregas.

Tambem as medidas que puzemos em pratica, após detido estudo, propendendo todas ao barateamento e maior efficiencia da producção, muito contribuiram para o exito que os nossos artigos continuam alcançando nos mercados consumidores do paiz.

Quando deligenciámos por obter reducção dos nossos preços de custo, não tivemos em mente a ambição de maiores lucros, mas sim o desejo de melhor servir ao consumidor, pondo-lhe á disposição, por preço mais accessivel, um artigo de esmerada qualidade.

Se perseverarmos em submetter o nosso fabrico ao criterio de bem servir ao consumidor, estamos certos de que ficaremos em condições de poder vencer sem estorvos as difficuldades decorrentes das crises de conjunctura.

Apesar de sermos optimistas, relativamente ao desfecho da actual conjunctura economica, não hesitámos, entretanto, um só instante, em pôr em pratica, com decisão, segurança e opportunidade, não só as providencias que nos pareceram uteis ao fortalecimento de nossa situação economica, senão tambem as tendentes á restauração do equilibrio entre nossa producção e nossas vendas.

As crises sempre tiveram a virtude de estimular a intelligencia e as energias dos homens, creando, assim, ambiente propicio á melhoria e renovação dos processos de trabalho.

Com emoção referimo-nos que a crise actual, em nossa Fabrica, revigorou as energias de todos os que nella trabalham, suscitando ainda a mystica da producção perfeita e de qualidade cada vez mais apurada.

Tendes, agora, a explicação dos motivos que nos induziram a affirmar-vos que o anno de 1938 foi para os nossos interesses — arduo porém proveitoso.

FABRICA

Mantendo com decisão o programma de prover nossa Fabrica do apparelhamento necessario ao aperfeiçoamento da producção, fizemos installar, durante o anno de 1938, machinismos novos, cujo custo montou a Rs. 1.881:221$500.

Todas as machinas existentes acham-se em perfeito estado de conservação.

Continuam a ter boa acceitação todos os nossos artigos, que, pela perfeição e acabamento, podem rivalizar com os melhores de fabricação nacional ou estrangeira.

Aos estimados freguezes, que nos têm dispensado preferencia, aqui manifestamos nosso reconhecimento.

PRODUCÇÃO

Foram produzidos:

	Metros
No 1.º semestre	6.549.044
No 2.º semestre	5.263.499
Total ... Mets.	11.812.543

RENDA DOS IMMOVEIS

A renda dos immoveis arrecadada foi:

No 1.º semestre .. Rs.	218:718$830
No 2.º semestre .. Rs.	183:402$840
Total.. Rs.	402:121$670

DEBENTURES

O emprestimo de Rs. 9.000:000$000 está reduzido a Rs. 4.275:800$000.

Nas épocas proprias têm sido pontualmente pagos os respectivos coupons.

RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 1938 montavam as nossas reservas a Rs. .... 20.365:913$270.

Em virtude de ter sido attingido o limite fixado, para o Fundo de Reserva, pelo Art. 5.º, letra "a", dos nossos Estatutos, por proposta da Directoria approvada pelo Conselho Fiscal, em reunião conjuncta realizada em 14 de Julho de 1938, ficou creada uma nova reserva com a denominação de "Amortização de Fabricas" — tendo por função amortizar o valor do titulo — "Fabricas" — de nossos balanços, e devendo ser provida com prestações semestraes retiradas dos lucros liquidos, a juizo da Directoria.

Esta nova reserva, em 31 de Dezembro de 1938, estava representada em nosso balanço pela cifra de Rs. .... 741:360$520.

IMPOSTOS

A quantia despendida, em 1938, em pagamento de impostos federaes e municipaes, montou a Rs. 1.327:417$400.

ENCARGOS SOCIAES

Para satisfazer encargos sociaes, taes como os de férias, accidentes de trabalho e Institutos de Industriarios e Commerciarios, os pagamentos que effectuámos, em 1938, attingiram a cifra de Rs. 671:076$200.

SERVIÇOS DE BENEFICENCIA

Em serviços de beneficencia aos nossos operarios foi despendida a quantia de Rs. 129:469$000.

DIVIDENDOS

Tanto no 1.º como no 2.º semestres distribuimos Rs. 12$000 por acção.

DEPARTAMENTO TERRITORIAL

Cresceu o numero de proprietarios, em virtude de compra de terrenos pertencentes á Companhia.

Em 1938 foram lavradas 117 escripturas, ficando assim elevado para 462 o numero de pessoas que se tornaram proprietarias.

Este auspicioso resultado vem patentear de modo muito significativo a solidez do desenvolvimento economico e social de Bangu'.

Tiveram activo proseguimento os serviços de topographia e desenho necessarios á ultimação do levantamento de toda a vasta area territorial.

A' Prefeitura continuámos a fornecer todos os dados precisos para execução de melhoramentos na localidade e elaboração de varios projectos de abertura de novas ruas, estradas e praças.

Em virtude de accordo firmado com a Prefeitura, proseguimos nos estudos indispensaveis á completa organização do plano geral de saneamento de Bangu'.

Fizemos entrega á Prefeitura, em 1938, de 3 estradas convenientemente preparadas e uma nova rua de 395 metros de extensão e 12 metros de largura, ligando a Estrada de Santa Cruz á Rio São Paulo.

O serviço de abertura desta rua, em virtude de clausulas constantes de termo assignado na Prefeitura, comprehendeu o trabalho de terraplanagem, o assentamento de meio fios e galerias para aguas pluviaes e esgotos, a construcção de sargetas de concreto, calçadas de raio e de areia, o ensaibramento e a arborização.

Como serviço complementar tivemos ainda de construir um bueiro de vastas dimensões em concreto armado na Estrada de Santa Cruz e remover 2 postes collocados em cada extremidade do logradouro.

Nesta nova rua existem 50 lotes promptos para venda.

Por ter sido completado o levantamento da zona loteada, ficámos habilitados a organizar e desenhar as plantas cadastraes á mesma referentes.

Das quadras constituidas desta zona, 50, abrangendo 1.246 lotes, já estão approvadas pela Prefeitura, e 56, comprehendendo 1.471 lotes, estão sendo devidamente processadas para a necessaria approvação. As restantes estão sendo estudadas, tendo em vista os novos planos de loteamento e de urbanização, mas sempre com a preoccupação de conseguir o maximo de aproveitamento.

ESTATISTICA DE TERRENOS VENDIDOS E DADOS EM ARRENDAMENTO

Vendidos

Pessoas	Numeros	%
Particulares (não operarios)	395	85,5
Operarios	67	14,5
Arrendatarios	240	52,0
Não arrendatarios	222	48,0

DADOS EM ARRENDAMENTO

Pessoas	Numero	%
Particulares (não operarios)	2.398	85,7
Operarios	393	14,3
Contractos Escriptos	1.205	43,3
Locação Verbal	1.586	56,7

NACIONALIDADE DOS ADQUIRENTES

Nacionalidades	Numero	%
Brasileiros	283	61,4
Portuguezes	126	27,2
Italianos	18	3,9
Syrios	18	3,9
Allemães	5	1,1
Russos	5	1,1
Hungaros	3	0,6
Inglezes	3	0,6
Francezes	1	0,2

SUPERINTENDENCIA DO DEPARTAMENTO TERRITORIAL

E' justo ressaltarmos aqui os relevantes serviços prestados á Companhia pelo engenheiro Guilherme da Silveira Filho, digno Superintendente do Departamento Territorial.

Com intelligencia, tacto e serena energia tem sabido este efficiente auxiliar defender os direitos da Companhia sem todavia deixar de manifestar, nas decisões relativas ás partes contrarias, elevado espirito de conciliação que, desfazendo preconceitos e malentendidos antigos, muito tem concorrido para o ambiente de cordial cooperação, que presentemente subsiste em Bangu'.

CENTRO DE SAUDE E HOSPITAL ALMEIDA MAGALHÃES

Com a presença do preclaro Chefe da Nação foi inaugurado, a 21 de novembro de 1938, o magnifico Hospital Almeida Magalhães, edificado pelo Governo Federal, para tratamento de doentes accommettidos de tuberculose, em terreno cedido pela Companhia ao Departamento Nacional de Saude Publica, em 1927, para as installações do Centro de Saude de Bangu'.

Neste mesmo dia, em expressiva ceremonia presidida pelo sr. Presidente Getulio Vargas, foi inaugurada, na séde do Centro de Saude, á rua Silva Cardoso, n. 145, uma placa de bronze commemorativa da benemerencia da Companhia, tendo gravada a seguinte inscripção:

"Este Centro e o Hospital construiram-se em terrenos cedidos pela Companhia Progresso Industrial do Brasil, graças á iniciativa do seu Presidente, o dr. Guilherme da Silveira".

Estas inaugurações causaram excellente impressão aos habitantes da localidade e realizaram-se com a honrosa presença dos srs. ministro da Educação, Director Geral do Departamento Nacional de Saude Publica, Presidente da Associação de Soccorros aos Tuberculosos, Director do Instituto Oswaldo Cruz, Inspector dos Centros de Saude, Assistente do Director Geral, Director de Saude do Districto Federal, Director e Medicos do Centro de Saude de Bangu' e muitos clinicos do Rio.

A Directoria, acompanhada dos funccionarios e operarios da Fabrica e do Departamento Territorial, esteve presente ás ceremonias e teve a honra de prestar suas homenagens ao illustre Chefe da Nação e demais autoridades do governo.

DECRETO-LEI 58, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1937

De conformidade com a lei, ficou inscripto, no Registro Geral de Immoveis da 4.ª Circumscripção do Districto Federal, em 11 de outubro de 1938, sob o numero de ordem 30, á pagina 64 do livro Auxiliar n. 8, o Memorial dos terrenos de propriedade da Companhia.

Este registro foi feito em virtude de Accordão do Conselho de Justiça do Tribunal de Appellação do Districto Federal, que mandou cumprir o despacho em que o dr. Juiz de Direito dos Registros Publicos ordenou fazer o deposito do Memorial apresentado pela Companhia, com os respectivos documentos, para os effeitos do decreto-lei n. 58, que regula o loteamento de terrenos para venda a prestações.

O alludido accordão, negando provimento ao aggravo do impugnante do deposito do nosso memorial e respectivos documentos, reconheceu faltar-lhe qualidade para intervir no processo.

ADMINISTRAÇÃO DA FABRICA

No exercicio do cargo de Administrador Geral da Fabrica continuou o nosso accionista sr. Manoel Soares de Vasconcellos, que no desempenho de suas attribuições tem se revelado exacto cumpridor dos deveres que lhe cabem, esforçando-se sempre em pôr em execução, com intelligencia, decisão, presteza e dedicação aos interesses da Companhia, todas as ordens emanadas da Directoria.

Nas funcções de Sub-Administrador continuou o Chefe do Escriptorio da Fabrica, sr. Mario Maessi, tambem funccionario intelligente, dedicado e exemplar no cumprimento dos seus deveres.

AUXILIARES

Todos os nossos auxiliares, tanto os do Escriptorio Central como os da Fabrica e do Departamento Territorial, desempenharam suas respectivas funcções com zelo, competencia e boa vontade, orientando esforços no sentido do engrandecimento da Companhia.

A todos, assim como aos nossos operarios, aqui deixamos registrados os nossos agradecimentos.

CONCLUSÃO

Tendo levado a vosso conhecimento todos os factos que nos pareceram interessantes acerca da situação da nossa Companhia, continuamos, todavia, ao vosso inteiro dispôr para prestar-vos quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necessarios.

Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1939.

Manoel Guilherme da Silveira Filho,
Presidente.
João Gonçalves Mattoso
Director Commercial.
Tito Del Soldato,
Director Technico.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

Cumprindo a lei, no desempenho das suas attribuições, vem o Conselho Fiscal da Companhia Progresso Industrial do Brasil apresentar-vos o seu parecer sobre as operações de nossa Empresa realizadas durante o anno de 1938, chamando vossa attenção para o relatorio da Directoria, cujos dados demonstram com a exactidão a situação da nossa grande fabrica.

O Conselho Fiscal realizou todas as sessões para que foi convocado; examinou a escripturação e achou-a em perfeita ordem e lançada com a devida clareza; conferiu os balanços e contas de Lucros e Perdas que lhe foram apresentadas, pelo que propõe sejam approvados os actos e contas da administração da Companhia, attinentes ao anno findo em 31 de dezembro de 1938.

Apraz ainda ao Conselho Fiscal propôr aos srs. Accionistas um voto de louvor á Directoria pela dedicação e proficiencia com que vem cumprindo com seus deveres.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1939.
José Mendes de Oliveira Castro.
Alberto Teixeira Boavista.
Jayme Lino da Cunha Sotto Maior.

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

BALANÇO DE 1938

PRIMEIRO SEMESTRE

ACTIVO

Conta	Parcial	Total
Propriedades	6.084:632$550	
Fabricas	18.873:835$680	
Aguas	1.530:814$280	26.489:282$510
Manufactura		4.489:199$700
Material de fabricação	102:956$000	
Materia prima	661:458$000	
Almoxarifado	2.279:489$300	
Combustivel	16:603$550	3.060:506$850
Caixas	62:326$410	
Titulos de valor	180:237$300	
Imposto de consumo	33:447$720	
Imposto sobre a renda a cobrar	476$340	
Depositos judiciarios	14:787$100	[illegible]91:283$870
Devedores diversos	2.430:363$000	
Obrigações a receber	29:661$800	[illegible]60:024$800
Seguros		29:796$250
Caixa Beneficente dos Operarios da Fabrica		33:424$040
		36.853:518$020
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Debentures amortizadas	4.724:200$000	
Acções em caução	60:000$000	
Prefeitura Municipal — Caução	50:246$600	
Mercadorias em penhor mercantil	1.431:432$000	
Terrenos vinculados a contractos	3.334:912$000	9.600:790$600
		46.454:308$620

PASSIVO

Conta	Parcial	Subtotal	Total
Capital			9.000:000$000
Debentures		9.000:000$000	
Menos: Importancia representada nas contas de compensação		4.724:200$000	4.275:800$000
			13.275:800$000
Fundo de deterioração		5.002:381$870	
Fundo de reserva		3.283:953$520	
Fundo de reserva especial		9.000:000$000	
Lucros suspensos		1.869:461$280	19.155:796$670
Fundo de previdencia dos funccionarios da Companhia			181:214$840
Fundo de resgate de debentures			973:700$700
Debentures sorteadas			22:200$000
Instituto dos Commerciarios			2:290$000
Instituto dos Industriarios			24:801$200
Juros do emprestimo:			
Não reclamados		12:551$000	
Coupon n.º 39 (parte)		62:355$420	74:906$420
Dividendos:			
Não reclamados		86:597$000	
Pelo do 1.º semestre de 1938		540:000$000	626:597$000
Credores diversos		1.842:271$200	
Obrigações a pagar: Machinismos: Vencimentos até 1940:			
£ 6.446.1.7	570:597$990		
RM. 5.286,33	32:669$500		
U. S. $ 609,75	11:116$400	614:383$890	2.456:655$090
Pessoal do departamento territorial			7:403$300
Electricidade			52:153$000
			36.853:518$020
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:			
Amortização de debentures		4.724:200$000	
Credores de acções		60:000$000	
Titulos caucionados		50:246$600	
Valor do penhor mercantil		1.431:432$000	
Credores de terrenos vinculados a contractos		3.334:912$000	9.600:790$600
			46.454:308$620

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1938. — Mel. Gme. da Silveira F.º, Presidente. — José Alberto Portella, Perito Contador. — I. B. C., Chefe do Escriptorio Central.

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

BALANÇO DE 1938

SEGUNDO SEMESTRE

ACTIVO

Conta	Parcial	Total
Propriedades	6.670:902$360	
Fabricas	19.579:131$380	
Aguas	1.542:065$830	27.792:099$570
Manufactura		5.505:169$700
Material de fabricação	97:808$500	
Materia prima	451:323$600	
Almoxarifado	2.287:978$900	
Combustivel	10:187$750	2.847:298$750
Caixas	60:720$800	
Titulos de valor	311:340$200	
Imposto de consumo	5:775$940	
Imposto de renda a cobrar	670$700	
Depositos judiciarios	15:337$100	393:844$740
Devedores diversos	1.383:447$65[illegible]	
Obrigações a receber	14:886$[illegible]	[illegible]:334$450
Seguros		[illegible]3:910$700
Caixa Beneficente dos Operarios da Fabrica		31:430$570
		38.010:097$480
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Debentures amortizadas	4.724:200$000	
Acções em caução	60:000$000	
Prefeitura Municipal — Caução	24:000$000	
Terrenos vinculados a contractos	4.483:372$000	
Mercadorias em penhor mercantil	1.431:432$000	10.723:004$000
		48.733:101$480

PASSIVO

Conta	Parcial	Subtotal	Total
Capital			9.000:000$000
Debentures		9.000:000$000	
Menos: Importancia representada nas contas de compensação		4.724:200$000	4.275:800$000
			13.275:800$000
Fundo de deterioração		5.218:371$230	
Fundo de reserva		3.000:000$000	
Amortização de fabricas		741:360$520	
Fundo de reserva especial		9.500:000$000	
Lucros suspensos		1.906:181$[illegible]	[illegible]365:913$270
Fundo de previdencia dos funccionarios da Companhia			197:414$640
Fundo de resgate de debentures			[illegible]85:638$000
Debentures sorteadas			17:200$000
Instituto dos Commerciarios			2:520$000
Instituto dos Industriarios			19:470$200
Juros do emprestimo:			
Não reclamados		14:980$000	
Coupon n.º 40 (parte)		62:355$420	77:335$420
Dividendos:			
Não reclamados		62:171$000	
Pelo do 2.º semestre de 1938		540:000$000	602:171$000
Credores diversos		1.479:193$010	
Obrigações a pagar: Machinismos: Vencimentos até 1940:			
£ 4.301.6.6 igual	386:239$940		
Francos Francezes 1.99[illegible] igual	965$600		
Francos Suissos 0.855 igual	42:139$400		
Lit. 2.[illegible]10,80 igual	2:310$800	431:655$740	1.910:848$750
Pessoal da fabrica			15:946$600
Pessoal do Departamento Territorial			7:723$800
Electricidade			32:116$700
			38.010:097$480
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:			
Amortização de debentures		4.724:200$000	
Credores de acções		60:000$000	
Titulos caucionados		24:000$000	
Credores de terrenos vinculados a contractos		4.483:372$000	
Valor do penhor mercantil		1.431:432$000	10.723:004$000
			48.733:101$480

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1939. — Mel. Gme. da Silveira F.º, Presidente. — José Alberto Portella, Perito Contador. — Reg. 30346 G., Chefe do Escriptorio Central.

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redacção o objecto que lhe pertencer

A' disposição dos respectivos donos, encontram-se em nossa redacção, diariamente, a partir das 16 horas, os seguintes objectos, encontrados na via publica e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2 — Carteira de identidade n. 341, da 1.ª Região Militar, pertencente a João Lopes da Penna Junior.

3 — Carteira de identidade n. 366.375, de Affonso Rosa Pereira.

6 — Caderneta n. 0430, do operario Leandro de Abreu Teixeira, torneiro da Fabrica de Cartuchos de Infantaria.

7 — Carteira de identidade n. 353.487, pertencente ao collegial Altanir Fernandes de Castro.

9 — Carteira do Syndicato dos Empregados em Casas de Diversões, sob n. 687, pertencente ao sr. Avelino Esteves dos Reis.

12 — Carteira profissional n. 90.584, serie 21, de Annibal Ferreira Alves, ajudante de carpinteiro.

13 — Carteira profissional n. 62.327, serie 24, pertencente a Rubens Xavier Valentim, operario.

14 — Carteira profissional sob n. 32.411, série 24, pertencente ao empregado Armando Hackbart.

15 — Carteira profissional n. 40.301, serie 27 do servente Manoel Sant'Anna da Silva.

16 — Carteira sanitaria n. 23.579, pertencente ao sr. Antonio Souza Mattos, empregado no Instituto de Assistencia e Prompto Soccorro.

17 — Carteira n. 305, da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, pertencente ao servente de officina Amaro dos Reis Carvalho.

18 — Caderneta de férias pertencente a Benedicto Jorge da Silva.

20 — Caderneta do Syndicato dos Operarios Marmoristas, n. 146, pertencente ao aprendiz Aristides Magalhães.

21 — Caderneta da Capitania do Pará, pertencente ao cozinheiro Augusto Ferreira da Silva.

22 — Carteira sanitaria, pertencente a Manoel Sant'Anna da Silva, engarrafador de leite.

23 — Caderneta de matricula da Escola Polytechnica, pertencente ao sr. João Miranda.

24 — Caderneta militar pertencente a João Garcia Alves.

25 — Caderneta da Caixa Economica de n. 726.248, 3.ª série, pertencente ao sr. Pacifico de Vasconcellos e duas certidões de Registro Civil.

26 — Passaporte n. 3.830, pertencente ao sr. José Maria Augusto, agricultor, de nacionalidade portugueza.

27 — Certificado de reservista de 3.ª categoria, sob n. 263.483, pertencente ao sr. Augusto Francisco da Graça.

31 — Cartão de identidade do sr. Manoel Neves da Costa, funccionario da Prefeitura do Districto e uma folha corrida pertencente ao mesmo, sob n. 364.652.

32 — Diploma da "Societá Italiana di Beneficenza e Mutuo Soccorso", pertencente ao socio Morandini Claudio.

33 — Documento pertencente a Amalia Carlos dos Santos.

34 — Documento pertencente a Waldyr Carlos dos Santos.

35 — Attestado de vaccina de Manoel Sant'Anna da Silva.

36 — Copia do projecto approvado 1.775, Quadra 95.

38 — Uma argola contendo seis chaves pequenas e um apito, encontrada na Praia das Virtudes.

40 — Documentos pertencentes ao sr. Gilberto Assis Araujo, residente á rua Marquez de Olinda n. 90, ap. n. 3, (Edificio Abaeté).

41 — Uma argola contendo 5 chaves pequeninas, sendo uma "Yale" e uma "Clum", encontrada na rua Visconde do Rio Branco.

42 — Carteira do Automovel Club do Brasil, pertencente ao sr. Idel Markiewitz.

43 — Uma argola contendo oito chaves, inclusive uma de metal amarello, encontrada em frente ao quartel general á praça da Republica.

44 — Titulo de aposentadoria da Caixa de A. e P. das Companhias Light e Jardim Botanico e S. A. du Gaz, pertencente ao sr. Benedicto Ricardo de Souza.

45 — Certificado de reservista de 1.ª categoria, de Ascendino Thomaz da Silva, encontrado em Cascadura.

46 — Carteira contendo documentos, inclusive certificado de reservista pertencente a João Ignacio Alves.

N. B. — Os numeros de ordem que faltam nesta lista correspondem a objectos já entregues aos respectivos donos.

LEILÃO DE PENHORES

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

SECÇÃO DE PENHORES

187 — Rua 7 de Setembro — 187

Convidamos os srs. Mutuarios possuidores das cautelas abaixo enumeradas a virem receber o saldo a que têm direito pela venda em leilão realizado em 19 de Abril de 1939, dos penhores constantes das mesmas.

SÉRIE "A"

269.964 — 270.217 — 270.2[illegible]
270.404 — 270.501 — 270.59[illegible]
270.743 — 270.746 — 270.774
271.530

SÉRIE "B"

185.941 — 186.610 — 188.03[illegible]
189.941 — 190.006 — 190.01[illegible]
190.036 — 190.508 — 190.6[illegible]
190.864 — 190.831 — 190.94[illegible]
191.625

Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1939 — A DIRECTORIA.

LEILÃO DE PENHORES
8 de Maio de 1939
B. MOREIRA & Cia.
Rua Luiz de Camões, 42

Todos os penhores vencidos não resgatados. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" da vespera do leilão.

Leilão de Penhores
EM 6 de Maio de 1939
A'S 12 HORAS
JOIAS E MERCADORIAS
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
Rua 7 de Setembro, 195

CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — Avenida Passos —
Leilão em 5 de Maio de 19

EM 9 DE MAIO DE 1939
Vianna, Irmão & Cia
RUA PEDRO I, Ns. 28 e 30
(Antiga do Espirito Santo)

JOSE' MOREIRA DA COSTA & CIA.
9 — Becco do Rosario —
EM 4 DE MAIO DE 19
Fazem leilão de todos os penhores vencidos.

CAUTELA PER
CIA. AUREA BRAS.
Filial: Rua 7 de Sete
Perdeu-se a cautela n.
da série B da Filial desta
panhia.

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc — Resultados comprovados em innumeras observações clinicas.

Producto da FLORA MEDICINAL — Fórmula do Dr. MONTEIRO DA SILVA — Approvado pelo Departamento N. de S. Publica.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

Rua de São Pedro, 38 — Rio de Janeiro

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Amanhã no IMPERIO

A METRO GOLDWYN - MAYER apresenta o GORDO e o MAGRO em

FRA DIAVOLO

e ainda DENIS KING e THELMA TODD

Noticiario do dia — (M. G. M.) — CEREJEIRAS DO JAPÃO (Colorido de Fitzpatrick)

A's 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

POLTRONA 3$

Fox Movietone Jornal

★ ★ ★ ★

,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20

A UNITED ARTISTS APRESENTA UMA COMEDIA FORMIDAVEL — COM CONSTANCE BENNET - ROLAND YOUNG E BILLIE BURKE

AMANHÃ no GLORIA

MARIDO MAL ASSOMBRADO

1º
Supplemento

Diario de Noticias

1º
Supplemento

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1939.

COSTA PINHEIRO, SERTANISTA

LUIS DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

S. Gonçalo é villa desde abril de 1833. Um decreto estadoal elevou ao predicamento de cidade todas sêdes de municipio. S. Gonçalo passou a cidade, em março de 1938, por antiguidade. E', no Rio Grande do Norte, uma das mais tristes. Uma Itaóca, que Monteiro Lobato creou.

A matriz fica na praça, mas a praça não fica na matriz. Fica á direita. Cresceu de lado. O quadrilatero marca o centro da "cidade". Tres ruas correm parallelas. Derredor estende-se o verde dos cannaviaes, roçarias, sitios, com os pennachos de algumas chaminés de banguês teimosos. Em S. Gonçalo, a 5 de março de 1872, nasceu Manoel Theophilo da Costa Pinheiro. O pae, do mesmo nome, teve dois filhos e varias filhas, tudo guiados ao velho rigor de outróra. Era um homem sizudo, de poucas falas, cari-franzido e muito amigo de meu pae. Lembro-me delle, passando tempos sem dar uma palavra e voltando sempre para "conversar". A voz, depois identifiquei, parecia com a do marinheiro Popeye.

O filho, Néco, veiu com os paes e os manos, para Natal, pequenino. Com cinco annos estava na escola do professor Antonio Ferreira, grande jogador de "damas", carrancudo e bom. Depois aprendeu arithmetica e lingua nacional com o prof. Joaquim Emerenciano. O pae mandou-o cursar o Atheneu Norte Rio Grandense, ao mesmo tempo que estudava particularmente. Néco ficou sabendo a "artinha de Pereira", rudimentos grammaticaes de latim, em seis mezes. Com doze annos fez um exame espectacular, no Atheneu. Manoel Pinheiro, o pae, deve ter feito um ar de riso com o successo do Néco.

Depois dessa victoria, mestre Néco, ahi por 1885, entendeu que já déra provas sufficientes de applicação e sacrificio. Deixou o livro e amou estridentemente o "sagrado licor da liberdade", como dizia o senador Almino Affonso. Deu para fugir de casa, com a roupa do corpo, com ou sem dinheiro, passando dias e dias perambulando pelos arredores de Natal, comendo fructas bravas, dormindo aqui e além. O pae pagava um homem para caçar Néco. Dias e dias andava este escondido. Uma occasião era visto e trazido á presença paterna. Ganhava uma surra e ficava planejando outra fugida, que realizava infallivelmente.

Durante uma dessas expedições, sem ter onde dormir, passava a noite dentro de um velho bahú de pregaria que ficava ao relento. De outras vezes occultava-se na "dispensa" para comer. Andava pelas praias de Ponta Negra, Genipabú, Pirangy, semanas inteiras. Comprou uma mascara de papelão, bem feia, e foi, a pé, para Genipabú, metter medo aos pescadores.

Deu em barulho. Néco apanhou e distribuiu pancadas. Um seu ideal era conhecer Recife. Com 14 annos fugiu e foi a Recife, a pé, com dinheiro laboriosamente reunido. Passou dias de judeu e voltou numa barcaça, encantando a todos pelo seu palavreado. Quando appareceu em casa, rôto, faminto, com a calça presa por um cipó, informou ter gostado muito de Recife e que ha mais de um mez não dormia em rêde.

Já Manoel Pinheiro renunciava á chibata. Limitava-se a olhar tristemente o filho vagabundo. José de Calazans Pinheiro, um irmão de Néco, era seminarista, rapaz de estudos, intelligente e energico. Chamou o irmão para o quintal e falou-lhe longamente. Néco, arrebatado e impulsivo, chorou e nada respondeu. Dias passados o pae lhe perguntou se desejava voltar ao Atheneu. Néco balançou a cabeça, affirmativamente. Tinha 15 annos. Dois annos depois terminava todo o curso gymnasial. Dormia vestido e calçado para não perder aulas matinaes. Sabia, sósinho, por toda uma turma. Quiz ser official do Exercito. O pae era da Guarda Nacional. Mandou o filho para Fortaleza, em Ceará, fazer vida de soldado. Em 2 de janeiro de 1890 sentou praça.

Deu 1870 em vez de 1872 no registro de nascimento. Em 1894 era segundo tenente. Em 1904, capitão. Em 1919, major. Reformou-se em tenente-coronel em 1921. Fizera o curso regular e tinha o diploma de bacharel em mathematica e sciencias physicas e naturaes. Ao deixar o Exercito contava trinta e nove annos de serviço.

Desde 1907, até janeiro de 1918, andou servindo ao Brasil sob a direcção de Rondon. O menino fujão e malcreado era soldado modelar, engenheiro culto, um dos mais completos typos de engenheiro de campo que o Exercito possuiu. Mathematico insigne, geographo, sertanista perfeito, mestre de campo nas florestas de Matto Grosso e Amazonas, descobriu e calculou rios e cachoeiras, mediu descargas e forças, andou milhares de kilometros, sem uma queixa e sem um desanimo. Manoel Theophilo da Costa Pinheiro deixou trabalhos que a nossa pressa não permitte leitura. Foi o explorador do rio Jacy-Paraná, de 17 de agosto de 1909 a 12 de fevereiro de 1910, 328 kilometros e 926 metros em desenvolvimento da polygonal, através de uma jornada tremenda. De Santo Antonio da Madeira sahiram 25 homens fortes e, trezentos kilometros depois, restavam dez mumias, arrastadas pela energia de Pinheiro. Essa viagem é famosa pelas consequencias imprevistas. O rio estava marcado erradamente em todos os mappas. Rondon sahira de Tapirapoan, pelos chapadões dos Parecis e Nambicuáras, para o ponto em que o parallelo de 10º é cortado pelo meridiano de 20º a oeste do Rio de Janeiro. Nesta intersecção o rio Jacy-Paraná passava... nos mappas.

Pinheiro, com seus 25 homens, faria o levantamento do rio, cachoeiras e affluentes, e aguardaria o chefe, com reforço de viveres. A verdade é que o rio, que corre nessa paragem, é o Jamary, e o parallelo 10º só intercepta a corrente do Jacy-Paraná depois de passado o meridiano 21º e jámais na cruzatura do 20º!... Rondon sahiu no rio Madeira pelo Jamary e não por aquelle que estava apontado nas cartas unanimes. Pinheiro ficou firme, esperando onde nunca seu chefe chegaria. Mas esse erro determinou a corrigenda.

Explorou e estudou, em primeiro logar na historia geographica do Brasil, o curso do Juruena, de 28 de dezembro de 1911 a 3 de abril de 1912. O Tapajós é formado por este Juruena, e o S. Manoel, hoje Telles Pires. A viagem de Pinheiro foi fecundissima. Descobriu tres rios, innumeras cachoeiras e igarapés immensos, tudo fixando com nitidez magistral. Foram 792 kilometros de rio com trabalhos que cansa lêr e não se imagina aturar (1).

Explorou, como technico inexcedivel, o rio Cautário, que se lança no Guaporé, de 27 de dezembro de 1913 a 13 de abril de 1914, estudando-lhe os 310.558 metros de curso, com todos os accidentes naturaes. Em viagens ha sempre o encontro com os indigenas Nambicuáras ou Apiacás Katuquinas ou Parecis, morte de companheiros flexados e nunca a represalia afastadora de um serviço de approximação e conquista social.

Costa Pinheiro

Pinheiro contava a guerra com os defensores das mattas e dos rios de Matto Grosso, Amazonas. Piuns, carapanans, borrachudos, catuquis, sessenta e tres especies de abelhas, fóra potós, oras, motucas, maribondos e formigas. Pinheiro era insensivel e mesmo se creou a lenda de que sua pelle era invulneravel. Dormia ao relento, debaixo de chuva. Supportava um abcesso no ouvido, provocado pelas larvas da mosca varejeira, com dores cruciantes, para não abandonar um levantamento iniciado. Sabia, como raros, orientar-se, falar e viver de accordo com o ambiente.

Vez por outra, de annos em annos, surgia inesperadamente em Natal. O irmão, padre José de Calazans Pinheiro, adorava-o. As irmãs cercavam-no de pequeninos mimos maternaes. Pinheiro, velho saudoso da floresta e dos rios, era curiosissimo em habitos. Positivista, passava horas e horas em discussões acaloradas com o mano sacerdote. Só andava a paisano. Para "apresentar-se" no quartel mandava a farda e fardava-se lá dentro. Para multissimos amigos, Pinheiro era engenheiro civil. Raros são seus retratos fardados.

Lembro-o bem. Baixo, grosso, pallido, a cabeça redonda, olhos grandes e negros, abominando o fumo, que o fazia espirrar e tossir, não bebia alcool e era timido como uma menina antes do cinema quando avistava mulher. Falava devagar, narrando as aventuras, evocando os grandes nomes illustres que viveram a historia magnifica da Rondonia, os Horta Barbosa (Julio e Nicolau), Lyra, Piryneus, Amilcar Botelho de Magalhães, Alencarliense, Octavio Felix Ferreira e Silva, Vicente de Vasconcellos, vinte outros, as physionomias dos "voluntarios" e soldados, o guia Martiniano, todos surgiam, vivos e nobres, no quadro de uma campanha que ainda não foi divulgada.

Preterido por não ter "tempo de serviço arregimentado", como se sua actuação não constituisse relevantissima fé de officio, deixou o Exercito desde que foi promovido a major. Não voltou a Natal. Ficou pelo sul, fazendo serviço de agrimensura. Em fevereiro de 1930 tomou o trem em Pirapora, mas descobriu ter deixado o bilhete da passagem. Saltou em Burity e voltou a pé. Encontraram seu cadaver já decomposto, devorado pelos urubús. Ao lado, pendurada a um galho, a valise. Perto, uma seringa de injecção de seu uso. Ausencia de qualquer indicação de crime. A morte ter-se-ia verificado entre 22 e 23 de fevereiro de 1930.

Não morreu como seus modelos do Brasil bandeirante, como o Anhanguéra, perto da familia, mas como Fernão Dias, no meio da matta, na solidão em que sempre vivera...

---

(1) "Pelos Sertões do Brasil" — (Liv. do Globo — Porto Alegre — 1930). Livro do então tenente-coronel Amilcar A. Botelho de Magalhães é leitura insubstituivel e preciosa para evocar a vida extraordinaria que foi a Missão Rondon. Pinheiro citava o collega Amilcar com desvanecimento.

Manoel Theophilo da Costa Pinheiro. Nasc. 5-III-1870. P. 2-1 1890, 2.º ten. com. 20-2, effet. 3-11-894. 1.º ten. 21-6-905 com antiguidade 26-2-904. Capitão 27-8-908. Major grad. 10 setembro. Effet. 3 dezembro 1919. Antiguidade. Curso E. M. Reg. 1898. Bach. em mathematica, sciencias physicas e naturaes. Tempo dobrado, 6 set. 1893 a 13-3-1894. Commissão L. T. M. G. Amazonas, de 16-5-1907 a 17-4-1910, de 7 set. 1911 a 23-4-1912, 25-12-1912 a 8-5-1914, 31-8-1914 a 10-4-1916, 24-7-1916 a 18-1 1918. Reformado em 1921, contando 39 annos de bons serviços. Notas do Almanack Militar.

DEUS

Olivieri, Yolanda Luiza

Que adeantaria a minha intelligencia
Se ella não Vos achasse?!
Que seria de mim sem a vossa presença
quando eu a buscasse?

Bemdito Sejaes!

Que seria de mim infeliz e sem crença
nas minhas horas más de desavenças
quando Vos acho mais?!

Vós que sabeis de todos os meus actos
— as minhas faltas
— minhas magoas
e alegrias...
E tudo o que mais grave me pareça
por mais horrivel...
Vós que me consolaes!
Que seria de mim sem a vossa presença?!
Sem a Vossa commiseração...
Que seria de mim sem a Vossa clemencia
Sem o Vosso perdão?!

LOUVADO SEJAES!

HITLER SONHA COM A UKRANIA

THEOPHILO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O apparelho de propaganda movimentado pelo doutor Goebbels, merece, pelas suas proporções, o nome de "Kolossal", com "K", no sentido guilhermino de tal palavra antes do 1914. Demonstra-o a campanha intensa e tenaz, agora desenvolvida, afim de convencer o mundo do direito, e mesmo do dever que tem o Terceiro Reich, de tratar da cultura, da felicidade e da independencia do povo ukraniano. Um novo problema foi creado, da noite para o dia, destinado a justificar, historica e politicamente, mais esta etapa do "Drang nach Osten". Os "soldados da marcha para o leste" já foram alertados pelo chanceller Hitler, em sua recente visita aos quarteis austriacos. E as esteppas russas se preparam para receber o novo Tamerlão, vindo desta vez do occidente, com o proposito de accommodar as suas gentes e os seus povos, dentro do voraz caldeirão da cultura germanica.

O mundo até aqui tem ouvido pouco, muito pouco, a respeito dos ukranianos. E como a bandeira nazista tem sido levantada e conduzida em nome do principio racial, tem-se a impressão de que, ou os ukranianos são, como os sudetos, um ramo desgarrado da familia allemã, que se pretende unir ao tronco commum, ou pelo menos, de que a Ukrania, em outras épocas como a Moravia e a Bohemia fez parte do Imperio Germanico, qu tá sendo reconstituido se disparo de um tiro de ca pelo verbo de Hitler e ameaças dos aeroplanos bombardeio de Goering.

Mas, se consultarmos os co pendios de historia e os liv de geographia, teremos a s presa de verificar as difficul des que deve estar tendo o doutor Goebbels, porque a Ukrania e os ukranianos, até o momento, têm tido muito pouco contacto com os allemães, com os quaes não têm parentesco de raça, e a cujos governos, no passado, nunca estiveram submettidos. Nem siquer vizinhos são, pois não existe entre a Ukrania e o Reich fronteira commum.

Ficamos sabendo tambem que os ukranianos nunca tiveram unidade politica, nunca constituiram um Estado, no sentido moderno da palavra, e não apresentam traços muito vivos de cultura propria.

Pela raça e pela lingua, são slavos. E sempre estiveram repartidos entre lithuanos, polacos e russos, segundo as oscillações historicas dos quatro ultimos seculos.

A sua origem remonta á Id de Média. Os ukranianos s descendentes de emigrantes r thenos, que, para fugir á o pressão dos principes lithuan e polacos, passaram a frontei ra, na direcção das esteppas do Dnieper, onde crearam communidades de caracter democratico. Ali, se desenvolveram, em ligação com os chamados "grandes russos", que, politicamente, ainda não haviam sahido da barbaria, nem despertado para a historia. Em torno de Kiew, cognominada a "mãe das cidades", desenvolveram, em plena éra medieva, — distanciados igualmente do Santo Imperio e dos restos do Imperio Bizantino — uma cultura clerical e mercantil, que se póde comparar, até certo ponto, á das cidade livres e hanseaticas, da Europa Occidental. Politicamente, caracterizavam-se pela opposição aos polacos, cujo regimen autocratico não puderam supportar. E' esta tambem a base de sua reacção contra o catholicismo e de sua adhesão fervorosa á Igreja orthodoxa, recebida de Bizancio.

Quando, nos albores do seculo XVI, os "grandes russos" acordaram para a vida politica europêa, os ukranianos a elles alliaram-se e serviram fielmente todos os seus tzares. Mais ai da: sob a direcção dos seus c fes, que tinham o titulo de " man", constituiram a guard honra do Imperador mos — os cossacos. Aliás, a ção era natural e perfeitamen racista: Os cossacos, ukrani nos ou ruthenos, de olhos bellos negros, de cabeça c e espadaudos, são slavos os "grandes russos," per do, portanto, á classe nada pelos philosop tas — e tambem — de "povos de uma lingua qu

(Conclue na ter...

DON JUAN DE TOLEDO

(CONTO DIALOGADO)

GÜILLERMO DE FRANCOVICH

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Guillermo Francovich, autor de "Supay" e "Os Idolos de Bacon", foi professor da Universidade de Chuquisaca e é actualmente secretario da Legação da Bolivia, nesta capital.

EDUARDO

— Simplesmente delicioso está este café, Fernando. A noite está linda e a vista que se domina desta varanda é maravilhosa. A lua prateia a copa do arvoredo e lhe dá contornos fantasticos. Olha, os morros fronteiros parecem transparentes e as torres da igreja de Santo Agostinho, finas e esbeltas, dir-se-iam feitas de porcellana. Não achas esplendido um passeio pelo parque, emquanto conversamos sobre algum thema agradavel?

Fernando

— Não. Esta noite não sahirei.

Eduardo

— Mas isto é um prodigio! O homem noctivago por excellencia prefere ficar em casa, numa noite encantadora como esta?!

Fernando

— Sim. Prefiro escrever, hoje.

Eduardo

— Escrever o que? Alguma carta urgente, Fernando? E' sempre melhor deixar para as manhãs a correspondencia, porque é quando a cabeça está descansada e o espirito agil. A' noite só chegam ao cerebro idéas transcendentaes.

Fernando

— Não se trata de cartas. Ha varios dias que venho pensando numa historia que me impressionou grandemente e sinto-me, agora, com a inspiração necessaria para escrevel-a.

Eduardo

— Bom. Nesse caso fico eu tambem. Não abandonarei tua casa hospitaleira e generosa sem conhecer a historia de que falas.

Fernando

— Mostrar-t'a-ei logo que a tenha terminado.

Eduardo

— Não, Fernando. Não tenho paciencia para tanto. Já sei que do que te propões escrever ao que escreves ha uma distancia immensa. Estou certo, por isso, de que se te deixo agora vaes ficar meditando sobre o que pensas escrever. E' no fim, a historia permanecerá fluctuando no mundo dos bellos propositos. E' um conto ou um romance?

Fernando

— Não. E' uma lenda que chegou até mim por caminhos reservados. Mas tem fundamentos historicos. Se leres as obras do chronista potosino Martinez y Vela verás que os dados que tenho coincidem com a verdade das chronicas. O palco de minha historia é a cidade de Potosi, nos primeiros annos do seculo XVII.

Eduardo

— A idade de ouro da cidade imperial.

Fernando

— Sim. Nas encostas do legendario morro, estendia-se a cidade buliçosa que era, então, a maior e a mais rica da America. Rebanhos lentos e ondulantes de lhamas levavam as barras de prata das entranhas do morro até aos galeões que, impacientes aguardavam as cargas preciosas, nas costas do Pacifico. Dali, cruzando as gargantas solitarias e as planicies hostis dos Andes, regressavam carregadas de mercadorias.

— "Na cidade das ruas estreitas e tortuosas, os aventureiros, os frades, os mendigos e os magnatas faziam vida deslumbradora, na qual a fortuna cega levantava uns e a outros fazia morder o pó da derrota. Esta especie de California medieval vivia, a um só tempo, num ambiente de legenda dourada, em que os milagres dos santos e as perversidades dos demonios se mesclavam com as mais estranhas actividades dos homens. Mortos resuscitavam. As imagens dos templos falavam aos peccadores. As almas dos defuntos vagavam de noite, através das ruas, prestando ajuda aos vivos ou vingando aggravos. E os homens matavam-se pelas esquinas, na semi-obscuridade da luz mortiça de alguma lamparina accesa aos pés de um Christo. Emquanto isso, nas entranhas rumorosas e ardentes do morro, milhares de indigenas cobertos de pó, quasi nús, faziam fluir de suas mãos mirradas, como demonios, a cascata deslumbrante do precioso metal.

Eduardo

— O ambiente é interessante. Acho que a vida de Potosi no seculo XVII pertence a uma dessas épocas que parecem ter sido compostas por um director de scena; épocas theatraes, em que os acontecimentos se ordenam em contrastes violentos.

Fernando

— E' verdade. A historia humana tem periodos para os quaes voltamos sempre os olhos. Collocamos, em seu scenario, as mais bellas aventuras. Se olharmos dos tempos monotonos em que vivemos, mostram-se de uma seducção irresistivel. Imaginamos que, nelles, a vida foi mais intensa e mais profunda. Na realidade, assim é.

Eduardo

— Encontro certa semelhança entre a realidade que me descreves e a que vivemos agora. De um lado, a cobiça materialista que converte os homens em escravos da terra, em cavadores de minas, especie, assim, de duendes angustiados. De outro, as inquietações, os temores, a fé, supersticiosa e profunda. E em meio destas duas tendencias, a vida contradictoria e deslumbrante, feita de crimes, de sacrificios, de ansiedades inuteis.

Fernando

— Nessa cidade e nessa epoca viveu Thomaz Carvajal, o heroe de minha historia. Imagino-o alto, delgado, moreno, com uma cabelleira negra e desordenada, com uns olhos escuros de olhar ardente. Seus paes chegaram a Potosi ahi pelo anno de 1605, sonhando enriquecer como tantos outros que vieram á cidade vendendo alfinetes ou estampas e voltaram para a Hespanha com milhares de dobrões. E realizaram seu sonho de riqueza. Morreram, porém, em Potosi, quando Thomaz tinha vinte annos. Em pouco tempo, Thomaz delapidou, em esbornias, a herança de seus paes. Quando se viu pobre, metteu-se num convento de franciscanos, num repente de vocação religiosa. Dahi sahiu, pouco depois, para trabalhar nas minas e, a seguir numa officina. Enamorou-se perdidamente de uma moça que, por sua vez, achára nelle um typo original e interessante.

"Um bello dia ella partiu para Lima com seus paes. Thomaz abandonou Potosi e foi-se atrás della. Dois annos depois regressou sem haver encontrado o objecto de seus anhelos. Voltava, porém, convertido num andrajo humano. Desilludido, sem familia, incapaz de trabalhar, começou a fazer vida estranha e vagabunda. Mal vestido, perambulava pelas ruas tortuosas, nas quaes os mineiros sombrios e sujos se cruzavam com as carruagens sumptuosas dos afortunados.

— "Em companhia de aventureiros de todas as especies, embrigava-se pelas tabernas e tomava parte em aventuras faceis com o mulherio. Mas Thomaz era, no fundo, um mystico. Debaixo do seu atormentador envilecimento estava latente aquelle profundo sentimento religioso que o levára, antes, temporariamente, ao convento, e que o submergia num verdadeiro mar de remorsos. Nas suas noites de embriaguez, sobretudo, a consciencia de sua degradação se manifestava em visões diabolicas. Parecia-lhe que todas as covardias, todos os peccados, toda a inutilidade de sua vida, iam-no arrastando, irremediavelmente, para o inferno.

"Tinha estremecimentos de horror. E para esquecer, bebia mais ainda. Quiz encontrar consolo na religião. Buscou alguns frades. Deram-lhe conselhos triviaes e abandonaram-no á sua propria sorte. E assim, a cada dia, mais se ia afundando na degradação e no horror, até o momento em que succedeu a suprema aventura de sua vida.

"Vagava uma tarde pelos arrabaldes proximos do cerro legendario. Soprava um vento frio e cortante. Começava o céo a pintar-se com a s luzes do crepusculo. Thomaz com as mãos enterradas nos bolsos, a golla do casaco levantada, tremendo de frio, caminhava com a alma saturada de tristeza. Ao approximar-se do angulo de uma esquina, viu que alguns homens, ali estacionados, se descobriram respeitosamente. Apressou o passo, para passar do que se tratava. Viu passar um monge vestido com um habito escuro, quasi preto, com o capuz cahido sobre a fronte. Alto, de hombros levantados, esbelto, apesar de sua idade. Em seu rosto enrugado, ardiam dois olhos negros e grandes que olhavam, fixamente, uma caveira que trazia numa das mãos. A caveira, amarellada, brilhava como se os dedos do monje a houvessem polido com tragicas caricias.

"O monje passou como uma apparição do outro mundo, entre o silencio temeroso da gente que estacionava na rua. As mulheres murmaravam orações. T Thomaz ouviu um sujeito que cochichou a seu lado.

— E' um santo. Ha dois annos que vive numa caverna do morro. Nunca o vimos sorrir. Jamais nos dirigiu uma palavra. Caminha sempre com a caveira na mão e della não despréga os olhos.

"Thomaz sentiu que um estremecimento lhe percorreu o corpo inteiro. Depois, apoderou-se delle uma emoção intensa, algo assim como um deslumbramento espiritual. Era do que a sua alma necessitava. Em meio do bulicio e das concupiscencias da cidade, a figura desse monje selvagem e solitario lhe pareceu a promessa de sua redempção.

"Do dia seguinte em deante, Thomaz converteu-se em uma especie de sombra do mongo silencioso e taciturno. Deixou de beber. Humilde, como um escravo, seguia-o por toda a parte, esmolava para elle, que não acceitava mais do que o necessario para o seu sustento.

"O monje era um mysterio vivo. Ninguem lhe conhecia o nome. Ninguem sabia de onde era nem de onde viera. Contavam-se a seu respeito historias fantasticas. Thomaz desejou, a principio, que o monje lhe dissesse alguma coisa, que lhe transmittisse os ensinamentos de sua sabedoria. Aos poucos, porém, se convenceu de que o silencio do monje e o seu olhar de fogo sempre fixo na caveira, era a melhor das lições.

"Que vale o mundo, afinal, se no fundo de tudo se encontra a morte implacavel e desapiedada?

"Comprehendeu que o culto do monge era feito de horror, de horror ao inferno e aos eternos supplicios, e sentia a alma transida por um espanto profundo que só desapparecia com a sua presença avassalladora.

"A fama desse frade se estendera por toda a cidade. Verdadeiras multidões, contrictas, seguiam-no quando elle cruzava as ruas. Certa vez, uma mulher lançou-se á seus pés e confessou publicamente que matára o amante. De outra feita, um ladrão declarou, nas mesmas condições que roubára a custodia de uma igreja. Elle se limitava a olhar.

"Um dia quando Thomaz menos esperava, o monge, amanheceu morto na caverna onde morava. Solitario, sem lançar uma queixa, longe de qualquer soccorro alheio, morreu como vivera — silenciosamente. A noticia circulou, celere, pela cidade. Grandes multidões buscaram a caverna onde se achava morto o monge. Depois, levaram-lhe o cadaver, em procissão, até a cathedral, onde o collocaram num catafalco.

"Era uma tarde nebulosa. A enorme multidão, apinhada no templo, sentia a oppressão angustiosa que a presença do monge produzia na sua consciencia e na sua propria vida. Os canticos subiam graves e piedosos. Thomaz, num recanto proximo ao catafalco, chorava com a cabeça entre as mãos. O orgão da cathedral enchia o espaço com os seus accordes solemnes.

"De subito, um frade de habito griz, com o rosto transtornado, penetrou violentamente no templo. Abriu passagem por entre a multidão até chegar ao catafalco. Agitava um papel na mão. A multidão olhou-o estupefacta.

"— Irmãos, escatae. — Gritou o frade.

O orgão calou-se. Thomaz ao ouvir essas palavras, ergueu o rosto coberto de lagrimas. O frade, arquejante ainda, disse que acabava de encontrar-se dentro da caveira que o monge trazia sempre comsigo, um papel que este escrevera antes de morrer. E leu:

"Eu, Don Juan de Toledo, natural desta villa de Potosi, faço saber a todos os que me conhecerem que, ha pouco menos de vinte annos, por certos aggravos que a mim fez Don Martin de Salazar, aggravos com os quaes menoscabou a honra que Deus me deu, tirei-lhe a vida com innumeras punhaladas. Depois que o enterraram, consegui penetrar na igreja, abrir a sepultura e tirar para fóra seu corpo. Abri-lhe o peito com o punhal, arranquei-lhe o coração e o comi aos pedaços. E depois disto, cortei-lhe a cabeça, arranquei-lhe a pelle e, tornando a enterral-o, levei sua caveira. Vesti-me como todos sabeis. E tomando esta ultima, em minhas mãos, com ella andei vinte annos, sem afastal-a jamais da minha presença. Olhava a caveira de meu inimigo e me pesava, infinitamente, vel-o morto, porque se mil vezes resuscitasse outras tantas o tornaria a matar. Christo me perdoe como perdoou aos que o sacrificaram". (1).

"A multidão, ao ouvir essa confissão, teve um grito de espanto. O frade, ergueu um crucifixo de madeira, manteve-o immovel, no ar. E, com voz profunda, exclamou:

— Deus tenha piedade da alma de Don Juan de Toledo. Rogae por elle, irmãos.

"A multidão atarantada, vacillou um momento, e depois fugiu precitadamente. O catafalco ficou abandonado. As chammas dos cirios se agitavam fumarentas. Grossas gotas de cêra cahiam dos candelabros de prata sobre os pannos funebres.

"Só havia ficado, afóra os sachristãs que cochichavam a um canto, Thomaz, mais palli-

Conclue na pagina seguinte

Varias observações cacetes e uma anecdota

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UM diplomata europeu, de espirito excepcionalmente arguto e culto, escriptor dotado de authentico humor, conversando com recentes amigos brasileiros, poucos dias depois de chegado ao Rio, fazia o elogio do nosso jornalismo. Parecia-lhe um verdadeiro prodigio o que realizavamos nesse particular: o brilho, a vivacidade, a apparencia de um grande dynamismo em diarios feitos com um minimo de materia prima, isto é, de factos. Espantava-se desses milagres de virtuosismo jornalistico nas circumstancias em que os apreciava.

Um recem-chegado do estrangeiro que quizesse continuar, para cá do Atlantico, a seguir o curso dos acontecimentos, ficaria em meio jejum na sua curiosidade. O serviço de informações mundiaes, elle o sentia, aqui muito exiguo em relação aos da grande imprensa doutros paizes, e essa precaridade era aggravada internamente por outras deficiencias e limitações prementes. Maravilhoso, para o agudo diplomata, era como de um quasi nada de elementos objectivos o talento dos reporters, commentadores e secretarios, conseguia manipular folhas tão vivas, movimentadas e brilhantes.

Era um elogio da nossa intelligencia agil, facil... tropical? Suas palavras, ajudadas embora por subtis commentarios mimicos, não trahiam claramente a malicia. O sentido verdadeiro dessa apologia de uma technica de imprensa repontava dos factos e contingencias que a inspiravam. O que surprehende o observador forasteiro nas obras primas diarias da nossa industria da informação (embora elle nem sempre tenha clara consciencia disso), é um delicioso senso do futil, o alegre genio da ligeireza, uma venturosa displicencia em face de coisas que, para outras creaturas não tocadas da graça, assumem uma importancia absorvente, obsedante, muito incommoda.

A situação do mundo, por exemplo, os factos da "politicagem" internacional, que podem conduzir á guerra ou ao dominio de uma potencia ambiciosa e de uma raça "superior" sobre todos os povos, reoccupam legiões de creaturas excessivamente graves que lhes attribuem uma seriedade capaz de lhes perturbar o funccionamento das glandulas despoticas. Para os orientadores da opinião, aqui —na sua generalidade — essas agitações longinquas de povos inquietos e governantes trefegos continuam a não ter maior significação além da curiosidade que possam desperta como um divertimento. Não se comprehende um jornal nosso sem partido tomado no football, o seu club, sem suas preferencias e suas torcidas nos campeonatos; na politica mundial muitos delles conseguem manter uma feliz e ...pleta "neutralidade", um ...o ecletismo em que podem ...ciliar-se todas as idéas e to... os interesses antagonicos. ...escindem de uma orientação, ...esmo que fosse apenas para ...ientar seus leitores.

Fixando um exemplo tirado ...a situação actual: ha jornaes ...que são, simultaneamente, contra e a favor do bloco totalitario. Condemnam, numa secção, ás vezes com violencia, ás annexações, e noutras defendem e louvam os autores dessas annexações. A's vezes resulta dahi (das divergencias entre os diversos autores da materia editorial), que um jornal se accusa e se ataca a si mesmo. Recentemente um grande matutino dizia na sua chronica internacional sem assignatura: ..." Os collaboradores de Moscou decidiram que a Italia tenciona occupar definitivamente as Baleares, e este espantalho servirá de argumento contra as dictaduras. As democracias mais uma vez cederão á pressão de Hitler em face da ameaça de guerra — dizem os extremistas". Vamos ver a quem primeiro cabia essa mordaz increpação em forma de carapuça. Parece que ao mesmo grande matutino, pois, no mesmo dia, na mesma pagina, dizia, elle proprio, num dos seus editoriaes: "Os governos das potencias democraticas apparentemente com o proposito de evitar a eclosão dum conflicto generalizado, cederam a todas as imposições essenciaes, basicas, do sr. Hitler. Seja, como for, ninguem duvida é de que voltará a agitar-se o espectro da guerra, obrigando — quem sabe? — os governos pacificos das grandes democracias a novas concessões á força".

O grande matutino era e é, evidentemente, contra as aggressões e as conquistas. Apenas, como a politica internacional pouco vale para elle, entregou a secção dedicada ao assumpto a um tão excitado totalitarista. Por isso mesmo é que outras folhas tambem adversarias da força na solução dos problemas internacionaes costumam divulgar verdadeiras apologias das potencias conquistadoras em entrevistas laudatorias a que a redacção dá uma solidariedade implicita, pelo menos no destaque com que as publica, na parte editorial, fóra das secções pagas. Jornaes que costumam, em face dos casos concretos, combater e criticar os chefes totalitarios, tambem costumam apresental-os como grandes homens festejando, por exemplo, os seus adversarios (talvez o habito de elogiar) com columnas de louvores enthusiasticos. Os conquistadores, os negadores da liberdade e da dignidade da pessoa humana, que é como o jornal os apresenta constantemente, um dia, nessas mesmas paginas, apparecem imprevistamente indicados á commovida admiração das gentes como super-homens e immensos bemfeitores. A confusão não é geral — Como poderia insinuar, através de algum dos seus mediums do momento o espirito de Machado de Assis. Não é geral porque as multidões ledoras têem, como em qualquer época e latitude, um certo instincto. E continuam a vaiar effigies animadas na Cinelandia e nos bairros.

* * *

Como este artigo ameaça a tornar-se cacetemente azedo, fechemol-o com uma anecdota. As anecdotas sempre foram, muito frequentemente, e serão sempre, uma solução. Aqui, e ali, ante-hontem e depois de amanhã.

Os outros leitores deste Supplemento sem duvida, já tomaram conhecimento do novo collaborador que elle adquiriu. Todos leram, com certesa, os dois artigos do sr. Theophilo de Andrade, nos numeros anteriores, sobre o momento internacional. Theophilo de Andrade não é, provavelmente nuca será um dos nossos "grandes jornalistas": é um rapaz alegre, sportivo, sem signal de careca nem de barriga, sem geito nenhum para a "importancia".

Mas esta nota final não pretende ser um esboço ou schema de um necessario ensaio sobre o senso brasileiro do medalhão na classificação dos valores intellectuaes. Nem um registro da collaboração do poderoso e agudo commentador da politica mundial que tão bem conhece e tão brava e efficientemente discute a historia recente e actual da Europa e os projectos do moderno cesarismo. E' sim, apenas uma anecdota para fechar o artigo.

Noticiaram recentemente os jornaes o caso de um cavalheiro nazista que se ia afogando em Copacabana. Um valente nadador do serviço de salvamento enfrentou as ondas e salvou o cavalheiro, trazendo-o para a desagua no Posto. Muito reconhecido, o aryano, ao refazer-se, apertou generosamente a mão do caboclo e recommendou-lhe que passasse mais tarde pelo grande hotel onde fazia sua vilegiatura trodical. Queria exprimir-lhe de maneira mais concreta a sua gratidão. O salvador foi ao hotel e recebeu a recompensa: 5$000.

Deante da reportagem do vespertino sobre esse episodio, o sr. Theophilo de Andrade, conversando com um amigo, pensou alguns segundos, fez uns calculos e tirou conclusões:

— A vida de um cidadão desse typo vale cinco mil réis. Esta deve ser a cotação official, porque no caso foi o proprio interessado quem assim estimou o preço da salvação de sua vida. Portanto: mil valem cinco contos; um milhão, cinco mil contos; dez milhões ficam por cincoenta mil contos. O Fuehrer leva esta grande vantagem: póde organizar e lançar á voragem da guerra um exercito colossal com despesa minima, perdendo apenas alguns milhares de contos.

Conclusão da pagina anterior

Don Juan de Toledo

do e encovado que nunca. Toda sua fé, toda sua esperança eram uma mentira espantosa. O pobre homem sentiu que, no fundo da alma, toda sua vida se desmoronava. O templo foi-se cobrindo de sombras. E outra vez, como uma folha que o vento leva, sentia-se Thomaz. Outra vez andrajoso e miseravel. Outra vez, e agora mais que nunca, na proximidade dos infernos. Como a superficie de um lago batida pelos ventos, assim tremia a consciencia de Thomaz. De repente, seus olhos viram, acocorados junto ao cadaver do monge, dois monstros infernaes que o miravam fixamente. Teve um grito de terror, levantou-se e sahiu a correr do templo. Ao chegar a uma travessa silenciosa se deteve, afim de olhar para trás. Os monstros continuavam a perseguil-o. Recomeçou a fuga desesperada. No dia seguinte, encontraram seu corpo despedaçado no fundo de um abysmo.

"Esta é a historia que me proponho escrever".

Eduardo

— Interessantissima, Fernando. E agora vejo quanta razão tinha eu insistindo para que a contasses. Na minha opinião, deves escrevel-a immediamente.

Fernando

— Temo que seja difficil fazel-o agora. Parece que perdi todo o interesse que por ella tinha, depois que a contei. Lamentavel. E', porém, uma prova mais de que a realização daquillo que desjamos traz comsigo a decepção.

Eduardo

— Oh! Já vejo atrás desse argumento assomar a cabeça de tua preguiça habitual. Eu não commungo com aquelles que dizem que a melhor historia é aquella que nunca se escreveu. A que me acabas de contar merece que consagres teu enthusiasmo a escrevel-a. Ainda mesmo na fórma schematica em que a contaste, tem ella evidente grandiosidade. Esse monge que a cidade venerava, que levava a vida de um verdadeiro santo e que, no fundo, nada mais era que um grande criminoso, cuja existencia, estava impregnada de odio, é simplesmente impressionante. Jamais ouvi coisa igual. Muito embora não te hajas detito na descripção psychologica do ambiente humano, presente-se a fascinação que devia exercer sobre as multidões esse homem que andava sempre com uma caveira entre as mãos e com os olhos postos nella. Era o typo perfeito do ermitão que busca o esquecimento dos prazeres deste mundo, que não vive senão na contemplação da imagem da morte! Quem poderia suppor que esta renuncia completa á vida, essa austeridade absoluta, fossem, apenas, um refinamento do odio? As multidões se sentiam cheias de admiração e de temeroso respeito. Viam no monge a incarnação de uma força superior que julgavam divina. Mas, essa força superior era a do mal. Que tremendo contraste! Esta historia, Fernando, está cheia de suggestões.

Onde está o bem? Onde está o mal? Não somos nós, por acaso, victimas de um erro semelhante ao do povo de Potosi, que se ajoelhou deante de um criminoso, julgando-o um santo? Os homens caminham indecisos e vacillantes, tentando, ansiosos, encontrar um guia. Encontramol-o, emfim, e, confiados, o seguimos. Saberemos, por acaso, se é para o céo ou para o inferno que se orientam nossos passos?

Fernando

— Sim, Eduardo. Está historia me agrada. Venho pensando nella ha muito tempo. Agarrou-se a meu cerebro como uma obcessão. Muitas vezes me propuz escrevel-a. Mas nunca me senti com forças para fazel-o como nesta noite, pelo menos até antes de te a contar. Ella não seduz, somente, pelas suggestões moraes e philosophicas que contém. Esse contraste, essa surpresa desconcertante que notasse dá-lhe, ademais, um valor artistico quasi plastico. Sobre o fundo dramatico proprio da época e do ambiente de Potosi, a silhueta do monge se destaca com perfis impressionantes. Além disso, acho que o odio de Don Juan de Toledo é quasi uma estylização psychologica. Odio inesgotavel que, para sentir-se a si mesmo, em toda sua plenitude e pureza, se faz ascetico, se reconcentra, convertendo-se em uma chamma perenne, que arde no fundo da alma com tal intensidade que, vista de fóra, chega a parecer luz celeste. E' natural que o homem se isole para o prazer ou para a dôr. Mas esta voluptuosidade de saborear o rancor até o fundo, este deleite exclusivo, que se sobrepõe a todos os gozos da existencia, é quasi sublime. A offensa que Don Juan de Toledo recebeu de seu inimigo deve ter sido enorme.

Não me atrevo a imaginar qual tenha sido nem o que ella significou para o seu coração. Foi, porém, tão terrivel que nem mesmo uma vida inteira de odio conseguiu apagal-a. Nas noites geladas de Potosi, embutido na solidão de sua caverna, devia o monge revivel-a. O sangue bater-lhe-ia nas temporas, agitar-lhe-ia o coração, e suas mãos se crispariam sobre a caveira amarellecida. Sentir a tortura de vêr o inimigo morto, sem poder matal-o mais vezes. Querer destruir, martyrizar, e, deante desse desejo, não encontrar senão o nada.

"Impotencia suprema do odio em face da morte. Junto ao monge, a personalidade enfermiça de Thomaz Carvajal desliza como uma sombra, realçando mais o recorte morbido daquella figura singular, assim como o perfil de uma rocha parece mais duro e mais forte junto á sua imagem reflectida nas aguas tremulas de um lago.

Eduardo

— E' certo, Thomaz é um ser que a vida desorientou. Sente que sua alma extraviou-se no bulicio da cidade atarefada. E é arrastado, por isso, como num torvelinho, pela immensa paixão que crepita no fundo da alma do monge. Não sabe para onde vae. A unica coisa que quer é ir a alguma parte. A qualquer parte, comtanto que escape de sua insignificancia, de sua angustiosa miseria espiritual. E essa força avassalladora o arrasta até que, afinal, o espatifa de encontro á terra. Eu não sei, Fernando, se estou certo, mas acho que nós mesmos, a geração que encarnamos, vive uma vida tragica que póde comparar-se á que levou Thomaz Carvajal. Desorientados, dentro de um mundo que tem as seducções da riqueza e da sensualidade refinada, num mundo que se abre para o futuro com aspirações que não podemos definir, num mundo em que as guerras e as revoluções levantam seus gladios sangrentos, não sabemos para onde ir. Será o amor ou será o odio o nosso guia? Pelos caminhos do mal ou pelos caminhos do bem seguirão nossos passos?

Fernando

— Sim, Thomaz póde ser um symbolo. Symbolo de todos os tempos.

Eduardo

— Outra coisa quero annotar no que me contaste. Sei que não és um crente. No emtanto, julgo encontrar uma profunda preoccupação religiosa, em teu enthusiasmo pela historia de Don Juan de Toledo e por outras que me tens contado. Falas frequentemente de opposições e de contrastes que não estão, actualmenmente, da moda. Pões, frente a frente, como se realmente existissem para ti, o divino e o satanico.

Fernando

— Tens razão. Não sou um crente. Estou, porém, sinceramente convencido de que o homem não póde viver alheio aos problemas transcendentaes da vida. Só porque temos a capacidade de elevar-nos á consideração dos valores universaes, porque podemos encontrar nas coisas quitidianas um sentido eterno, é que nós, os homens, nos distinguimos das bestas. A humanidade sentiu sempre que seu espirito é palco de uma luta entre as forças inferiores, grosseiras, diabolicas, de um lado, — e as forças superiores, de eternidade, de divinização, de outro. A comprehensão desta luta e o reconhecimento dos deveres que ella impõe é que nos permittiu sahir da caverna troglodytica e sentir que somos a consciencia do mundo. Só a imitação de Deus póde redimir-nos de nossa animalidade.

Eduardo

— Os systemas religiosos vigentes, no emtanto...

Fernando

— Permitte-me que te interrompa. Eu não falo dos systemas religiosos vigentes, hoje. Talvez a Igreja esteja tão materializada como todas as demais instituições. Isso não impede que o problema da espiritualidade permaneça de pé, deante de todos os homens. Eu não posso comprehender, á vista do que os homens têm lutado através de toda sua historia, que o divino possa converter-se num farrapo inutil. O que precisamos é de comprehendel-o, de elevar-nos até elle, qualquer que seja sua natureza, para que nossa vida saia do circulo estreito da existencia material. Certamente, Eduardo, tenho marcada preferencia pela "Lenda Dourada", e a historia de Don Juan de Toledo me parece mais seductora que as aventuras de boxeadores, financistas ou politicos de que nos dão conta diariamente os jornaes. Tenho certeza, porém, de que esta preferencia intima não é uma debilidade de minha parte.

"Queres, agora, sahir comigo, dar um passeio entre as arvores do parque? A lua está magnifica esta noite.

Eduardo

— E o teu proposito de escrever?

Fernando

— Fica em suspenso. Passaremos através do arvoredo, commentando a historia de Don Juan de Toledo. Se me sentir, depois, com animo voltarei para começar a escrevel-a. Vamos?

Eduardo

— Vamos, pois.

(1) — Veja-se "Anales de la Villa Imperal de Potosi" de Bartolomé Martinez y Vela.

Vilfredo Pareto, patriarcha do fascismo e seu «Tratado de Sociologia Geral»

HERMES LIMA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UM dos livros mais difficeis da Sociologia contemporanea é o "Tratado de Sociologia Geral" de Vilfredo Pareto, o chamado Karl Marx da burguezia e que o fascismo venera como um dos seus patriarchas intellectuaes.

Na edição franceza de Pierre Boven, de 1917, cujo texto foi corrigido pelo proprio autor, o "Tratado" se dilata por dois volumes immensos, com 1761 paginas ao todo, cheias de notas, pois a erudição de Pareto era pasmosa.

A leitura e o dominio desse material têm me custado annos de attenção e esforços. A ordem didactica do "Tratado" é extremamente complicada. Partindo do principio de que a Sociologia é "sciencia logico-experimental", exclusivamente baseada na observação e experimentação, alheia a qualquer especulação, á qualquer moralismo, seu objectivo consistirá, accentua Pareto, em revelar os factos sociaes e encontrar-lhes as uniformidades e qualidades. Mas, a variedade dos factos é desconcertante. Descrevel-os, de modo a precisar-lhes a natureza e os laços na trama social, requer um methodo, cuja complexidade logo poderemos imaginar qual seja.

No dizer de Pareto, a Sociologia não é, de modo nenhum, uma sciencia normativa. Elle combate nas theorias sociologicas reinantes precisamento a preoccupação de moralizar, o fundo dogmatico, a mania de pregar o que deve e não deve ser, como em Comte e Spencer.

Até hoje, adverte Pareto, tem prevalecido nos systemas sociologicos o conceito da causalidade unilateral. Ora, a maneira theoricamente seguida de simplificar o estudo dos factos sociaes nesses systemas é tomar um elemento como causa e os demais, como effeitos delle. O primeiro erro vem de que a escolha desse elemento-causa varia nos autores, de accordo com suas idéas preconcebidas e sentimentos. De onde, a divergencia de theorias para explicar os mesmos phenomenos.

Que fazem os sociologos? Pergunta Pareto. Observam e descrevem, por exemplo, a transição de A para A' de B para B' e assim por deante, como a fita cinematographica registra uma successão de episodios. A isso condecora com o nome de evolução. Mas tal methodo é puramente descriptivo e a "descripção historica" não serve de base a nenhuma segura generalização.

No seu entender, portanto, a Sociologia deve trabalhar com o conceito de **relação funccional interdependente** entre os phenomenos, em vez de relação causal unilateral. Em logar dos conceitos de causa e effeito, adoptem-se, pois, os de **variavel e funcção**, o que melhor se comprehenderá sabendo-se que Pareto era engenheiro e mathematico.

As sociedades, segundo Pareto, vivem num estado de equilibrio, no qual as forças desaggregadoras são contrabalançadas pelas forças de aggregação. Tal estado de equilibrio está em relação directa com a conducta e as acções dos individuos. Mas, tanto as qualidades individuaes, como a conducta e as acções dependem, por sua vez, dos **residuos predominantes** nos homens.

Chegamos aqui a um ponto capital no systema de Pareto: a noção de residuo. Residuos serão "disposições" proprias, peculiares aos individuos e que correspondam a instinctos nelles permanentes. Não ha, entretanto, como confundir residuos com instinctos e sentimentos. "Os residuos, esclarece Pareto, são manifestações dos sentimentos e instinctos como a elevação do mercurio no tubo de um thermometro é a manifestação de um augmento de temperatura".

Ao elemento constante dos residuos, o elemento a, corresponde um outro elemento, b, relativo "ao trabalho realizado pelo espirito para inteirar-se do primeiro". Este trabalho do espirito em que os residuos se manifestam ou se dissimulam, são as **derivações**.

Uma das partes mais complicadas e longas do "Tratado" é justamente dedicada á classificação e analyse dos residuos. Seis são as classes em que Pareto os divide. Depois, ha ainda series e sub-classes. Das classes, os que possuem maior importancia são a primeira e a segunda. Naquella se acham os residuos relativos ao instincto das combinações. Nesta, os residuos relativos ao instincto da persistencia dos aggregados.

Se considerarmos que do caracter dos residuos, os quaes se destribuem desigualmente, dependem a personalidade do individuo e do grupo, comprehenderemos, num relance, o cunho irracionalista da sociologia de Pareto.

Realmente, o sentido ideologico do governo para Pareto decorre principalmente do caracter dos residuos que predominarem na camada dirigente.

Se predominarem os residuos da primeira classe relativos ao instincto das combinações, teremos governos mais propensos a conchavar do que a imperar, humanitaristas e pacifistas, dominados pela pretensão de que todo mundo deve guiar-se pela logica e pela razão.

Se predominarem os residuos da segunda classe, relativos ao instincto da persistencia dos aggregados, teremos governos de força, que não conchavam, mas imperam, governos que mandam e não discutem.

Pareto prophetizou, depois da grande guerra, o fim do que denominou o **cyclo da plutocracia demagogica**, em que prevaleciam os residuos relativos ao instinctos das combinações, e o surgir de uma situação dominada pelos residuos relativos ao instincto da persistencia dos aggregados em que o uso da força voltasse a ter voz activa no governo dos homens, sem estar dissimulado pelas "illusões" democraticas.

Verdadeiro theorico do fascismo, tendo collaborado em jornaes, e revistas do partido, Pareto apregôa a irracionalidade da conducta da massa humana, de onde a apologia da força como o instrumento mais adequado para a disciplina e garantia das uniformidades sociaes e politicas.

Entretanto, ha duas serias observações a fazer ao systema de Pareto. Antes de tudo, a sua noção de residuos. Repetindo um erro, que tanto condemnou em outros, elle parte de um dado que não esclareceu suffientemente, do qual não elaborou uma analyse quantitativa e qualitativa, como o

Conclue na pagina seguinte

VIDA LITERARIA

DO CONFORMISMO

MARIO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OUTRO dia, lendo, com amizade e bastante tristeza, por não poder concordar muito com elles, os "Poemetos á Feição do Oriente", do sr. Austen Amaro (Ed. Liv. José Olympio, Rio, 1939) aos poucos uma preoccupação me tomou. Tinha a impressão ainda meio indistincta de que o poeta, embora buscando honestamente crear poesia em verticalidade, estava se deixando levar por uma forma bastante facil de reflectir por meio de relações de causa e effeito. Estava justamente na pagina 38 do volume e nella vinha este "Sonho Nupcial":

"Porque, adormecida á sombra
[da roseira, ella havia
Sonhado com o Amor,
Nasceu, do botão intacto, no
[mais alto galho,
Uma rosa vermelha".

Desconfio que por mais mal humorado que alguem esteja, não poderá dizer que essa estancia seja ruim. Pertence a esse genero de delicadezas subtis, á feição do oriente, que lidas assim isoladas agradam. Depois de uma miniatura dessas, a gente deve se deixar ficar bem sentado, fumando com algum vagar, olhos esquecidos nas nuvens. Tambem á feição do oriente. E', porém, uma estrategica muito perigosa, essa da gente desejar ser muito profundo por meio da subtileza, porque logo o espirito confundido principia, pondo subtileza onde ella talvez não exista. Nisso cae frequentemente o sr. Austen Amaro, como nos tres poemas seriados da sua "Litania do Demiurgo":

I

Não duvidava da vida eterna
Porque cria
No Amor!

II

...rticulava em carne
...perfeição da alma que devia
[revelar ao mundo
A arte de ser!

III

...sso, nelle,
...e!

...interjeições, mais... me perdõe, mas ha ...btileza que eu não ...e numerosas vezes encontrei nos poemetos do sr. Austen Amaro.

Mas, no primeiro poema citado, encontramos um "porque", e nesta "Litania" mais outro e um "porisso". Os dois poemas construidos, pois, intellectualmente por meio de uma facil relação de causa a effeito. Então, dessa pg. 38, principiei a contar os poemetos construidos por meio de "porquês" e de "porissos", e até á pg. 121, em que me cansei da conta, encontrei nada menos que 41 poemas de tal construcção. Ha um evidente exaggero nisso, um entregar-se a formas faceis de pensar.

Ora, quando eu me refiro, como já fiz nestas chronicas, a ser a poesia uma intuição eminentemente definidora das coisas e dos elementos psychicos do sêr, não quero dizer com isso que ella seja uma, embora lyrica, sempre facil explicação de effeitos. Creio mesmo que o "porque", da mesma forma que o "porisso", são muito mais proprios da prosa, e se relacionam com essa outra forma de conhecimento, de curiosidade (não intuição) definidora, que é a sciencia. São elementos organicos do pensamento logico e não da intuição, no sentido croceano desta palavra. São propriamente dedutivos, e não intuitivos.

Se, para mim, poesia é um processo de conhecimento, ou, ainda mais vaticinadoramente, um processo de definir, estou longe de lhe cortar as asas por isso, acorrental-a ao pensamento logico, e nem mesmo ao já mais vasto dominio do conhecimento intellectual. Se fosse apenas isso, ella não seria intuição. Apesar de todo o respeito que tenho pela sciencia, ainda vou mais longe: se a poesia restringisse a sua intuição definidora ao dominio intellectual, ella não definiria em profundeza, em verticalidade, como faz ou deve fazer, mas perseveraria na horizontalidade da sciencia. Imagine-se, por exemplo, a distancia entre um aviador perfeitamente ao par do seu avião e uma florista, ambos chegando á mesma definição: "machina de voar". O aviador, nobremente, com toda a nobreza da intelligencia, terá relacionado uma porção de leis. Mas, para elle, o emprego da palavra "voar" é simplesmente uma deficiencia de vocabulario. A florista, em vez, relacionou experiencias, analogias e sustos (e ambições...); e para ella, a palavra "voar" está em toda a riqueza do seu sentido. O aviador está no fim de um raciocinio, está no fim, na ultima palavra da aviação, conclusivamente. A florista está no inicio, não conclusivamente, mas creadoramente, como um desenho advinhador. Emfim, ella está naquelle mesmo momento inicial, poetico, intuitivo e definidor, de que nasceram todas as leis que tiveram entre os seus resultados, a aviação. Da sua definição, a florista, se abandonar a collaboração de todo o seu sêr e se fixar apenas no dominio intellectual, por intermedio de "porquês" e de "porissos", poderá muito bem chegar á lei da quéda dos corpos, por exemplo. Mas então será sciencia, será prosa interessada, será pensamento logico. No momento, ella está em plena poesia.

Nunca me esqueci de um dos passos mais commovidos das minhas relações com Ronald de Carvalho... Falavamos ambos de nossas pesquisas poeticas, e elle, com os olhos brilhantes, me communicou ter feito uma poesia em que vinha o verso: "Céo azul!". "Mario, eu puz assim mesmo, Céo azul!", e sorria illuminadissimo. Os moços de hoje talvez não possam apreciar todo o sabor profundo desta anecdota, mas, imagine-se para homens dilacerados de pesquisas e mais pesquisas, encegueciclos pelo raro, pelo jamais dito, pela originalidade a toda prova, o que significava essa conquista de se entregar de novo á intuição, e definir por meio della, céo azul!...

Na realidade, o grito de Ronald de Carvalho viera de uma necessidade profunda do sêr, necessidade certamente mais profunda que todas as intenções de grandeza, de supervalorização, de belleza verbal e mesmo de americanismo que o levaram a conceber outros poemas. E era principalmente um não-conformismo. Em principio, toda intuição definidora, toda poesia deriva de uma insatisfação, de um não-conformismo. A poesia nasce de uma dor, por banal ou apparentemente sentimental que seja esta affirmativa. E é por essa razão que me desagrada um grupo de poetas hedonistas, que está tomando corpo agora em S. Paulo, e vem fazendo uma poesia de amoresinhos malemal sentidos, cheia de graciosidades de estylo, voltando ao metro e á rima sem necessidade. Nunca fui contra metro nem rima, adoro o soneto e o rondó, nem considero tudo isto um atrazo. Mas pode muitas vezes significar alheiamento, bem peor que atrazo. E' assim que eu teria prazer em elogiar a fluencia dos versos metrificados do sr. Agnello Macedo ("Lua Nova", ed. particular, S. Paulo, 1939), salientar o bonito soneto "Destino", e mais alguns poemas, porém ao dar com "Presagio", fiquei simplesmente horrorizado. E' que o sr. Agnello Macedo é o typo do conformista, mesmo quando descreve infelicidades, ou menos que isso, inquietações de amor. E todo o lastimavel egoismo deste moço culmina com esse "Presagio", que é da maior leviandade de sentimento e de pensamento. Diz o poeta nesses versos que não tem pena dos que nasceram nos porões, porque já estão acostumados com a dor desde crianças:

"Pois nunca se estranha a dor de
[uma ferida
Que doe desde o tempo em que
[se foi criança.
Eu só tenho pena das outras
[crianças,
Dessas que nasceram longe dos
[porões...
Dessas que se enfeitam todas de
[esperanças
Para ter mais tarde só desillu-
[sões".

A poesia brasileira já está bastante alertada pelas preoccupações, nem digo sociaes, mas simplesmente humanas do nosso tempo, para que um falso não-conformismo destes, na verdade conformismo da peor especie, lhe possa fazer algum mal. Mas é nisso que grande parte da litteratura paulista dos nossos dias, derivada de não sei que bem-estar satisfeito e sufficiente, está se tornando particularmente odiosa. O sr. Sergio Milliet quiz caracterizar a mentalidade paulista, qualificando-a generosamente de "optimista", num dos seus ensaios. Não creio essa generalização muito feliz, só porque o paulista seja incontestavelmente emprehendedor. O emprehendimento é sempre uma forma de não-conformismo, de visão pessimista da realidade, tal como está. E figuras marcantes do pensamento paulista, como os srs. Paulo Prado e Martim Francisco, são das mais pessimistas que o Brasil já teve. Mas ha um aspecto do pensamento paulista, brilhante, imaginoso, ou suavemente lyrico, que trás no seu visivel optimismo, uma tara mais caracteristica: um conformismo que ás vezes chega a repulsivo.

Outro paulista, o sr. Nobrega da Siqueira ("Roteiro", ed. Pongetti, 1938), não chega a taes extremos, graças a Deus, mas sempre, na sua visão gozadora dos factos e do Brasil, ainda se filia a essa tendencia perigosamente conformista. Com todas as coisas o sr. Nobrega da Siqueira se conforma sorridentemente. Elle mesmo confessa:

"Vou me adaptando paulatina-
[mente,
De vagar... Aprendendo a tran-
[sigir".

A's vezes, desconfio que transige excessivamente, como neste passo do seu "Instantaneo do Brasil":

"Meu Brasil equilibrista,
Que vive á beira do abysmo,
Mas que ha de elevar-se um dia,
No concerto das nações".

Até na sua concepção de poesia, o sr. Nobrega da Siqueira transige em excesso, pois que muitos dos poemas deste livro já datam bem, lembrando o que se fazia ali por 1926, tempo mais longe de nós que Gonçalves Dias. Em todo caso, ha certas invenções deliciosas no livro. O poema "Jahú", por exemplo, sustenta-se inteiro. E encontro coisas de bom humorismo:

"Meu Brasil de brasileiros cheios
[de nomes arrevezados:
Said Ali, Menotti del Picchia, Cel-
[so Kelly,
Adolfo Konder, Vicente Rão, Pu-
[naro Bley,
Abel Chermont, Yeddo Fiuza,
[Sud Menucci,
E Ramayana de Chevallier".

Com excepção do primeiro verso, creio que até os srs. Manuel Bandeira ou Carlos Drummond de Andrade assignariam estes evocativos versos.

Estranho livro, que só agora recebo, mais cheio de conformidade que propriamente conformista, é "A Visita das Horas Tardias" (ed. Pongetti, Rio, 1932), do sr. Waldemar de Vasconcellos. 1932... livro apparecido em ma época para a poesia, merece mais que a ignorancia em que vive. Sensibilidade muito delicada, despreoccupação das formas novas, melodiosa metrificação e algumas coisas que não datam. Como esta cantilena:

Ella passou muitas vezes
Junto aos alamos fidalgos,
Cahia a sombra em redor,
Soprava um vento nocturno

E sempre que ella passava,
A' hora mais triste do dia,
O vento curvava os álamos,
Ella passava e não via.

Ella passou muitas vezes
Bem perto do meu amor.
Outras sombras me envolviam.
Cantava em mim outro vento.

E sempre que ella passava,
A' hora da minha agonia,
Tudo o que sou se ajoelhava.
Ella passava e não via.

Tres poetas que apparecem tomando a poesia ao sério, são os srs. Augusto de Almeida Filho, Anuar Fares e Vito Pentagna ("Tres Momentos de Poesia", ed. José Olympio, Rio, 1939). O sr. Anuar Fares é dos tres o unico contemplativo, bastante conformista. Seus poemas sentenciosos, tambem á feição do oriente, são por certo os mais equilibrados do livro, mais cuidadosos da forma. Resolutamente não-conformistas são os outros dois, principalmente o sr. Vito Pentagna, inquieto, irregular, mais pesquisador, pouco fixado ainda. Elle mesmo canta:

"Sinto algemas que me prendem
[os pulsos,
Sinto mordaças que me impedem
[de gritar".

Mas, em compensação, o não-conformismo fecunda a obra destes dois moços, lhes dando uma intensidade mais fremente. E mais digna de respeito, creio. O sr. Augusto de Almeida Filho teve mesmo a felicidade, em "Quando a Noite estrangular o Mundo", de reunir as bellezas que, em geral, os tres despargem pelos seus poemas, numa unidade poetica de já notavel valor. Imagino ser esse o mais bello poema do livro.

E caminhando na rota dos menos satisfeitos com a vida, tenho que salientar agora as "Orações Negras", do sr. Jamil Almansur Haddad (ed. Record, São Paulo, 1939). Será o livro talvez mais digno de interesse deste grupo, embora muito fatigante. Um pessimismo veloz, um pouco á flor da pelle, sem duvida, e grande piedade pelos homens. Livro muito irregular, em que o verso-livre, bastante elastico, não impede defeitos desagradaveis de forma. Não vejo necessidade alguma de conservar a rima, systematicamente, no verso-livre. O resultado é este verso se prejudicar constantemente, na sua funcção de rythmo psychologico, e cair num manquejar tilintante. Como este:

"Tua mão, ao ferir as cordas,
Parece
Que tece,
Para coroal-o,
Um halo
De santo,
Uma corôa de espinhos para um
[infausto
Holocausto".

Mas de facto são raros os trechos detestaveis como esse. Pelo contrario, ha bellezas intensas, e creio que este poeta, libertando-se um pouco mais do caracter demagogico que se infiltra perigosamente no seu descontentamento da vida, e lhe aquebranta o vigor da inquietação, poderá nos dar optima poesia.

Emfim, do admiravel grupo lusitano de "Presença", que me parece a manifestação mais forte da literatura portugueza viva, chega o sr. João Campos, com o seu "Mar Vivo" (ed. Presença, Porto, 1939). O sr. João Campos é quasi um élo entre o já abandonado saudosismo e a intelligencia nova de Portugal. Não chega a saudosista, felizmente, mas nelle vibra, como primeira instancia de insatisfação, o appello do mar atlantico.

"O mar é que é a grande força de todos os poemas que faço", diz o poeta no marulhoso "Cantico para uma Manhã de Partida", largo e amargo como o mar. Poesia de aspera ternura, de uma ansiosa, incontida vontade de amar, de que, entre outras coisas fortes, nasceu o bello poema "Humanidade".

Sim, a poesia é filha da dor; e por certo o é bem mais que a prosa, que, por sua natureza descrevedora, participa mais do pensamento logico que da intuição definidora. E no jardim de todos estes poetas, onde ha flores, botões e tambem galhos seccos, sinto que a poesia se regenera e sobe mais alto quando brota de insatisfações. Pouco importa a especie da insatisfação, que pode ser até uma ansia de se definir num momento de felicidade... Negarei com tudo isto a poesia leviana, a poesia "badine" a que Alain recusou direito de existir? Não chego a tanto. Mas estou lembrando certas mulheres perdidas que em seus gestos mais impudicos, guardam sempre como que uma reserva do pudor. A poesia deve ser assim.

Livros recebidos:

LIA CORRÊA DUTRA — "O Romance Brasileiro e José Lins do Rego" — Ed. Seara Nova, Lisboa, 1938.

HELENA KELLER — "A Historia de Minha Vida" — Ed. Liv. José Olympio, Rio, 1939.

JOSE' GETULIO MONTEIRO JR. — "Origens e Transformações do Materialismo Historico" — Ed. Liv. José Olympio, Rio, 1939.

Progresso Feminino

Aspectos do Momento

Por LINA HIRSH

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Nas situações difficeis e perigosas revelam-se os verdadeiros caracteres da personalidade. Vemos hoje mais outras demonstrações deste facto em innumeraveis actos de heroismo realizados pelas mulheres nas lutas do Extremo Oriente. As filhas da China e do Japão rivalizam em dedicação á Patria; e seria injusto falar de um destes grupos, sem o devido respeito ao outro, igualmente distincto. Mencionaremos, porém, só um caso, entre muitos, como exemplo. Uma das heroinas chinezas, que se distinguiram nas batalhas de Shanghai, é a senhorita Hui Ming Yang, moça talentosa, que já attrahiu a attenção do Mundo cultural quando representou a Mocidade chineza no Segundo Congresso Mundial da Juventude. O batalhão, no qual se alistou a moça corajosa, estava cercado pelas tropas inimigas. Todas as communicações com as outras partes do exercito, ou com qualquer localidade em poder do governo chinez, estavam cortadas, e os recursos e reservas não bastavam para a manutenção do batalhão por muitos dias. Mas a pequena tropa isolada defendia-se valorosamente. Depois de varios dias de fome, a senhorita Hui Ming Yang pediu licença para arranjar comida e munição. Vestindo traje de homem, a farda de um moço escoteiro, a senhorita Hui Ming sahiu tranquillamente do logar sitiado. Não se preoccupava com os projectis inimigos, que a ameaçaram, nem attendeu a interrogações. Marchando como se desse um passeio, a moça heroica chegou ás linhas japonezas, atravessou entre ellas e, logo, sem que pessoa alguma conseguisse detel-a ou perguntar para onde queria ir; e, afinal, entrou na Concessão dos Estrangeiros, atraz das linhas japonezas. Daqui, a senhorita Hui Ming continuou a sua excursão rumo ás aldeias chinezas; arranjou trinta novos voluntarios chinezes para a sua tropa, e, com estes reforços, conseguiu trazer reservas de comida, munição, vestuario e medicamentos, ao seu batalhão, voltando acompanhada pelos seus novos voluntarios e marchando através das ruinas e por veredas conhecidas sómente pelos naturaes da região até ao seu batalhão. Com estes reforços e meios de subsistencia, a tropa sitiada conseguiu, finalmente, romper as fileiras inimigas e unir-se com os regimentos do seu corpo de exercito. Apesar de admirar o heroismo da moça chineza, o Estado Maior japonez cobriu de cartazes com o retrato de Hui Ming as paredes dos logares occupados, offerecendo um premio a qualquer pessoa que prendesse a moça combatente e a entregasse ás autoridades japonezas. Todavia, a senhorita Hui Ming Yang continúa até agora a combater nas suas fileiras pela liberdade e integridade de seu paiz.

Em outros Estados do Velho Mundo mostra-se a dedicação da Mulher igualmente activa no serviço á Patria. O novo governo da Ukrania Carpathiana (esta região da Ukrania é o terceiro membro da nova Confederação Czechoslovakiana), entregou as mais importantes tarefas da Educação Publica a funccionarias conhecidas por altos meritos: directora-chefe do Departamento da Educação Primaria é a dra. Elisareta Voronova; directora-chefe do Departamento da Educação Secundaria, incluindo-se nesta repartição todas as escolas secundairas, academias, institutos e escolas profissionaes, etc., é a dra. E. Kuzmiv. A Conferencia das Associações Femininas da India votou um novo regulamento permittindo que estas uniões incluam no seu programma a discussão de todos os problemas que se referem á India, tanto os de caracter social e intellectual, como os puramente politicos. A Conferencia votou, além disso, uma medida, proposta pelo presidente, inaugurando as necessarias negociações para entrarem em contacto com todos os partidos, mas evitando qualquer compromisso unilateral. Presidente desta alliança das Mulheres da India é a Rani Lakshmibai Rajwade de Kwalior, medica e doutora que adquiriu o seu grão nas Universidades européas e já antes do seu casamento se distinguiu pelo seu trabalho scientifico medical. A sra. Rani Kaksmibai Rajwade de Kwalior está agora de viagem para Copenhague, onde representará o seu paiz no Congresso Internacional. Na França nota-se nova energia nos esforços da Union Française pour le Suffrage des Femmes. A presidente desta União dirigiu um appello a todas ás mulheres para uma grande acção de soccorro aos perseguidos e refugiados. Uma jurista franceza, a dra. Sylvia Olivier membro do Tribunal Commercial de Nice, desde 1934, foi convidada para ser presidente da Camara de Commercio no anno que vem. Da America do Norte annunciam que a dra. Dorothy Keayon, membro da Commissão de Peritos da Liga das Nações (secção Estatuto da Mulher), foi nomeada juiz do Tribunal Municipal de Nova York. Miss Keayon, conhecida como distincta advogada, foi uma das primeiras juristas admittidas como membro da Associação Official dos Juristas de Nova York.

O problema mais urgente será tratado nestas semanas pela Liga das Mulheres da Grã-Bretanha; resume-se o programma destas discussões em duas perguntas, que devem occupar a attenção da Mulher em todos os Estados do Mundo, e diz uma: "Como corresponderemos aos deveres da nossa Responsabilidade civica?", e a outra: "Qual é a responsabilidade da Mulher em tempo de guerra e qual deve ser a contribuição da Mulher para a defesa da Nação?".

Hitler sonha com a Ukrania

(Conclusão da 1.ª pagina)

dialecto do russo. Só depois da recente reorganização da Russia, após a revolução de 1917, foi a Ukrania considerada uma republica federativa da União, com autonomia cultural e o ukraniano elevado á categoria de lingua official, vindo o Yidish em segundo logar, e só em terceiro, o russo.

Uma litteratura ukraniana começou a existir tão sómente em fins do seculo XVIII e principios do XIX, quando Ivan Kothyarevsky, aliás um grande russo, usou o dialecto dos cossacos. Foi um ponto de partida. O seu continuador foi Taras Shevenko, considerado poeta nacional ukraniano, fallecido em 1861, em Petersburgo, sob a protecção do Tzar, e que exaltou, em sua obra, o caracter democratico e rural de sua gente. Mas o maior escriptor ukraniano de todos os tempos é Gogol, que escreveu em russo, que constitue uma das maiores figuras da litteratura russa, e que em seu "Taras Bulba" — uma obra tão celebre como "As Almas Mortas" — mostrou bem a posição dos ukranianos, quando figurou o pae lutando pelos russos emquanto o filho se batia pelos polacos.

Hoje, os ukranianos estão divididos, como sempre estiveram no correr dos tempos, entre a Polonia e a Russia.

A Ukrania russa é constituida pelas esteppas do Dnieper e pela parte sul do paiz, que, desde os tempos de Pedro, o Grande, estão submettidas ao governo de Moscou. São 451.730 milhas quadradas, com uma população de 28.887.007 habitantes, contados no recenseamento de 1926, ou seja, 21,2 por cento, da população do Estado russo. E' uma das regiões mais productivas e hoje mais industrialmente desenvolvidas da União. E' riquissima em productos agricolas e em mineraes. A bacia do Donetz fornece 77% de todo o carvão extrahido no paiz. As minas de ferro da região Krivoi Rog são celebres. As suas cidades — Kiew, Charkow, e Odessa, contam entre as mais florescentes de toda a Russia. Charcow, então, foi transformada, pelos engenheiros americanos e moscovitas, em uma urbs modernissima, cuja população se elevou, rapidamente, de 200.000 para 800.000 almas. E, no Dnieprostroi, estão construidas barragens que alimentam gigantescas usinas hydro-electricas, classificadas entre as maiores do mundo.

A Ukrania polaca, cuja população se eleva acerca de sete milhões de almas, é constituida pela Ukrania wolhynica, que, antes da guerra, já pertencia administrativamente á Polonia, e a provincia da Galicia, com Lemberg por capital, que pertenceu ao antigo Imperio Austro-Hungaro. Presentemente, o governo polaco está desenvolvendo ali um grande plano de industrialização, destinado a mobilizar as riquezas do paiz, que são grandes. Para a realização desta obra, estão sendo encaminhadas para os centros de trabalho, levas e levas de operarios especializados, que, em meio de uma população até então exclusivamente agricola, estão revivendo a velha rivalidade entre ukranianos e polacos. Mas esta rivalidade chega, quando muito, para produzir attrictos de botequim, nas horas de sueto, depois que a "vodka" esquenta as cabeças. O problema politico não existe. Os ukranianos constituem a mais numerosa "minoria" existente dentro das fronteiras da Polonia. E' tambem a mais pacifica, a mais ordeira e a mais fiel ao Estado.

Além dos dois grupos citados, ha ainda cerca de 500.000 ruthenos, que viviam em liberdade no quadro da Tchecoslovaquia e que agora foram entregues á Hungria. Passaram da companhia fraternal dos tchecos e slovacos, que são seus irmãos de raça, para o dominio feudal dos magiares, povo de outro tronco e de outra estirpe.

São os unicos ukranianos necessitados de libertação.

* * *

Depois disso, estou vendo os leitores a perguntarem como, porque e a proposito de que, estão os allemães a se preoccuparem com a Ukrania. Que têm elles, teutões que são, com aquelles 36 milhões de slavos? Que motivos os impellem a querer libertar aquelle povo distante? Qual a base moral de tal missão messianica?

Cascavilhando bem, encontramos um motivo cultural da mais alta relevancia. E', que foram os cossacos os inventores do "Pogrom". Foi um chefe cossaco, o "Hetman" Pawliuk, que organizou e executou na Europa a primeira noite de São Bartholomeu contra os homens, mulheres e crianças de raça israelita. Em uma noite de outomno de 1638, os cossacos queimaram todas as synagogas nos arredores de Kiew, saquearam as casas dos judeus e assassinaram cerca de duzentas pessoas. Dez annos depois, em .. 1648, a matança foi repetida. E não durou apenas uma noite mas semanas e semanas. Foi a maior carnagem levada a effeito, em tempo de paz, contra populações pacificas, desde que a Europa se diz civilizada. Sob a chefia do "Hetman", Bogdan Chmielnicki, os "Haidamaki" — milicia percursora da S. A. naquella época longinqua — trucidaram, entre Kiew e Lemberg, de accordo com as chronicas da epoca, 600.000 creaturas, homens, mulheres e crianças judias. A cifra é provavelmente exaggerada pelos chronistas. Historiadores conscienciosos estimam o numero dos trucidados em .. 300.000.

Os judeus que conseguiram escapar ao massacre, fugiram para o sul e buscaram protecção junto aos tartaros. Estes não tinham preconceitos de raça ou de sangue. Mas não desprezavam o commercio, mesmo que fosse de carne humana. E venderam, os fugitivos, como escravos, aos turcos. Os judeus residentes no Imperio Ottomano é que trataram de comprar a liberdade de seus irmãos de raça e religião. Delegações partiram para os paizes europeus, com o proposito de conseguir dinheiro para o humanitario fim. Judeus e christãos da Hollanda e da Italia deram fortunas para libertar os israelitas ukranianos da escravidão islamita. Contam os historiadores que Livorno, a terra natal do Conde Ciano, mostrou-se a mais generosa e a mais humana, pois deu nada menos do que um terço de sua renda.

O autor daquelle "Pogrom" hediondo — que ainda não foi, felizmente, ultrapassado pelas perseguições de Streicher e Himmler — é, apesar disso considerado por muitos ukranianos como heroe nacional. E, tem, em Kiew, em frente da Cathedral de Santa Sophia, uma estatua, erigida em 1888.

Comprehende-se que os anti-semitas do Terceiro-Reich queiram collocar sob o seu protectorado a figura em bronze de tão illustre antecessor...

Mas não são apenas os motivos de ordem racial e doutrinaria. Ha outros, de ordem historica que arrastam os imperialistas allemães na direcção de Kiew e Charkow. Os exercitos imperiaes de Guilherme II já estiveram ali e estabeleceram um protectorado sobre o povo ukraniano, se bem que de curtissima duração. Não é um facto de grande relevo, mas um episodio, que os "soldados da marcha para o léste" bem poderão continuar agora, dando aos acontecimentos um cunho definitivo.

* * *

Foi em 1917. O Imperio Tzarista sossobrara, batido duplamente pelos exercitos allemães e pela revolução interna. Republicas locaes eram improvizadas aqui e ali. Em Kiew, foi proclamada, a 9 de novembro de 1917, uma "Republica Popular Ukraniana", dentro do quadro da Federação Russa e convocada um "rada" ou Assembléa Nacional. Mesmo antes da terrivel paz de Brest-Litowski, (muito mais draconeana que a de Versalhes), imposta aos bolchevistas pelo General Hoffman, impuzeram os allemães á "Republica Popular Ukraniana" uma paz em separado, que entregava ao Reich todos as riquezas do paiz: 40% do trigo russo, 80% do assucar exportavel e 60% da producção de ferro e carvão. O tratado trazia aos exercitos extenuados dos Imperios Centraes recursos imprevistos.

Era um prenuncio da victoria geral. Houve festas em Berlim e Vienna. Mas, devido á desorganização produzida pela guerra civil, que se alastrava por todo o territorio russo, os fornecimentos não foram feitos regularmente. O General Eichhorn, commandante das tropas allemãs dissolveu, então, a "rada" e deu aos ukranianos, como protector, como o titulo de "Hetman" — resurgido após 150 annos de desuso — o general Skoropadski, grande russo, que nem siquer falava o dialecto ukraniano. Houve reacção por parte do povo. O General Eichhorn foi assassinado a 30 de julho. Mas as poderosas forças imperiaes lá estavam. E a Ukrania teria ficado sob a protecção permanente do Reich se os seus exercitos não houvessem, pouco depois, mordido o pó da derrota, batidos no "front" occidental, pelas tropas alliadas, commandadas pelo Marechal Foch.

Os soldados allemães foram obrigados a abandonar a Ukrania, a Russia, a Polonia e o Baltico inteiro. Os tratados de Brest-Litowski e todos os outros feitos com os paizes do oriente europeu, foram annullados. E os ukranianos, divididos entre polacos e russos e acossados pela guerra civil, ainda passaram quatro annos para estabilizar a sua situação politica.

Mas o episodio ficou. E é relembrado permanentemente pelos imperialistas allemães, que agora desenvolvem pelo mundo uma campanha tenaz pela libertação da Ukrania. Aquellas cifras de fornecimento, garantidas pela paz em separado com a "Republica Popular Ukraniana", que tanto enthusiasmo causaram ao politico e economista allemão Hilferich, em 1917, tiram o somno aos pangermanistas. Obrigam-nos a sonhar com a Ukrania. Em discurso pronunciado, ha tempos, Hitler já via mais além e dizia: "Se tivessemos as riquezas mineraes dos Montes Uraes..."

Agora, o condicional parece querer transformar-se em futuro. Os "soldados da marcha para o léste" têm a carabina ao hombro. Estamos outra vez ás vesperas da situação de 1917.

Até aqui, a agitação pela libertação da Ukrania já teve um fruto positivo: constituindo uma ameaça para sete milhões de cidadãos polonezes, atirou a Polonia, com armas e bagagens, nos braços da França e da Inglaterra.

Vilfredo Pareto, patriarcha do fascismo e seu "Tratado de Sociologia Geral"

Conclusão da pagina anterior

exigiam o espirito e methodo de suas pesquisas. Pareto colloca os residuos dentro do homem e toca a deduzir dos mesmo o destino e a natureza dos systemas sociaes.

Além disso, se não se confunde com o instincto, tão pouco é o residuo uma manifestação rigorosa delle.

Ha mais. Porque em certos periodos predominou os residuos de uma classe e em outros, os de outras? Porque ao cyclo da plutocracia demagogica deve succeder o cyclo da força?

Em ultima analyse, a theoria paretiana dos residuos conduz á deducção de que os homens nasceram com os seus logares no systema social marcados pelo destino. Lembra um pouco o apologo das raças de Platão: Deus puzera ouro na composição dos homens de governo, prata na dos guerreiros e ferro na dos trabalhadores.

Por conseguinte toda mudança que contrarie essa hierarchia "natural" dos seres deve ser reprimida. O uso da força será, então o elemento fundamental de um systema em que cada qual possue o seu logar marcado pela "natureza".

Essas consequencias politicas do pensamento "scientifico" de Pareto, pensamento que elle tinha como liberto de qualquer aprioristico endereço ideologico, revelam, entretanto, a que solicitações de classe o mesmo correspondia: quem tivesse o residuo de cavalleiro que calvagasse, quem tivesse o residuo de alimaria, que trotasse.

A Semana Santa en

EDYLA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIA

PARIS, 8-4-39

François Mauriac, numas linhas escriptas sobre a Paixão de Jesus, para o "Temps Present", depois de fixar em largos traços um sombrio esboço dos dias que correm, observa, tristemente: "Cette misère infinie qui de toutes parts nous presse devrait nous rendre moins sensible a ce récit de la Passion connu par coeur depuis l'enfance: le supplice d'un innocent, quoi de plus banal pour un homme de notre génération! Et pourtant..."

E, no emtanto os catholicos do mundo vêm de esquecer suas proprias angustias, em face de uma angustia muito maior.

Do domingo de Ramos ao domingo de Paschoa, succederam-se as tradicionaes ceremonias liturgicas, soberbas e solemnes, da procissão das palmas á benção do Cordeiro Paschoal. "Os "Petits Chanteurs a la Croix de Bois" andaram, de igreja em igreja, numa incessante revoada. Ouvimol-os cantar, em St. Etienne du Mont, as Lamentações da quarta-feira santa; em St. Louis en L'Ile, as Sete Palavras de Christo e o Misereri de Alegri; em St. Germain Lauxerrois, os canticos do Officio das Trevas e o Benedictus de Palestrina. Sob a regencia de Villombrosa, a Paixão segundo S. João, de Bach, foi soberbamente executada na igreja de St. Eustache, e os prégadores entremearam com eloquentes sermões a voz plangente dos cantos sacros. Na Notre Dame, o cardeal Verdier procedeu, em pessoa, a um pomposo Lava-pés, e, na capella da rue de la Source, os benedictinos celebraram nos moldes tradicionaes da officio das Trevas, a A Cruz e a Missa dos P dos.

Finalmente, o doming choa! O domingo rison promessas de vida bimb nos vozes dos sinos, e a vera renovando o mundo de frescura dos brotos qu gem...

Quer uma velha tradição as crianças procurem no azu céo a passagem dos sinos vêm de Roma... Mas o bronze de que se forjam sinos, fundiram-se agora em fu zis e canhões. E' o atroar da balas que soluça e grita cobrindo os sonoros repiques festivos. Inda ha pouco, a noticia da invasão da Albania chegou-nos junto com os écos daquelle Répons do Officio das Trevas: "Ecce quomódo moritur justus, et nemo pércipit corde; et viri justi tolluntur et nemo considerat..." Eis como os justos desapparecem... et nemo considerat! Maravilhosa e eterna actualidade das Santas Escripturas. Sublime e sacrosanta esperança chritã, "cette petite fille de rien du tout", de que Peguy falava emocionadamente, que prosegue a sua marcha eterna em meio a um mundo que se esborôa, e que inspirou a Verhaeren aquelles versos lindos:

"Le sonnant cuivre clair des mi-
[siques pascales
Couvre les voix et les sanglots
[des abandons!..."

LETRAS ALHEIAS

O SEGREDO DA ARTE

II

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OUTRAS suggestivas e fecundas "leis" de formação de "tecido" na obra literaria são formuladas no capitulo III de O SEGREDO DA ARTE. Passo sobre ellas por necessidade de condensar minha materia. O capitulo IV da monographia offerece-nos exemplos de "tecidos", apanhados ao Canto V do INFERNO de Dante, ao Tumulo dos Medici, de Miguel Angelo, ao TARTUFO, de Molière, á IPHIGENIA, de Goethe, ao Romantismo, aos "Girasóes", de Van Gogh, ao romance de Proust, aos FALSARIOS, de Gide. Colheita magnifica, em verdade. Reproduzo, em parte, apenas, para attender á curiosidade do leitor, a analyse do Tumulo dos Medici, a qual põe bem patente o methodo do novo estheta germanico.

"Sobre sarcophagos repousam os deuses. A gravidade majestosa, o peso massiço caracteriza a sua dependencia da antiguidade romana. Não tinham sido acaso, poucos annos antes, resuscitados quasi magicamente do sepulchro as obras de arte do Laocoonte, de Ercole Farnesio, que ora serviam de modelo? Mas, emquanto no Laocoonte os musculos se inflam pela constricção e a mordedura da serpente, nestes deuses, ao invés, a tensão muscular é sem motivo apparente: pelo contrario, elles repousam sobre blocos de rocha ou mesmo, como a "Noite", sobre coxins; poderiam, assim, distender-se e gozar de repouso. Por que motivo, então, são as massas desses corpos tão convulsionadas pelo esforço, como os escravos do monumento a Julio II? Seu espirito preme-os como um peso; elles são cariátides da propria consciencia. O "Dia" olha para o vacuo, aterrorizado pelo seu proprio saber; tambem a "Noite" não sabe esquecer, e collocou junto a si a mascara tragica, como Athenas seu escudo. Maior ainda, dir-se-ia, é o tormento do deus da Manhã, o qual, por si, ainda poderia escolher, e tem a nostalgia do nada que lhe é penoso abandonar, mas, não obstante, se alça pelo impulso na direcção da obra necessaria. Assim tambem a Tarde hesita; esta deusa é vencida pela fadiga, e docemente se abre, para receber, como Léda, o negro cysne da noite, mas a um só tempo se amedronta em face da beatitude do esquecer-se, que já, no entanto, a inebria. Emquanto o corpo dos gladiadores e dos athletas antigos são convulsionados pela luta com o exterior, aqui o adversario está no intimo da alma. O jogo dos musculos, movimentado como o mar, tem, de um lado, um "que" de crú, de profissional, de escola de athletismo; mas, ao mesmo tempo, e porque nasce de um intimo soffrer, tal convulsão é toda infusa de infinita ternura e nobreza. Como se verifica nesses deuses uma conjuncção de corporeidade pagã, da grandiosidade romana de uma parte, com o sentimento mais profundo da alma trazido pelo christianismo. Ao fim do Quattrocento se tinha conhecimento maior do corpo e da alma; foram ambos collocados um sobre a outra [...]. Em Raphael a CONJUNCTIO se faz serenamente; em Miguel Angelo, sente-se quasi sempre o abalo do choque. Tal é nelle o excesso do espiritual, que um corpo, seja mesmo o de um gigante, como que custa a supportal-o. De outra parte, a massa material, a mole, cresceu até tal enormidade, que repugna á interioridade que se quer exprimir. Trata-se de uma CONJUNCTIO OPPOSITORUM quasi impossivel. Esta anti-polaridade é uma ameaça para a obra de arte, á qual como que não é mais possivel perfazer-se, e é destinada a permanecer como fragmento. Assim acontece aqui: o rosto do Dia, que, antes, devia ser limpido e perfeito, se esconde na pedra, ainda não nasceu de todo. Quanto á cabeça da Noite, é acabada e verdadeiramente antiga, com proporções segundo o severo canon classico; e, por isto, como se pertencesse a outro strato de tempo, não está em harmonia com aquelle corpo não classico, convulsionado pela espiritualidade; aqui, pois, por uma estranha inversão, o corpo se torna o vaso da alma, da inquieta melancolia e nostalgia, ao passo que o rosto pertence a um mundo mais simples. A cabeça do deus da Manhã é, ao invés, inteiramente espiritualizada, como o revela a alta e estreita fronte, resultando assim quantitativamente desproporcionada com a larga massa do corpo, remanescente pagão.

Assim, esses deuses são em parte romanos e antigos e em parte christãos. A titulo identico, porém, pertencem a região inteiramente diversa: são productos da Etruria, têm a posição que têm os mortos nos monumentos funebres etruscos, têm a cabeça voltada para quem olha. E, ademais, são mensageiros da Florença da primeira idade média e do mundo de Dante. Do Inferno dantesco provêm estes deuses sepulchraes: por metade, assemelham-se a Minos, ou a Gorgona ou aos Titães; por metade, aos condemnados do circulo de gelo e pez. São deuses dos tempos primitivos, como, em geral, por influxo do Dante, conservou toda a Italia as suas raizes nos "tempos primevos", malgrado a rapidez do progresso".

Não posso alongar mais a citação.

Da analyse aos "Girasóes" de Van Gogh, todavia, preciso repetir, porque contêm uma das "leis" profundas da arte, estas palavras:

"Taes obras de arte propheticas, nas quaes o strato de tempo futuro imminente é presentido e antecipado como se fosse presente, não são ainda comprehensiveis no acto de apparecerem: apresentam-se como arbitraria fantasia".

O capitulo V, que versa sobre o problema da lingua, e do qual disse Thomaz Mann ser fascinante, é de resumo difficil. Consta apenas de quatro paginas, condensadissimas, porém. Prefiro não fazer a tentativa, remettendo o leitor ao livro de F. Leão.

E' ainda complexa a materia dos capitulos restantes. No VI, analysa o estheta a formação do tecido nas personagens do drama, do romance, da novella, exemplificando suas theorias com o Rei Lear, Hamleto, Figaro, Fausto, Mephistopheles, Madame Bovary. No VII, estuda as variações de tecidos, por polycausalidade, quantitativas, rythmicas, etc. Considera, no VIII, as metamorphoses na obra de arte. O capitulo IX é uma digressão sobre a musica. O X, sobre "tecidos contemporaneos". O XI, sobre "os estylos". O XII, final, sobre "os segredos do artista", com os seguintes paragraphos: a) a estratificação dos espaços no artista; b) a estratificação dos tempos no artista; c) contradicções no artista; d) o tecido das experiencias. Ha, ainda, dois apendices. O primeiro, sobre os stratos na alma do artista; o segundo, sobre a possibilidade de uma historia da arte.

Apanharei á enorme colheita alguns punhados de grãos preciosos.

A proposito dos themas musicaes: "E como cada thema é unico e imperecivel, vem repetido o maior numero de vezes possivel. E porque a sua descoberta é como um milagre, não é abandonado facilmente". "Um tecido musical novo suscita infinito estupor". Isto, porque "todo thema é, por si, uma nova descoberta, que nos permitte descer, como ao longo de um poço de mina, aos mais profundos filões dos phenomenos".

A respeito do estylo: "Um estylo é uma antenna, sensivel a todas as ondas do universo". "A tessitura do estylo romantico era feita de amor pela idade média e pela Igreja; de nacionalismo democratico; de intellectualismo refinado e aguçado ao extremo ponto; de odio ao racionalismo e a todo illuminismo, de procura dos instinctos primitivos, e, por isto, antilogicos e irracionaes; de uma maxima sapiencia, tal como se havia desenvolvido na Allemanha na philosophia idealista; de ingenuidade e ignorancia; de comprazimento no que é tenebroso, e, em geral, horrido, estranho, inhabitual, anormal e, na natureza, de sympathia pela nevoa, o bosque, a montanha, a torrente; de aburguezamento, correspondente á ascese da nova classe; e, não obstante, de passionalidade de modo algum burgueza, nostalgia, coração ferido, duvida, desespero; todos estes sentimentos de soffrimento sincero conjugados a posturas theatraes e a ironia; de consciencia do peccado e, a um só tempo, de altaneria; de fortissimo prazer pelos descobrimentos historicos e pelas longinquidades geographicas; e, emfim, de melancolia: amor á volupia e á morte: um identificado com a outra...".

Tratando da estratificação dos tempos na alma do artista, observa o estheta que "nenhum momento é tão favoravel á creação artistica quanto o limite entre dois tempos. E grande ventura é que este limite venha a cair no meio da vida do artista, o qual, então, como verdadeiro amphibio, pertencerá, metade a uma época, metade a outra. A sua obra poderá reunir os dois tempos e os seus sentidos da vida". Assim, para o estheta germanico, é simplesmente invejavel a situação dos que, como os que hoje, no mundo, estão entre os 40 e os 50 annos (no Brasil, os da chamada geração modernista), viveram o ante-guerra e estão vivendo o após guerra, com toda a enorme diversidade que os separa.

Outra observação percuciente, com relação ao artista: "Diz-se que o artista, com o seu genio, póde dar expressão ao seu proprio povo ou á sua propria epoca. Com isto se attesta que elle reune no seu eu todas as tendencias contradictorias que são a essencia da sua época ou da sua communidade". E pouco adeante, em linhas de textura felicissima: "Quão diverso é o artista! O seu "eu" vivo é como a Agora ou o parlamento, onde se encontram e contendem partidos".

Agora, algumas caracterizações expressivas: — "Fra Angelico: um monge da sincera fé medieval, humildade e extase do seculo XII, e, comtudo, cheio da rebrotante e primaveril alegria de viver do Renascimento. — Shakespeare: o creador do Adão, Lucrecia e dos sonetos, maneiroso, hiperdelicado, cortezão, quasi efeminado, e em cujas comedias toda materialidade se dissolve numa vaporosa evanescencia. Mas na sua tragedia historica se percebe que crê na terrivel realidade. Reune em si mesmo a passividade de Hamleto e a violencia barbara da acção. — Schumann: sensivel e amolentado, que se abandona sem resistencia ao ondear do sonho e é, no entanto, capaz do mais forte, quasi militar, rythmo de marcha. — Zola: um lyrico provençal cheio de ternura, de alada fantasia e eloquencia pathetica, discipulo de A. de Musset, enthusias de uma philosophia pantheista, ao mesmo tempo, um frio obs vador scientifico, minucioso, dante, materialista, para qu não existem senão o corpo e baixos instinctos, socialisto agitador de grandes massas, co que obscura força natural...

Como receberá o Brasil a ob deste agudissimo e lucidissi estheta?

Possivelmente, com indifferen ça e incomprehensão.

Porque subtil, lucido, agu surprehendente como elle, entre nós, Nestor Victor, a n intelligencia de critico lite que até hoje nos foi possive duzir. E a obra de Nest ainda ahi está meio meio negada pelo prim cional. O autor D DA ARTE, que está recebendo louvores, leria, varios volumes raria de Nestor licitada surpreza que encontraria nelle novidades de que pagina do seu

[N]ogueira Brasileira

(Co)mmunicado do Serviço de Publicidade Agricola do Ministerio da Agricultura)

[Prob]lema da producção de [um] combustivel vegetal, ba[sead]o grande poder calorifico, [] e commodo no uso, pro[prio] para industrias, vehiculos [pesa]dos e, notadamente, para os [fo]gões domesticos — felizmente começou a ser resolvido de um [mo]do racional, sem necessidade [do] perigoso desbaste das flores[tas], mas simplesmente pela pro[d]ucção de sementes oleaginosas da Nogueira Brasileira. Esta é [u]ma arvore da familia das eufor[bia]ceas, existindo nativa em varios Estados. Vegeta bem em qualquer clima. Seu crescimento é rapido, seu aspecto é bello e enorme sua productividade. E' ainda de um incontestavel valor economico, pois fornece, annualmente, uma renda elevada pelas sementes, além de um lucro consideravel, no futuro, pela madeira, que é excellente.

Dentre as innumeras vantagens que resultam do uso das sementes oleaginosas da Nogueira Brasileira, como combustivel, salientamos as seguintes: a) rendimento pratico superior ao dos outros combustiveis usuaes; b) rendimento sempre o mesmo por unidade de peso; c) economia grande em pessoal, espaço e tempo para o consumidor; d) baixo custo de producção; e) colheita bastante simples; f) as arvores servem para proteger outras plantações, formar cerca viva, arborizar estradas, sombrear, melhorar a fertilidade do solo e para criar abelhas, visto suas flores pequenas e numerosas serem melliferas; g) a mesma arvore produz combustivel todos os annos, mantendo sempre o territorio reflorestado, factor de innumeros beneficios physiologicos; h) melhor aproveitamento da capacidade transportadora dos vehiculos, pois um metro cubico de sementes pesa mais ou menos uma tonelada; i) apesar do consumo de lenha e carvão ser enorme, já existe necessidade de importar briquetes, carvão de pedra, coke e oleo combustivel.

As estatisticas officiaes accusam uma crescente importação daquelles artigos; assim, em 1935, ella attingiu 185.993 contos; em 1936, 214.782; em 1937, 296.423, e até setembro de 1938, 278.001 contos de réis, permittindo, dessa fórma, a evasão do nosso ouro, o que prejudica o valor da moeda nacional.

A producção de sementes começa quando as arvores tiverem completado seu terceiro ou quarto anno e continúa durante mais de um seculo.

Já aos nove annos a producção póde attingir sessenta kilos, devendo chegar a 100 kilos aos quinze annos.

Das sementes é tambem fabricado um oleo industrial semelhante ao "Wood oil", usado em larga escala na fabricação de tintas, vernizes, cêra de assoalhos, sabão, bem como para impermeabilizar couro, tecidos, papel, madeira, etc., além de outras muitas utilidades.

A cultura é uma das explorações agricolas mais simples e lucrativas: causa insignificante trabalho, exige capital diminuto, póde ser implantada nas terras pobres e supporta qualquer clima.

As sementes da Nogueira de Iguape ou Brasileira devem ser enterradas a uma profundidade de 2 a 3 cms. Assim semeadas, geralmente, germinam dentro de 8 a 12 dias. Durante as primeiras quatro semanas, as plantinhas crescem lentamente. O crescimento, entretanto, se torna mais rapido quando a raiz principal alcança a profundidade de 10 a 15 cms.

A arvore attinge, no primeiro anno, cerca de 1.50 de altura. No segundo, attinge cerca de 2,50.

A frutificação começa no quarto anno, podendo-se contar, na primeira colheita, com 50 a 80 fructos, ou sejam 150 a 350 sementes.

Os frutos devem amadurecer na propria arvore, sendo conveniente deixar que caiam por si. Não convém derrubar os frutos meio maduros, porque suas amendoas não possuem as qualidades todas nem a riqueza das dos frutos que completaram o seu amadurecimento na arvore.

Segundo analyse feita na Estação Experimental de Canna de Assucar, de Piracicaba, a composição da semente da Nogueira de Iguape ou Brasileira (aleurites mollucana) é a seguinte: agua, 14,75%; materia não azotada, 7,72%; proteina, 13,87%; cellulose, 1,68%; cinzas, 3,13%; materia graxa, 58,85%.

A casca das amendoas é muito dura e queima com facilidade. No laboratorio da Escola Polytechnica de São Paulo, o dr. Mariano Urudel verificou que as mesmas possuem um poder calorifico de 5.190 calorias por kilo de substancia secca.

E', pois, um excellente combustivel, comparavel aos carvões nacionaes de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, que possuem um poder calorifico variavel de 4.405 e 5.280 calorias.

O Ministerio da Agricultura, sempre interessado na solução dos multiplos problemas economicos, após ter verificado a excellencia das sementes oleaginosas da Nogueira Brasileira, como combustivel e para importantes fins industriaes, além da grande utilidade da arvore para o reflorestamento racional das terras seccas — appella para os agricultores de todo o Brasil, no sentido de a cultivarem intensamente, contribuindo, assim, para o seu proprio enriquecimento e grandeza da economia nacional.

A industria de oleo de oiticica

Em opportuna e interessante entrevista ao DIARIO DE NOTICIAS, o sr. Francisco Rodrigues Barbosa fala sobre essa riqueza nacional

Deposito de sementes ensaccadas e a granel

O "DIARIO DE NOTICIAS" offerece a seus leitores, através da palavra do industrial cearense dr. Francisco Rodrigues Barbosa, informações de todo ponto opportunas e esclarecedoras, acerca da riqueza nacional representada pela industria de oleo de oiticica, desde que o esforço dos interessados no desenvolvimento dessa fonte de propriedades encontre campo facil para uma acção de resultados tão promissores.

Dá ahi, uma larga margem na exploração intelligente das oiticicqueiras, para proventos os mais seductores.

Entre todas as unidades da Federação, é o Ceará o Estado onde existe maior abundancia de oiticicqueiras. Num anno de safra normal, qual foi o de 1938, essa circumscripção federativa produz, em calculo pessimista, cerca de 30 milhões de kilos de sementes de oiticica, podendo attingir a 45 milhões.

Dando inicio á nossa palestra com o sr. Francisco Rodrigues Barbosa, perguntamos-lhe, desde logo, pontos do assumpto, qual é, no Ceará, a situação actual das fabricas de oleo de oiticica.

— "Temos trabalhando 13 fabricas, na maioria dotadas de apparelhamentos modernos, com technicos competentes, na altura, assim, de lançar no mercado um producto de primeira qualidade, variavel entre 9 e 13 e meio milhões de kilos, de excellente oleo, capaz de satisfazer ao mais exigente comprador".

Quanto a preços, disse-nos o nosso entrevistado que, tomando-se por base o actual, francamente desfavoravel, de 3$000 por kilo, poderão subir a cifras annuaes oscillantes de . . . . 27.000:000$000 a 40.000:000$000, convindo lembrar que o preço de unidade já chegou a 4$500.

— "Apezar de producto relativamente novo, o oleo de oiticica goza de solido conceito, no fabrico de tintas e vernizes, graças ás suas qualidades de poderoso seccante. E' o mais forte concorrente do chamado oleo da China, ou Tung Oil. Este, embora universalmente conhecido, cede terreno ao similar brasileiro, de mais baixo custo e de outras vantagens de sentido technico".

Pedimos ao sr. Francisco Barbosa que nos désse noticias relativas ao mercado do producto em fóco.

— "O nosso melhor mercado está nos Estados Unidos. Os norte-americanos, menos conservadores do que os europeus, dedicaram-se a experiencias com o nosso oleo de oiticica, e, optimamente impressionados, acceitam-no em larga escala, emquanto continuam esquivos os compradores na Europa. Entretanto, varias praças do Velho Mundo começam a augmentar o volume das suas encommendas".

— "E tem sido sempre prospero esse negocio?"

— "Nem sempre. Em outra opportunidade, já me referi a uma crise, que não impediu porém, o franco progresso dessa industria. Mencionei, então, as causas das difficuldades e suggeri medidas a serem tomadas pelos poderes publicos. Este aspecto da questão é completo. Direi, apenas, que a obrigatoriedade de 30 °|° na fabricação nacional de tintas, do nosso oleo, seria um factor de grande significação para essa riqueza brasileira. E' certo que algum financiamento é facilitado pela carteira agricola do Banco do Brasil, como collaboração governamental, mas outras providencias se fazem igualmente necessarias".

O sr. Francisco Barbosa externou a sua esperança em um amparo official, correspondente ao vulto da riqueza industrial do oleo de oiticica.

A titulo illustrativo, o nosso entrevistado ainda nos disse que foi o barão de Ibiapaba o primeiro a explorar, embora em condições precarias esse ramo da economia brasileira, em 1876. Houve um novo surto de actividades em 1914, pela Companhia Fabril e Navegação, norte-riograndense, logo abandonada, apezar de animadores resultados.

Acrescentou que as arvores de Tung, citadas em sua entrevista, são cultivadas em São Paulo, já em centenas de milhares de pés, e que da Bahia para o norte ha verdadeiras florestas de oiticicqueiras. Uma só oiticicqueira, no Ceará, chega a dar fructos no valor annual de 600$000.

Dando por finda a sua entrevista, de preciosas informações, o sr. Francisco Rodrigues Barbosa nos chamou a attenção para a exportação chineza de oleo de Tung, em 1935, que se elevou approximadamente, a 200 mil contos.

Duas oiticiqueiras em pleno viço

Mais uma fabrica de farinha panificavel

Sua inauguração em Porto Novo

O temperamento realizador do nosso povo o tem levado á solução de problemas de importancia vital para o progresso do paiz.

Em 1937, importavamos 170 contos diarios de trigo, o que representava no fim do anno, mais de setecentos mil contos de réis.

Dado o brado de alarme, não faltaram espiritos emprehendedores que mobilizassem seus recursos para libertar o Brasil de tão elevado tributo. Estabelecida a obrigatoriedade da fabricação do pão mixto, com addicção de 30% de farinha de mandioca, movimentaram-se os nossos industriaes, installando fabricas em varios pontos do paiz.

A mais recente, ao que nos parece, é a dos srs. Villela & Meirelles, a cuja inauguração, no dia 23 do corrente, esteve presente o representante do "Diario na Agricultura".

Em predio especialmente construido para este fim, foram installados os machinismos fabricados pela firma Arthur Vianna, com capacidade para beneficiar, em 8 horas de trabalho, seis toneladas de raizes de mandioca e preparando diariamente dois mil kilos de farinha de raspas panificavel.

A nova usina, cuja direcção está ao cargo do dr. Pio Villela Filho, foi installada na fazenda Cachoeira, ha pouco minutos de Porto Novo, a bella cidade mineira á margem do rio Parahyba. A parte agricola, ou seja, a producção da materia prima é dirigida pelo dr. Renato de Souza Meirelles, que ha mais de um anno vem organizando extensos mandiocaes, uma vez que as necessidade annuaes da uzina ultrapassam a dois milhões de kilos de raizes.

Celebrou a benção da fabrica o Rvmo. Padre D. Amando Geerts. A' ceremonia da inauguração estiveram presentes, o dr. Christiano Côrtes Villela, Prefeito de Além Parahyba e varias pessoas gradas do prospero Municipio.

As crises da nossa producção residem, não no excesso, do producto, mas na falta de aperfeiçoamento das condições technicas do trabalho para maior rendimento util.

(Do Boletim de Informações da Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria do Pará).

A Oitava Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados

Organizada pelo Ministerio da Agricultura com o fim de reunir os indices de desenvolvimento da industria animal das differentes regiões do Paiz, e visando estimular o melhoramento da pecuaria em seus diversos sectores, será realizada, no Rio de Janeiro, de 15 a 23 de Julho de 1939, a VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados.

O Departamento da Producção Animal remetteu, ao "Diario na Agricultura" um folheto contendo o Regulamento da referida exposição, do qual transcrevemos os capitulos referentes á Inscrpção e ao Transporte dos productos a serem expostos.

Visamos com isto, dar maior divulgação ao certamen, cuja importancia para a nossa pecuaria é incontestavel.

Na impossibilidade de transcrever, na integra, a relação dos premios a serem conferidos aos vencedores, enumeramos abaixo alguns delles:

BOVINOS

Aos campeões das raças Hollandeza, Schwyz, Polled-Angus, Hereford, Charoleza, Shorthorn, Caracu', Devon e Jersey, ... 2:000$000.

Aos campeões das raças Hollandeza (vermelha), Guernsey, Simmenthal, Flamenga, Normanda, Red-Polled, Mocha Nacional, Gyr, Nerolle, Guzerat e Indubrasil, 1:000$000.

Aos reservados campeões das raças: Hollandeza, preta e branca, Schwyz, Polled Angus, Hereford, Charoleza, Shorthorn, Caracu', Devon e Jersey . . . . . . 1:000$000

Aos reservados campeões das raças: Hollandezas, vermelha e branca, Guernsey, Simmenthal, Flamenga, Normanda, Red Polled, Mocha Nacional, Gyr, Nellore, Guzerat e Indúbrasil . 500$000

A' melhor vacca de raça de corte . . . . 1:000$000
A' melhor vacca de raça leiteira . . . . 1:000$000
A' melhor vacca de raça mixta . . . . . . 1:000$000

Ao melhor reproductor de "pedigrée" de raça de corte — 1 reproductor da respectiva raça.
Ao melhor conjuncto de reproductores de raça mixtta ou leiteira de "pedrigrêe" — 1 reproductor da raça.
Ao melhor conjunctores puros por cruza de raça leiteira — 1 touro de "pedigree".
Ao melhor conjuncto de reproductores puros por cruza de raça de corte — 1 reproductor de pedigree".
Ao melhor conjuncto de reproductores das raças Gyr, Nellore ou Guzerat — 1 reproductor.

Além de outros premios para conjunctos, bois gordos e vaccas leiteiras.

EQUINOS

Aos campeões das raças Mangalarga, Campolina e Crioula . . 2:000$000; aos campeões das raças Arabe, Ingleza de Corrida e Percheron, 1:000$000; aos campeões das raças Ardeneza, Bretã, Anglo-Arabe e Polo-Poney, 500$000.

Aos reservado-campeões das raças Margalarga, Campolina e Crioula, 1:000$000.

Além de outros premios de ... 500$000 para eguas e conjunctos.

ASININOS

Aos campeões das raças Catalã, Italiana, Pêga e Paulista, .. 750$000; ao melhor conjuncto de asininos nacionaes 500$000.

SUINOS

Aos campeões das raças Duroc-Jersey, Polland-China, Hampshire, Berkchire, Large-Black, Edelchwein, Canastrão, Piau, Pereira, Caruncho e Nilo 200$000.

Aos melhores conjunctos: — typo gordura, 500$000; typo mixto, 600$000; typo carne, 700$000.

Existem tambem premios para Ovinos, Caprinos, Aves, Abelhas, Coelhos, Peixes, Bicho da Seda, Ordenhadores e Tratadores.

INSCRIPÇAO

Art. 45 — Nenhum animal ou producto será admittido á Exposição sem que esteja previamente inscripto pela Commissão Executiva Central.

Paragrapho Unico — Para effeito de inscripção os interessados deverão procurar formularios impressos que são encontrados no Departamento Nacional da Producção Animal, nas diversas Repartições deste Departamento, nos Estados e nas sédes das Commissões Regionaes.

Art. 46 — Os pedidos de inscripção e local serão recebidos até 30 de Junho, no maximo, pela Commissão Executiva Central, no Departamento Nacional da Producção Animal, á rua Matta Machado — Rio.

Art. 47 — Os formularios deverão ser integralmente preenchidos com letra clara e legivel sem o que não serão considerados.

Paragrapho unico — Nesses formularios deverão os interessados declarar se os productos expostos destinam-se ou não á venda, afim de constar do catalogo.

Art. 48 — Cada expositor só poderá inscrever, no maximo, 20 animaes.

Art. 49 — A Commissão organizadora providenciará no sentido de evitar a inscripção e embarque de animaes sem o conveniente preparo ou mesmo sem predicados que os recommendem.

Art. 50 — A inscripção é inteiramente gratuita, e assegura ao expositor o direito de vender os animaes expostos, facultando ainda a distribuição de informações impressas ou dactylographadas referentes a esses animaes.

Art. 51 — Nenhum animal das raças: Hollandeza, Schwyz, Normanda, Jersey, Devon, Red Polled, Hereford, Polld-Angus, Shorthorn, Charoleza, Caracu', Ingleza de corrida, Arabe, Mangalarga, Creoula, Ovinas em geral, poderá ser inscripto nas categorias de "pedigree", sem a apresentação do respectivo certificado de registro, emittido por entidade idonea.

Art. 52 — Os direitos mencionados no Art. 50, são extensivos aos demais expositores que, entretanto, não poderão em hypothese alguma, desfalcar os mostruarios em exhibição.

Art. 53 — A Commissão Executiva Central fará imprimir um catalogo geral da Exposição, com todas as indicações referentes aos animaes.

Paragrapho unico — O mesmo catalogo conterá a relação total dos expositores e productos, de todas as commissões e sub-commissões encarregadas dos trabalhos da Exposição e dos Juizes.

TRANSPORTE

Art. 54 — Os animaes e os productos serão transportados para o certamen (ida e volta) por conta do Governo Federal.

Paragrapho unico — Os tratadores e suas bagagens, assim como as forragens que acompanham os animaes pertencentes a criadores particulares terão igualmente transporte, por conta do Governo da União.

Art. 55 — A Commissão Executiva Central promoverá por todos os meios ao seu alcance, facilidade no transporte, de modo a que o mesmo se faça com segurança e rapidez, procurando cercar os animaes de todas as garantias.

Art. 56 — Todos os animaes e productos que se destinarem á Exposição deverão ser consignados á Commissão Executiva Central.

Paragrapho unico — Para facilidade do serviço, deve a referida Commissão ser avisada previamente por telegramma dos embarques effectuados.

Art. 57 — Os animaes destinados á Exposição deverão ser acompanhados de tratadores em numero sufficiente e munidos do indispensavel material de asseio.

Resistencia das Videiras á Filoxera

Estudando a resistencia das especies americanas á filoxera, nodosidades provocadas nas raizes da videira por um insecto, varios especialistas estabeleceram escalas de resistencia das variedades mais empregadas como porta-enxerto.

Dado á grande importancia do cavallo na formação do parreiral, transcrevemos a escala mais acceita; os numeros de 0 a 19, correspondem, respectivamente, ao menor e ao maior grau de resistencia observado em numerosas experiencias:

Variedade	Grau
Cordipholis	19
Rupestris Martin	19
Rupestris Ganzin	19
Riparia Gloire	19
Riparia grand glabe	19
Cordipholia x Rupestris	19
Berlandieri x Riparia, 420-A	19
Riparia x Rupestris, 3306	19
Riparia x Rupestris, 3309	19
Berlandieri n. 1	19
Berlandieri n. 2	18
Cinerea	18
Riparia x Berlandieri 34-E	18
Estivalis	17
Monticola	17
Riparia x Rupestris, 101 14	17
Rupestris du Lot	16
Chasselas x Berlandieri 41-B.	16
Mourvèdre x Rupestris, 1202	16
Aramon x Rupestris n. 1	16
Riparia x Berlandieri 33	15
Solonis	15
Candicans	14
Jacquez	13
Hebemont	12
Vialla	12
Noah	11
Clinton	11
Othelo	11
Labrusca	11
Californica	11
Especies asiaticas	2
Viniferas ou européas	0

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida ao seu redactor, technico agricola sr. Helios Bastos Tigre.

... A'

...estrella" de "Zazá", a ... o São Luiz vae exhibir

...Cidade

...Ruas da Cidade", o film ...hibir amanhã

...s applausos. Leo Carillo ...que, então, um desempenho ...l. E' extraordinaria, nesse ...a performance do sympa... ...mo astro da Columbia, ...n se conduz na sua figura ...loso commerciante italia... ...lo de bom humor, cheio ... E' o Joe, que se com... ...ue soffre muito e que é ... de meninada do bairro. ...o lado, Edith Fellows ...ivamente, um grande ...a quem Joe era tudo e ...'e seu maximo ideal. ... tambem a technica ...que, aliás, entra no ...factor de alta preci... ...so num espectaculo ...e uma sinceridade ...á nossa alma e nos ...es, porque encanta ...z. Um verdadeiro ...manidade, comedia

... Noite

ROMANCE DO SUL

Loretta Young, em uma scena de "Romance do Sul", o film colorido que será exhibido amanhã no Palacio. "Romance do Sul" é uma producção da 20th. Century Fox, que inicia a série de films coloridos desta empresa

Richard Greene acha que Loretta Young é a melhor portadora de felicidade. Esta opinião não é sómente a delle, mas sim de innumeros actores de Hollywood.

Loretta, indiscutivelmente, é o "mascotte" de todos os seus galãs.

— "Principalmente minha, diz Richard Greene — o meu primeiro film, assim que cheguei da Inglaterra, foi "Quatro Homens e uma Prece", onde collaborei com a bella Loretta, e desde então... tenho sido muito feliz. Para mim, nenhum "porte-bonheur" me traria mais sorte."

Amanhã, na téla do PALACIO, apparecerão novamente juntos, como protagonistas da espectacular pellicula colorida "Romance do Sul".

Pela primeira vez na historia cinematographica, o Kentucky Derby será apresentado em côres tão realistas. Nos "movietonews", muitas vezes, vê-se um bello turf, mas até agora nunca foi apresentado um Derby tão maravilhoso e bello quanto o Kentucky, em technicolor.

Com a collaboração dos protagonistas, jockeys e donos de famosas estrebarias, David Butler conseguiu com facilidade fazer de "Romance do Sul" a mais bella e excitante pellicula, em que, além de assistir á bellissimas rorridas, apresenta-nos Lorette Young e Richard Greene, leaderando o mais bello e embaraçoso romance de amor.

Devido á Revolução de 1861, entre os Nortistas e Sulistas de Kentucky, as duas mais antigas familias daquella localidade tiveram que terminar com sua grande amizade, sendo o pae de Loretta morto pelo pae de Richard Greene.

Os annos foram passando e, entre os jovens, uma forte amizade começou, sem, entretanto, Loretta saber que Richard pertencia á familia inimiga, pois, tendo feito os seus estudos na Inglaterra, só voltou para Kentucky quando joven e preparado, sendo, portanto, completamente desconhecido.

De toda a sua grande fortuna, após á morte de seu pae, Loretta fica apenas com o estrictamento necessario para o seu sustento e o de sua mãe, ficando apenas com um só dos famosos cavallos que seu pae tanto prezava. E' neste mesmo cavallo que ella guarda todas suas esperanças, pois o está treinando para tornar-se vencedor do Kentucky Derby.

Richard, com um nome supposto, torna-se treinador de Blue Grass e apaixonado de Loretta.

Blue Grass vence, e Loretta descobre o verdadeiro nome de seu namorado, resolvendo, pois, pôr fim á inimizade que existia, havia longos annos, entre as duas familias, unindo-as pelo forte laço de parentesco.

Eis um pequeno resumo do bello e sensacional film colorido, que será inaugurado na téla do PALACIO, amanhã.

O FILHO DE FRANKENSTEIN

BASIL RATHBONE · BORIS KARLOFF · BELA LUGOSI

COM intensões de ultrapassar tudo quanto já se fez no genero de film estarrecedores, "O Filho de Frankenstein", que estréa amanhã no Plaza, consegue sobrepujar a espectaitiva, com força até agora desconhecida num film macabro.

Vividos e sinceros desempenhos fazem com que calafrios corram pelas espinhas dorsaes dos "fans", graças ao talentoso elenco á frente do qual está Basil Rathbone, Boris Karloff, Bela Lugossi, Lionel Atwill, Josephine Hutchinson, Emma Dunn, Donnie Dunagan e Edgard Nortor. Rathbond é o astro, no papel do Barão Wolf von Frankenstein, joven scientista que decidiu continuar as experiencias geradoras de vidas, iniciadas por seu pae. Wolf dá novamente vida ao monstro destruidor, e este deixa uma longa trilha de morte por onde passa.

Karloff, como a creação meio-homem e Lugosi, como o camponez de pescoço quebrado, jamais tiveram actuação mais brilhante em suas longas carreiras.

"SOU UM OPTIMISTA CONVENCIDO"! — DECLARA ERROL FLYNN, O IMPETUOSO CMTE. DA ESQUADRILHA "A", DE "PATRULHA DA MADRUGADA"

— Que especie de pessoa v. pensa que eu sou? Apenas um optimista convencido! — declarou Errol Flynn com aquelle sorriso "mortal" para muita pequena apaixonada. Esta declaração é a que melhor define meu caracter — accrescentou.

— "Quero confessar que, realmente, não levo a vida muito a sério. Considero-a uma agradavel mentira que, constantemente, diverte porque se converte em farça. Ha aquelles que a encaram muito sériamente, outros tragicamente e outros, ainda, que a julgam com ar ennojado. Todos esses, entretanto, me parecem vãos, fatuos e fartos de si mesmo, sempre debruçados sobre o proprio eu, ligando grande importancia a suas pequeninas personalidades.

— "Segundo meu ponto de vista, nenhum de nós, seja qual fôr sua classe ou posição, não têm a minima importancia; e, se nos detemos a pensar, um instante, ficamos convencidos de que nossas opiniões e nossos sentimentos pouquissimos ou nada podem valer! De que serve ser, pois, tão austero e pessimista?

— "Orgulho-me de poder dizer que sou um homem feliz, porque sempre vivo despreoccupado, satisfeito com a vida; não importa quaes sejam as circumstancias. Hoje, por exemplo, alegro-me de ser um artista popular em Hollywood e tambem satisfeito me sentia, ha alguns annos, quando viajava constantemente, procurando ouro na Nova Guiné, sendo hoje marinheiro, amanhã explorador, porém sempre fitando o céo com espirito alegre e sincera satisfação.

— "Confesso que sou demasiadamente indulgente commigo mesmo. Sempre procuro perdoar minhas fraquezas e meus erros, encontrando explicando razoavel para minhas mais extravagantes fantasias.

— "Nenhuma tragedia deixou vestigio em minha existencia até o presente momento; meus paes vivem e gozam a melhor saude. Minha esposa, Lili Damita, e eu passamos a vida maravilhosamente bem. Somos jovens, nada nos falta, temos um cão amigo e que nos quer muito bem, tenho um yacht que me proporciona muitos prazeres. A velhice e a morte não me amedrontam. E' provavel que uma e outra me tragam outras fórmas de felicidade que ainda desconheço.

— "Agora, se me permitte, falarei dos papeis que tenho representado no cinema. Direi os que mais me agradaram. Meu favorito é esse typo de Robin Hood, porque une á força de seu realismo á temeridade, á indisciplina, á lealdade, o prazer de gozar aventuras, ao dever de praticar justiça. Tambem gostei muito de meu papel em "Amando sem saber", porque estava completamente em accordo com meu proprio caracter, pois o protagonista daquella comedia considerava a vida como uma agradavel ficção.

— "Quer saber, agora, minha opinião sobre as mulheres? Sou menos romantico do que Robin Hood. Se uma mulher sabe caminhar com donaire póde estar certa de que vae me fascinar!

— "Terminando, e para ser inteiramente franco, direi que possuo em meu caracter um traço bem pouco agradavel: não sou cordeal, detesto as pessoas expansivas, isto é, aquellas que se fazem amigas intimas desde o primeiro instante em que as conhecemos. As pessoas intencionadas me parecem ridiculas e meu prazer é fazel-as soffrer. Finalmente, admitto que a Humanidade tenha suas razões... razões essas que "minha" razão não consegue penetrar.

— "Para sustentar esta verdade, vejam minha recente creação — "Patrulha da madrugada" — e ali me encontrarão como sempre contrariado com a realidade de muitas dessas coisas que acabo de mencionar, mas que não consigo comprehender. Tenho nesse film da Warner adoraveis companheiros, que tudo compensam. São elles: Basil Rathbone, David Niven e D. Crisp.

Errol Flynn o interprete do film da Warner, "Patrulha da Madrugada", que o Odeon vae exhibir amanhã

Com Os Braços Abertos

...ue o Cine M... ...moral, "...

Diario de Noticias

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1939.

PARA «SOIRE'E»

Dois lindos modelos de vestidos de baile são os que a nossa gravura apresenta. Ambos em tecido aberto, bordado, e ambos encantadores, comquanto de estylo inteiramente diverso um do outro.

O modelo da frente tem uma golla de renda e as m a n g a s curtas, cheias, com um cinto de fita. O outro t e m as mangas

BILHETE AZUL

A Mulher e os seus segredos

TODAS ellas possuem os seus segredos, occultos nos escaninhos das suas almas e nunca descobertos pelos mesmos que as atacam de perto ou as analysam de longe. Debalde queremos igualar as mulheres aos homens, conceder-lhes uma personalidade identica a do sexo adverso. E, felizmente, isso tornase impossivel, porquanto ellas, por sua propria essencia, rejeitam essa equiparação que as inferfurizaria. Apparentemente, as senhoras parecem obedecer com facilidade a todas as suggestões, a todos os impulsos, a todas as metamorphoses. Entretanto, examinadas com attenção, ellas denotam indocilidade, procurando sempre reservar os seus segredos, formulas secretas da sua verdadeira individualidade.

Entre um sexo e o outro jamais existiu inimizade real, mas, simplesmente, contrastes f l a g r a n t e s. Falando idioma differente em amor ou fóra deste, elles não se entendem e se combatem continuamente. A paixão exalta um instante o seu desejo de completa fusão, mas a vida estreita e monotona dos casaes apaga e inutiliza esse ideal sobrehumano. E o segredo da mulher constitue, nessa hora, o seu valor physico e a sua força moral. Assim, emquanto o homem se irrita deante da resignação ou passividade da companheira, esta, no jardim secreto do seu espirito, encontra as flores rôxas da decepção, mas tambem as alvas da paciencia ou as amarellas da indifferença.

Toda mulher é uma grande amorosa ou uma passional encubada, tendo necessidade de se devotar ou de que outros necessitem dos seus cuidados. Dessa fórma, se o sexo forte sómente pensa em dominal-a com autoridade ou tyrania, ella — a terna — exclusivamente péde meiguice e doçura. O homem quer comprehender totalmente o sexo contrario, fundir-se com elle, mas jamais o conseguirá, visto que os segredos femininos — reductos impenetraveis e invenciveis — os separarão eternamente. A injustiça predominando sempre nos julgamentos masculinos a respeito das mulheres concorre muito para que estas — ainda as mais modernistas — reservem cada vez mais o fundo das suas almas e o mysterio contido nas mesmas. Não ha duvida de que dessa falta de accordo entre os dois sexos resulta a infelicidade do mais fraco ou do mais leal. E', todavia, essa lei uma imposição da Natureza, que obriga o mais forte a sempre vencer o mais debil. E, como a mulher, apesar de todas as evoluções, de todas as mascaras, de todas as fantasistas attitudes, conserva a essencia lendaria de outróra, ella é a vencida pela sensibilidade, pelo seu orgulho, pelo seu amor proprio vulneravel e mal compreehndido. As almas das criaturas verdadeiramente do seu sexo serão sempre para os homens que as amam ou que as analysam, um mundo extravagante e ignorado. Elles intitulam illogismo e leviandade a força da mulher em seguir o seu caminho, máo grado os empurrões, as calumnias, os despeitos. Senão vejamos: Um "cavalheiro" e uma senhora trabalham em certa repartição. O "cavalheiro" é uma senhora trabalham em certa repartição. O "cavalheiro" é indolente, confiante no seu poder de homem, emquanto a mulher se mostra activa, intelligente, operosa, no receio de que, sendo mulher, não goze dos mesmos privilegios do collega. Immediatamente, inicia-se uma luta surda entre o primeiro e a segunda. O "cavalheiro" quer triumphar, emquanto a segunda quer sómente "viver". O despeito masculino exacerba-se, então, contemplando a serenidade da dama que, graças ao segredo da sua humanidade, não se apercebe dos desmandos do rival, febril em afastal-a da sua estrada. Porque jamais, em tempo algum, o homem reconhecerá a superioridade de qualquer mulher sobre elle. E para que tal facto succeda, tornase indispensavel que a dita "individuo" jaza ha muito no fundo de um tumulo... E ainda assim... a guerra continúa.

No emtanto, indulgente, misericordiosa, tolerante, a mulher considerará sempre o homem como podendo ser um filho, um sêr fragil, inconsciente e mesmo infantil, apesar do seu egoismo, da sua ambição, dos seus palavrorios e das suas affirmações jactanciosas e... ridiculas. E a sua unica vingança consiste em guardar com mais afinco o seu segredo, que é uma arma formidavel e defensiva.

Chrysantheme

Fosco Giachetti, numa estupenda caracterização no film "Verdi", que Art-Films vae estrear no Pathé Palacio e no Plaza, a 8 de Maio proximo

VERDI

A VIDA do compositor VERDI — o renovador da musica italiana — acaba de ser transformada no maior film biographico do momento. O valor de VERDI como film musicado é apresentar a obra verdiana através de episodios marcantes da existencia do grande musico. Seu inicio difficil. Suas primeiras victorias. A tragedia da morte da esposa e filhos no momento em que elle devia escrever uma opera bufa! Seu segundo casamento com uma cantora de fama. A subida para a gloria. Seus amores. Seu temperamento retrahido. A sociedade brilhante de Paris. Seu encontro com Balzac e Alexandre Dumas Filho. Suas turras com Victor Hugo. Emfim, toda uma época reconstituida primorosamente no maior film musicado de todos os tempos. Os trechos das operas "Aida", "La Traviata", "Trovador", "Rigoletto", "Don Carlos", são apresentados no film com os seus scenarios originaes, cuja reproducção fiel se deve a Parravicini, um scenographo de fama. A parte musical com todo o repertorio verdiano foi entregue ao maestro do Scala de Milão, Tullio Serafin e a parte cantante a Beniamino Gigli, Maria Cebotari e outros grandes nomes da scena lyrica do momento.

VERDI é um espectaculo completo, sumptuoso, arrebatador, que Art-Films se orgulha de poder apresentar a 8 de Maio proximo nas télas dos cinemas PATHE' PALACIO e PLAZA.

PARA

O outro modelo, em lã fina, azul ou preta, tem o bolero debruado de branco e um cinto largo da mesma cor.

A GE... VIÇO...

Não sab... re Trevor... de gymr... mna ap... distincç... tria. S... pelas... cias, ele... do m... um co... "